Márcia Cristina Greco Ohuschi
Iris de Fátima Lima Barbosa
Inéia Damasceno Abreu
Eduardo Molica Pinheiro
Geovana Kelly da Silva Monteiro
(Organizadores)

CADERNO DE RESUMOS

1ª Edição

Castanhal
UFPA/Faculdade de Letras
2025

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA

APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

TEMÁTICA

DIÁLOGOS E EXPERIÊNCIAS TRANSFRONTEIRIÇAS:
ENSINO, PESQUISA E PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS A PARTIR DA AMAZÔNIA PARAENSE
27 A 29 DE NOVEMBRO
SALIC & COLIC
2024
REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:
PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
PROFLETRAS
45 anos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S612c

Simpósio Artístico-Literário de Castanhal / Colóquio de Linguística de Castanhal (10. / 8. : 2025 : Castanhal, PA)

Caderno de resumos [recurso eletrônico]: Diálogos e experiências transfronteiriças: ensino, pesquisa e perspectivas interculturais a partir da amazônia paraense / Márcia Cristina Greco Ohuschi ... [*et al*.], organização. – Castanhal, PA: Faculdade de Letras / UFPA, 2025.
290 p.

Evento realizado de 27 a 29 de novembro de 2024.
Vários colaboradores.
Edição digital.
ISBN: 978-65-997724-5-0

1. Linguagem e línguas – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Congressos. 3. Língua espanhola – Congressos. 4. Linguística. 5. Relatos de experiências. I. Ohuschi, Márcia Cristina Greco. II. Título.

CDD: 404

Bibliotecário responsável: Bruno Ferreira Maciel – CRB2 / 1663

UFPA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS

Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva
Reitor

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos
Coordenador do Campus de Castanhal

Prof.ª Dr.ª Gerlândia de Castro Silva Thijm
Vice-coordenadora do Campus de Castanhal

Prof. Dr. George Hamilton Pellegrini Ferreira
Diretor da Faculdade de Letras de Castanhal

Prof.ª MsC. Inéia Damasceno Abreu
Vice-diretora da Faculdade de Letras de Castanhal

UFPA

Coordenação Geral

Márcia Cristina Greco Ohuschi
Iris de Fátima Lima Barbosa
Inéia Damasceno Abreu

Organização
Faculdade de Letras

Arte
Déborah de Brito Pereira
Eduardo Molica Pinheiro
Larissa Leal Pontes

Revisão
Márcia Cristina Greco Ohuschi
Iris de Fátima Lima Barbosa
Eduardo Molica Pinheiro
Geovana Kelly da Silva Monteiro

Diagramação
Eduardo Molica Pinheiro
Geovana Kelly da Silva Monteiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 29

SIMPÓSIO 1

ALTERIDADE, FEMININO E LITERATURAS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES 31
Sylvia Maria Trusen (UFPA)
Mara Rita Araújo Lago (Professora/SEMEC)
Walessa Luzia Machado dos Reis (EAUFPA)

A DESCOBERTA DO EU E DO OUTRO: GÊNERO E SEXUALIDADE COMO ENCENAÇÃO DA ALTERIDADE 32
Scarlatt Ferreira Miranda (SEMED/Bragança)

ALTERIDADE E O FEMININO NA NARRATIVA *A MENSTRUAÇÃO* PRESENTE NA *COLETÂNEA VOZES DA ORIGEM* 33
Alexia Fernanda Oliveira da Costa (UFPA)
Brendo Wilson Soeiro Medeiros (UFPA)
Thaís Ramires Brito Silva (UFPA)
Sylvia Maria Trusen (UFPA)

AMAZÔNIA, FRANCOFONIA E SUAS CAPILARIDADES: ATELIÊS DE LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS 34
Gabriel Farias da Costa (UFPA)
Lígia Maria Pereira de Pádua Xavier (UFPA)

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CORPO FEMININO EM NARRATIVAS AMAZÔNICAS: UM OLHAR SOBRE A MULHER INDÍGENA AMANEY E A MESTIÇA INÊS DE ATIENZA. 35
Francelina Ribeiro Barreto (UFPA)

POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA 36
Marcilene Damasceno Xavier (SEMED)

PROBLEMATIZAÇÕES A RESPEITO DA NOMENCLATURA *LITERATURA INDÍGENA*: DIÁLOGOS E ALTERIDADE NA PALAVRA AMERÍNDIA 37
Juliana Lara Melo de Oliveira (UFPA)

RETRATOS DA VIOLÊNCIA E DA ANCESTRALIDADE EM *FLOR DE GUME* DE MONIQUE MALCHER: UMA BREVE INTRODUÇÃO 38
Keise dos Santos da Silva (UFPA
Ynglid da Silva Góes (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)

SEQUÊNCIA BÁSICA COMO PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA TRABALHAR O CONTO *A PELE NOVA DA MULHER VELHA*, DE DANIEL MUNDURUKU 39
Lanna Fonsêca de Araújo Oliveira (UFPA)
Sylvia Maria Trusen (UFPA)

VOZES DAS ORIGENS: NARRATIVAS DOS POVOS SURUÍ DE RONDÔNIA 40
Mara Rita Araújo Lago (SEMED/Castanhal)

SIMPÓSIO 2

AMAZÔNIA E(M) FICÇÃO: ESCUTAS E SAÍDAS POÉTICAS 41
Adonai da Silva de Medeiros (UFPA/NIK/LAESP)
Stélio Rafael Azevedo de Jesus (UFPA)

A (DES)CONSTRUÇÃO DE AMAZÔNIA EM MIGUEL FERRANTE E FLORENTINA ESTEVES 42
Rebeca Freire Furtado (PPGL/UFPA)

AMAZÔNIA DOS SERINGAIS: RELAÇÕES ENTRE ESPAÇO E PAISAGEM HUMANA NO ROMANCE *A SELVA* 43
Gissandra Diovana Dias Teixeira (UFPA)
Marlí Tereza Furtado (UFPA)

ASPECTOS AMAZÔNICOS NO *SERMÃO DA EPIFANIA*, DE ANTONIO VIEIRA 44
Vanessa do Socorro Barbosa Borges (IFPA)
Flávia Roberta Menezes de Souza (IFPA)
IMAGENS INSISTENTES E DISSIDENTES DAS AMAZÔNIAS 45
Mayara Haydée Lima Sena (UFPA)
ONDE HÁ NORMAIS, SEMPRE HAVERÁ LOUCOS: PODER E RESISTÊNCIA EM *OS ANIMAIS DA TERRA*, DE VICENTE CECIM 46
Maria Domingas Ferreira de Sales (UFPA)
Thaís Ferreira de Sales (UFPA)
Luís Heleno Montoril Del Castilo (UFPA)
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICO LITERÁRIA POR MEIO DO CONTO *BOCA DE LOBO*, DE MONIQUE MALCHER 47
Ana Alice de Jesus Souza (UFRA)
Maurício Freitas Corrêa (UFRA)
Thaís Fernandes Amorim (UFRA)

SIMPÓSIO 3

ANÁLISE DO DISCURSO E QUESTÕES DE SUBALTERNIDADE 48
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
Marcos da Silva Cruz (SEDUC)
A SUBALTERNIDADE E PODER NA PERSPECTIVA FOULCAULTIANA NO DIÁRIO *QUARTO DE DESPEJO* DE CAROLINA MARIA DE JESUS 49
Antonia Daniele Pereira Ribeiro (UFPA)
Iris Maria Souza de Souza (UFPA)
Marcos André Dantas da Cunha (UFPA)
Robert Leandro de Freitas (UFPA)
DA ANÁLISE DO DISCURSO À NETNOGRAFIA: CAMINHOS NA INVESTIGAÇÃO EM REDE 50
Danilo Henrique Rodrigues Aragão (Seduc/PPGL)
Fátima Cristina da Costa Pessoa (UFPA)
DISCURSOS SOBRE A COP30: TRANSFORMAÇÕES URBANAS E PERCEPÇÕES EM BELÉM DO PARÁ 51
Jonilson Lino Rodrigues (UFRA)
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NAS UNIVERSIDADES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA EQUIDADE NO ENSINO SUPERIOR 52
Daniele Martins Muniz de Souza (UFRA)
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
INCLUSÃO, DIVERSIDADE E SUBALTERNIDADE NOS DISCURSOS PUBLICITÁRIOS DA ADIDAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA 53
Luis Henrique Guimbal de Aquino Vieira Gomes (Estácio)
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
INTERAÇÕES COTIDIANAS COM SURDOS E OS ASPECTOS DE SUBALTERNIDADE: DESAFIOS PARA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE 54
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
Claudia Catarina Oliveira da Paz (UFPA/UEPA)
RAP, DEMOCRACIA, DISPOSITIVO COLONIAL E A LUTA CONTRA A VONTADE DE VERDADE EM ANGOLA 55
Scoth Manuel Piango Cambolo (UFPA)
Ivânia Neves (UFPA)

SUBALTERNIDADE E AUTENTICIDADE NO FILME *CLOSE*: UMA ANÁLISE DIALÓGICA 56
Cristiano Costa Da Silva (UFRA)
Emylle Karolyne Costa Viana Da Silva (UFRA)
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal De Aquino (UFRA)

SIMPÓSIO 4

DIALOGISMO, LÍNGUA/DISCURSO E SOCIEDADE: CONTRIBUIÇÕES À LINGUÍSTICA APLICADA 57
Adriana Mendes Polato (UNESPAR)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA NÍVEL SUPERIOR DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL 58
Lorena Lopes de Freitas (PPGL/UFPA)
A PRODUÇÃO VALORADA DE ALUNOS DO 9º ANO 59
Iris Letiere da Silva Santos (SEDUC/PA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
ANÁLISE DAS AXIOLOGIAS DO DIALOGISMO PARA PRODUÇÃO DE SENTIDO EM CAMPANHA INSTITUCIONAL 60
Márcia do Socorro Botelho Cavalcante (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
ANÁLISE LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA EM SALA DE AULA DE PRIMEIRA ETAPA DO ENSINO MÉDIO DA EJA 61
Mayara Klenida Amorim da Silva (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
APRECIAÇÕES VALORATIVAS NA PRÁTICA DE LEITURA A PARTIR DO TRABALHO COM O GÊNERO CONTO EM UMA TURMA DO SEXTO ANO 62
Ana Paula Oliveira da Silva (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
ASPECTOS AXIOLÓGICOS NA ESCRITA DISCENTE: UM TRABALHO COM O GÊNERO FÁBULA 63
Romário Rui Natividade da Natividade (SEDUC-PA; SEMED-Curuçá)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
AXIOLOGIAS SOCIAIS: ANÁLISE DIALÓGICA DO ENUNCIADO *LATA D'ÁGUA NA CABEÇA, LÁ VOU, MARIA* 64
Déborah de Brito Pereira (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
AXIOLOGIAS SOCIAIS EM UM MEME: UMA ANÁLISE DIALÓGICA 65
Patrícia Sobrinho Reis (UFPA/SEDUC/PA)
AXIOLOGIAS SOCIAIS NAS ESCOLHAS ENUNCIATIVO-DISCURSIVAS PRESENTES NO GÊNERO DISCURSIVO FÁBULA: UMA LEITURA CENTRADA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA 66
Roberto Pinheiro Araújo (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
CONCEITOS AXIOLÓGICOS EM RECURSOS LINGUÍSTICO-ENUNCIATIVOS NO ESTILO VERBAL DO POEMA *SER INDÍGENA, SER OMÁGUA*, DE MÁRCIA KAMBEBA 67
Mayara Klenida Amorim da Silva (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
CONCEITOS AXIOLÓGICOS MOBILIZADOS EM PROPOSTA DE LEITURA INTERACIONISTA E DIALÓGICA POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 68
André Felipe Pereira de Souza (UFNT)
Ângela Francine Fuza (UFT/CNPq)

CURRÍCULO: ABORDAGEM DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UFPA - CASTANHAL E UNIOESTE – CASCAVEL 69
Raquel Amorim dos Santos (UFPA)
Carmen Teresinha Baumgartner (UNIOESTE)
Râmila de Souza da Silva (UFPA)
DIALOGISMO E LEITURA: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 70
Beatriz Maria Silva Corrêa (PIBIC/UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER): ANÁLISE DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS E IDEOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS CURSOS DE LICENCIATURA DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ 71
Raquel Amorim dos Santos (UFPA)
Sabrina Bandeira Vasconcellos (UFPA)
FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E ATO RESPONSÁVEL: SER-EVENTO, RESPONSABILIDADE ESPECIAL E RESPONSABILIDADE MORAL NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA 72
Glauce Correa Antunes (SEDUC-PA/ SEMEC-Belém)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
O CONTO *SUAS SANDÁLIAS ME CABEM?:* AS QUESTÕES EPILINGUÍSTICAS EM FOCO 73
Adriane Beatriz Lima de Souza (SEED)
Adriano Nascimento Silva (SEMED)
Daymerson Ferreira Araujo (SEDUC)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
O PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA E VALORATIVA NA CANÇÃO *2 DE JUNHO*, DE ADRIANA CALCANHOTTO 74
Michelly Dayane Soares Nogueira (PPGL/UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
O SUJEITO AXIOLÓGICO NA LEITURA DO GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA: UM TRABALHO DIALÓGICO DE ENFRENTAMENTO EM PROL DO RESPEITO À VIDA DA POPULAÇÃO PERIFÉRICA 75
Cynthia Campos da Rocha Vieira (PROFLETRAS/UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
OS CONCEITOS AXIOLÓGICOS EM UMA COMÉDIA DO CORDÃO DE MASCARADOS *ÚLTIMA HORA* DE CAMETÁ-PA 76
Aurilene Amaral Sousa (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
POEMA-PROTESTO NA SALA DE AULA: TONS AVALIATIVOS COMO PRINCÍPIOS DE ANÁLISE 77
Lorena Brito de Castro (PPGL/UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (PPGL/UFPA)
RELAÇÕES DIALÓGICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO E PLANOS DE ENSINO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LETRAS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS 78
Raquel Amorim dos Santos (UFPA)
Carmen Teresinha Baumgartner (PROFLETRAS/UNIOESTE)
Samara Ferreira da Silva (UFPA)
REPORTAGEM: UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO CRIATIVO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS 79
Romeu da Costa Brito (UFPA)
Leiriane de Souza (UFPA)

SIMPÓSIO 5
DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS ENTRE LITERATURA E ARTES 80
Igor Barbosa Marques (UNIASSELVI)
Rosalia dos Santos Albuquerque (UFPA)

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NA CULTURA ALIMENTAR 81
Joana Sheyla Coelho da Silva (UNIASSELVI)
Ana Cleia Oliveira da Conceição (UNIASSELVI)
Igor Barbosa Marques (UNIASSELVI)
EXPLORANDO EMOÇÕES E SENTIMENTOS ATRAVÉS DO TEATRO: UMA VIVÊNCIA ARTÍSTICA TRANSFORMADORA 82
Jaqueline Rufino de Aviz (UNIASSELVI)
Shirley do Socorro Brito Queiroz (UNIASSELVI)
Igor Barbosa Marques (UNIASSELVI)
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EXPRESSÃO CRIATIVA: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 83
Naiane Silva Amaral Braga (UNIASSELVI)
Arielly Ketlen Dos Passos Nobre (UNIASSELVI)
Rosália dos Santos Albuquerque (UFPA)
PRÁTICAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 84
Kelly Gomes Sampaio Melo (UNIASSELVI)
Izaira De Souza Farias (UNIASSELVI)
Igor Barbosa Marques (UNIASSELVI)
RAP: A CULTURA HIP-HOP COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À PRODUÇÃO E CONSUMO DE POESIA ENTRE O PÚBLICO INFANTOJUVENIL 85
Lorena da Silva Melo (UFPA)
Amanda Sofia Cardoso da Silva (UFPA)

SIMPÓSIO 6

DIÁLOGOS SOBRE O PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E REFLEXÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS 86
Inéia Damasceno Abre (UFPA)
Zilda Laura Ramalho Paiva (UFPA)
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO TELETANDEM 87
Caroline Trindade Correa (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)
Íris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)
AS COMUNIDADES LINGUÍSTICAS DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS: A PRESENÇA DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO 88
Brenda Silva Damasceno (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)
COMO NORMAS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO IMPACTAM A INTERAÇÃO DE PESSOAS COM AUTISMO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS E SOCIAIS 89
Daniella de Lima Baía (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)
Raphaella Duarte Cavalcante Lopes (UFPA)
CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO E PRÁTICAS AVALIATIVAS: NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA? 90
Luís Otávio da Silva (UFPA)
Shirlei de Pontes Araújo (SEDUC/PA)
LIBRASGRAM: UM ESTUDO PILOTO SOBRE O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS 91
Elaine Aragão da Silva Melo (UFPA)
Marcos César da Rocha Seruffo (UFPA)

MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUAS: CARTILHA DE ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL DO POVO NUKINI, AMAZÔNIA OCIDENTAL, BRASIL 92
Leila Silva de Souza Nukini (UFAC)
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA NÃO MATERNA PARA SURDOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO USANDO O GÊNERO FÁBULA 93
Aprizia Caroline De Sousa Monteiro (UFPA)
Eduardo Molica Pinheiro (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)
O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE CASTANHAL-PA E A UTILIZAÇÃO DO RPG COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO 94
Kesia Polyana Silva Ferreira (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA POR IMIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES 95
Aline Nataly Xavier De Souza (UFPA)
Larissa Leal Pontes (UFPA)
Ineia Damasceno Abreu (UFPA)
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS 96
Márcio Luan Lima Dias (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)

SIMPÓSIO 7
ESTUDOS DE NOMES PRÓPRIOS: MÚLTIPLAS ABORDAGENS 97
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)
Eliene Rosa Chaves (UFPA)
A CONTRIBUIÇÃO DA LINGUÍSTICA HISTÓRICA NA NOMEAÇÃO TOPONÍMICA NHEENGATU: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA/PA 98
Marcos Jaime Araújo (UEPA)
A TOPONÍMIA DE ORIGEM INDÍGENA DO MUNICÍPIO DE CURUÇÁ-PÁ 99
Ilzaléa Rocha da Silva (SEMED)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)
ANTROPONÍMIA EM APURINÃ (ARUÁK): UMA ANÁLISE PRELIMINAR 100
Sidney da Silva Facundes (UFPA)
Karoline Ferreira Silva (UFPA)
AS ÁGUAS CONTAM A CIDADE: A INFLUÊNCIA DO RIO CAETÉ NA TOPONOMÁSTICA POPULAR BRAGANTINA 101
Emanoel Avelino Câmara (UFPA
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)
AS FACETAS HISTÓRICAS DA TOPONOMÁSTICA DE BRAGANÇA: AS TEIAS SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAIS ENVOLVIDAS NO ATO DE NOMEAÇÃO 102
Eliene Rosa Chaves (UFPA)
Emanoel Avelino Câmara (UFPA)
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)
CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO ARTIGO DEFINIDO COM NOMES PRÓPRIOS DE PESSOAS 103
Ronaldo Nogueira de Moraes (SEDUC-PA)
CRIAÇÃO DE PROTÓTIPO PARA MAPEAMENTO DOS TOPÔNIMOS DE BAIRROS DE PARAGOMINAS/PA 104
João Victor da Silva Araújo (IFPA)
Davi Pereira de Souza (IFPA/UFPA)

DO TUPI AO PORTUGUÊS: A DINÂMICA TOPONÍMICA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS 105
Lílian Cohen Borges (UFPA)
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)
ESTUDO TOPONÍMICO DOS NOMES DAS COMUNIDADES DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PARÁ: TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA INDÍGENA 106
Lívia Soares da Costa (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)
MICROTOPONÍMIA DE MARAPANIM/PA: OS DESIGNATIVOS GEOGRÁFICOS DOS CURSOS D´ÁGUA DO MUNICÍPIO 107
Érica Patrícia Barbosa Costa (IFPA)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)
MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA: UM BREVE ESTUDO SOBRE A TOPONÍMIA DO BAIRRO JADERLÂNDIA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PA 108
Joherlayne Rodrigues da Silva (UFPA)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)
O ACIDENTE GEOGRÁFICO AGSN NA TOPONÍMIA DE MUNICÍPIOS PARAENSES: BENEVIDE, MARITUBA E ANANINDEUA 109
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)
OS NOMES DE VILAS DE CONCÓRDIA DO PARÁ: A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA 110
Mirleide Rocha da Silva Oliveira (SEDUC)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)
OS TOPÔNIMOS URUMAJÓ E AUGUSTO CORRÊA COMO TESTEMUNHA DA ADVERSÃO ENTRE ANCESTRALIDADE E COLONIZAÇÃO NA AMAZÔNIA PARAENSE 111
Rízia dos Reis de Moraes Almeida (UFPA)
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)
TOPONÍMIA E IDENTIDADE: A REALIDADE NA VILA DO PRATA (IGARAPÉ- AÇÚ) 112
Mariely Sousa da Silva (UFPA)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)
TOPONÍMIA EM FOCO: LOGRADOUROS DE VILAREJOS DE VIGIA DE NAZARÉ-PA 113
Brendo Wilson Soeiro Medeiros (UFPA)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)

SIMPÓSIO 8
ESTUDOS LEXICAIS EM PERSPECTIVA: LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA, FRASEOLOGIA, ONOMÁSTICA 114
Ivan Pereira de Souza (UFPA)
Marcia Goretti Pereira de Carvalho (UFPA)
A INTERAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA: AS NOTAS ENCICLOPÉDICAS EM UM VOCABULÁRIO ESPECIALIZADO 115
Marcia Goretti Pereira de Carvalho (UFPA)
ANALISIS DEL VOCABULÁRIO DE ALIMENTOS EN LAS UNIDADES DIDÁCTICAS Y SU PROGRESIÓN PARA LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DEL ESPAÑOL 116
Vitor da Silva Raiol (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)
GLOSARIO TERMINOLÓGICO PORTUGUÉS-ESPAÑOL DE LA PRODUCCIÓN DE ACEITE DE PALMA EN LA AMAZONÍA BRASILEÑA Y COLOMBIANA: UNA PERSPECTIVA INTERCULTURAL PARA LA ENSEÑANZA DE ELE 117

Alice Silva (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)
LÉXICO E IDENTIDADE CULTURAL TEMBÉ-TENETEHÁRA NA FESTA DA MENINA-MOÇA 118
Ana Claudia Gadelha da Silva (UFPA)
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)
O LÉXICO EM SALVAGUARDA DA BOTÂNICA AMAZÔNICA: UM ESTUDO SOCIOTERMINOLÓGICO DO HERBÁRIO MFS-UEPA 119
Ana Clara Cerveira da Silva (UEPA)
Rosana Siqueira de Carvalho do Vale (UEPA)
O LÉXICO NA FALA DAS PESCADORAS DE CAMARÃO NA COMUNIDADE DE PONTA BOM JESUS /SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA 120
Renata de Cássia Silva Sales (UFPA)
Suzanne Albuquerque dos Santos (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)
TRADUÇÃO PARA O ESPANHOL DE *CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA* DE DALCÍDIO JURANDIR 121
Suelem Larissa Ferreira Gomes (UFPA)
Mariele Dias Flexa (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)
UMA INVESTIGAÇÃO DO LÉXICO NA OBRA DE PAES LOUREIRO 122
Daniel Silva da Costa (UFRA)
David Danilo Ribeiro (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
VOCABULÁRIO BILINGUE PORTUGUÊS-ESPANHOL DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM NOMES DE ALIMENTOS PARA O ENSINO DE ELE 123
Carla Carréra (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)
VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-ESPANHOL DE NOMES DE ALIMENTOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL 124
Alissa De Cássia Coutinho Da Silva (UFPA)
Ivan Pereira De Souza (UFPA)

SIMPÓSIO 9
ESTUDOS FRASEOLÓGICOS NO BRASIL: UM TRIBUTO A MARIA LUIZA ORTIZ ALVAREZ 125
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
Davi Pereira de Souza (IFPA/UFPA)
***ALTA KATIGURIA*: FRASEOLOGISMOS RELACIONADOS AO DOMÍNIO DO FUTEBOL NA LINGUAGEM DE SANTARÉM/PA 126**
Jennifer Beatriz de Lima Dias (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
***BORA DÁ-LHE*? A PRESENÇA DE FRASEOLOGISMOS NA PROPAGANDA E PUBLICIDADE PARAENSES 127**
Jennifer Beatriz de Lima Dias (UFRA)
Miryam Beatriz da Silva Melo (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
***CUIN FEITO*: ESTUDO FRASEOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS/PA 128**
Yanna Margarida Dias Trindade (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
Davi Pereira de Souza (IFPA/UFPA)

DE ALFA E ÔMEGA A _LÍRIO DOS VALES_: FRASEOLOGISMOS DENOMINATIVOS PARA JESUS 129
João Pedro Aragão Barbosa (UFRA)
Lívia dos Reis Lima (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
DE _AMOLECEDOR DE CUTÍCULAS_ A _TOP COAT_: FRASEOLOGISMOS NO DOMÍNIO DA ESTÉTICA 130
Carina Merco do Nascimento Santana (UFRA)
Rafaelly Cardoso Marta (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
DE B_OCA DE TINTUREIRA_ A _TRAVE SEM GOLEIRO_: VARIAÇÃO FRASEOLÓGICA NO CAMPO SEMÂNTICO DA SAÚDE BUCAL 131
Davi Pereira de Souza (IFPA/UFPA)
Abdelhak Razky (UnB/UFPA)
DE _LÁ VAI FOGO_ A _EXPLODE O BAGULHO_? FRASEOLOGISMOS NAS FESTAS DE APARELHAGEM NO PARÁ 132
Cristiano Costa da Silva (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
DOMINÓ FRASEODIDÁTICO: O USO DO CAMPO IMAGÉTICO PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA FRASEOLÓGICA 133
Maurício Freitas Corrêa (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
ESTUDO FRASEO(TOPONÍMICO) DAS PRAIAS DE MOSQUEIRO/PA 134
Lázaro de Oliveira Cunha (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
FRASEOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL: INVESTIGANDO FRASEOLOGISMOS EM RECEITAS CULINÁRIAS DO PARÁ 135
Fernanda de Sousa Chabunas (UFRA)
Mateus da Rocha Leal (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
FRASEOLOGISMOS DA CIDADE DE BELTERRA SITUADO NO BAIXO AMAZONAS REGIÃO TAPAJÔNICA 136
Marta Silva Santos Trindade (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
FRASEOLOGISMOS E RELIGIOSIDADE NA CULINÁRIA DO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO DIALETOPEDIA 137
Elizete Cardoso Assunção (UFPA)
FRASEOLOGISMOS NA OBRA _CHÃO DOS LOBOS_ DE EDYR AUGUSTO 138
Klelma Costa Pereira (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
O USO DE LINGUAGEM TERIOMÓRFICA EM FRASEOLOGISMOS PARAENSES 139
Cainã Tavares Wanzeler (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
OS FRASEOLOGISMOS NO DISCURSO DE RITA VON HUNTY 140
Klelma Costa Pereira (UFRA)
Evelyn Vitória da Silva Carvalho (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
VARIANTES FRASEOLÓGICAS PRESENTES NO FALAR PARAENSE 141
Leonardo de Sousa Macedo (UFRA)
Renato dos Santos da Costa (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

SIMPÓSIO 10

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIÊNCIAS DOCENTE, ABORDAGENS TEÓRICO METODOLÓGICAS 142
Nora Monteiro Pinto de Almeida (UFPA)
Lia Barile de Carvalho (SEDUC)
A ETNOLINGUÍSTICA COMO METODOLOGIA PEDAGÓGICA APLICADA NA EDUCAÇÃO SOURENSE 143
Tailana Inglid Costa Almeida (UFPA)
Tayná Cristina Leal Sousa (UFPA)
Paula Natasha Siqueira Barros (UFPA)
A INFLUÊNCIA DA CONCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 144
Talita Barroso da Silva (UFPA)
AS CONTRIBUIÇÕES DE PROJETOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA: PERCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS 145
Cassandra Eduarda Cardoso Jaste (IFPA)
Gabriel da Silva Mendonça (UFRA)
Maria Leonor Vale Gama (UFRA)
Thaís Fernandes de Amorim (UFRA)
AS DIFICULDADES DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO 146
Leidiane dos Anjos Gaspar (UFPA)
AS IMPRESSÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS NA UFRA, CAMPUS BELÉM 147
Maria Leonor Vale Gama (UFRA)
Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA A ANÁLISE DA PARCIALIDADE EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O DESCRITOR NO CONTEXTO DO SISPAE 148
Shirlei de Pontes Araujo (SEDUC)
EXPERIÊNCIAS RIBEIRINHAS E DO CAMPO COMO ESTRATÉGIA PARA ENRIQUECER A PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA 149
Tamara Cristina Penha da Costa (UFPA)
Thomas M. Fairchild (UFPA)
FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE LETRAS: O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE RECURSOS DIGITAIS 150
Gabriel da Silva Mendonça (UFRA)
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO MODELO GERENCIAL DE EDUCAÇÃO 151
Nora Monteiro Pinto de Almeida (UFPA)
PRÁTICAS MULTIMODAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIVÊNCIA PIBIDIANA 152
Renata Moraes de Oliveira (IFPA)
Andreza Afonso e Silva (IFPA)
José Victor Neto (IFPA)
TEXTO, GRAMÁTICA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS 153
Márcia do Socorro Botelho Cavalcante (UFPA)
Iaci de Nazaré da Silva Abdon (UFPA)

SIMPÓSIO 11

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: OS DESAFIOS NA ELABORAÇÃO/ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS 154
Zilda Laura Ramalho Paiva (UFPA)
A ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL 155
Juliana de Oliveira Braga (UFPA)
Laiane Brito do Carmo (UFPA)
Zilda Laura Ramalho Paiva (UFPA)
A APRENDIZAGEM REFLEXIVA DE REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA POR MEIO DO JOGO DIDÁTICO "O BARALHO DA ACENTUAÇÃO" 156
Adriane de Jesus Souza Fernandes (UFPA)
Zilda Laura Ramalho Paiva (UFPA)
DINÂMICA DOS SABERES: UM MEIO CRIATIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DO CONTO FANTÁSTICO 157
Idaléia Cruz Silva (SEDUC-PA/SEMED-PMC)
O MODO DE CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS DIDÁTICAS: O ENSINO DE LEITURA EM TCCs DA GRADUAÇÃO EM LETRAS 158
Sacha Emmanuelle de Sousa Gomes (UFPA)
Thomas Massao Fairchild (UFPA)
O PADLET NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: APERFEIÇOANDO A COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA 159
Louise Christine Oliveira da Silva Leite (PROFLETRAS/UFPA)
Marilia Fernanda Pereira de Freitas (UFPA)
PROTÓTIPOS DE ENSINO COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA 160
Júlio Ferreira Neto (UFMS)

SIMPÓSIO 12

LINGUAGEM, DECOLONIALIDADE E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E DIALÓGICAS NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO 161
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)
Missilene Silva Barreto (UFPA)
A FORMAÇÃO DOCENTE DECOLONIAL EM LINGUAGEM NA AMAZÔNIA PARAENSE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORAS/ES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 162
Missilene Silva Barreto (CEFOR/SEDUC/PA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)
A LUDICIDADE COMO POTENCIALIZADORA DA ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PERSPECTIVA DECOLONIAL 163
Amanda Mariana Braga Xavier (UFPA)
Sônia de Farias Cardoso Pereira (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)
DECOLONIALIDADE NOS ANOS INICIAIS: NARRATIVAS INDÍGENAS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ESPAÇO NÃO-FORMAL 164
Raquel Silva de Oliveira (UFPA)
Hyelen Christina Seabra da silva (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)

DECOLONIALIDADE, DIALOGISMO E ENSINO DO GÊNERO ORAL VÍDEO-PROPAGANDA
Ecilia Braga de Oliveira (UFPA) 165
Josué Pereira de Lima (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)
DIÁLOGOS E LITERATURA, RESGATE DE DIREITOS DE MULHERES VELHAS NA AMAZÔNIA PARAENSE DENTRO DO GETI 166
Romeu da Costa Brito (UFPA)
Eula Regina Lima Nascimento (UFPA)
FORMAÇÃO DOCENTE E A PERSPECTIVA DECOLONIAL EM SOURE-PA 167
Clébia do Socorro Salvador Maciel (PPGL/UFPA)
INTERDISCIPLINARIDADE E DECOLONIALIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 168
Yasmin Luanne Alves Coelho (UFPA)
Lilian do Socorro Nunes da Cruz (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)
LITERATURA DE TRADIÇÃO ORAL NA AULA ELE: UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERCULTURAL COM ÊNFASE NAS LENDAS 169
Sara Cristina Linhares Aleixo (UFPA)
Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)
LUDICIDADE E ENSINO INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO NA EJA CAMPO 170
Renata Moraes de Oliveira (IFPA)
Gabriel de Oliveira Silva (UFPA)
MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE VELHOS E VELHAS DE UM LUGAR CHAMADO RIACHO DOCE: LETRAMENTO DO LUGAR COMO RECURSO PARA UMA LEITURA/ESCRITA MAIS AUTÊNTICA E LIBERTADORA 171
Rosilene Silva de Oliveira (UFPA)
PRÁTICA PEDAGÓGICA E DECOLONIALIDADE: POR UMA APRENDIZAGEM DE CÁLCULOS MENTAIS A PARTIR DA LUDICIDADE 172
Érika da Silva Faria (UFPA)
Joyce Cristina Miranda dos Santos (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)
PRÉ-ENEM DO MOVIMENTO DE EMAÚS: A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DIALÓGICA E DECOLONIAL 173
Marcele Monteiro Pereira (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)
PROGRAMA TRAVESSIAS: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM DIÁLOGO COM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL DA EDUCAÇÃO 174
Melissa da Costa Alencar (CEFOR/SEDUC)
Missilene Silva Barreto (CEFOR/SEDUC)

SIMPÓSIO 13
LINGUAGEM, LITERATURA E POLÍTICA: TEMAS E DEBATES PARA A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA 175
Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (UFPA)
Simone Negrão de Freitas (UFPA)
CIÊNCIA, LITERATURA E POLÍTICA EM JOSÉ SARAMAGO: RELAÇÕES ENTRE O MÉTODO CIENTÍFICO E A FORMAÇÃO HUMANA EM *LEVANTADO DO CHÃO* 176
Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (UFPA)
Simone Negrão de Freitas (UFPA)
Elanir França Carvalho (UFPA)

Brenda Raissa Oliveira da Silva (UFPA)
Elane Cristina Monte Lima (UFPA)
EDUCAÇÃO RURAL E DO CAMPO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E PERTENCIMENTO 177
Marcilene Damasceno Xavier (SEMED)
FICÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: AS ENGRENAGENS NARRATIVAS DE *A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS*, DE VALTER HUGO MÃE 178
Ediene Corrêa Galvão (UFPA)
Elanir França Carvalho (UFPA)
Lorena da Silva Melo (UFPA)
O COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA ESPANHOLA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL E O ENSINO TECNICISTA: PROPOSTAS DE REELABORAÇÃO CURRICULAR INTERCULTURAL A PARTIR DE LITERATURAS ANTIRRACISTAS 179
Marília Neide Lima Sena
Maria do Perpétuo Socorro Lima Sena
O SER HUMANO E A LUTA CONTRA O FASCISMO/NAZISMO EM *OS MORTOS PERMANECEM JOVENS* DE ANNA SEGHERS: LIÇÕES PARA O PRESENTE E FUTURO 180
Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (UFPA)
OS CONFLITOS SOCIAIS NA OBRA *LEVANTADO DO CHÃO*, DE JOSÉ SARAMAGO: UMA ANÁLISE POLÍTICA E LITERÁRIA 181
Vitória Giovanna Edwiges da Silva Santos (UFPA)
Emanuelle Barbosa Santiago (UFPA)
TEMPOS CONTURBADOS: A DESCOLONIZAÇÃO ANGOLANA EM *O RETORNO*, DE DULCE MARIA CARDOSO 182
Ediane Dias da Silva Rocha (UFPA)
Edivane Batista Cordeiro (UFPA)
Elanir França Carvalho (UFPA)

SIMPÓSIO 14
LITERATURA E FRONTEIRA: ESPAÇOS DE TRANSGRESSÃO E DIÁLOGO 183
George Hamilton Pellegrini Ferreira (UFPA)
Rosalia dos Santos Albuquerque (UFPA)
A LITERATURA DALCIDINA E A CONSTRUÇÃO DA INDETIDADE AMAZÔNICA A PARTIR DO ESPAÇO EM TRÊS CASAS E UM RIO E BELÉM DO GRÃO-PARÁ 184
Fernando do Nascimento Moller (IFPA)
ÉCFRASE E LITERATURA FANTÁSTICA NOS CONTOS DE EDGAR ALLAN POE, LYGIA FAGUNDES TELLES E MARIA JUDITE DE CARVALHO: UM ESTUDO COMPARADO 185
Jemima Monteiro dos Santos (UFPA)
Luciana Chagas Cardoso (UFPA)
George Hamilton Pellegrini Ferreira (UFPA)
***ELES ERAM MUITOS CAVALOS* E *PSSICA*: A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA IMERSA NO CALEIDOSCÓPIO CITADINO 186**
Luana da Silva Coelho (UFPA)
Helena Bonito Couto Pereira (UFPA)
OS DESCAMINHOS DA MEMÓRIA DE ANTONIO DE MEDEIROS NO ROMANCE *VERDE VAGOMUNDO* 187
Nayana Regina de Moraes (UFPA)

OS ECOS DA MULHER INDÍGENA: AUTORRECUPERAÇÃO E MEMÓRIA EM *METADE CARA, METADE MÁSCARA*, DE ELIANE POTIGUARA 188
Salomão Efima (UFPA)
Tânia Maria Pereira Sarmento-Pantoja (UFPA)
UM OLHAR A BELLA BEXTER PERSONAGEM CENTRAL DO FILME *POBRES CRIATURAS*: ANÁLISE SOBRE A SUBVERSÃO DO INTERDITO SOB UMA PARADOXAL EMOÇÃO 189
Patrícia Cantão Gonçalves (UFPA)
Geovana dos Santos Salbé (IFPA)
Camila Maiara Costa Oliveira Prado (IFPA)
ÚRSULA: UM RETRATO DA MULHER E SUAS LUTAS SOCIAIS 190
Brenda Raissa Oliveira da Silva (UFPA/GEAM)

SIMPÓSIO 15
LITERATURA HISPANO-AMERICANA EM DEBATE: DIÁLOGOS E INTERSEÇÕES DO *EU NARRADOR* 191
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)
João Pereira Loureiro Junior (UEAP)
A LITERATURA COMO RESISTÊNCIA POLÍTICA: LIBERDADE E EXÍLIO EM *CON Y SIN NOSTALGIA* DE MARIO BENEDETTI 192
Welton Oliveira Nobre (UFPA)
Ingred Jussara Nunes Oliveira (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)
A OBRA CLARICEANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTO *OS DESASTRES DE SOFIA* 193
Hasnna Keythlee Nascimento Lima (UFPA)
Jakeline Cunha Lima (UFPA)
Josielma da Silva Nascimento (UFPA)
Nathalia de Oliveira Teran (UFPA)
A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA, NA OBRA *ER MUJER NEGRA EN ESPAÑA*, DE DESIRÉE BELA LOBBEDE 194
Rayane do Socorro Damasceno (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)
***CON Y SIN NOSTALGIA*: UMA ANÁLISE SOBRE O CONTO *LA COLECCIÓN* DE MARIO BENEDETTI 195**
Marcelly Moreira Corpes (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)
***EN EL TEOCALLI DE CHOLULA*: A CONTRIBUIÇÃO DE JOSÉ MARÍA HEREDIA PARA O ROMANTISMO LATINO-AMERICANO 196**
Fernanda dos Santos Dias (UFPA)
Vitória Cristina dos Reis Sousa (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)
ENTRE VERSOS E RESISTÊNCIA: A POÉTICA FEMINISTA DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ 197
Maria Carolina Sales dos Santos (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)
***LAS MALAS JUNTAS:* REFLEJOS Y ANÁLISIS DE LA DICTADURA CHILENA EN TRES CUENTOS DE JOSÉ LEANDRO URBINA 198**
Érica Luiza Pereira Bandeira (UFPA)
Valéria Raiane Pereira da Rocha (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)

LITERATURA E CRÍTICA SOCIOLÓGICA: UMA ANÁLISE DAS OBRAS *ANACONDA*, DE HORACIO QUIROGA E *FUTURO ANCESTRAL* DE AILTON KRENAK 199
Diogo da Silva Martins (UFPA)
Marcos Vinícius Farias Paiva (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)
MATRIACARDO E PODER FEMININO EM *TORTO ARADO* 200
Priscila Monteiro Nascimento (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)
O SIGLO DE ORO ESPANHOL: UMA ANÁLISE DO POEMA *LA DEFINICIÓN DEL AMOR*, DE LOPE DE VEGA 201
Bruno Guilherme Paixão Pacheco (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)
ROSALÍA DE CASTRO: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA *EN LAS ORILLAS DEL SAR* 202
Josinara gomes da silva (UFPA)
Mariceli Menezes Leite (UFPA)
Iris de Fatima Lima Barbosa (UFPA)

SIMPÓSIO 16
LITERATURAS AFRODIASPÓRICAS: CRÍTICA, PENSAMENTO E FEMININO INTERSECCIONAL 203
Iris de Fatima Lima Barbosa (UFPA)
Marcelo Sanhueza (UCHILE)
A LITERATURA PARA ACORDAR DOS SONHOS INJUSTOS, QUANDO A NARRAÇÃO É PARA SENTIR 204
Pâmela Paula Souza Neri (UFPA)
Tânia Maria Pereira Sarmento Pantoja (UFPA)
AS PERSPECTIVAS POÉTICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS DE MULHERES NEGRAS EM *MUJER NEGRA Y OTROS POEMAS*, DE NANCY MOREJÓN 205
Marília Neide Lima Sena (UFPA)
EU SOU UMA ENCRUZILHADA: OS SENTIDOS DA MIGRÂNCIA NA OBRA DE IGIABA SCEGO 206
Lívia Verena Cunha do Rosário (UFF)
FRIDA KAHLO E O CAMPO CULTURAL MEXICANO: REFLEXOES SOBRE PINTURA, IDENTIDADE E FEMINISMO 207
Dyully Elen Costa do Nascimento (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)
LA VOZ FEMININA EN RESISTENCIA: UNA MIRADA SOBRE EL FEMINISMO NEGRO INTERSECCIONAL EN *PREGÓN DE MARIMORENA* DE VIRGINIA BRINDIS DE SALAS 208
Maria Almeida (UFPA)
Valdete Gomes dos Santos (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)
LITERATURAS AFRODIASPÓRICAS: UN ACERCAMIENTO A LAS CATEGORÍAS DE INTERSECCIONALIDAD Y DOLORIDAD EN *CARTAS A MI MAMÁ* DE TERESA CÁRDENAS Y *CARTAS PARA MINHA AVÓ* DE DJAMILA RIBEIRO 209
Ioneide Marques Corrêa (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)
O RESGATE IDENTITÁRIO NAS VOZES DAS MULHERES NEGRAS REFRATADO EM *OS PRETOS DE POUSA FLORES*, DE AIDA GOMES 210
Beatriz Maria Silva Corrêa (UFPA)
Lídia Brito Assis (UFPA)

SIMPÓSIO 17

O DESVELO DA ENCANTARIA, DO FANTÁSTICO E DO MARAVILHOSO POÉTICO-LITERÁRIO 211
Messias Lisboa Gonçalves (UEMA)
Emanoel César Pires de Assis (UEMA)

***ACAUÃ* E A *FEITICEIRA*: O IMAGINÁRIO, O SAGRADO E FANTÁSTICO 212**
Bárbara Pastana Barros (IFPA)
Wellerth Mendes Ribeiro (IFPA)

APRECIACIONES SOBRE LOS RELATOS LEGENDARIOS EN TORNO A LA MATINTA PERERA, QUE CONFORMAN LA OBRA *SANTARÉM CONTA* 213
Érica Luiza Pereira Bandeira (UFPA)
Valéria Raiane Pereira da Rocha (UFPA)
Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)

AS NARRAÇÕES ORAIS EM TORNO DO *GATO PRETO*: UMA LENDA ORAL QUE HABITAVA O IMAGINÁRIO COLETIVO DE SANTA MARIA DO PARÁ, UMA LOCALIDADE NO INTERIOR DO NORDESTE AMAZÔNICO 214
Daiane Vieira Barbosa (UFPA)
Rafhaela Lameira Fernandes (UFPA)
Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)

AS NARRATIVAS SEBASTIANISTAS COMO *LUGAR DE MEMÓRIA* NA ILHA DOS LENÇÓIS - MA 215
Bernardo de Oliveira Lopes (UFPA)
Tiane de Jesus Silva Sousa (UFPA)
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)

ENTRE TRADIÇÕES E LINHAGENS: A ENCANTARIA NO IMAGINÁRIO FAMILIAR AMAZÔNICO 216
Naomi de Miranda Cavalcante (UEPA)

NOTAS SOBRE EL MITO KORUPIRA *EN PORANDUBA AMAZONENSE OU KOCHIYMA-UARA PORANDUB* 217
Camila da Silva Ferreira (UFPA)
Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)

O FANTÁSTICO E A ENCANTARIA NA AMAZÔNIA DE INGLÊS DE SOUSA 218
Messias Lisboa Gonçalves (UEMA)

OS SERES ENCANTADOS DO FUNDO E A CONSTITUIÇÃO DE PERSONAGEM NO ROMANCE DE DALCÍDIO JURANDIR 219
Erika de Aquino (UFPA)

REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO COLETIVO, DA MEMÓRIA E DO FANTÁSTICO EM PAULO CORDEIRO 220
Daniele Oliveira dos Santos (UFPA)
João Paulo da Silva Braga (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)

SIMPÓSIO 18

O LÉXICO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS DE ESTUDO 221
Eliane Oliveira da Costa (SEDUC-PA/FACBEL)
Regis José da Cunha Guedes (IFPA

A EXPANSÃO DO LÉXICO POR MEIO DE ESTRANGEIRISMOS 222
Camilly Victória dos Santos Pais (UFRA)
Byanca vitória Oliveira Roldão (UFRA)
Joyce Baia e Baia (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

AMBIGUIDADE LEXICAL: HOMONÍMIA E POLISSEMIA NO TEXTO PUBLICITÁRIO. 223
Adrielle Alves Costa (UFRA)
Claudilane Lobato Rodrigues (UFRA)
Laila de Nazaré Cordeiro Santos (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
ESTRANGEIRISMOS DE ORIGEM FRANCESA EM MÚSICAS POPULARES PARAENSES. 224
Keila Cristina de Castro Batista (UFRA)
Linda Suzana Cristiana Almeida Ferreira (UFRA)
Maurício Silva do Nascimento (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
ESTUDO DO LÉXICO DO ALTO VALIRIANO. 225
Emilly Cristine da Trindade (UFRA)
Luciana Rodrigues Torres (UFRA)
Diuly Rafaela Lopes de Holanda (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
GLOSSÁRIO DA FLORA NO TERRITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA 226
Eduardo Venicios Lima Pontes (UFRA)
Emylle Karolyne Costa Viana da Silva (UFRA)
Roosewelt Rodrigues e Silva Júnior (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
GLOSSÁRIO PILOTO DA FÓRMULA 1 227
Amanda Cruz Cavalcante (UFRA)
Erika Julianne do Rosário Freitas (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
LEGENDA E DUBLAGEM DA SÉRIE *FRIENDS* SOB O VIÉS LEXICOLÓGICO 228
Giulia Vale Portela (UFRA)
Annytha Coelho Nobre Da Trindade (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
LÉXICO E COGNIÇÃO NO CAMPO DA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 229
Daniele Martins Muniz de Souza (UFRA)
Lílian Antônia Rodrigues da Cruz (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
O LÉXICO E A MÚSICA NA BANDA *ENGENHEIROS DO HAWAII* 230
Ryan Alves Silva (UFRA)
Marcus Vinícius Brito (UFRA)
Larissa Victoria dos Santos (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
O LÉXICO NO DOMÍNIO DA SAÚDE: O CASO DOS EXERCÍCIOS EM *PERFORMANCE* 231
Luiz Fernando Ribeiro Marques (UFRA)
Emerson Vinicius dos Santos Barbosa (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
O LÉXICO NO LIVRO *A DIVINA COMÉDIA*: INFERNO 232
Cristal Ferreira de Moura (UFRA)
Janine Suelen Guilherme Nascimento (UFRA)
Joenny Santos da Fonseca (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
***SOVACO DE COBRA* – LÉXICO E MULTIMODALIDADE NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO 233**

Laiza Braga Corrêa (UFRA)
Heloise Odete Gomes e Gomes (UFRA)
Victoria Alice dos Santos Silva (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
TERMINOLOGIA EM JOGOS *ON-LINE* DE TIRO EM PRIMEIRA PESSOA (*FIRST PERSON SHOOTER*) 234
Izabella Souza Dutra (UFRA)
Camille Souza Dutra (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
VARIAÇÃO LEXICAL DOS ITENS *SINAL* E *LOMBADA* NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICOS DO PORTUGUÊS EM ÁREAS INDÍGENAS (ALIPAI) 235
Eliane Oliveira da Costa (SEDUC-PA/FACBEL)
VARIAÇÃO LEXICAL NO CAMPO SEMÂNTICO FAUNA DOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO DO VALE DO ACARÁ (ALEVA) 236
Regis José da Cunha Guedes (IFPA)
Daniela Maria Soares Dias (IFPA)
Joyce Silva Araújo (IFPA)
Adriene Nogueira Pereira (IFPA)

SIMPÓSIO 19
RASTROS ESTÉTICOS EM TRÂNSITOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS, INTERTEXTUAIS E SÍGNICOS EM PERSPECTIVA COMPARATIVA 237
Hellen Aleixo Azeredo Moura (UEPA)
Raphael Bessa Ferreira (UEPA)
ANÁLISE DAS CRIAÇÕES LEXICAIS EM POETICÁRIO DE CARLOS CORREIA SANTOS 238
Maria de Lourdes da Conceição Brandão Neta (UEPA)
Raphael Bessa Ferreira (UEPA)
***BREGA STORY*: UMA SEQUENCIAÇÃO DE SENTIDOS 239**
Carlos Geovane da Costa Araújo (PPLSA-UFPA)
Tiane de Jesus Silva Sousa (PPLSA-UFPA)
Francisco Pereira Smith Junior (PPLSA-UFPA)
DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS EM SALA MULTIMÍDIA *WHATSAPP* 240
Tisa Cardoso Ferreira (UEPA)
ESTE DEUS, O OUTRO: O DEUS DA TRANSCENDÊNCIA DESVIADA NA *CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA*, DE LÚCIO CARDOSO 241
Thiago Gabriel Machado dos Santos (PPGL/UFPA)
Alessandra Fabrícia Conde da Silva (UFPA/PPGL/PPLSA)
O CONCEITO DE *HOMEM SUPÉRFLUO* E A BUSCA PELA IDENTIDADE RUSSA 242
Luíza Sales (UEPA/LAESP)
Samia Eloany Barbosa Saldanha (UEPA/LAESP)
Raphael Bessa Ferreira (UEPA/LAESP)
O RETORNO AO MITO EM *ATLÂNTIDA, REINO PERDIDO* (1989): REFLEXÕES SOBRE A INTERTEXTUALIDADE NO MINICONTO INFANTIL DE RITA LEE 243
Luana da Silva Coelho (UFPA)
Helena Bonito Couto Pereira (UFPA)
O TROVADORISMO E CONTEMPORANEIDADE: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DAS CANÇÕES DE MALDIZER PRESENTES NO RAP *ESPERO QUE ENTENDAM*, DE EBONY 244
Lorena da Silva Melo (UFPA)

PERSONAGENS MACHADIANAS PERANTE A SOCIEDADE PATRIARCAL DO SÉCULO XIX E SUAS TRANSFORMAÇÕES NAS OBRAS DOM CASMURRO E *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS* 245
Miriana de Sousa Barbosa (UEPA)
SEMIOSE E INTERSEÇÕES EM *VERDEVAGOMUNDO*, DE BENEDICTO MONTEIRO 246
Bárbara Pastana Barros (IFPA)
Wellerth Mendes Ribeiro (IFPA)
SOBRE O TEATRO DE SOMBRAS E AS CANÇÕES: UM ESTUDO ACERCA DO MELODRAMA EM *ON DRAKON* (2015), DE DZHENDUBAEV 247
Sandra Mina Takakura (UEPA)
TRIÁDICOS, UMA ANÁLISE ESTILÍSTICA DA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA DE PAES LOUREIRO 248
Ana Beatriz Araújo Elias (UEPA)
Raphael Bessa Ferreira (UEPA)

SIMPÓSIOS ATEMÁTICOS
1 - LITERATURA, CULTURA, ARTES
ANTONIO VIEIRA EM BELÉM DO GRÃO-PARÁ: LEITURA DO *SERMÃO NA MADRUGADA DA RESSURREIÇÃO* 250
Arthur Fernandez Mamede de Souza (IFPA)
Flávia Roberta Menezes de Souza (IFPA)
***LA RÉVOLTE*: A PROPOSTA DE UMA TRADUÇÃO COMENTADA DA PEÇA DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM 251**
Amanda Martins Santos (UFPA)
Jéssica Santos (UFPA)
Lígia Maria de Pádua Xavier (UFPA)
LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM A OBRA *O MEU PÉ DE LARANJA LIMA* PARA O 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 252
Dhebora Dourado da Cunha (UFPA)
Eluiza Gonçalves da Silva (UFPA)
Simone Negrão de Freitas (UFPA)
MONITORANDO O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO SUPERIOR 253
Barbara Nascimento Barroso (UFPA)
Lígia Maria de Pádua Xavier (UFPA)
O DESABROCHAR DE FLORBELA, ENQUANTO MULHER E ESCRITORA 254
Ana Paula do Nascimento Garcia (UFPA)
Diellen Costa Neves (UFPA)
POESIA E PERFORMANCE NO POEMA "*COGNE*" DE EMMELYNE OCTAVIE 255
Maria Carolina de S. F. Melo (UFPA)
Cláudia Grijó Vilarouca (UFPA)
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ETNICAS RACIAIS NO PROJETO DE ESTÁGIO "MINHA IDENTIDADE CULTURAL INDIGENA E NEGRA" EM UMA ESCOLA DE CASTANHAL- PA 256
Eduarda de Carvalho Silva (UFPA)
Débora Alfaia da Cunha (UFPA)

2 - LINGUÍSTICA, ENSINO DE LÍNGUAS
A INTERAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA: AS NOTAS ENCICLOPÉDICAS EM UM VOCABULÁRIO ESPECIALIZADO 257
Marcia Goretti Pereira de Carvalho (UFPA)

A MÃE D´ÁGUA NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA: APRECIAÇÕES SOBRE A DEUSA PROTETORA DAS ÁGUAS 258
Marcelly Moreira Corpes (UFPA)
Glenda Letícia de Oliveira Lopes (UFPA)
Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)
A POLIFONIA NAS OBRAS DE SALOMÃO LARÊDO 259
Eduarda Abreu do Nascimento (IFPA)
Lucas Pinto de Almeida (IFPA)
A SUBJETIVIDADE E A AUTORIA EM PRODUÇÕES ESCRITAS EM TEXTOS ESCOLARES 260
Patrícia Cantão Gonçalves (UFPA)
A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DE FRANCÊS COM OBJETIVOS ESPECÍFICOS (FOS) PARA A ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO 261
Joanna Troufflard (UFPA)
Thais da Silva Souza (UFPA)
Ana Clara Vilas Boas Souza (UFPA)
DESAFIOS DO ENSINO DE ESPANHOL EM UMA TURMA DE CURSINHO POPULAR NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA 262
Klycia Victoria Monteiro Belo (UFPA)
Davi Pereira de Souza (IFPA/UFPA
Patrícia Rodrigues de Oliveira Kimura (UFPA)
DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO EM ALUNOS DO 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DO GÊNERO DISCURSIVO: TIRINHAS 263
Ediane Dias da Silva Rocha (UFPA)
Edivane Batista Cordeiro (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)
EPISTEMOLOGIA DOS MULTILETRAMENTOS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS GAMIFICADAS 264
Victória Gabriela da Costa França (UFPA)
Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos Almeida (UFPA)
ITXARY KITXAKAPIRĩKA (ANTIGAMENTE ERA ASSIM): AS TRADIÇÕES ORAIS E O ETHOS APURINÃ 265
Patrícia do Nascimento da Costa (EA/UFPA)
LITERATURA E PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS: O LIVRO-OBJETO *POP-UP* NA APRENDIZAGEM CRIATIVA DE ELE 266
Maria José Souza Lima (UFPA)
O PASSADO PRESENTE: AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E PARAENSE NO FINAL DO SÉCULO XIX E SEUS ECOS NO SÉCULO XXI 267
Thiago Ribeiro Rocha (UFPA)
Nilda Eunice Castro Pereira Costa (UFPA)
O USO DE DIÁLOGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO COMUNICATIVO DE ELE NO ENSINO FUNDAMENTAL 268
Welton Oliveira Nobre (UFPA)
Ingred Jussara Nunes Oliveira (UFPA)
Janderson Martins dos Santos (UFPA)
PROJETOS DE EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES PRÉ-SERVIÇO DE LÍNGUA FRANCESA 269
Bernarda Vitoria Castro de Brito (UFPA)
Luciana Oliveira Alves (UFPA)

REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DAS FRICATIVAS /S, /Z/ E /ʃ/ NA ESCRITA ESPONTÂNEA DE CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO 270
Leticia Suane Rodrigues (UFRA)
Emilly Ferreira da Graça (UFRA)
Thamires Rodrigues Araujo dos Santos (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A PRODUÇÃO VALORADA DO DISCURSO E A CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA EM ATIVIDADES DE LEITURA DE UM PROJETO PEDAGÓGICO DE LEITURA E ESCRITA 272
Iris Letiere da Silva Santos (SEDUC/PA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
***ÁGUA VIVA*: O INCRÍVEL FLUXO DA CONSCIÊNCIA POR MEIO DA PALAVRA ESCRITA 273**
Idaléia Cruz Silva (SEDUC-PA/SEMED-PMC)
AS IMPLICAÇÕES DA FALTA DE METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS ADEQUADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS NO MARAJÓ 274
Tayná Cristina Leal Sousa (UFPA)
Tailana Inglid Costa Almeida (UFPA)
Paula Natasha Siqueira Barros (UFPA)
AULAS VIVENCIAIS: PROJETO DE ENSINO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA -PEPLE/ UFPA 275
Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes (UFPA)
Rutilene Alves Rosa Passarinho (UFPA)
CAIXA LITERÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA INTERATIVA COM A LEITURA 276
Katia Lorena da Silva de Freitas (SEDUC-PA)
CRITICIDADE EM FOCO: O GÊNERO TEXTUAL POST COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO E AUTOAVALIATIVO DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA, EM CASTANHAL 277
Samuel da Silva Monteiro (UFPA)
George Hamilton Pellegrini Ferreira (UFPA)
EMOÇÕES DE ALUNOS DE INGLÊS NA PRÁTICA DE ORALIDADE DURANTE O ENSINO REMOTO 278
Josemare de Nazaré Sousa da Silva (UFPA)
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS COM O MÉTODO FOS PARA FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS DO SIMM - DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA AMAZÔNIA DA COP 30 279
Ruane Kézia Castro da Silva (UFPA)
Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes (UFPA)
Adrielle Saraiva Medeiros (UFPA)
ENTRE VERSOS E POESIAS 280
Adriano Nascimento Silva (UFPA)
HISTÓRIA NA LATA: UM EXEMPLO DE RECURSO DIDÁTICO QUE COOPERA COM O ENSINO APRENDIZAGEM E INCENTIVA A LEITURA INFANTO-JUVENIL 281
Ruany Beatriz de Jesus Quaresma (UFPA)
Kesia Polyana Silva Ferreira (UFPA)
LEITURA, REFLEXÃO E ESCRITA: DA CRÔNICA LITERÁRIA AO ENSAIO 282
Betânia da Silva Rocha (SEDUC-PA/SEMED-Castanhal)

LENDAS MARAJOARAS: UM CONTO PERFORMÁTICO 283
Sthefany kyara Figueiredo Carvalho (UFPA)
Izabela Fernanda Magalhães Lobato (UFPA)
LETRANDO MANGUES: COCRIANDO JOGOS PEDAGÓGICOS ATRAVÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE 284
Giselle da Silva Silva (SEMED-PA)
NA COLETIVIDADE, CONSTROEM-SE VERSOS E RIMAS DO MEU LUGAR– UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO REMOTO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA 285
Fernanda Valeska Mendes da Silva (SEMED-PA)
OS JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS DE E/LE: ANÁLISE DA APRENDIZAGEM CONCEITUAL DE FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA DE ALUNOS DE LETRAS ESPANHOL DA UFPA/ACARÁ 286
Maria José Souza Lima (UFPA)
PROGRAMA DE EXTENSÃO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA - PEPLE/UFPA: PROJETOS DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DA ESCRITA DE ALUNOS ESTRANGEIROS E A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES 287
Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes (UFPA)
Gabriel da Silva Machado (UFPA)
Noely Vitória Ferreira Mendes (UFPA)
RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE NO PROJETO DE PESQUISA SOBRE A IMIGRAÇÃO FRANCESA EM BELÉM 288
Joanna Troufflard (UFPA)
Adrielle Saraiva Medeiros (UFPA)
Walter Marques Faro Neto (UFPA)
TRAVESSIAS IDENTITÁRIAS 289
Erika de Aquino (SEMED-PA)
VIVÊNCIAS DOS TUTORES DE INFORMÁTICA BÁSICA NO PROGRAMA DE TUTORIA DISCENTE NA UFPA CAMPUS CASTANHAL 290
Jean Marlison Azevedo da Silva (UFPA)
Lucas dos Santos Soares (UFPA)
Patrícia Rodrigues de Oliveira (UFPA)

APRESENTAÇÃO

Prezados participantes,

Com satisfação, disponibilizamos a primeira das duas publicações previstas a partir da realização do X Simpósio Artístico-Literário de Castanhal – SALIC e VIII Colóquio de Linguística de Castanhal – COLIC, no período de 27 a 29 de novembro de 2024, na Universidade Federal do Pará, campus de Castanhal, sob a temática **"Diálogos e experiências transfronteiriças: ensino, pesquisa e perspectivas interculturais a partir da Amazônia Paraense".**

Nesta edição, a temática geral do evento partiu da necessidade de potencializar e expandir as aberturas já iniciadas na edição anterior para além das fronteiras nacionais. Dessa forma, para a escolha da temática, foram considerados alguns pontos: 1) O convênio internacional consolidado durante o Salic/Colic 2022 entre a Universidade Federal do Pará e a Universidade do Chile, através das faculdades de Letras do Campus de Castanhal e de Filosofía y Humanidades, promovendo a inserção e a circulação de saberes entre ambos espaços acadêmicos transfronteiriços, 2) O fortalecimento de uma dinâmica intercultural entre a região da Amazônia Paraense e as demais dentro e fora do país, corroborando que nossa faculdade está composta por duas áreas, Letras-Português e Letras-Espanhol, aspecto que facilita o diálogo acadêmico e pessoal entre participantes de distintas nacionalidades e, finalmente, 3) A possibilidade de demonstrar a produção intelectual de professores e alunos de Graduação e de Pós-graduação da UFPA e fomentar futuras colaborações interinstitucionais.

Em termos de estruturação, os resumos estão organizados conforme ordem alfabética, havendo blocos de trabalhos distribuídos de acordo com a área central das atividades ocorridas no evento, a saber: Simpósios de Estudos Linguísticos, Simpósios de Estudos Literários, Simpósio Atemático, Relatos de experiência.

A originalidade e a revisão textual são de total responsabilidade dos autores.

Agradecemos a participação em nosso evento e desejamos uma boa apreciação!

Márcia Cristina Greco Ohuschi
Iris de Fátima Lima Barbosa
Inéia Damasceno Abreu
(Coordenadoras do X SALIC & VIII COLIC)

Resumos dos
SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA

APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

SIMPÓSIO 1

ALTERIDADE, FEMININO E LITERATURAS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sylvia Maria Trusen (UFPA)
Mara Rita Araújo Lago (Professora/SEMEC)
Walessa Luzia Machado dos Reis (EAUFPA)

Resumo: Como sinalizam Julie Dorrico, Leno Danner e Heloisa Siqueira, em *Literaturas Indígenas Brasileira* (2018), desde a década de 90, tem-se constatado a intensificação de publicações no gênero. O mundo editorial, por sua vez, vem identificando o interesse de parcela do mercado de consumo por esse campo da produção literária, que, até bem pouco tempo, não gozava de reconhecimento, e tampouco acolhia esse campo da expressão estético-verbal como manifestação artístico-literária. Com efeito, a resposta vigorosa das políticas de atuação identitárias desses povos, que emerge face à falência do projeto moderno de civilização, motivou, em grande parte, o crescente interesse do mercado. Como consequência dessa dinâmica - falência do projeto moderno; crítica e denúncia dos povos ameríndios ao modo civilizatório branco-ocidental - vêm adensando-se a pesquisa em torno dessas narrativas, espraiando-se para outros campos, como por exemplo, o dos estudos literários. Contudo, ainda não se desenha no horizonte dos estudos literários voltados ao estudo da representação da mulher e do feminino nessas literaturas. Nesse sentido, o Grupo de Pesquisa ALLIP (Alteridades, Literaturas do Insólito e Psicanálise) vem se dedicando a refletir sobre a questão. O exame torna-se tão mais urgente, na medida que se constata que, malgrado legislação em vigor, tornando obrigatória a inserção do ensino das culturas afrobrasileiras e indígenas nos currículos escolares, são poucas as escolas, e os profissionais, que se percebem preparados para o desafio. É, pois, nesse sentido que este Simpósio dirige-se aos pesquisadores e profissionais interessados na temática literaturas indígenas - enlaçadas direta ou indiretamente à pesquisa sobre a representação da mulher e do feminino em narrativas indígenas - com o intuito de convidá-los a divulgar seus trabalhos, em fase de produção, ou já concluídos.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A DESCOBERTA DO EU E DO OUTRO: GÊNERO E SEXUALIDADE COMO ENCENAÇÃO DA ALTERIDADE

Scarlatt Ferreira Miranda (SEMED/Bragança)

Resumo: O presente trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de conclusão de curso, que teve como tema central, uma análise literária da obra de Benedicto Monteiro, *Maria de todos os rios* (2019), a partir da noção de alteridade. Desta forma, apresento um viés acerca de como a personagem torna-se mulher, por meio do seu corpo, à medida que toma conhecimento das estruturas de poder que estão intrínsecas na cultura ocidental e que nos marcam com padrões e ideais considerados próprios a cada gênero. Este exame literário, baseia-se nos estudos de Simone de Beauvoir (2016), Sigmund Freud (1919), Pierre Bourdieu (2019) entre outros. Busca-se, portanto, expandir as discussões presentes no que diz respeito às noções de alteridades encenadas na narrativa, de modo a compreender como os conceitos de gênero e sexualidade são contemplados na obra.

Palavras-chave: Sexualidade; Alteridade; Gênero; Literatura.

ALTERIDADE E O FEMININO NA NARRATIVA *A MENSTRUAÇÃO* PRESENTE *NA COLETÂNEA VOZES DA ORIGEM*

Alexia Fernanda Oliveira da Costa (UFPA)
Brendo Wilson Soeiro Medeiros (UFPA)
Thaís Ramires Brito Silva (UFPA)
Sylvia Maria Trusen (UFPA)

Resumo: Este trabalho visa apresentar os resultados parciais da pesquisa apontada pelo grupo ALLIP (Alteridade, Literaturas do Insólito e Psicanálise), tendo como objeto a coletânea *Vozes da Origem*, da antropóloga Betty Mindlin e narradores Suruí Paiter. Restringimo-nos, para tanto, apresentar os resultados dos seguintes objetivos: averiguar a representação da mulher e do feminino na narrativa *A Menstruação*. Buscou-se compreender as divergências entre as perspectivas de gênero e feminino a partir dos debates e discussões nas reuniões do grupo ALLIP. O método é fundamentalmente bibliográfico e ancora-se em viés psicanalítico e filosófico, dispondo como aporte teórico Maria Rita Kehl (2008), Joan Scott (1995), Simone de Beauvoir (1967) e Sigmund Freud (2018). A obra em questão é a reunião das estórias da etnia Suruí Paiter, traduzidas para o português pela antropóloga Betty Mindlin. As narrativas presentes contemplam uma compreensão do mundo por meio de caráter místico, tecendo relatos sobre os mistérios humanos. Nessas estórias, a figura da mulher é representada de maneira que abre espaço para novas reflexões, retratando o maravilhoso amazônico (Trusen, 2021) e seus habitantes. Portanto, a pesquisa além de conferir a representatividade para a literatura dos povos indígenas, levanta importantes reflexões a respeito das atribuições dos papéis de gênero na contemporaneidade e fornece aporte teórico para o aprimoramento dessas discussões. Pretende-se, assim, obter avanços nessas reflexões acerca dos conceitos propostos na pesquisa a partir das abordagens utilizadas no evento.

Palavras-chave: Alteridade. Feminino. Literatura Indígena.

AMAZÔNIA, FRANCOFONIA E SUAS CAPILARIDADES: ATELIÊS DE LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS

Gabriel Farias da Costa (UFPA)
Lígia Maria Pereira de Pádua Xavier (UFPA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer um relato de uma experiência em andamento sobre a implementação do nosso projeto de extensão, contemplado pelo PIBEX (2024), que visa à promoção de ateliês de literatura indígena em instituições escolares da rede pública de Belém, com ênfase nas lendas amazônicas oriundas do Brasil e da Guiana Francesa. A proposta intenta trabalhar a cosmogonia indígena, sob a perspectiva da interação equitativa e harmoniosa entre o ser humano e a natureza. A implementação do projeto está organizada em duas fases, a de montagem e de aplicação dos ateliês: na primeira, será realizado o estudo e a seleção de obras literárias que abordem as questões cosmogônicas indígenas e os pontos de interseção entre as tradições literárias brasileira e franco-guianense. Em seguida, depois de selecionada a instituição de ensino, um questionário será aplicado aos alunos e professores para verificar o contato prévio dos alunos com a literatura indígena e o lugar que ela ocupa no currículo escolar. A partir dos dados coletados, serão elaboradas atividades de caráter interventivo, como ateliês de literatura, de contação de histórias, que explorem literariamente as narrativas indígenas no que tangem, sobretudo, à relação sinérgica do indígena com a natureza e a preservação da Amazônia considerando as especificidades pedagógicas de cada instituição e os parâmetros estabelecidos pela BNCC (2018). Essas atividades têm por objetivo desmistificar concepções etnocêntricas sobre as culturas indígenas e valorizar a literatura indígena como expressão cultural. Na segunda fase, as atividades de intervenção serão implementadas nas instituições escolares participantes, com avaliações regulares dos estudantes ao término de cada sessão, possibilitando ajustes e aprimoramentos contínuos. A proposta busca valorizar o patrimônio cultural e natural amazônico, promovendo a conscientização ambiental e a valorização das tradições ancestrais entre as novas gerações.

Palavras-chave: Amazônia. Francofonia. Literatura Indígena. Cosmogonia. Educação.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CORPO FEMININO EM NARRATIVAS AMAZÔNICAS: UM OLHAR SOBRE A MULHER INDÍGENA AMANEY E A MESTIÇA INÊS DE ATIENZA

Francelina Ribeiro Barreto (UFPA)

Resumo: Este texto faz parte de uma pesquisa maior que vem sendo realizada na minha tese de doutorado. O objetivo deste trabalho é tecer considerações sobre as visões do feminino nas obras *EL país de la canela* (2008) e *La serpiente sin ojos* (2012) com o recorte nas personagens, Amaney e Inés de Atienza, que nos permitem compreender e relacionar o passado descrito nestas obras com a realidade vivenciada e representada nos dias atuais quanto ao corpo e o lugar social da mulher indígena e mestiça nas produções literárias amazônicas. Assim, é necessário dialogar com outras produções literárias da região que nos permitem analisar as questões de gênero e raça e nos possibilitam demonstrar uma perspectiva que desconstrói visões estereotipadas sobre a figura destas mulheres nos romances que tem como cenário a região. Este estudo se justifica pela necessidade de demonstrar o olhar que se constitui, por meio da literatura sobre o corpo e a posição social da mulher indígena e mestiça no cenário amazônico para além das fronteiras nacionais, e evidenciar como a literatura aborda e representa estes corpos durante tanto tempo silenciados e negados de terem visibilidade e voz. Deste modo, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica com a análise da fortuna crítica sobre o tema e para isso vamos utilizar como referencial teórico os estudos de Pizarro (2012), Heufemmann-Barría (2015), Maria Lugones (2008), Beauvoir (1967) entre outros(as) autores(as). E como resultado de nossa investigação buscamos comprovar a relevância de se estudar o corpo feminino na literatura da Amazônia, para além das fronteiras, identificando as semelhanças e particularidades que estas mulheres evidenciaram em suas lutas diárias de enfrentamento ao preconceito, a negação de direitos, a violência física ou sexual e da resistência diante de tudo isso na busca pelo direito de existir.

Palavras-chave: Corpo feminino. Literatura da Amazônia. Resistência.

POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Marcilene Damasceno Xavier (SEMED)

Resumo: Os Povos Indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, conforme define a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena. Seguindo o regime de colaboração, posto pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a coordenação nacional das políticas de Educação Escolar Indígena é de competência do Ministério da Educação (MEC), cabendo aos Estados e Munícipios a execução para a garantia deste direito dos povos indígenas. Nesse sentido, esta pesquisa versará sobre as políticas públicas e os indígenas, promovendo uma reflexão sobre a aplicabilidade dessas políticas juntamente com as legislações existentes. Para o seu desenvolvimento a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, abordando documentos nacionais como, a LDB, Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas e a Constituição Federal de 1988. Partindo do pressuposto que as políticas indigenistas precisam ser ouvidas principalmente nas tomadas de decisões uma vez que, a Constituição Federal garante e reconhece a diversidade constituinte do Estado e requer atendimento específico em função dos povos indígenas. Diante disso, o estudo pautará no seguinte questionamento: Quais as principais dificuldades para a efetivação das políticas públicas existentes para o desenvolvimento de uma Educação Escolar Indígena de qualidade? Nesse sentido, as políticas públicas indigenistas se justificam porque, historicamente os povos indígenas, primeiros habitantes do Brasil, sofreram uma série de abusos por parte dos colonizadores, que levaram muitos à extinção ou ao declínio acentuado, no entanto, para os indígenas, quando ocorre a participação na tomada de decisões relativas aos assuntos que os envolvem, isso é entendido como uma conquista.

Palavras-chave: Políticas públicas. Educação Indígena. Legislação.

PROBLEMATIZAÇÕES A RESPEITO DA NOMENCLATURA *LITERATURA INDÍGENA*: DIÁLOGOS E ALTERIDADE NA PALAVRA AMERÍNDIA

Juliana Lara Melo de Oliveira (UFPA)

Resumo: A urgência na discussão a respeito da causa indígena emerge em vários âmbitos na sociedade dentre os quais a literatura faz-se de grande interesse, pois é por meio da escrita, cada vez mais apossada, que os povos originários resistem e expressam suas reivindicações. Alguns teóricos já têm expressado interesse sobre o tema, dentre os quais destaca-se Librandi (2018), ao dizer, em *Literatura indígena contemporânea*, que é preciso repensar a literatura de matriz ocidental e tentar compreender a literatura não-nativa sob a ótica do pensamento nativo. Já Kambeba (2018), em sua obra *Ay Kakyri Tama*, afirma que a oralidade é um traço que permanece na cultura ameríndia com contações de histórias que são várias vezes repetidas. Nota-se que para além do crescente interesse do mercado editorial nessas literaturas e a importância de sua inserção no currículo da educação básica, é necessário fazer uma revisão no que se compreende por *literaturas indígenas*. Assim, o trabalho, em fase de desenvolvimento, tem por objetivo investigar os meandros do que se entende hoje por literatura indígena e verificar as particularidades dessa literatura bem como sua inclusão ou não no que é instituído pelo cânone literário. Além disso, busca responder a questão de como essas literaturas implicam uma alteridade que desdobra-se nas escritas ameríndias? O modelo ocidental-branco civilizatório exclui vivências diversas e suas manifestações, onde a literatura indígena reside em movimento oposto e de alteridade. Dessa forma, a pesquisa será qualitativa, e terá como base o levantamento bibliográfico, utilizando-se de obras como *Literatura indígena contemporânea* (Dorrico *et al*, 2018), autores indígenas que discutem a temática como Kambeba e Munduruku (2018), Cândido (2012) a respeito de literatura, entre outros. Portanto, compreende-se que o interesse no tema é eficaz para revisar perspectivas excludentes no que tange a concepção ocidental de literatura.

Palavras-chave: Literatura indígena. Alteridade. Autoria.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

RETRATOS DA VIOLÊNCIA E DA ANCESTRALIDADE EM FLOR DE GUME DE MONIQUE MALCHER: UMA BREVE INTRODUÇÃO

Keise dos Santos da Silva (UFPA)
Ynglid da Silva Góes (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar a violência e ancestralidade presentes na obra *Flor de Gume* de Monique Malcher (2020). Essa autora, natural de Santarém-PA, aborda sua vivência em um universo amazônico em que são mostrados elementos relacionados aos rios, floresta e cidades nessa parte norte do Brasil. O foco maior desta pesquisa é contextualizar como a autora mostra a questão da violência contra a mulher a partir da figura masculina, violência doméstica, entre outras, além do elemento ancestral, muito comum na Amazônia vindo dos povos originários. O estudo recorre ao pensamento de Pierre Bourdieu em sua obra *A Dominação Masculina* para abordar a temática da violência simbólica, o machismo e o patriarcado. Conceitos como sororidade e dororidade são destacados nas obras de Hooks (2018) e Piedade (2017). Sobre a ancestralidade, recorremos aos conceitos e caracterização nos trabalhos de Eduardo Oliveira (2001) em seu estudo *Filosofia da Ancestralidade* e Marla Bispo Santos e Paulo Roberto (2022). De maneira geral, a obra supracitada de Malcher (2020) se apresenta como um escrito decolonial, apresentada por uma mulher afro-indígena que narra vivências de um contexto envolvendo a cultura patriarcal e dos marginalizados. Para analisarmos esse contexto recorremos ao pensamento de Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses (2009).

Palavras-chave: Monique Malcher. Ancestralidade. Violência contra mulher. Flor de Gume.

SEQUÊNCIA BÁSICA COMO PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA TRABALHAR O CONTO *A PELE NOVA DA MULHER VELHA*, DE DANIEL MUNDURUKU

Lanna Fonsêca de Araújo Oliveira (UFPA)
Sylvia Maria Trusen (UFPA)

Resumo: A proposta de Sequência Básica para trabalhar o conto *A pele nova da mulher velha*, de Daniel Munduruku, é um recorte da dissertação de mestrado intitulada *Relações de alteridade e letramento literário no conto indígena brasileiro de Daniel Munduruku: a pele nova da mulher velha*, que tem por objetivo apresentar possíveis passos para trabalhar o texto literário indígena em sala de aula e, assim, tornar as narrativas ameríndias cada vez mais conhecidas no contexto escolar. Apesar de leis e tratados que *obrigam* o uso de tais textos em sala de aula e a sua inclusão nos planos e currículos escolares, ainda há um grande passo a ser tomado, uma vez que estas obras não são lidas, e quando são, partem apenas do cumprimento de uma leitura superficial sem uma análise mais reflexiva acerca de todos os aspectos que podem ser explorados nestas obras. Esta proposta de Sequência básica, por sua vez, está ancorada nos estudos de Cosson (2014), a partir do conto de Munduruku (2021), além dos estudos de Candido (1971); Sá (2012); Souza (2015); Petit (2009); Lajolo (1993), entre outros, que corroboram com a construção do percurso de letramento literário até a proposta de atividade para a análise do conto.

Palavras-chave: Literatura ameríndia. Sequência básica. Daniel Munduruku

VOZES DAS ORIGENS: NARRATIVAS DOS POVOS SURUÍ DE RONDÔNIA

Mara Rita Araújo Lago (SEMED/Castanhal)

Resumo: O presente trabalho é fruto de pesquisas realizadas no grupo de estudo ALLIP (Alteridade, Literaturas do Insólito e Psicanálise), apontando o livro *Vozes das Origens* como uma literatura que apresenta narrativas dos povos tradicionais Suruí Paiter de Rondônia, tendo como organizadora a antropóloga Betty Mindlin (2007), com base nas narrativas destes povos, contando com a tradução e transcrição de Antônio Ipokarã. A obra foi convertida para o português de maneira precisa e artística. O livro é composto por três seções: na primeira parte intitulada Estórias, apresenta narrativas que expõem elementos da vida comunitária indígena, abordando tópicos como conflitos, práticas xamânicas, sexualidade, reprodução, morte, medicina, enfermidades, incesto, gênese do mundo, surgimento do fogo, das mulheres, menstruação, nutrição e fauna; na segunda parte, Guerreiros famosos, aparecem através dos relatos de heróis míticos e na terceira nos reporta a trajetória de pajés compartilhando seu processo de formação. Outrossim, iremos nos ater a duas narrativas, sendo: *O caçador panema ou Galowa, a luz do estrondo* (Mindlin, 2007, p.31), com base no relato de Dikoba Suruí (1987), relata a história de um caçador que tinha pouca sorte na hora da caçada e *A menstruação* (Mindlin, 2007, p.63), com base nos relatos de Gakaman Suruí (1988), apontando que há muito tempo eram os homens que menstruavam.

Palavras-chave: Narrativas Suruí. Mitos. Cultura indígena. Ancestralidade

SIMPÓSIO 2

AMAZÔNIA E(M) FICÇÃO: ESCUTAS E SAÍDAS POÉTICAS

Adonai da Silva de Medeiros (UFPA/NIK/LAESP)
Stélio Rafael Azevedo de Jesus

Resumo: A Amazônia, tomada por um real que coloniza e inventa a região, liberta-se dos lastros e violências históricas por meio da morte de uma região "como miragem de região", afirma Cecim (2020). O autor do Manifesto Curau diz ainda que a imaginação (deixada de lado pelo colonizador) é a arma mais eficaz para reinventar a Amazônia, não somente como transplante ou negação total da herança histórica, mas como abertura a um não-lugar. Dessa forma, o não-lugar abre-nos para o imaginário, que concerne, conforme as expressões de Paes Loureiro (2000), à "finalidade sem fim" e a uma "poética do ser", movimento ontológico a conduzir, pelo des-velamento do Ser, o humano à liberdade via imaginação. A literatura, como signo cultural, é a manifestação das saídas poéticas e a ficção converge aspectos espaciotemporais para lançar ao mundo novos sentidos. Sair pela poética é construir a escuta ativa de uma região que fala por meio da literatura, a movimentar o humano a outras maneiras de ressignificar o mundo. Para Castro (1982), o imaginar, manifestação do imaginário, é verbo fundador da literatura, pois a ficção o preserva como real, instaurando a vigência da realização deste real em realidades originárias. Assim, é relevante pensar a Amazônia como ficção e compreendê-la em seu imaginário poético, atrelado a uma realidade ficcional que se liberta da "invenção da Amazônia" (Gondim, 1995), a partir da escuta da poética – o ato de deixar o real em sua totalidade vigorar em sua emergência na ficção (Guida, 2014) – da região e propõe saídas, rastros discursivos que nos dirigem à forma "imaginal" que cada obra literária inaugura. Serão bem-vindos, portanto, trabalhos que pensem a Amazônia e(m) ficção, em seus sentidos históricos, culturais e existenciais, abertos ao imaginário que flagrem sua poética.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A (DES)CONSTRUÇÃO DE AMAZÔNIA EM MIGUEL FERRANTE E FLORENTINA ESTEVES

Rebeca Freire Furtado (PPGL/UFPA)

Resumo: Miguel Ferrante (1920-2001) e Florentina Esteves (1931-2018) foram dois escritores acreanos que figuraram a Amazônia em suas narrativas, principalmente em relação à ficcionalização da economia da borracha, tema este perseguido por muitos autores, brasileiros e estrangeiros, desde o final do século XIX. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo analisar a construção e desconstrução de Amazônia nos romances *Seringal* (1972), de Miguel Ferrante, e *O empate* (1993), de Florentina Esteves, obras estas publicadas na segunda metade do século XX e que retomam a saga gomífera. O presente estudo é de abordagem qualitativa e tem caráter bibliográfico, pois para conduzir a discussão serão acionados os estudos de Ana Pizarro (2012), Rafael Voigt Leandro (2016), Cristina Wolff (1998), Márcio Souza (1977), Marlí Furtado (2021), entre outros. Com esta pesquisa, portanto, pretende-se apresentar os resultados acerca da ficcionalização da borracha na literatura da Amazônia, sobretudo em questões sobre o gênero feminino, as relações de poder entre seringalistas e seringueiros e as configurações dos seringais.

Palavras-chave: Literatura da Amazônia. Ciclo ficcional da borracha. Miguel Ferrante. Florentina Esteves.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AMAZÔNIA DOS SERINGAIS: RELAÇÕES ENTRE ESPAÇO E PAISAGEM HUMANA NO ROMANCE *A SELVA*

Gissandra Diovana Dias Teixeira (UFPA)
Marlí Tereza Furtado (UFPA)

Resumo: A partir da multiplicidade de discursos que perpassam pensar e conceber o espaço amazônico, este trabalho busca dar voz a Amazônia dos seringueiros, de modo que a voz central vem dos seringais, lar primitivo de uma paisagem humana invisibilizada e explorada por uma economia predatória. Com base nesse pressuposto, objetiva-se analisar as relações entre espaço amazônico e paisagem humana, tendo como base o romance *A selva*, de autoria de Ferreira de Castro. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, fundamentada em pesquisas já realizadas por outros autores. Contribuirão para a construção da discussão autores como: Castro (1930), Jurandir (1942), Moreira (1958) e Pizarro (2012), tais autores nos ajudarão a entender o espaço amazônico para além da perspectiva quase sempre hegemônica do colonizador, a partir de um discurso que busca compreender a humanidade amazônica, onde encontra-se uma paisagem humana constituída de seringueiros que resistem dia após dia em um espaço hostil em constante exploração de seus recursos naturais. Tendo em vista esses aspectos, leva-se primordialmente em consideração elementos que compõem o espaço amazônico retratado na narrativa ficcional *A selva*. Com esta análise busca-se comprovar que a Amazônia dos seringais é o espaço onde sobrevive uma paisagem humana invisibilizada, em constante conflito com o espaço da selva, por sua vez considerada monstruosa. Por outro lado, o homem também é retratado em constante conflito com a sua própria condição humana, por vezes também monstruosa e cruel, aflorada ao tornar-se parte de uma organização de trabalho escravista e exploratória, que por muito tempo representou a economia da Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia. A selva. Espaço amazônico. Seringueiros

ASPECTOS AMAZÔNICOS NO *SERMÃO DA EPIFANIA*, DE ANTONIO VIEIRA

Vanessa do Socorro Barbosa Borges (IFPA- Campus Belém)
Flávia Roberta Menezes de Souza (IFPA- Campus Belém)

Resumo: O historiador Lúcio d'Azevedo (1999), autor de *Os jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização,* apontou em seus estudos a impossibilidade de se ler a história da colonização das terras americanas, especialmente onde hoje se situa o estado do Pará, sem abordar o papel que tiveram as missões jesuítas no processo. Nesse sentido, falar hoje do início de qualquer atividade intelectual e literária em solo paraense requer o retorno à compreensão da passagem dos jesuítas pela Amazônia. Sabendo que Antônio Vieira esteve por quase uma década no antigo Estado do Maranhão e Grão-Pará, buscou-se discutir, dentre sua vasta obra sermonística, textos que remetessem à experiência do padre com o espaço amazônico. O *Sermão da Epifania* é lido, no estudo que ora se apresenta, com o intuito de apontar os aspectos amazônicos do texto, por meio de uma abordagem qualitativa. Procurou-se verificar que termos o padre utilizou para caracterizar o espaço e como ele descreveu os habitantes da região. Esse trabalho é parte integrante do projeto *A Literatura no Brasil de 1600: influências do estilo barroco em Santa Maria Belém do Grão-Pará*, coordenado pela professora Drª. Flávia Menezes, e vinculado ao *Grupo de Pesquisa Linguagem, Literatura e Tecnologias na Amazônia*.

Palavras-chave: Antonio Vieira. Amazônia. Sermão da Epifania.

IMAGENS INSISTENTES E DISSIDENTES DAS AMAZÔNIAS

Mayara Haydée Lima Sena (UFPA)

Resumo: O imaginário europeu, desde os primeiros viajantes e cronistas no encontro com Novo Mundo, estrutura os discursos sobre a Amazônia (Gondim, 1994; Pizarro, 2012). Contudo, atualmente, um movimento de reescrita das Amazônias emerge como um projeto poético de muitas vozes do bioma. Como se sabe, mesmo que algumas literaturas transgridam temas cristalizados pela tradição europeia dos escritos sobre a região (Gondim, 1994), há também, ainda no século XX e XXI, *imagens insistentes*, oriundas de ideais coloniais. Observa-se, portanto, tanto a inclusão de *outras imagens* – chamadas aqui de *dissidentes*, pois contrapõem-se à colonialidade do saber sobre as Amazônias – quanto a persistência de tradicionais visões eurocêntricas sobre a região. Neste estudo, essas imagens que destoam da retórica da modernidade são pensadas a partir da perspectiva indígena, que também atua na intensa disputa territorial dos discursos sobre as Amazônias. Assim, objetiva-se investigar, a partir da imagem canonizada da Amazônia como Inferno e Paraíso, o *contraponto* da literatura indígena (Graúna, 2013) em poemas de Márcia Wayna Kambeba, do povo Omágua/Kambeba. Nesse contexto, a famosa imagem antitética ganha outros sentidos, distanciando-se dos primeiros escritos de viajantes e cronistas europeus que concebem a floresta – o Outro da metrópole ocidental – como exuberante, mas também como mal que precisa ser catequizado e para o qual a monocultura, portanto, é a única salvação. A atualização amazônica do Paraíso e do Inferno está atenta à antropização: o inferno está para o capitalismo desenfreado como o paraíso está para a natureza preservada. Outrossim, nas novas (originárias) imagens amazônicas da literatura indígena, a floresta não é inimiga natural do humano, como frequentemente era retratada nos discursos modernos sobre a região, mas sim corpo-território indígena, em que há a coexistência do humano e do bioma.

Palavras-chave: Amazônias. Literatura indígena. Corpo-território.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGIL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

ONDE HÁ NORMAIS, SEMPRE HAVERÁ LOUCOS: PODER E RESISTÊNCIA EM *OS ANIMAIS DA TERRA*, DE VICENTE CECIM

Maria Domingas Ferreira de Sales (UFPA)
Thaís Ferreira de Sales (UFPA)
Luís Heleno Montoril Del Castilo (UFPA)

Resumo: Considerando-se a rotina de trabalho em uma plantação de urtigas – tema central da obra *Os animais da terra* (Cecim, 1988) – é clara a seguinte polarização: de um lado, os plantadores de urtiga e, de outro, o capataz vigilante a serviço do patrão. Entretanto, a presença intermediária do personagem nomeado de *doidinho* na narrativa interfere significativamente nessa relação. Sob tal perspectiva, esta pesquisa abre espaço para reflexões sobre as *relações de poder* e os *modos de subjetivação* em Foucault (2019, 2021a, 2021b), para quem o *poder* é definido como um exercício ou um modo de ação de uns sobre outros. Nesse sentido, elegemos a obra do escritor paraense Vicente Cecim – como um espaço fictício em que tais relações de poder podem ser tomadas conforme os levantamentos teóricos mencionados. Isso também se sustenta pela dupla ambientação: a plantação de urtigas onde homens trabalham como escravos e a floresta onde convivem os seres vivos *insetos, peixes e aves* – espaço onde acontecem os mistérios amazônicos, como a grande orgia da vida fecundando a única mulher do lugar. Com base nesses pressupostos, esta comunicação visa apresentar, inicialmente, de que forma os *modos de subjetivação* pelos quais as *relações de poder* produzem os sujeitos ou *corpos dóceis*, em obediência às intenções primeiras do dominador em se manter na hierarquia. A segunda abordagem pretende apontar, a partir da mesma narrativa, a ação transformadora, empreendida pelo Doidinho que, embora considerado doente e louco, consegue ultrapassar os raios da vigilância racional para impor a sua verdade, mudando esse cenário de opressão. Portanto, entendemos importante a análise desenvolvida nesta pesquisa, não apenas por oferecer destaque ao cenário histórico-geográfico amazônico, construído por um Cecim engajado nas questões políticas de seu tempo, mas ainda por contribuir com o conjunto teórico acerca das produções literárias na Amazônia contemporânea.

Palavras-chave: Ficção Amazônica. Loucur. Michel Foucault. Modos de Subjetivação. Vicente Cecim.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICO LITERÁRIA POR MEIO DO CONTO *BOCA DE LOBO*, DE MONIQUE MALCHER

Ana Alice de Jesus Souza (UFRA)
Maurício Freitas Corrêa (UFRA)
Thaís Fernandes Amorim (UFRA)

Resumo: A presente pesquisa apresenta uma proposta pedagógica na disciplina de Literatura, por meio da análise do conto *Boca de Lobo*, do livro *Flor de Gume*, de Monique Malcher (2020). O objetivo é desenvolver um trabalho de desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados à Amazônia, promovendo discussões em sala de aula sobre a valorização social, cultural e histórica da região, conforme refletido no conto. A proposta fundamenta-se em autores que discutem a Amazônia e a literatura, como Alfredo Bosi (2002), Alvarez (2022), Bezerra (2017), Márcio Souza (2014), Marlí Furtado (2013) e Roberto Mibielli (2018), entre outros. A escolha do material visa conscientizar os alunos sobre as questões sociais, culturais e as crenças presentes na região. A metodologia, de base qualitativa, dá-se por meio da apresentação do conto para os alunos, depois segue para a análise literária feita pelos alunos com o intuito de desenvolver seminários a respeito de questões sociais e culturais, buscando elucidar as representações da Amazônia. Por fim, a análise de *Boca de Lobo* não apenas enriquece o entendimento sobre a Amazônia, mas também serve como um convite para que os alunos reavaliem preconceitos e estereótipos. A proposta pedagógica, ao integrar literatura e discussões sociais, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos em relação às diversidades culturais e sociais, estimulando um olhar mais atento e reflexivo sobre a região amazônica e suas complexidades.

Palavras-chave: Boca de lobo. Literatura. Amazônia. Proposta pedagógica. Conto.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

SIMPÓSIO 3

ANÁLISES DO DISCURSO E QUESTÕES DE SUBALTERNIDADE

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)
Marcos da Silva Cruz (SEDUC)

Resumo: A naturalização histórica de enunciados sobre diferentes grupos sociais ratifica as assimetrias em torno das populações marginalizadas, tornando-os corpos abjetos (Butler, 2019) e extirpando seus direitos sociais básicos. Ao mesmo tempo, diante de um conjunto de privações, as populações LGBTQAPN+, homens e mulheres negros, pessoas pobres, sujeitos e sujeitas com deficiência, idosos, entre outros, elaboram enunciados outros, como réplicas, para viabilizar condições de humanização nas atividades mais triviais e nas mais institucionais. Nessa conjuntura secular, as teorias do discurso, em suas diferentes perspectivas (crítica, dialógica, semiolinguística, semiótica, enunciativa e arquegenealógica), ajudam a iluminar as especificidades desses regimes de negociação, cotejando as dimensões materiais da linguagem que permeiam as hierarquizações e as possibilidades de resistência em diferentes contextos sociais. Diante dessa possibilidade, este simpósio visa discutir sobre os mecanismos discursivos que constituem as negociações em torno das subjetividades subalternizadas (Spivak, 2010), sejam elas raciais, de gênero, de sexualidade, etárias, capacitista, entre outras, bem como as estratégias de resistência mobilizadas por grupos sociais diversos. São bem-vindas pesquisas concluídas ou em andamento, em nível de graduação e pós-graduação, detidas em analisar corpora variados (verbais, visuais e verbo-voco-visuais), e que mobilizem algum conceito das teorias da análise do discurso para observar os processos de subalternidade.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A SUBALTERNIDADE E PODER NA PERSPECTIVA FOULCAULTIANA NO DIÁRIO *QUARTO DE DESPEJO* DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Antonia Daniele Pereira Ribeiro (UFPA)
Iris Maria Souza de Souza (UFPA)
Marcos André Dantas da Cunha (UFPA)
Robert Leandro de Freitas (UFPA)

Resumo: Neste trabalho, objetivamos descrever a subalternidade e o poder a partir da perspectiva de Michel Foucault no diário *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Durante a obra, a autora revela a sua realidade de mulher negra e pobre que sobrevive com os seus três filhos na favela de Canindé - São Paulo. Nesta pesquisa, o referencial teórico-metodológico fundamentou-se nos estudos discursivos foucaultianos, a partir dos quais é possível observar como os mecanismos de poder e subalternidade se manifestam ao longo da obra. O filósofo Michel Foucault explora a ideia de que o poder não é algo fixo ou centralizado, mas disseminado por meio das instituições e relações sociais, influenciando subjetividades e comportamentos. A autora, ao relatar seu cotidiano no seu famigerado caderno, expõe como o poder se manifesta na sua vida, seja na forma de controle social exercido pelas autoridades, pela marginalização imposta pela sociedade, ou nas relações interpessoais dentro da favela. Carolina, mesmo sendo submetida às opressões diárias, ocupa uma posição crítica, algo inesperado vindo de uma pessoa residente de periferia. Na sua escrita, é possível observar como ela se posiciona contra as normativas sociais. Ademais, *Quarto de despejo* deixa em voga a relação entre poder e saber, haja vista que Carolina, ao registrar sua vivência e compartilhar sua experiência, rebela-se sobre o controle do discurso, tornando visível a realidade invisibilizada de pessoas marginalizadas. A mentalidade dominante de classe, que perpetua o ciclo de exclusão e desumanização dos pobres, é desconstruída através de sua narrativa, oferecendo uma contra-narrativa poderosa àquela legitimada pelos poderes instituídos. Em síntese, a obra de Carolina Maria de Jesus, analisada sob a perspectiva de Michel Foucault, revela a disseminação de poder nas relações diárias e no contexto social revelado no diário.

Palavras-chave: Análise do discurso. Poder. Subalternidade. Quarto de despejo.

DA ANÁLISE DO DISCURSO À NETNOGRAFIA: CAMINHOS NA INVESTIGAÇÃO EM REDE

Danilo Henrique Rodrigues Aragão (Seduc/PPGL)
Fátima Cristina da Costa Pessoa (UFPA)

Resumo: A Antropologia e a linguagem não são uma visada nova nos estudos discursivos de base francesa. Com a vida online, tornou instigante (re)pensar os sujeitos em seus discursos sob influências da interação em rede. Assim, este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado que direciona um olhar metodológico a partir da netnografia e a Análise do Discurso sobre o sujeito em sua enunciação. Com Maingueneau (1997, 2005, 2008, 2015) pensamos o ambiente virtual como um lugar constituinte de sentido, pois é elementar à significação no contexto comunicativo. Em Kozinets (2015), discutimos a netnografia como meio em que investigador se insere no ambiente virtual e observa novas formas de interação online. Pesquisar netnograficamente direciona a outras esferas da sociedade contemporânea, em que o virtual, o não material, a forma digital dos conteúdos, produtos e relacionamentos são inerentes à cibercultura (Rocha, 2006). São dimensões da vida atual que requerem um olhar reflexivo para mudanças que a revolução informacional gerou nos espaços de interação humana. É possível explorar a cibercultura e as comunidades quando se investiga as interações sociais e a construção de identidades no ambiente digital e dispersas nos discursos. As dinâmicas de comunicação, participação e compartilhamento de informações em plataformas online e a análise das formas culturais e sociais são fatores inerentes aos sentidos. Ao admitir que observar a interação dos usuários inseridos na cultura cibernética é realizar uma forma de (n)etnografia, compreende-se que observar a interação dos usuários em rede encaminha outros sentidos nos discursos gerados e gerenciados nas comunidades virtuais. A netnografia permite buscar os impactos culturais e sociais das tecnologias em diferentes grupos e sociedades. Para ela também compete a observação das interações por meio da linguagem que denotam a maneira pela qual os sujeitos se expressam nos ambientes virtuais como um espaço singular de enunciação.

Palavras-chave: Netnografia. Análise do Discurso. Redes sociais. Sujeito.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DISCURSOS SOBRE A COP30: TRANSFORMAÇÕES URBANAS E PERCEPÇÕES EM BELÉM DO PARÁ

Jonilson Lino Rodrigues (UFRA)
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)

Resumo: A realização da COP30 em Belém do Pará oferece um contexto relevante para analisar os discursos sobre as transformações urbanas associadas ao evento. Este estudo investigou como a mídia e as comunidades locais articulam mudanças na cidade, como a construção de novas praças, ampliação de ruas e edificação de prédios, em resposta à demanda da COP30. O objetivo principal foi analisar as narrativas sobre progresso e os impactos percebidos no desenvolvimento econômico e na conscientização ambiental, além de compreender as percepções dos moradores sobre os benefícios a longo prazo dessas transformações. A hipótese foi que as narrativas discursivas sobre a COP30 foram construídas de maneira distinta, refletindo as perspectivas de diferentes grupos sociais, com alguns discursos destacando mudanças positivas trazidas pelo evento, enquanto outros enfatizavam as incertezas e consequências negativas das reformas urbanas em Belém. O referencial teórico baseou-se em Pêcheux (2002), para quem o discurso é uma prática que constrói e naturaliza visões de mundo, e em Sachs (2008), que abordou questões de inclusão social e sustentabilidade. A metodologia envolveu análise do discurso de reportagens midiáticas e entrevistas com moradores e líderes comunitários. Os resultados indicaram uma polarização entre discursos que valorizavam as reformas como progresso e críticas sobre a exclusão de camadas sociais vulneráveis. A discussão apontou como essas narrativas de progresso e sustentabilidade foram negociadas, frequentemente legitimando políticas públicas de urbanização. As narrativas sobre as reformas urbanas foram vistas como formas de disputa ideológica, nas quais diferentes grupos sociais tentaram construir e legitimar suas próprias interpretações das transformações na cidade. Conclui-se que a percepção da população foi divergente, com questões relacionadas à continuidade e à inclusão social ainda sendo discutidas.

Palavras-chave: COP30. Análise do Discurso. Percepções sociais. Narrativas discursivas. Desenvolvimento urbano.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NAS UNIVERSIDADES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA EQUIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Daniele Martins Muniz de Souza (UFRA)
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)

Resumo: A inclusão e acessibilidade no ensino superior emergem como temas centrais para promover equidade nas universidades, com o objetivo de garantir um ambiente acolhedor e justo para todos os estudantes. A pesquisa investiga quais são as barreiras e os desafios enfrentados pelas instituições na implementação de práticas inclusivas. Justifica-se pela urgência de garantir direitos de acesso e permanência de alunos com deficiência, amparados pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Esta análise pretende identificar práticas eficazes e limitações nas políticas institucionais, com base na teoria de Foucault (1975), sobre poder e normatização, Goffman (1963), sobre estigmas, e Bakhtin (1963), sobre polifonia. Adotou-se uma metodologia qualitativa, com análise documental e estudo de caso em três universidades brasileiras, observando políticas e práticas de inclusão e acessibilidade. Os resultados indicam desafios significativos, como barreiras físicas, falta de acessibilidade digital e ausência de formação docente específica, além de resistências culturais que geram estigmas em relação aos alunos com deficiência. Destaca-se a importância de programas de capacitação contínua para docentes e de monitoramento efetivo das políticas de inclusão, visando a superação das resistências culturais e institucionais. Em conclusão, a inclusão e acessibilidade no ensino superior são vistas como imperativos éticos, demandando esforços contínuos para adaptação das práticas educacionais. Futuras pesquisas podem explorar modelos de sucesso em inclusão, com potencial para adaptação em contextos diversos, reforçando o compromisso das universidades com a diversidade e a justiça social.

Palavras-chave: Inclusão. Acessibilidade. Educação superior. Diversidade. Políticas institucionais.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGIL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

INCLUSÃO, DIVERSIDADE E SUBALTERNIDADE NOS DISCURSOS PUBLICITÁRIOS DA ADIDAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Luis Henrique Guimbal de Aquino Vieira Gomes (Estácio/Pará)
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA/Belém)

Resumo: Este trabalho propõe a análise dos discursos de inclusão, diversidade e subalternidade presentes nos vídeos de divulgação da marca Adidas, com o objetivo de investigar como diferentes vozes sociais são representadas e como essas representações constroem uma imagem de identidade e pertencimento na sociedade contemporânea. A pesquisa se orienta pela questão: como os vídeos publicitários da Adidas utilizam o discurso de inclusão e diversidade para construir vozes sociais, incluindo aspectos de subalternidade, e influenciar a percepção de identidade? Como hipótese, sugere-se que a marca emprega esses discursos para engajar diferentes grupos sociais, destacando uma pluralidade de vozes e representações de forma estratégica, mas que, ao mesmo tempo, pode diluir ou marginalizar questões de subalternidade ao focar em uma narrativa de empoderamento superficial. A análise foi fundamentada em teóricos da análise do discurso, como Pêcheux (1983), Foucault (1979) e Fairclough (2001), que discutem a construção de sentidos a partir de diferentes contextos sociais e as relações de poder mediadas pelo discurso. Além disso, será incorporado o conceito de subalternidade, conforme o pensamento de Gayatri Spivak (1988), que analisa como as vozes marginalizadas e subalternas são silenciadas ou representadas de forma distorcida em discursos dominantes. A metodologia adotada foi uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa, com base na análise de três vídeos do *YouTube* da Adidas. Nos vídeos, aparecem pessoas que podem ser identificadas como qualquer pessoa da sociedade, com destaque para a presença de indivíduos negros e asiáticos, evidenciando questões de identidade étnico-racial que fogem aos estereótipos europeus comuns na mídia. Percebe-se que a análise revela como a Adidas manipula os discursos de inclusão e diversidade para criar uma imagem acessível, mas também como as tensões entre a visibilidade dos grupos marginalizados e sua representação parcial ou estereotipada se manifestam. Como encaminhamento, sugere-se a ampliação da pesquisa para outras marcas, com o objetivo de comparar estratégias discursivas e seus impactos na sociedade.

Palavras-chave: Diversidade. Publicidade. Análise do discurso.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

INTERAÇÕES COTIDIANAS COM SURDOS E OS ASPECTOS DE SUBALTERNIDADE: DESAFIOS PARA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA/Belém)
Claudia Catarina Oliveira da Paz (UFPA/UEPA)

Resumo: Este estudo aborda as interações cotidianas envolvendo pessoas surdas e os desafios de subalternidade que essas identidades enfrentam, mesmo após a implementação da Lei de LIBRAS nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. Em muitos contextos sociais, atitudes discriminatórias como solicitar "envie um áudio", supor que "não precisa intérprete, pois ele oraliza", ou falar mais alto para uma pessoa surda continuam a ser práticas recorrentes, refletindo uma profunda falta de compreensão sobre a inclusão e acessibilidade. Essas práticas, além de desrespeitosas, reforçam a subalternidade das pessoas surdas, ignorando suas necessidades linguísticas e culturais. A pesquisa se orienta pela pergunta: como as interações cotidianas com surdos, marcadas por atitudes de desinformação e exclusão, contribuem para a subalternidade dessas identidades? A hipótese é que as interações discriminatórias ainda perpetuam a subalternidade, dificultando a plena inclusão e reconhecimento da pessoa surda na sociedade. O referencial teórico baseou-se em estudiosos da educação de surdos, como Ronice Quadros (2004), que enfatiza a importância da LIBRAS como língua materna e o impacto da educação bilíngue para surdos no processo de construção de identidade. A análise fundamentou-se em conceitos de subalternidade de Gayatri Spivak (1988) e nas abordagens de Foucault (1979) sobre poder e saber. A metodologia é qualitativa, com análise descritiva de interações sociais em diferentes contextos, como escolas e serviços públicos, e entrevistas com pessoas surdas. Resultados preliminares revelou uma prevalência de atitudes discriminatórias e desinformadas em interações cotidianas com pessoas surdas, como a negação da necessidade de intérpretes ou a imposição de formas de comunicação inadequadas. Além disso, a pesquisa identificou como essas práticas contribuem para a manutenção de uma identidade surda subalterna, com a pessoa surda sendo tratada de forma inferior ou inadequada. A análise das interações e das experiências compartilhadas pelas pessoas surdas evidenciaram a falta de reconhecimento das necessidades específicas dessa população e os obstáculos à sua plena inclusão social. A pesquisa sugere, ainda, que a conscientização e a educação contínua sobre a cultura surda, a LIBRAS e os direitos da pessoa surda são fundamentais para combater essas formas de subordinação.

Palavras-chave: Subalternidade. Inclusão. Educação de surdos.

RAP, DEMOCRACIA, DISPOSITIVO COLONIAL E A LUTA CONTRA A VONTADE DE VERDADE EM ANGOLA

Scoth Manuel Piango Cambolo (UFPA)
Ivânia Neves (UFPA)

Resumo: A Democracia e a música RAP, em Angola, "chegam" em 1992, com o advento da paz, os jovens da periferia e do centro urbano adotaram-no como via para expressar os seus sentimentos, conquanto há quem dissesse que o estilo era para marginal, delinquentes… Este artigo tem por objetivos expor o percurso da consciencialização cívica, descrever o contributo da música RAP para democracia e para justiça social em Angola e como a música promove/u a participação pública dos cidadãos na luta contra as injustiças sociais e contra o discurso hegemônico. Este artigo, fundamentado nos estudos da análise do discurso foucaultiano e nos debates decoloniais, analisa as músicas RAP que desafiam o dispositivo colonial em Angola. Tomei como principal *corpus* de análise os enunciados RAP dos Emcees Hebo Imoxe, Kamesu Voz Seca, Mona dya Kidi, Lizie e Xitu Milongo ya Xitu, uma vez que o dispositivo colonial, através dos seus mecanismos de controlo e docilização, apresenta um país bom, sem problemas sociais. Portanto, esses Emcees lutam contra essa vontade de verdade maquiada pela imprensa, pelos tribunais. Por outro lado, o dispositivo escolar reproduz e perpetua um ensino deslocado da realidade sociocultural.

Palavras-chave: RAP. Democracia. Despositivo colonal. Vontade de verdade. Angola.

SUBALTERNIDADE E AUTENTICIDADE NO FILME *CLOSE*: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Cristiano Costa Da Silva (UFRA)
Emylle Karolyne Costa Viana Da Silva (UFRA)
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal De Aquino (UFRA)

Resumo: O filme *Close* (2022), dirigido por Lukas Dhont, explora a complexidade das relações de amizade na adolescência, especialmente quando atravessadas por questões de gênero e preconceito. Esta pesquisa analisa como os protagonistas Leo e Remi, adolescentes subalternizados, lidam com a opressão social que afeta suas relações e identidades. A investigação parte da pergunta sobre como preconceitos e expectativas de gênero influenciam as amizades na adolescência e se justifica pela necessidade de compreender as consequências emocionais dessas pressões sobre jovens marginalizados. Com base nos conceitos de sexualidade de Foucault (1976), estigmas e apresentação do eu de Goffman (1963), além da polifonia e do diálogo entre vozes de Bakhtin (1979), o estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando análise fílmica e, potencialmente, estudo de caso. Os resultados evidenciam temas como a pressão social, a descoberta da identidade, a dor da perda e o sacrifício da autenticidade, além de destacar como o rompimento de amizades impacta o desenvolvimento emocional dos protagonistas. No filme, a complexidade das interações sociais e o sofrimento causado pela perda de uma conexão significativa ressoam de forma poderosa, revelando o impacto das normas sociais sobre a juventude e a importância de suporte emocional durante essa fase. A análise aponta para a necessidade de um maior suporte psicológico e educacional para jovens marginalizados, a fim de promover uma compreensão mais inclusiva das relações de amizade e identidade.

Palavras-chave: Identidade. Polifonia. Preconceito.

SIMPÓSIO 4

DIALOGISMO, LÍNGUA/DISCURSO E SOCIEDADE: CONTRIBUIÇÕES À LINGUÍSTICA APLICADA

Adriana Mendes Polato (UNESPAR)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: Este simpósio se abre à divulgação de pesquisas inscritas no campo da Linguística Aplicada, a contemplar trabalhos desenvolvidos em contextos escolares e não escolares, com ancoragem na perspectiva dialógica de trabalho com a linguagem. Em ambas as inscrições contempladas, escolares e não escolares, subjazem a compreensão e a produção valorada de discursos (Volóchinov, 2019 [1926]; Volóchinov, 2017[1929]; Bakhtin, 1988 [1975]; Bakhtin, 2003[1979]), processos a partir dos quais a linguagem é concebida como social, histórica, cultural, valorativa e, logo, ideológica, voltada às interações discursivas engendradas às relações sociais. Nesse sentido, o Simpósio *Dialogismo, língua/discurso e sociedade: contribuições à Linguística Aplicada* busca reunir pesquisadores, professores, estudantes e demais interessados em expor pesquisas que discutem propostas de atividades de ensino, para compreensão das práticas de linguagem de oralidade, leitura, escrita e análise linguística, sob a baliza de pressupostos teórico-metodológicos do dialogismo. No que se refere a práticas não escolares que demandam criar inteligibilidades para resolver problemas sociais em que a linguagem tem um papel central (Moita Lopes, 2006), acolhem-se trabalhos filiados à perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD) ou que colocam em foco a constituição axiológica dos enunciados. O simpósio, assim, constitui-se num cronotopo de diálogos democráticos, abertos, responsáveis e éticos, compromissados com a vida social e que (des)revelam a relação entre linguagem, sujeitos e ideologia.

REALIZAÇÃO: UFPA
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA NÍVEL SUPERIOR DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL

Lorena Lopes de Freitas (PPGL/UFPA)

Resumo: O artigo apresenta a proposta teórico-metodológica de leitura em perspectiva dialógica, voltada ao Ensino de Língua Espanhola para nível superior, formação de professores, a partir de um fragmento do seriado Chaves intitulado *O Despejo de Seu Madruga* (El desalojo de Don Ramón). Assim, tem a intenção discursiva de contribuir para o trabalho dos professores de língua espanhola e orientá-los em discussões com outros gêneros discursivos, assim como abordar a leitura como prática de linguagem por meio da produção de sentidos e de valores de um determinado enunciado, que se originam da mobilização de recursos enunciativos. Dessa maneira, a pesquisa tem como base o dialogismo do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2017 [1929]; Bakhtin, 1988 [1975]; Bakhtin, 2016 [1979]), concebendo a prática de leitura em perspectiva dialógica, partindo da ideia que é impossível haver dissociação entre os aspectos enunciativos, textuais e discursivos de um enunciado, o conteúdo temático, a construção composicional e seu contexto de produção. Este artigo apresenta o embasamento teórico voltado para textos que trabalham com a questão do Dialogismo e ensino de línguas, assim como das práticas de leitura na perspectiva dialógica e contém discussões de autores como Ritter e Ohuschi (2022) e Menegassi *et al* (2020) entre outros.

Palavras-chaves: Leitura em perspectiva dialógica. Língua Espanhola. Dialogismo. Ensino.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A PRODUÇÃO VALORADA DE ALUNOS DO 9º ANO

Iris Letiere da Silva Santos (SEDUC/PA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: O trabalho consiste em um recorte da dissertação de Mestrado A Consciência Socioideológica e a Produção Valorada do Discurso: uma proposta pedagógica para o 9º ano com o gênero discursivo carta aberta. O estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa O Dialogismo e as práticas de linguagem no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal, liderado pela Prof.ª Dr.ª Márcia Ohuschi. À luz da Linguística Aplicada, o trabalho ancora-se na concepção dialógica de língua e linguagem, a partir de sua abordagem sociológica e valorativa, e no interacionismo, bases teóricas sustentadas nos estudos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2017 [1929]; Bakhtin, 2011 [1979], e estudiosos que seguem a mesma vertente. O objetivo da pesquisa qualitativo-intepretativa, de caráter propositivo e natureza aplicada foi alcançado, pois, a partir do diagnóstico, propôs-se um Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita (PPLE) para o 9º ano, com o gênero discursiva carta aberta com o intuito de contribuir para a constituição da consciência socioideológica e a produção valorada do discurso dos alunos. O recorte selecionado para este trabalho contempla esse resultado da análise diagnóstica, o qual aponta alguns indícios de posicionamento axiológico na escrita, pouco conhecimento dos alunos sobre o gênero discursiva carta aberta e problemas relacionados à articulação do texto e à norma culta da língua em sua modalidade escrita.

Palavras-chave: Dialogismo. Consciência Socioideológica. Valoração.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ANÁLISE DAS AXIOLOGIAS DO DIALOGISMO PARA PRODUÇÃO DE SENTIDO EM CAMPANHA INSTITUCIONAL

Márcia do Socorro Botelho Cavalcante (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: A partir dos pressupostos teóricos da concepção dialógica de linguagem, ancorado nos estudos discutidos pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 1926, 2003 ; Volóchinov 2019 e 2021) e ampliado por pesquisadores como Sobral (2009); Cavalcanti e Menegassi (2020), este ensaio tem como objetivo demonstrar como as axiologias do dialogismo – o extraverbal, a entoação e os juízos de valor – contribuem para a produção de sentidos na leitura de um enunciado modulado no gênero discursivo campanha institucional. Para isso, toma-se como corpus a campanha institucional presente no Instagram da Organização Intergovernamental (ONU Brasil), no ano de 2022, e faz-se uma análise sobre como os conceitos axiológicos se configuram no gênero discursivo em questão, ampliando assim, as possibilidades de compreensão durante o processo enunciativo que se dá no momento de leitura. Os resultados demonstram que todo texto /enunciado é dotado de entoação avaliativa, já que que refrata e reflete valores sociais, de acordo com o contexto sócio-histórico-ideológicos específicos.

Palavras-chave: Dialogismo. Axiologias. Produção de sentido. Campanha Institucional.

ANÁLISE LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA EM SALA DE AULA DE PRIMEIRA ETAPA DO ENSINO MÉDIO DA EJA

Mayara Klenida Amorim da Silva (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa apresenta um estudo teórico-prático sobre a análise linguística em perspectiva dialógica com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do trabalho com o gênero discursivo poema. Tem como objetivo geral compreender a responsividade dos sujeitos-alunos, construída na cadeia do discurso, a partir do trabalho com atividades de análise linguística em perspectiva dialógica. Para tanto, pautamo-nos no dialogismo do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2018 [1929]; 2019 [1926]; Bakhtin, 1988 [1975]; 2013 [1940-1960]; 2016 [1979]) e na compreensão e expansão dialógica da prática de análise linguística (Polato, 2017; Polato; Menegassi, 2017a; 2017b; 2019a; 2019b; 2020; Polato; Ohuschi; Menegassi, 2020; Ohuschi, 2019; Ohuschi; Menegassi, 2021). Em relação à responsividade, embasamo-nos em Bakhtin (2016 [1979]), Menegassi (2008; 2009) e Ohuschi (2013). A investigação vincula-se ao Grupo de Pesquisa "Dialogismo e ensino de línguas" (UFPA-CNPq) e caracteriza-se como qualitativo-interpretativa, de caráter colaborativo, de natureza aplicada. Tem como *corpus* as respostas-diálogos escritas por dois alunos a questões epilinguísticas e metalinguísticas inseridas em uma proposta didático-pedagógica de análise linguística sob o viés dialógico, na qual contempla o trabalho com o substantivo, que integra o estilo verbal do poema "Tem tudo a ver", de Elias José. A implementação da proposta em sala de aula, para a geração de dados, foi realizada por um professor da educação básica, em duas turmas da primeira etapa do ensino médio da EJA, de uma escola do município de Macapá-AP, no contexto do ensino remoto. Os resultados demonstram que, nas respostas às atividades de análise linguística em perspectiva dialógica, os alunos manifestaram: a) atitudes responsivas ativas; b) posicionamentos axiologicamente situados; c) compreensão responsiva de que toda escolha linguística é um ato estilístico (Bakhtin, 2016 [1979]). Portanto, os discentes compreenderam que os fatos linguísticos são intrínsecos aos fatos da vida.

Palavras-chave: Análise linguística. Gênero discursivo poema. Responsividade. Dialogismo.

APRECIAÇÕES VALORATIVAS NA PRÁTICA DE LEITURA A PARTIR DO TRABALHO COM O GÊNERO CONTO EM UMA TURMA DO SEXTO ANO

Ana Paula Oliveira da Silva (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: Este trabalho, vinculado ao Grupo de Pesquisa *Dialogismo e ensino de línguas* (UFPA/CNPq) e ao Projeto de Pesquisa *O dialogismo e as práticas de linguagem no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa* (UFPA), apresenta um estudo teórico-prático de leitura em perspectiva dialógica, no trabalho com o gênero discursivo conto em uma turma de 6º ano. A pesquisa está pautada nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, em sua abordagem sociológica e valorativa da linguagem, e nos estudos de pesquisadores, como Gomes, Ohuschi e Menegassi (2022), Menegassi, Fuza e Angelo (2022). Os objetivos consistem em evidenciar os posicionamentos axiológicos manifestados no projeto de dizer do conto *Metamorfose*, de Geni Guimarães; e em verificar, nas respostas escritas dos alunos, a presença de elementos que evidenciem a produção de sentidos e as apreciações valorativas. Para a elaboração da proposta de leitura em perspectiva dialógica, considerou-se: a) a relação com os já-ditos; b) a leitura do enunciado; c) o trabalho com a dimensão social do enunciado e; d) o trabalho com a dimensão verbal. Após a implementação das atividades, foram suscitados, por meio de um levantamento e de uma observação das respostas dos discentes, os seguintes princípios orientadores de análise: a) compreensão da dimensão social do enunciado; b) apreciação valorativa e produção de sentidos no momento pós-leitura; c) manifestação de vozes sociais; d) percepção de acentos valorativos no uso dos recursos linguístico-enunciativos; e) projeto de dizer valorado; f) compreensão dos posicionamentos axiológicos revelados no conto. Os resultados nos permitiram observar um amadurecimento na leitura de cada sujeito-leitor, uma vez que demonstraram empenho em cada etapa do processo, manifestaram discursos valorados frente ao enunciado trabalhado e conseguiram produzir sentidos no momento de leitura, por meio da mediação docente, a apresentar um projeto enunciativo carregado de valor.

Palavras-chave: Leitura em perspectiva dialógica. Apreciações valorativas. Projeto de dizer valorado.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGIL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

ASPECTOS AXIOLÓGICOS NA ESCRITA DISCENTE: UM TRABALHO COM O GÊNERO FÁBULA

Romário Rui Natividade da Natividade (SEDUC-PA; SEMED-Curuçá)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: À luz da Linguística Aplicada, a partir da concepção dialógica de linguagem e língua, sustentada pelos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, este trabalho apresenta uma análise, em perspectiva dialógica, de uma fábula produzida por um estudante do 9º ano de uma escola pública do município de Curuçá, Nordeste do Estado do Pará. O estudo tem por objetivo compreender a mobilização de valores axiológicos na produção escrita discente, com o intuito de reforçar a importância de se discutir, nos âmbitos escolares, as temáticas de cunho social, bem como o combate a posturas de ódio e segregação. A produção escrita se deu em 2022 e teve a xenofobia como tema, sobretudo pelo fato de o povo nordestino ter sofrido inúmeros ataques xenofóbicos após o resultado do 1º turno das Eleições Presidenciais. O processo analítico do enunciado se deu a partir dos três elementos axiológicos: extraverbal, julgamento de valor e entonação. Os resultados demonstram que, mesmo inconscientemente, o aluno-autor mobiliza os três elementos axiológicos, sendo o julgamento de valor o elemento que menos ocorre explicitamente, o que não compromete as avaliações valorativas e a responsividade combativa do estudante, uma vez que esses elementos estão interligados. Portanto, a construção discursiva do aluno-autor confirma a importância de se trabalhar as temáticas de cunho social no Ensino Básico, visto que, assim, estaremos formando sujeitos desenvolvidos não apenas intelectualmente, mas também cônscios de seus papéis na construção de uma sociedade mais justa e combativa frente aos discursos e posturas dominantes.

Palavras-chave: Dialogismo. Axiologias sociais. Escrita discente. Gênero discursivo fábula.

AXIOLOGIAS SOCIAIS: ANÁLISE DIALÓGICA DO ENUNCIADO *LATA D'ÁGUA NA CABEÇA, LÁ VOU, MARIA*

Déborah de Brito Pereira (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: À Luz da Linguística Aplicada (LA), esta pesquisa se constitui em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e busca desenvolver um estudo teórico-analítico, de cunho qualitativo-interpretativo, sobre as axiologias sociais, em um enunciado do gênero memórias literárias, e suas refrações identitárias, sociais e culturais. Tem como objetivo geral refletir sobre os conceitos axiológicos de extraverbal, entonação e juízo de valor mobilizados em um enunciado do gênero discursivo memórias literárias. Nesse viés, o estudo apoia-se na concepção dialógica de linguagem e língua e sua abordagem sociológica, valorativa, cultural e ideológica, a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2017[1929]; 2019 [1926]; Bakhtin, 2016[1979]). A investigação parte dos seguintes percursos metodológicos: 1. seleção do gênero e do enunciado a ser trabalhado; 2. análise dialógica, a contemplar a sua dimensão social e verbal. Desse modo, selecionamos o enunciado intitulado "Lata d'água na cabeça, lá vou, Maria", de Evellyn Isabelle Lima Vale, aluna finalista da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2019. Os resultados obtidos decorreram da análise que abrange as dimensões social e verbal do gênero e seus elementos constituintes, como: conteúdo temático, construção composicional e estilo. Assim, consideramos os aspectos enunciativo-discursivos e linguísticos do enunciado, os quais suscitam reflexões acerca de problemáticas sociais, como: exploração do trabalho infantil, rejeição, solidão, a resiliência humana e a superação. Com isso, a imersão nos aspectos valorativos da linguagem e as relações dialógicas com o já-dito "Lata D'água", de Jota Junior e Luís Antônio, possibilitaram a percepção do colorido expressivo sob as expressões mobilizadas pela enunciadora que emergem sua intenção e motivação discursiva, a fim de estabelecer uma interação com seu interlocutor. Logo, constatamos que os elementos axiológicos extraverbais, entonativos e juízos de valor, presentes no texto-enunciado conceberam efeitos de sentidos e valorações significativas para a compreensão do enunciado analisado.

Palavras-chave: Gênero discursivo memórias literárias. Axiologias sociais. Dialogismo.

AXIOLOGIAS SOCIAIS EM UM MEME: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Patrícia Sobrinho Reis (UFPA/SEDUC/PA)

Resumo: Este trabalho, desenvolvido no âmbito da disciplina *Dialogismo, discurso e ensino de línguas*, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA, tem por objetivo analisar os conceitos axiológicos em um meme sobre a reforma do ensino médio, com enfoque na multimodalidade enunciativa desse gênero discursivo atentando para a relação axiológica entre o tema, as posições enunciativas dos sujeitos, a imagem, e os discursos que retomam. A pesquisa se pauta nos estudos do Círculo de Bakhtin e em pesquisadores que seguem esta vertente. O meme selecionado foi publicado no portal G1 oriundo das mídias sociais do dia da publicação da MP 746/2016 que deu origem à reforma do ensino médio. A análise do meme sugere que a escola básica pode ser direcionada para testes em larga escala, denuncia que, com o "novo" ensino médio, a escola pode se transformar em um lugar de repetição, de obediência hierárquica, sem dar direito à voz dos estudantes, os quais são treinados para demonstrar domínios em provas e testes, passando a ser um local que produção em massa para um mercado precarizado e uberizado de trabalho. Desse modo, o estudante passa a ser silenciado e visto como mais uma presa da exploração do capital com sua subjetividade forjada desde o ensino médio para o ajustamento social. O trabalho com este gênero possibilita uma leitura crítica de uma realidade social e promove multiletramentos daqueles que o buscam compreender em profundidade. Seus sentidos podem ser construídos pelo leitor a partir da contrapalavra, da resposta que o autor quis dar a uma situação vivenciada na realidade social e que apresenta uma entonação valorativa na multimodalidade que se enuncia.

Palavras-chave: Meme. Axiologias sociais. Dialogismo.

AXIOLOGIAS SOCIAIS NAS ESCOLHAS ENUNCIATIVO-DISCURSIVAS PRESENTES NO GÊNERO DISCURSIVO FÁBULA: UMA LEITURA CENTRADA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA

Roberto Pinheiro Araújo (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: Ao reconhecer que as relações dialógicas só são possíveis entre enunciados integrais, constituídos sócio-historicamente, propomos uma leitura analítico-comparativa da fábula *O Lobo e o Cordeiro*, retomada por La Fontaine e Millôr Fernandes. As fábulas são enunciados empregados em contextos pedagógicos, por educadores das mais diversas áreas para ilustrar posicionamentos ou conceitos (veiculados a uma determinada perspectiva). Devido ao seu forte teor ideológico-alegórico, justifica-se a escolha das fábulas para uma análise ou leitura analítico-comparativa das escolhas enunciativo-discursivas presentes na materialidade concreta do enunciado com intuito de evidenciar, por meio dessas escolhas, os conceitos axiológicos como entoação, juízo de valor e extraverbal. Como afirma Volóchinov (2018 [1929]), a língua não é um sistema fechado em si mesmo, e sim uma força em permanente movimento, no qual as diferentes vozes sociais, movidas pelas relações históricas e ideológicas, estão em permanente tensão nos mais diferentes campos da vida humana. Ao evidenciar tais pontos, temos como objetivo central deste trabalho analisar essas singularidades presentes nas narrativas selecionadas. O trabalho apresenta os seguintes passos metodológicos: 1) apresentação do gênero fábula e do *corpus* selecionado para o trabalho; 2) análise analítico-comparativa das fábulas de La Fontaine e Millôr à luz dos conceitos axiológicos. Dentre os resultados obtidos, destacamos que os verbos *dicendi*, na versão de Millôr, indicam a presença de um cordeiro que questiona e se posiciona, o que está em correlação com constituição de um texto que usa de termos filosóficos em que a racionalidade e a argumentação (e esperteza) ludibriam a crueldade. Tal comportamento contrasta com o discurso apresentado na fábula tradicional, em que temos, a partir da singularidade do discurso, elementos que espelham a realidade de Fontaine.

Palavras-chave: Gênero discursivo Fábula. Conceitos axiológicos. Dialogismo.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

CONCEITOS AXIOLÓGICOS EM RECURSOS LINGUÍSTICO-ENUNCIATIVOS NO ESTILO VERBAL DO POEMA *SER INDÍGENA, SER OMÁGUA*, DE MÁRCIA KAMBEBA

Mayara Klenida Amorim da Silva (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise, em perspectiva dialógica, do poema *Ser indígena, ser Omágua*, da escritora indígena brasileira Márcia Kambeba. Tem como objetivos: a) refletir sobre as valorações sociais manifestadas em recursos linguístico-enunciativos no estilo verbal do poema *Ser indígena, ser Omágua*, de Márcia Kambeba; b) verificar como estes aspectos valorativos refratam os conceitos axiológicos de extraverbal, juízo de valor e entonação, e nos permitem entender os posicionamentos axiológicos sobre as temáticas de ancestralidade, pertencimento e resistência dos povos indígenas, em um uso axiologicamente situado da língua. Para tanto, embasamo-nos no dialogismo do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2018[1929]; 2019[1926]; Bakhtin, 1988[1975]; 2011[1979]; 2016[1979]; Medviédev, 2018[1928]) e em pesquisadores ancorados nessa perspectiva. Nesse sentido, à luz da Linguística Aplicada, este trabalho, vinculado ao grupo de pesquisa "Dialogismo e ensino de línguas" (UFPA-CNPq), alinha-se ao viés qualitativo-interpretativo, pois busca compreender e interpretar os posicionamentos axiológicos manifestados em recursos da língua sobre as temáticas de ancestralidade, pertencimento e resistência dos povos indígenas, no poema em estudo. Justifica-se pela importância e necessidade de se trabalhar a literatura indígena, especialmente no âmbito dos estudos dialógicos da linguagem, campo que carece de estudos nesse viés. Os resultados da análise demonstram que a autora-enunciadora: a) resgata, a partir das escolhas linguístico-enunciativas, a identidade de seu povo, em que a presença de múltiplas vozes e perspectivas refletem uma cosmovisão coletiva; b) seleciona recursos linguístico-enunciativos carregados de juízos de valor compartilhados pela etnia Omágua/Kambeba; c) reflete e refrata em sua poesia a resistência indígena, rituais sagrados, costumes e assume posicionamento axiologicamente situado em defesa de seu povo. Desse modo, compreendemos que todas as escolhas e singularidades linguístico-enunciativas são orientadas por relações semântico-objetais advindas da posição axiológica singular assumida pela autora-enunciadora indígena, a qual emerge das relações sócio-histórico-ideológicas e culturais, em um uso axiologicamente situado da língua.

Palavras-chave: Conceitos axiológicos. Recursos linguístico-enunciativos. Poema indígena.

CONCEITOS AXIOLÓGICOS MOBILIZADOS EM PROPOSTA DE LEITURA INTERACIONISTA E DIALÓGICA POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

André Felipe Pereira de Souza (UFNT)
Ângela Francine Fuza (UFT/CNPq)

Resumo: O trabalho parte do tema leitura e ensino de língua em perspectivas interacionista e dialógica, no contexto de formação continuada de professores dos Anos Finais da rede municipal de Mãe do Rio-PA. Objetiva-se compreender como os conceitos axiológicos se configuram em proposta de leitura valorada, enquanto manifestação social do complexo mundo da linguagem. Situada no campo da Linguística Aplicada, a pesquisa se enquadra como estudo qualitativo-interpretativista de caráter colaborativo e etnográfico em contexto educacional. Além disso, o aporte teórico parte dos pressupostos do Dialogismo do Círculo de Bakhtin e do Interacionismo, cuja teoria linguística de base é a Linguística de Texto. Os dados gerados resultaram predominantemente do curso de formação organizado a partir de vivências efetivas de Leitura Valorada, pois as participantes foram inseridas em reflexões teórico-metodológicas para a produção de atividades de leitura, a compreender sobre os valores sociais oriundos dessa prática de linguagem. No decurso analítico, caracterizam-se os níveis de percepção axiológica presentes nas atividades produzidas. Os resultados indicam o compromisso metodológico das professoras na implementação dialógica na elaboração das atividades de leitura. No primeiro ciclo do curso, apesar das dificuldades de compreensão teórica, as professoras participaram ativamente, a perceber o potencial valorativo nas atividades em perspectiva dialógica, sobretudo, pela necessidade de ampliar as habilidades de leitura, por meio da análise dos recursos expressivos interligados ao contexto extraverbal que o conecta. No segundo e terceiro ciclo, durante a elaboração colaborativa das atividades, percebeu-se que diferentes níveis de percepção axiológica se manifestaram na leitura valorada de enunciados concretos, a constituir possibilidades de compreensão mais amplas do processo enunciativo que se estrutura no trabalho de leitura com os gêneros discursivos. Assim, defende-se a tese de que a abordagem da prática de leitura pelo viés interacionista e dialógico de linguagem permite às docentes compreensões valorativas no nível textual e discursivo.

Palavras-chave: Ensino de leitura. Axiologia. Formação de professores. Interacionismo. Dialogismo.

CURRÍCULO: ABORDAGEM DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UFPA - CASTANHAL E UNIOESTE – CASCAVEL

Raquel Amorim dos Santos (UFPA)
Carmen Teresinha Baumgartner (UNIOESTE)
Râmila de Souza da Silva (UFPA)

Resumo: A pesquisa objetiva analisar as discursividades sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) na formação inicial de professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). A pesquisa é fruto do Projeto: Política de Currículo e Relações Étnico-Raciais: Formação Inicial de Professores dos Cursos de Licenciatura de Universidades Públicas Brasileiras. Pensar o currículo para a diversidade étnico-racial significa incluir os dispositivos legais antirracistas, Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e DCNERER. Assim, o estudo justifica-se devido desigualdades sociais e raciais que permanecerem cristalizadas na sociedade brasileira, com reflexos danosos as instituições de ensino, currículos e a formação de professores. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de cunho documental a partir dos Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Planos de Ensino. O estudo baseia-se na Teoria da Filosofia da Linguagem com base em Bakhtin (2006), para a discussão das relações étnico-raciais, beseia-se em Santos e Coelho (2013, 2014), Gomes (2012) e para o currículo e formação balizou-se Pacheco (2007), Sacristán (2000), Silva (2011) e Santomé (2011), Mignolo (2008) e Pimenta (1999), entre outros. A UFPA integra a ERER por meio dos componentes curriculares sendo Antropologia Educacional, Didática e Formação Docente e FTM do Ensino de História, destacando conteúdos como diversidade, etnia, gênero, cor, classe social, raça, história e cultura afro-brasileira. A UNIOESTE faz a abordagem da ERER através das disciplinas História da Educação I e II e Sociologia da Educação, abordando conteúdos como movimento social negro, o tratamento das relações étnico-raciais, afro-brasileira e o processo transitório da sociedade gentílica para a escravista até a consolidação da sociedade capitalista. Nas análises dos Planos de Ensino da UFPA, evidenciou-se que a ERER é incluída apenas em Antropologia Educacional e Didática e Formação Docente. Na UNIOESTE identificou-se em Sociologia da Educação e História da Educação II.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais. Formação. Pedagogia. Currículo.

DIALOGISMO E LEITURA: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatriz Maria Silva Corrêa (PIBIC/UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: Esta investigação apresenta e discute uma sequência de atividades de leitura, em perspectiva dialógica, direcionada ao 9º ano do Ensino Fundamental, a partir do conto *Olhos d'água*, da autora Conceição Evaristo. A pesquisa, de cunho qualitativo-interpretativa, é um recorte do trabalho desenvolvido por meio do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), no qual realizamos uma análise do enunciado, com base em Pereira (2014), e elaboramos a proposta. À luz da Linguística Aplicada, o trabalho ampara-se nos estudos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2019[1929]; [1926]); Bakhtin, 2003[1979]; 1988[1975]), assim como em estudiosos que vislumbram esses estudos. A sequência de atividades de leitura, caracterizada como uma *proposta teórico-metodológica*, objetiva auxiliar o professor de Língua Portuguesa para a realização de um trabalho que desperte, nos alunos, uma reflexão crítica sobre seu contexto social, especialmente no que diz respeito a questões como racismo, violência e desigualdade e marginalização enfrentadas pela comunidade negra, com foco nas experiências, memórias e vivências das mulheres negras. A sistematização da proposta segue a metodologia sugerida por Ritter; Ohuschi (2022), com adaptações, e divide-se em: I) Atividade prévia; II) Leitura do enunciado; III) Atividades da dimensão social (contexto de produção, relações históricas, ideológicas); IV) Atividades da dimensão verbal (Atividades de compreensão do enunciado e atividades epilinguísticas). Os resultados da sequência das atividades de leitura em perspectiva dialógica evidenciam a necessidade de: a) despertar a consciência socioideológica dos alunos, levando-os a refletir sobre as problemáticas sociais presentes na sociedade; b) elucidar a cultura negra e mostrar como as violências sociais e desigualdades afetam sua identidade e ancestralidade; c) compreender, como as reflexões sobre o enunciado e sobre os elementos linguístico-enunciativos e discursivos nele mobilizados evidenciam juízos de valor e entonação, contribuindo para a produção de sentidos.

Palavras-chave: Dialogismo. Proposta. Atividades de leitura. Gênero Discursivo conto.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER): ANÁLISE DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS E IDEOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS CURSOS DE LICENCIATURA DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Raquel Amorim dos Santos (UFPA)
Sabrina Bandeira Vasconcellos (UFPA)

Resumo: O estudo tem por objetivo analisar as relações dialógicas e ideológicas presentes nos segmentos discursivos das Diretrizes das Curriculares Nacionais para a formação Inicial de Professores para a Educação Básica, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE/CP Nº 2/2019, Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia da UFPA em seu desenho curricular e no processo de formação inicial de professores, tendo como marco histórico a implementação das Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e instituiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos das Instituições de Educação Básico e Superior brasileiras e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER). O estudo é de abordagem qualitativa, com aplicação da pesquisa documental e de campo, com base em autores do campo do Currículo como Sacristán (2000), Moreira (2002), Santomé (2006-2013) e Silva (1995). Para a discussão sobre Formação de Professores dialogou-se com Pimenta (1996) e Gatti (2014), acerca das Relações Étnico-Raciais balizou-se em Gomes (2019), Coelho (2013, 2021) e Santos (2009, 2014), entre outros. Para a geração dos dados foi utilizado como fonte os documentos escritos: a) Resolução CNE/CP Nº 2/2019, b) Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia da UFPA, c) Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, d) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura AfroBrasileira e Africana (DCNERER). Os resultados demonstram que, apesar de a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) estar presente no Projeto Pedagógico do curso das Universidades, há uma lacuna entre o que é proposto e o que é colocado em prática, o que pode contribuir para a invisibilidade das questões raciais no currículo.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores. Relação Étnico-Racial. Projeto Pedagógico de Curso. Lei 10.639/03. Lei 11.645/2008. Resolução nº 2/2019.

FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E ATO RESPONSÁVEL: SER-EVENTO, RESPONSABILIDADE ESPECIAL E RESPONSABILIDADE MORAL NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA

Glauce Correa Antunes (SEDUC-PA/ SEMEC-Belém)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa é recorte de uma Tese de Doutorado, que investigou práticas em atividades de leitura elaboradas por docentes que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. Tem como base teórica o dialogismo do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1926]; 2019[1929]) a partir do qual, para este estudo, elencamos o conceito de ato responsável (Bakhtin, 2010 [1920]). A fundamentação teórica articula o ato responsável com a necessidade de uma prática na elaboração de atividades de leitura, comprometida eticamente, em que o professor reconhece sua responsabilidade perante o outro e o mundo. O objetivo foi analisar se e como, após um percurso formativo, os docentes desenvolvem uma consciência socioideológica em suas práticas; a partir disso, observamos como emergem questões relacionadas à filosofia do ato responsável, proposta por Bakhtin. A justificativa da pesquisa está na relevância de compreender a formação continuada dos professores à luz de uma abordagem filosófica que integra ética e responsabilidade nas práticas docentes. A metodologia utilizada para a geração de dados é de natureza qualitativa, a partir das análises de registros (no caderno de campo e em gravações em áudio) de enunciados orais dos docentes durante as atividades nas formações e de observações das práticas docentes, a saber, a elaboração (e reescritas) de atividades de leitura, antes e após o percurso formativo. Os resultados indicam que, ao final do processo formativo, os professores passaram a demonstrar maior consciência socioideológica, refletindo em ações pedagógicas mais alinhadas às teorias do Círculo, que conciliam teoria e prática de forma ética, responsável e dialógica.

Palavras-chave: Elaboração de atividades de leitura. Formação continuada. Consciência socioideológica. Ato responsável.

O CONTO *SUAS SANDÁLIAS ME CABEM?*: AS QUESTÕES EPILINGUÍSTICAS EM FOCO

Adriane Beatriz Lima de Souza (SEED)
Adriano Nascimento Silva (SEMED)
Daymerson Ferreira Araujo (SEDUC)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma proposta de leitura e análise linguística em perspectiva dialógica, voltada a alunos do 3º ano do Ensino Médio, a partir do trabalho com o conto *Suas sandálias me cabem?*, da escritora paraense Monique Malcher, inserido na obra *Flor do Gume*, vencedora do Prêmio Jabuti/2021. A proposta objetiva desenvolver a postura crítica dos estudantes em relação a temáticas femininas atuais, como a violência doméstica, ao propiciar a reflexão do horizonte apreciativo-valorativo veiculado no enunciado, que mostra a construção da relação abusiva entre pai e filha. A investigação fundamenta-se no viés dialógico da linguagem, a partir dos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, sobretudo nos conceitos axiológicos de extraverbal e de juízo de valor. A pesquisa parte da análise dialógica do enunciado, a contemplar suas dimensões social e verbo-visual, e segue o percurso teórico-metodológico proposto por Ritter; Ohuschi (2022). Também, organiza-se em: a) atividades prévias, para suscitar avaliação social inicial acerca da temática; b) atividade de contato com o suporte original, a explorar os demais contos e as ilustrações da obra; c) atividades que contemplam a situação social imediata do enunciado; d) atividades epilinguísticas de leitura e análise linguística; e) atividades metalinguísticas. Portanto, a pesquisa busca refletir sobre o trabalho com as práticas de leitura e análise linguística, sob o viés dialógico, com o intuito de despertar a réplica ativa e a expansão da consciência socioideológica dos estudantes do Ensino Médio, a partir da compreensão da construção discursiva e linguístico-enunciativa do enunciado em estudo. Logo, este trabalho em específico, traz uma amostra das questões epilinguísticas e como os alunos produziram suas respostas a partir do enunciado em questão.

Palavras-chave: Conto. Valoração. Questões epilinguísticas.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA E VALORATIVA NA CANÇÃO *2 DE JUNHO*, DE ADRIANA CALCANHOTTO

Michelly Dayane Soares Nogueira (PPGL/UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender a constituição da valoração no gênero discursivo oral canção, especificamente no enunciado intitulado *2 de Junho*, da cantora e compositora Adriana Calcanhotto, a partir de marcas linguístico-enunciativas nele mobilizadas. A tessitura da canção delineia-se em um movimento estilístico-composicional que evidencia elementos do gênero canção imbricados aos elementos jornalísticos, justamente para fazer remissão à morte de Miguel Otávio, menino de seis anos, que caiu de um prédio luxuoso em Recife, enquanto sua mãe - Mirtes - estava passeando com o cachorro da patroa durante o período da pandemia da COVID-19. O trabalho ancora-se nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2019 [1926]) e em pesquisadores que seguem esta vertente. Para desenvolvê-lo, discutimos sobreo processo de criação artística, bem como sobre a constituição da valoração no enunciado oral em estudo, a partir dos conceitos axiológicos extraverbal, entonação e juízo de valor. Os resultados evidenciam que a autora-locutora - Adriana Calcanhotto - assume sua singularidade (*ser/agir*) e age (*entona*) ao compor uma canção que estabelece relações dialógicas com os já-ditos, evidenciando que o processo de criação artístico-literário é essencialmente dialógico. Portanto, a constituição linguístico-literária, musical e social desse enunciado concreto configura-se como um discurso oral potente de revolta e de repúdio ao racismo e a toda forma de desigualdade racial e social evidenciadas nos embates sociais, históricos e ideológicos no Brasil.

Palavras-chave: Gênero discursivo canção. Relações dialógicas. Processo de criação artística e valorativa.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O SUJEITO AXIOLÓGICO NA LEITURA DO GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA: UM TRABALHO DIALÓGICO DE ENFRENTAMENTO EM PROL DO RESPEITO À VIDA DA POPULAÇÃO PERIFÉRICA

Cynthia Campos da Rocha Vieira (PROFLETRAS/UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: Este estudo é parte de uma pesquisa teórico-prática da compreensão do discurso vivo em sala de aula e das axiologias sociais, feito a partir do trabalho com a leitura dialógica de notícias com uma turma de 8º ano de uma escola pública de Ananindeua-PA. Neste recorte, apresentamos a análise do diagnóstico de nove atividades de leitura acerca de um enunciado que abordava uma operação policial ocorrida na Grande Belém. Esta pesquisa partiu da percepção de que a comunidade escolar periférica, ao não se dar conta da posição que ocupa no olhar das camadas privilegiadas da sociedade, reproduz a ideologia dominante que a subalterniza. Diante disso, vimos a necessidade de implementar projetos pedagógicos de leitura, com enfoque nas axiologias sociais, para explorarmos as temáticas sociais que envolvem os alunos. Dessa forma, à luz da Linguística Aplicada, fundamentamo-nos na concepção dialógica de língua(gem) em sua abordagem sociológica, valorativa e ideológica, preconizada pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin 2003 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]; Volóchinov 2019 [1926]) para observarmos se havia indícios de consciência socioideológica e de autorreconhecimento nos discentes diante dos fatos noticiados. Como resultado, identificamos que apenas dois alunos manifestaram indícios de consciência socioideológica acerca do autoritarismo das abordagens policiais, o que nos faz vislumbrar a necessidade de contribuir para ampliação dos horizontes valorativos dos discentes de forma a promover a emancipação humana, o respeito à existência da população periférica e aos direitos de seus cidadãos.

Palavras-chave: Leitura dialógica. Gênero discursivo notícia. Axiologias sociais.

OS CONCEITOS AXIOLÓGICOS EM UMA COMÉDIA DO CORDÃO DE MASCARADOS *ÚLTIMA HORA*, DE CAMETÁ-PA

Aurilene Amaral Sousa (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: À luz da Linguística Aplicada, este trabalho objetiva refletir sobre os conceitos axiológicos em uma comédia do Cordão de Mascarados *Última Hora*, grupo artístico e cultural formado por ribeirinhos da ilha Tentém, no município de Cametá. Ele integra um movimento cultural conhecido como *Carnaval das Águas*. Carnaval, porque as exibições ocorrem, principalmente, no período do carnaval e das águas porque o cordão desfila sobre embarcações pelas águas do rio Tocantins. As comédias costumam satirizar determinados comportamentos da sociedade e seus personagens, exceto as bailarinas, se apresentam mascarados e com figurinos coloridos. A análise tem como base teórica os estudos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2019 [1926]; Volóchinov, 2017 [1929]; Bakhtin, 2016 [1979]), sobretudo no que diz respeito às axiologias sociais, a partir dos conceitos de extraverbal, juízo de valor e entonação. O propósito principal é mostrar, por meio de reflexões teóricas e conceituais, como a entonação, o extraverbal e o juízo de valor contribuem para a expressão valorativa do discurso. O estudo demonstra que: a) a comédia não apresenta um enredo definido, a cada fala há um tema diferente em que o sentido é resgatado pelo extraverbal; b) a entonação é constituída por meio das pontuações, das rimas, dos vocativos, associados aos gestos e às fantasias dos personagens; c) o juízo de valor é demarcado com valorações negativas, como atitudes machistas e etarismo, e positivas, como a apreciação valorativa na variação linguística e no tratamento dado ao dono do barracão em que a apresentação acontece.

Palavras-chave: Cordão de mascarados “Última Hora”. Extraverbal. Juízo de valor. Entonação. Dialogismo.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

POEMA-PROTESTO NA SALA DE AULA: TONS AVALIATIVOS COMO PRINCÍPIOS DE ANÁLISE

Lorena Brito de Castro (PPGL/UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (PPGL/UFPA)

Resumo: Ao partirmos de uma pesquisa mais ampla, que se configura como um estudo teórico-prático sobre valoração e consciência socioideológica, apresentamos o resultado das análises desenvolvidas após a implementação de uma sequência de atividades com o gênero discursivo poema-protesto para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Ananindeua-PA. A partir de excertos dos enunciados produzidos pelos poetas-alunos, desenvolvemos uma análise fundamentada em cinco princípios orientadores arrolados para o estudo: a) Tom avaliativo de conformidade com valores de consenso social (já ditos); b) Tom avaliativo de crítica aos causadores/causas do problema; c) Tom avaliativo crítico ou irônico diante da passividade da sociedade; d) Tom avaliativo de denúncia às consequências que a fome traz; e) Tom avaliativo de apelo à mobilização social. À Luz da Linguística Aplicada, este trabalho pauta-se nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2019; 2021[1929/1930]; Bakhtin, 2003[1979]; 2016[1979]) e em pesquisadores que seguem esta vertente (Geraldi (2012 [1984]; 2013 [1991]); Antunes (2003); Faraco (2009); Sobral (2009); Perfeito e Vedovato (2011); Menegassi (2016); Brait (2020); Belotti *et al* (2020); Fuza, Ohuschi e Menegassi (2020); Gomes e Ohuschi (2021), dentre outros). Os resultados evidenciam que houve, na produção textual dos alunos, a mobilização de marcas linguístico-enunciativo-discursivas reveladoras de tons avaliativos que os autores-criadores manifestam não somente com relação ao tema proposto, mas a todo o contexto sócio-histórico-ideológico que subjaz o evento enunciativo.

Palavras-chave: Produção textual escrita. Tons avaliativos. Consciência socioideológica. Gênero discursivo poema-protesto.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

RELAÇÕES DIALÓGICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO E PLANOS DE ENSINO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LETRAS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Raquel Amorim dos Santos (UFPA)
Carmen Teresinha Baumgartner (PROFLETRAS/UNIOESTE)
Samara Ferreira da Silva (UFPA)

Resumo: O estudo analisa as significações a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) nos Planos de Ensino da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Castanhal (CCAST), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Licenciaturas em Letras Português/Inglês/Espanhol/Italiano (LLPIEI), Campus de Cascavel e do Curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE) e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH). A pesquisa é parte integrante do Projeto de Pesquisa intitulado: "Política de Currículo e Relações Étnico-Raciais: Formação Inicial de Professores dos Cursos de Licenciatura de Universidades Públicas Brasileiras", da Faculdade de Pedagogia, Campus Universitário de Castanhal/UFPA. Assim, problematiza as discursividades sobre a ERER estão presentes nos PPCs e Planos de Ensino do Curso de Letras. O estudo busca identificar as significações atribuídas sobre a ERER na formação inicial de professores de Letras. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que incluem a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo oficial das Instituições de Ensino brasileiras são incorporadas na formação docente. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de cunho documental a partir da análise dos Planos de Ensino e das ementas dos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da UFPA, UNIOESTE e UNILA que tratam sobre a ERER. O estudo baseia-se na Teoria da Filosofia da Linguagem com base em Bakhtin (2010). Os resultados revelam a [in]visibilidade da Educação das Relações Étnico-Raciais nos Planos de Ensino, evidenciando a necessidade de implementação dos dispositivos legais antirracistas (Lei 10.639/2003 e 11.645/2008) na prática pedagógica. A pesquisa contribui para a reflexão crítica sobre a formação docente e a inclusão da Educação das Relações Étnico-Raciais no currículo dos Cursos de Licenciaturas das Universidades brasileiras e para as discussões da educação antirracista na formação inicial de professores.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais. Formação Inicial de Professores. Projeto Pedagógico de Curso. Plano de Ensino. Teoria da Filosofia da Linguagem

REPORTAGEM: UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO CRIATIVO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Romeu da Costa Brito (UFPA)
Leiriane de Souza (UFPA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da prática de leitura por meio do gênero reportagem. Além disso, também dar impulso de como se trabalhar a compreensão e produção textual de forma dialógica em sala de aula. Nessa concepção, utilizou-se como base teórica Bakhtin (2016), discutindo o papel do interlocutor como participante ativo do diálogo. Pautamo-nos também em Menegassi (2008; 2010), sobre o trabalho com a leitura, Fuza e Menegassi (2017; 2018), sobre ordenação e sequenciação de perguntas de leitura, e Menegassi (2016; 2020), quanto à revisão e à reescrita de textos a partir do gênero textual conto infantil, e a entonação valorativa em palavra escrita. Desse modo, elaboramos um projeto de leitura e escrita que surgiu durante a disciplina de "Oficina de didatização de gêneros textuais", que trata da importância de se trabalhar os vários gêneros discursivos em sala de aula, pois estes auxiliam no hábito da leitura, no processo de produção textual e na oralidade, fazendo com que possibilite o aluno a construir seus sentidos a partir das relações dialógicas, ao se possibilitar o diálogo aberto. Nesse sentido, por meio do trabalho desenvolvido, objetivamos apresentar o gênero reportagem aos alunos e incentivá-los à leitura de textos mais complexos, ampliando seus horizontes e promovendo debates para estabelecer diferenças entre textos jornalísticos, especificamente entre notícia e reportagem, e torná-los capazes de criar as suas próprias composições características do gênero trabalhado, pois, considerando as pesquisas de Menegassi (2020), os lugares sociais, históricos, culturais e ideológicos também são evidencias na discussão do sujeito-aluno. Desse modo, foi contemplada a reportagem *Os sabores da floresta*, publicada no Jornal Amazônia em 23 de abril de 2023.

Palavras-chave: Dialogismo. Compreensão. Estratégias.

SIMPÓSIO 5

DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS ENTRE LITERATURA E ARTES

Igor Barbosa Marques (UNIASSELVI)
Rosalia dos Santos Albuquerque (UFPA)

Resumo: O Simpósio "Diálogos contemporâneos entre Literatura e Artes" propõe uma reflexão aprofundada sobre as intersecções entre a literatura e outras formas de expressão artística, como cinema, teatro, circo, artes visuais, música e dança. Em um contexto global marcado pela interatividade e pela fusão de linguagens, o diálogo entre a literatura e outras artes se apresenta como uma poderosa ferramenta para explorar novas perspectivas criativas, culturais e sociais. A relevância do simpósio reside na necessidade de compreender como essas confluências artísticas podem enriquecer o campo literário e ampliar as possibilidades de leitura, interpretação e criação. Ao analisar obras que transitam entre essas diferentes linguagens, será possível identificar os processos de construção de sentidos que emergem da interação entre texto literário e elementos audiovisuais, cênicos ou sonoros, por exemplo. Além disso, o simpósio busca explorar como essas interações contribuem para a formação de identidades culturais e a difusão de narrativas marginalizadas, abrindo espaço para vozes diversas que, por meio da hibridez artística, conseguem ampliar sua presença e impacto social. Pertinente tanto para estudiosos da literatura quanto para artistas e pesquisadores de outras áreas, este evento pretende fomentar um ambiente de troca de conhecimentos, experiências e metodologias, incentivando a criação de novos projetos interdisciplinares que tenham a literatura como ponto de partida para um diálogo enriquecedor com as demais artes. Assim, o simpósio se estabelece como um espaço essencial para a reflexão sobre o papel das artes na construção de novos imaginários e na transformação social contemporânea.

Palavras-chave: Expressão artístico-literária. Culturas. Pesquisa em artes.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NA CULTURA ALIMENTAR

Joana Sheyla Coelho da Silva (UNIASSELVI)
Ana Cleia Oliveira da Conceição (UNIASSELVI)
Igor Barbosa Marques (UNIASSELVI)

Resumo: Este estudo investiga a importância da cultura alimentar na formação de hábitos e tradições gastronômicas, analisando a influência de fatores históricos, sociais e econômicos na alimentação, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Benevides/PA. O objetivo é compreender como diferentes culturas alimentares evoluíram e se adaptaram ao longo do tempo, bem como identificar os desafios para a preservação dessas tradições em um mundo cada vez mais globalizado. A metodologia empregada é qualitativa, baseada na aplicação de questionários com indivíduos de diferentes contextos culturais e em uma revisão de literatura sobre o tema. A fundamentação teórica apoia-se nas teorias da antropologia alimentar, que exploram a relação entre comida, identidade e sociedade, destacando como os hábitos alimentares refletem e reforçam identidades culturais, além de promoverem coesão social na EJA. Ressalta-se que esta pesquisa está em andamento, com foco especial na aplicação com alunos da EJA, observando que as práticas alimentares exercem um impacto direto na saúde e no bem-estar dessa população, influenciando tanto os aspectos físicos quanto sociais de suas vidas em comunidade. Diante dos desafios da globalização, como a homogeneização dos hábitos alimentares, o estudo destaca a necessidade de políticas públicas que incentivem a preservação das tradições alimentares. Assim, este trabalho busca contribuir para a valorização da cultura alimentar e propõe estratégias específicas para sua promoção no âmbito da EJA, abordando temas de saúde e educação alimentar. O objetivo é não apenas preservar essas tradições, mas também melhorar a qualidade de vida dos educandos, fortalecendo suas identidades culturais e promovendo o bem-estar social.

Palavras-chaves: Cultura alimentar. Transmissão de saberes. Identidade cultural.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGIL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

EXPLORANDO EMOÇÕES E SENTIMENTOS ATRAVÉS DO TEATRO: UMA VIVÊNCIA ARTÍSTICA TRANSFORMADORA

Jaqueline Rufino de Aviz (UNIASSELVI)
Shirley do Socorro Brito Queiroz (UNIASSELVI)
Igor Barbosa Marques (UNIASSELVI)

Resumo: Esta atividade de artes, focada no teatro, tem como objetivo explorar sentimentos e emoções, proporcionando aos participantes uma vivência artística que favorece o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Por meio de técnicas de improvisação, dramatização e jogos teatrais, os participantes serão incentivados a expressar e refletir sobre emoções como alegria, tristeza, raiva e medo, em um ambiente seguro e acolhedor. O teatro, como ferramenta pedagógica, destaca-se por possibilitar experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral dos indivíduos, promovendo empatia, respeito e compreensão das diferenças. Além de estimular a expressão corporal e a comunicação, essas atividades ajudam os participantes a lidar com suas emoções de forma mais consciente e equilibrada, desenvolvendo habilidades como resiliência e resolução de conflitos. O principal objetivo é criar um espaço onde os participantes possam explorar e compreender suas emoções de maneira lúdica e criativa, ao mesmo tempo em que fortalecem os vínculos entre si, promovendo maior integração e colaboração. A atividade também busca despertar o interesse pelo teatro como uma forma de expressão artística, incentivando o uso das artes como meio de transformação pessoal e social. Ao final, espera-se que os participantes estejam mais capacitados para identificar e lidar com suas emoções, além de reconhecer o valor do teatro como uma maneira profunda de expressar a experiência humana.

Palavras-chave: Emoções. Teatro. Autoconhecimento.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EXPRESSÃO CRIATIVA: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Naiane Silva Amaral Braga (UNIASSELVI)
Arielly Ketlen Dos Passos Nobre (UNIASSELVI)
Rosália dos Santos Albuquerque (UFPA)

Resumo: O projeto interdisciplinar *Pintura e Desenho: Expressão e Desenvolvimento* tem como objetivo promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor dos alunos por meio de atividades artísticas, integrando as áreas de artes visuais e pedagogia. O enfoque está no estímulo à criatividade, sensibilidade estética, e na capacidade de interpretar e representar o mundo ao redor. Ao incentivar a prática do desenho e da pintura, o projeto também visa fortalecer a cooperação entre os estudantes, promovendo o trabalho em grupo e o respeito à diversidade de expressões artísticas. A metodologia utilizada inclui aulas práticas, nas quais os alunos experimentam técnicas variadas de pintura e desenho, além de visitas a museus e exposições de arte. Essas atividades são acompanhadas de debates teóricos que abordam a importância da arte no desenvolvimento infantil, com base em pedagogos como Vygotsky, Piaget e Paulo Freire. Essas teorias enfatizam o aprendizado por meio da interação social, a construção do conhecimento pela experiência prática e a arte como meio de conscientização crítica e expressão pessoal. A fundamentação teórica do projeto se ancora nas ideias de Vygotsky, que valoriza o papel do mediador no processo de aprendizado, e Piaget (1945), que acredita na construção ativa do conhecimento pela criança. Paulo Freire (1963), reforça a importância da arte como ferramenta de leitura crítica do mundo. O projeto ainda está em andamento, a continuidade e avaliação futura do projeto permitirão um entendimento mais profundo de seus impactos no desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Arte. Pintura. Educação.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

PRÁTICAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Kelly Gomes Sampaio Melo
Izaira De SouzaFarias
Igor Barbosa Marques (UNIASSELVI)

Resumo: Este resumo apresenta as atividades aplicadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio Sesc, em Benevides, que focam na cultura e práticas artísticas voltadas para a música e dança. Essas disciplinas são recursos pedagógicos que impulsionam o desenvolvimento de capacidades como coordenação motora, criatividade, expressão corporal e socialização, além de reduzirem bloqueios psicológicos e melhorarem a concentração, sensibilidade e motivação, elementos essenciais para estimular a criatividade. A música e a dança podem ser ferramentas eficazes para abordar temas transversais como cultura, história e diversidade, alinhando-se ao pensamento de Libâneo (1992), que defende a construção do conhecimento na interação entre teoria e prática. Incorporar essas expressões artísticas no currículo não só enriquece o aprendizado acadêmico, mas também contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios da vida. O uso da música e da dança como práticas pedagógicas favorece a construção do conhecimento ao proporcionar novas formas de expressão e comunicação, permitindo que os alunos descubram e utilizem sua linguagem corporal, o que potencializa o processo de ensino-aprendizagem. Ao integrar essas práticas, a educação não só promove o aprendizado cognitivo, mas também estimula o desenvolvimento emocional e social, incentivando a cooperação em grupo e o respeito ao espaço do outro. Dessa forma, as atividades artísticas no EJA envolvem os alunos de maneira ativa e criativa, contribuindo para uma formação mais completa e humana.

Palavras-chave: Música e dança. Ensino. Atividades.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

RAP: A CULTURA HIP-HOP COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À PRODUÇÃO E CONSUMO DE POESIA ENTRE O PÚBLICO INFANTOJUVENIL

Lorena da Silva Melo (UFPA)
Amanda Sofia Cardoso da Silva (UFPA)

Resumo: Este trabalho propõe uma nova perspectiva educacional para o ensino poético-literário, integrando práticas que vão além da tradição canônica e que dialogam diretamente com as vivências dos alunos, especialmente os mais jovens. A cultura Hip-hop, neste caso o RAP, é explorada como uma ferramenta pedagógica lúdica, criativa e eficaz para aproximar o público infantojuvenil da literatura poética, incentivando tanto o consumo quanto a produção de poesia em formatos escritos e orais. Como metologia, o estudo adota uma abordagem qualitativa, com ênfase em revisão bibliográfica, baseando-se nas obras de Sorrenti (2007), Souza (2011), Tereja (2013) e Silva (2024). A realização deste trabalho reside na necessidade de integrar o RAP ao ensino de poesia, uma vez que, o ensino tradicional da literatura não se conecta diretamente com a realidade dos alunos. O RAP, por ser uma expressão da cultura urbana e por tratar de temas contemporâneos de maneira sensível e crítica, oferece um meio de envolver os estudantes, aproximando-os da literatura poética de maneira acessível e significativa. Ao incluir o RAP no currículo, busca-se uma educação mais inclusiva e relevante, que valoriza as expressões culturais dos alunos e amplie seu repertório literário.

Palavras-chave: Poesia. Ensino. Hip-hop.

SIMPÓSIO 6

DIÁLOGOS SOBRE O PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E REFLEXÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Inéia Damasceno Abre (UFPA)
Zilda Laura Ramalho Paiva (UFPA)

Resumo: O Brasil é, reconhecidamente, um país com grande diversidade linguística e cultural (Oliveira, 2009; Rodrigues, 1993). Tal afirmativa pode ser corroborada através de aproximadamente 180 línguas indígenas encontradas em nosso território, além de mais de 30 línguas de imigrantes que aqui convivem e pela Língua Brasileira de Sinais, oficializada em 2002 (Lei 10.436/2002). Nesse sentido, ensinar Língua Portuguesa como um segundo idioma para esse público, requer uma formação específica, o que engloba: cursos de graduação e pós-graduação voltados para a formação do professor de Português Língua Não Materna (PLNM), projetos de pesquisas e extensão e discussões acadêmicas que preparem esses futuros docentes para um contexto de diversidade em sala de aula. Por esse motivo, o aprofundamento das discussões sobre o ensino da Língua Portuguesa para falantes de outras línguas é fundamental e, portanto, perpassa por diversos fatores. Dessa forma, precisamos refletir e problematizar sobre a formação de um profissional dessa área, para entender como os cursos de Letras direcionam os conhecimentos sobre Políticas Linguísticas, Diversidade Linguística e Cultural e PLNM. Ademais, conhecer o aluno não falante de português como língua materna é primordial para que as metodologias utilizadas para o ensino desta língua para esse público sejam adequadas. Assim, considerando esse contexto, este simpósio pretende abranger trabalhos que tenham como eixo de discussão o ensino de PLNM, a formação do professor e, de uma forma geral, os resultados de pesquisas realizadas sobre este tema.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO TELETANDEM

Caroline Trindade Correa (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)
Íris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)

Resumo: Este trabalho, vinculado ao projeto de extensão *Teletandem e o ensino-aprendizagem de ELE: uma proposta intercultural para aquisição de uma segunda língua*, portaria 016/2024, tem como objetivo analisar as vertentes da interculturalidade no contexto do Projeto Teletandem e reforçar a necessidade de se conceber uma aquisição do espanhol a partir dessa interculturalidade, privilegiando a "interação, solidariedade, reconhecimento mútuo, correspondência, direitos humanos e sociais, respeito e dignidade para todas as culturas [..]" (García Martínez *et al*, 2007, p. 31). Ademais dos aspectos mencionados, é importante destacar que esse processo atua também como uma ferramenta de (re)construção de identidade cultural, já que explora as nuances e divergências entre as culturas envolvidas, resultando em novos pontos de vista livres de estereótipos e preconceitos. Sob a visão geral de experiências adquiridas dentro do Projeto Teletandem, a interculturalidade é uma das bases que devem ser valorizadas e implementadas para se obter resultados positivos e satisfatórios. Neste contexto, a metodologia está baseada nos princípios da pesquisa qualitativa, visando as análises bibliográficas que privilegiam os estudos das teorias que discutem, problematizam e analisam as principais perspectivas no ensino de línguas no Brasil, considerando a linha da interculturalidade (Parraquett, 2010) e suas respectivas contribuições. Assim, buscamos impulsar uma forma de compreender, desenvolver e demonstrar a importância da interculturalidade dentro da dinâmica do "tandem" e apresentá-la como uma importante ferramenta no ensino-aprendizagem de *ELE*¸ que potencializa a sensibilidade e a criticidade do sujeito acadêmico, considerando as habilidades fundamentais de um aprendiz ativo de língua estrangeira: ouvir, ler, falar, escrever, compreender, interagir e comunicar.

Palavras-chave: Interculturalidade. *ELE*. Teletandem.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AS COMUNIDADES LINGUÍSTICAS DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS: A PRESENÇA DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO

Brenda Silva Damasceno (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)

Resumo: Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa *Português Língua Não Materna (PLNM): Formação do Professor de Português para a Diversidade Linguística e Cultural* – Portaria nº 082/2022, tem como tema: a Diversidade Linguística e Cultural (DLC) do município de São Caetano de Odivelas, no estado do Pará. A pesquisa tem como objetivo identificar as comunidades linguísticas que compõem a DLC do município para que, a partir do diagnóstico apresentado nesta pesquisa, futuramente se possa propor ações para o ensino de Língua Portuguesa como língua não materna. Como embasamento teórico, utilizamos os pressupostos teóricos de Ançã (2002), Ançã (2003), Canen, (2001), Carvalho (2021), Flores (2021), Grosso (2010), Gil (2010), Oliveira e Jesus (2018), Moraes (2023), Müller (2018), Palha (2024). Para o desenvolvimento do trabalho, metodologicamente classificamos esta pesquisa como qualitativa de cunho etnográfico, com base em autores como Lüdke e André (1986) e Nascimento (2016). Diante disso, a partir da aplicação de questionários online, verificamos que os resultados da pesquisa apontam que os professores de Língua Portuguesa não têm formação específica para atenderem os alunos de PLNM; a instituição também não conta com políticas direcionadas a alunos e a professores; e observou-se que os professores, embora tenham contato com alunos que não têm o português como língua materna (LM), têm dificuldades em externar suas opiniões sobre quais contribuições a instituição de ensino pode oferecer para o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para o público em questão. Os resultados da pesquisa também mostraram que tanto os professores quanto a coordenação não têm experiencia na área, mas reconhecem a importância de aderir a práticas educacionais voltadas para a DLC de alunos que tem o PLNM.

Palavras–chave: Diversidade Linguística e Cultural. Português Língua Não Materna. São Caetano de Odivelas.

COMO NORMAS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO IMPACTAM A INTERAÇÃO DE PESSOAS COM AUTISMO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS E SOCIAIS

Daniella de Lima Baía (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)
Raphaella Duarte Cavalcante Lopes (UFPA)

Resumo: As normas sociais de comunicação, como entonação, turnos de fala, gestos e expressões faciais, desempenham um papel fundamental na troca interpessoal. Indivíduos com TEA, no entanto, frequentemente enfrentam desafios ao interpretar e responder adequadamente a essas convenções, o que pode comprometer sua participação plena em atividades educativas e sociais. Este estudo analisa o impacto das normas sociais de comunicação na interação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambientes educacionais e sociais. A pesquisa discute as barreiras impostas pela incompreensão das expectativas sociolinguísticas e pragmáticas, bem como os efeitos sobre o desenvolvimento social e acadêmico. Metodologicamente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre Sociolinguística e estudos sobre o TEA, buscando-se entender a relação entre as normas de comunicação e as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos. À luz da Lei 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista no Brasil, a análise aponta para a necessidade de adaptações que tornem as interações sociais e educacionais mais acessíveis e inclusivas para pessoas com TEA. Essa legislação estabelece direitos fundamentais, como o acesso à educação e ao apoio especializado, com vistas a garantir a inclusão e a participação plena dessas pessoas na sociedade. Assim, a criação de ambientes comunicativos que respeitem as limitações e necessidades de indivíduos com TEA é essencial para que possam exercer seus direitos. Conclui-se que a adaptação de normas sociais de comunicação, por meio de práticas explícitas e acolhedoras, contribui para reduzir barreiras, promovendo o desenvolvimento social, a autonomia e a inclusão de pessoas com autismo, de acordo com os princípios de dignidade e igualdade previstos na legislação brasileira.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Normas sociais. Comunicação. Sociolinguística. Inclusão.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO E PRÁTICAS AVALIATIVAS: NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA?

Luís Otávio da Silva (UFPA)
Shirlei de Pontes Araújo (SEDUC – PA)

Resumo: O presente trabalho objetiva compreender quais visões e práticas avaliativas permeiam a ação de docentes, traçando um paralelo entre os estudos teóricos da graduação e a sua prática em sala de aula e verificar a relação entre ausência/presença de ações de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) e o seu processo avaliativo, sugerindo um percurso avaliativo formativo como melhoria das práticas avaliativas. Analisou-se as concepções de avaliação presentes na prática de 4 sujeitos que trabalham na Rede Estadual de Ensino. Sustentaram esta produção as ideias de Avaliação segundo Luckesi (1984; 2002), Libâneo (1991), Hoffmann (1992), Antunes (2008) e Sant'Anna (2022); tipos de avaliação segundo Bloom et al. (1983), Haydt (1988; 2011), Giroux (1997), Kraemer (2005), Gil (2006), Candido (2014), Murilo e Hidalgo (2015) e Sant'Ana (2022) e a noção de DPD apregoada por Marcelo (2009), Day (2001) e Vaillant e Marcelo (2012). O recurso metodológico foi a pesquisa explicativa, de abordagem qualitativa com método hipotético-dedutivo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário disponibilizado virtualmente. A análise seguiu o referencial apresentado, conforme os problemas e pressupostos elaborados para guiar esta produção, partindo da Técnica da Interpretação de Falas. Percebeu-se que a Prática Docente dos sujeitos se pautou em experiências pessoais devido à falta de estudos sobre Avaliação da Aprendizagem durante a graduação; a visão de avaliação elencada por eles aproximou-se do que é apregoado por Luckesi (2011) e ainda ocorre forte uso das avaliações escritas e orais essencialmente classificatórias. Ademais, forte são as necessidades de a avaliação ser tratada como a oportunidade de docente e discente reverem suas ações. Quanto ao DPD, ele se realiza aquém do esperado, pois surge somente em época de avaliação externa. Como ferramentas para melhoria da prática avaliativa e da aprendizagem sugere-se o uso do *feedback* e o fortalecimento das ações de DPD dentro da escola.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Desenvolvimento Profissional.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LIBRASGRAM: UM ESTUDO PILOTO SOBRE O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS

Elaine Aragão da Silva Melo (UFPA)
Marcos César da Rocha Seruffo (UFPA)

Resumo: Com o avanço da tecnologia, a sociedade passa por grandes transformações, e a educação precisa acompanhar essas mudanças, adaptando-se ao contexto digital para tornar o ensino mais dinâmico. Embora o cenário atual apresente desafios para os professores, ele também possibilita a integração da tecnologia ao ensino, o que pode torná-lo mais atrativo e acessível, especialmente para alunos com necessidades específicas. No ensino da língua portuguesa, a aprendizagem da gramática exige habilidades de interpretação e análise, o que representa um desafio ainda maior para alunos surdos, devido às diferenças estruturais entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o português escrito. Nesse contexto, ferramentas tecnológicas podem atuar como recursos valiosos para apoiar a aprendizagem, promovendo maior interação e engajamento. Este estudo piloto, parte de uma dissertação de mestrado, que investiga a criação e implementação de um *software* gamificado para o ensino de português como segunda língua (L2) para surdos. A pesquisa adota a metodologia ágil, na qual o usuário final participa do desenvolvimento e sugere melhorias para garantir a usabilidade e adequação do *software*. O aplicativo desenvolvido tem como objetivo complementar o ensino da gramática de maneira dinâmica e interativa, auxiliando na construção da consciência sintática e respeitando as especificidades linguísticas dos surdos. Ao integrar tecnologia e educação bilíngue, este estudo busca contribuir para um ensino mais acessível e inclusivo, alinhado às demandas contemporâneas da educação de surdos.

Palavras-chave: Gamificação, LIBRAS, Ensino de Português, Educação Bilíngue, Tecnologia Educacional.

MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUAS: CARTILHA DE ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL DO POVO NUKINI, AMAZÔNIA OCIDENTAL, BRASIL

Leila Silva de Souza Nukini (UFAC)

Resumo: Este artigo apresenta as experiências de professores da escola Pedro Antônio de Oliveira da Aldeia Isã (República), Terra Indígena Nukini, situada no Município de Mâncio Lima, Estado do Acre na elaboração e uso de um material didático, que tem como tema: a alimentação tradicional do povo Nukini, como requisito avaliativo da disciplina Ensino da Língua, Produção e Análise de Materiais Didáticos para a Contemporaneidade, ministrada pela professora doutora Simone Cordeiro Oliveira Pinheiro, no curso de Pós-graduação em Letras, Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre, campus Rio Branco. A cartilha é um material importante para a reeducação alimentar tradicional, que foi sendo substituída, ao longo do tempo, por alimentos que não fazem parte da tradição do povo. O objetivo deste material foi registrar os alimentos tradicionalmente consumidos pelos ancestrais Nukini, bem como receitas, interditos alimentares, alimentos típicos de festividades do povo e que servem de medicina para determinados casos. Também conta com glossário e ilustrações. A pesquisa foi desenvolvida através de entrevistas com adultos e idosos da comunidade Nukini e também contou com a colaboração de professores e alunos da escola Pedro Antônio de Oliveira. Neste artigo, nos propomos analisar o uso da cartilha no ambiente escolar e sugerir propostas de ensino que abordem este tema. Para dar embasamento teórico utilizamos autores como: Lima; Neto; Farias (2015), Machado; Nukini; Machado (2013), Antunes (2009), Bakhtin (2009).

Palavras-chave: Alimentação indígena. Ensino escolar indígena. Segurança alimentar.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA NÃO MATERNA PARA SURDOS UMA PROPOSTA DE ENSINO USANDO O GÊNERO FÁBULA

Aprizia Caroline De Sousa Monteiro (UFPA)
Eduardo Molica Pinheiro (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)

Resumo: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Português como Língua Não Materna: Formação de Professores de Português para a Diversidade Linguística e Cultural*, portaria 082/2022, coordenado pela professora MsC Inéia Damasceno Abreu, na Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal. A pesquisa visa propor um método de ensino que não apenas introduza a língua portuguesa (LP) aos alunos surdos de maneira eficaz, mas também os ajude a compreender e apreciar o gênero literário fábula. A proposta de ensino foi adaptada para atender às necessidades desses alunos, considerando suas particularidades linguísticas e culturais. Especificamente, a pesquisa tem como objetivo geral apresentar uma proposta de ensino com base no português como língua não materna (PLNM) para surdos, destinada ao 6º ano do ensino fundamental por meio do gênero fábula. Metodologicamente, a pesquisa se configura como qualitativa de natureza aplicada. Esse trabalho não só pretende contribuir no preenchimento de lacunas existente na educação de surdos em relação ao aprendizado do português como língua não materna, mas também enriquecer a formação desses alunos através do contato com a literatura e suas diversas formas de expressão.

Palavras-chaves: Surdo. Língua Portuguesa. LIBRAS. PLNM. Fábula.

O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE CASTANHAL-PA E A UTILIZAÇÃO DO RPG COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO

Kesia Polyana Silva Ferreira (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)

Resumo: A partir do projeto de pesquisa *Português como Língua Não-Materna (PLNM): A formação do professor de Português para a Diversidade Linguística e Cultural*, Portaria 082/2022, da Universidade Federal do Pará (UFPA), este estudo buscou investigar os conceitos relacionados ao PLNM e seu impacto nas práticas docentes, procurando identificar as comunidades que compõem a diversidade linguística e cultural do município de Castanhal-PA, mapeando suas necessidades em relação ao aprendizado da língua e como este ensino pode contribuir para o Português como Língua Segunda (L2). O aporte teórico contou com autores como Flores (2013), Meyer (2016), Oliveira (2000), Ançã (2017), que tratam do PLNM, e Pereira (2004), Schmit (2008) e Macatto (1996), para tratar da utilização de Role Playing Games (RPG) como ferramenta para o ensino de línguas. Metodologicamente a pesquisa se classifica dentro da abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, de caráter propositivo (Bogdan & Biklen, 2013; Coutinho, 2016; Lüdke & André, 1986). A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um questionário direcionado aos docentes de Língua Portuguesa (LP) que lecionam em escolas estaduais do município acolhido para investigação com a finalidade de observar e analisar a experiência, os desafios, o apoio institucional e suas metodologias acerca do ensino de PLNM. Como resultado, identificamos, a partir dos relatos dos docentes que tiveram contato com alunos inseridos em contexto de PLNM, que o principal obstáculo encontra-se na maneira de promover a interação entre os alunos e de se fazer compreender. Além disso, o estudo propõe abordagens lúdicas, como a utilização da literatura e de RPG para auxiliar no processo de ensino de LP para falantes em contexto de PLNM.

Palavras-chave: Português Língua Não-Materna. Diversidade Linguística e Cultural. Ensino. Ludicidade. Jogos de Representação.

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA POR IMIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES

Aline Nataly Xavier De Souza (UFPA)
Larissa Leal Pontes (UFPA)
Ineia Damasceno Abreu (UFPA)

Resumo: Este trabalho versa sobre como a exposição à língua e a interação com falantes nativos influenciam no processo de aquisição e aprendizagem de uma Segunda Língua (L2). O objetivo deste estudo é investigar o processo de aquisição de uma L2, focando em compreender como os indivíduos desenvolvem habilidadelinguísticas em um contexto não nativo. Além disso, busca-se também evidenciar quais os principais fatores que influenciam no processo de aquisição de uma L2. Ademais, para esta pesquisa foi utilizada a abordagem teórico-metodológica qualitativa de cunho etnográfico, em que foram realizadas entrevistas presenciais e online com imigrante japonês e descendentes de japoneses, falantes dos idiomas português e japonês. O presente trabalho se baseia nos estudos de Krashen (1981), Figueiredo (1995) e Lima (2011) sobre o processo de aquisição da linguagem, no entanto, abordaremos especificamente o processo da aquisição de uma L2. Assim sendo, dentre os principais resultados dessa pesquisa, destaca-se a forma como os falantes adquirem a L2, podendo ocorrer de forma natural ou formal. Além do mais, foi possível perceber a influência linguística e cultural dos japoneses no Brasil, particularmente no estado do Pará, o que contribui para a diversidade linguístico-cultural do país.

Palavras-chave: Aquisição. Segunda língua. Imigrantes Japoneses.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS

Márcio Luan Lima Dias (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)

Resumo: Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa *Português Língua Não Materna (PLNM): Formação do Professor de Português para a Diversidade Linguística e Cultural (DLC)* – Portaria nº 082/2022, partiu da análise curricular do curso de Letras da Universidade Federal do Pará, publicado por Abreu, Ançã e Paiva (2018). Tal estudo se propôs a analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o ementário e dois planos de curso que compõem a grade curricular. A partir da constatação de que embora existam alguns direcionamentos no PPC e no ementário, não há, de forma sistematizada, nos planos de curso, ações que promovam o conhecimento sobre a DLC da região, sobre o respeito às línguas e culturas que fazem parte da Língua Portuguesa (LP), nem ferramentas suficientes para habilitar o futuro professor de LP para atuar de forma consciente sob uma perspectiva mais ampla da língua. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo propor inserções na grade curricular do curso de Letras, de disciplinas como 1) Políticas Linguísticas para a Formação do Professor de Português e para o Ensino de LP; 2) Português Língua Não Materna. Tais disciplinas contribuem para o conhecimento da dimensão política da língua, competência necessária ao professor de LP que atua tanto como professor de Língua Materna como Não Materna em contexto de DLC. Para tanto, nos aportamos em autores como Afonso e Sousa (2019), Fraga (2014) e Correa (2010) que encaminham discussões sobre as Políticas Linguísticas nos cursos de licenciatura em Letras no Brasil. Além disso, Ançã (2019), Flores (2013) e Amado (2013), apresentam o PLNM. O percurso metodológico é classificado dentro da abordagem qualitativa, de cunho propositivo, com base em uma análise bibliográfica, conforme Bogdan e Biklen (2013), Coutinho (2016) e Lüdke e André (1986). Como resultados, apresentamos a construção das ementas e respectivas sugestões bibliográficas das unidades curriculares propostas.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Diversidade Linguística e Cultural. Português Língua Não Materna. Análise Curricular.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

SIMPÓSIO 7

ESTUDOS DE NOMES PRÓPRIOS: MÚLTIPLAS ABORDAGENS

Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)
Eliene Rosa Chaves (UFPA)

Resumo: Os nomes próprios resultam de uma das atividades mais antigas da humanidade: o ato de nomear. Conforme Carvalho, "o ato de nomear sempre fez parte do cotidiano de todo e qualquer grupo humano". E, em se tratando dos nomes próprios, "Dar nomes a lugares e a pessoas permite a individualização e a identificação de pessoas e de lugares" (Carvalho, 2010, p. 31). Esses designativos são objeto de investigação da Onomástica – ciência linguística interdisciplinar, que permite conhecer também traços históricos e socioculturais de um grupo social, além de suas relações de contato com outros agrupamentos humanos. A essa ciência estão vinculados os dois principais campos de conhecimento do estudo dos nomes próprios: a Toponímia (estudo dos nomes de lugares) e a Antroponímia (estudo dos nomes de pessoas). Pretende-se, com a proposição deste Simpósio, agregar trabalhos de pesquisadores/ professores e de estudantes da graduação e da pós-graduação que tratem do nome próprio, em diferentes perspectivas, considerando-se a vinculação da Onomástica com outras áreas, como a História, a Geografia, a Antropologia, a Etnolinguística e a Arqueologia. Sendo assim, serão aceitos trabalhos sobre nomes de pessoas e nomes de lugares de diferentes línguas (português, espanhol, francês, inglês, línguas de sinais, línguas africanas, línguas indígenas etc.). Outrossim, serão contribuições importantes os estudos sobre as resultantes antroponímicas e toponímicas dos contatos entre línguas; variantes lexicais em topônimos de um território; mesclas culturais expressas nos nomes de uma cidade; traços que imprimem marcas culturais e ideológicas em nomes pessoais e de lugares; enfim, uma infinidade de possibilidades. Tal abrangência temática deverá ofertar material rico e variado para discussões, evidenciando, deste modo, as intersecções entre língua e cultura.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGIL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

A CONTRIBUIÇÃO DA LINGUÍSTICA HISTÓRICA NA NOMEAÇÃO TOPONÍMICA NHEENGATU: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA/PA

Marcos Jaime Araújo (UEPA)

Resumo: Este artigo trata dos topônimos Nheengatu do distrito-sede de Bragança/PA e tem como objetivo identificar a língua usada na nomeação dos lugares estudados. Essa investigação é relevante para a preservação da memória linguística e cultural da região, promovendo a valorização das raízes indígenas presentes na toponímia local. Para isso, seis topônimos foram selecionados da Dissertação de Mestrado de Araújo (2019), analisados e comparados com base na Linguística Histórica à identificação dos fenômenos fonéticos que esses topônimos apresentaram. A análise fundamenta-se na abordagem da Linguística Histórica, que permite identificar mudanças fonéticas ao longo do tempo, essenciais para compreender as transformações linguísticas na toponímia em questão. A hipótese é de que mudanças fonéticas sinalizam para uma nomeação em língua portuguesa. Foram usados, também, dicionários de base Tupinambá e do Português, com o propósito de comprovar os vocábulos e confrontá-los com os dados selecionados. O resultado obtido foi a constatação de que a toponímia estudada foi nomeada em língua portuguesa, a partir de empréstimos junto à LcarGA.

Palavras-chave: Toponímia. Base Tupinambá. Língua Portuguesa. Linguística Histórica.

A TOPONÍMIA DE ORIGEM INDÍGENA DO MUNICÍPIO DE CURUÇÁ-PÁ

Ilzaléa Rocha da Silva (SEMED)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa que fora desenvolvida em Curuçá, município situado na região Nordeste do Estado do Pará, sob o tema *Uma Pesquisa Toponímica do Município de Curuçá-Pá: Topônimos de Origem Indígena*. Assim, tem como objetivo analisar os topônimos de origem indígena de acidentes humanos e de cursos d'água, com base na taxonomia toponímica desenvolvida por Dick (1990a, 1990b), procurando identificar os fatores motivacionais que influenciaram as denominações atribuídas aos acidentes geográficos investigados do território curuçaense. O corpus da pesquisa foi constituído a partir do mapa do município de Curuçá, que se encontra em Gusmão (2012). Os resultados da pesquisa apontam as taxes de natureza física como as mais produtivas, com um número expressivo de fitotopônimos, corroborando os estudos de Dick e de outros autores que mostram a forte influência da flora na toponímia indígena brasileira. A investigação dos denominativos de origem indígena de Curuçá trouxe à tona a memória histórica do município, muitas vezes desconhecida também por seus moradores.

Palavras-chave: Topônimos indígenas. Motivação. Classificação taxonômica. Curuçá-PA.

ANTROPONÍMIA EM APURINÃ (ARUÁK): UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Sidney da Silva Facundes (UFPA)
Karoline Ferreira Silva (UFPA)

Resumo: Apurinã é a língua falada pelo povo de mesmo nome em mais de 100 comunidades espalhadas ao longo dos afluentes do Rio Purus, no Sudeste do estado do Amazonas (Facundes, 2000). Apesar de sua língua ser usada principalmente por pessoas idosas na grande maioria das comunidades, esse povo mantém vários elementos de sua longa e rica tradição sociocultural, tais como danças e cantos tradicionais, narrativas transmitidas através de várias gerações, entre outros conhecimentos ancestrais. A sociedade apurinã se divide em duas metades exógenas cerimoniais para fins de casamento, ou seja, grupos em que indivíduos só podem se casar com membros do grupo oposto. Assim, membros da metade *xiwapurynyry* só podem se casar com membros da metade *meetymanety*, e vice-versa. Essas duas metades determinam os antropônimos na língua, visto que o léxico de antropônimos acompanha a divisão em metades. Ou seja, na língua há um léxico de antropônimos para a primeira metade, e outro léxico para a segunda metade. Essa estratégia de nomeação de pessoas permite que o nome não apenas registre a metade a que a pessoa pertence, mas também outros costumes determinados por cada metade, tais como elegibilidade para casamento e regras de alimentação. Neste trabalho, apresentaremos esse sistema de nomeação de pessoas em apurinã e seu lugar na tipologia de antropônimos (Langendonck, 2007), a relação dele com a organização social e costumes tradicionais dos Apurinã, os recursos de memorização usados para que os léxicos das metades matrimoniais permaneçam na memória coletiva, e, finalmente, as consequências observadas da perda desse sistema de nomeação em algumas comunidades indígenas.

Palavras-chave: Apurinã. Antroponímia. Onomástica.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AS ÁGUAS CONTAM A CIDADE: A INFLUÊNCIA DO RIO CAETÉ NA TOPONOMÁSTICA POPULAR BRAGANTINA

Emanoel Avelino Câmara (UFPA
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)

Resumo: A identidade de um lugar é feita pelas marcas deixadas por aquilo que permeia o ambiente, seja momentâneo ou constante. Em Bragança-PA, cidade de grande carga histórica do nordeste paraense, um dos grandes marcos da região é o Rio Caeté, que banha a cidade e enriquece sua paisagem com beleza, contribui com sua economia e atrai o olhar da população local e de turistas. Com base nisso, o objetivo deste recorte de pesquisa é analisar as influências que o Rio Caeté possui para a toponomástica bragantina, devido a essa importância que possui para o local, contribuindo desde taxionomias oficiais até as de uso popular. Para isso, foi feito o uso de pesquisa documental, com a utilização das contribuições, à luz dos estudos toponomásticos, de Dick (1990), Sousa e Dargel (2017), Cavalcante, Santos e Santos (2018), Carvalhinhos e Santos (2021) e Carvalhinhos e Lima (2023), além de documentos oficiais da cidade e dados do IBGE, para a realização deste estudo. Vale ressaltar que essa análise se constitui em um recorte de uma pesquisa maior que está em andamento, logo, ainda carece de resultados concretos, mas, já se tem o Rio Caeté como ponto de grande relevância de influência na nomenclatura de topônimos locais.

Palavras-chave: Rio Caeté. Bragança-PA. Influência toponomástica.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AS FACETAS HISTÓRICAS DA TOPONOMÁSTICA DE BRAGANÇA: AS TEIAS SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAIS ENVOLVIDAS NO ATO DE NOMEAÇÃO

Eliene Rosa Chaves (UFPA)
Emanoel Avelino Câmara (UFPA
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)

Resumo: A cidade de Bragança, no estado do Pará, é uma das cidades mais antigas do Brasil e, ao longo desse tempo de existência, acumulou riquezas sócio-histórico-culturais diversas. Diante disso, graças a esse misto de contatos interétnicos, desde indígenas a europeus, o local possui um léxico vasto que em muito influencia sua motivação no ato de nomear. Assim, no que diz respeito a sua toponomástica, Bragança se mostra um amplo banco de dados de análise linguística. Partindo disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar a diversidade taxionômica dos termos utilizados para nomear a cidade de Bragança ao longo do tempo, com foco para as motivações que levaram à escolha dos topônimos específicos do local. Para isso, está embasado em documentos oficiais da cidade, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a obra Alma nas ruas, de Oliveira (2017), que possuem um detalhamento histórico sobre o local, além das contribuições acerca da Onomástica, especificamente da Toponomástica, sendo o aporte teórico as obras de Dick (1990), Sousa e Dargel (2017), Cavalcante, Santos e Santos (2018), Carvalhinhos e Santos (2021) e Carvalhinhos e Lima (2023). Com isso, espera-se obter uma compreensão das motivações que resultaram no topônimo bragantino atual. Vale ressaltar que a pesquisa está em andamento e, por isso, ainda carece de resultados concretos.

Palavras-chave: Motivação toponomástica. Topônimo Bragança. Sócio-histórico-culturais.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO ARTIGO DEFINIDO COM NOMES PRÓPRIOS DE PESSOAS

Ronaldo Nogueira de Moraes (SEDUC-PA)

Resumo: Os nomes próprios de pessoas – os antropônimos – integram uma classe de expressões referenciais que se referem a um indivíduo em particular, sendo eles possuidores do [+ definido], o que, em tese, dispensaria o uso do artigo. No entanto, não é exatamente isso o que se observa nos usos linguísticos, conforme já demonstraram trabalhos sobre o português brasileiro (Moraes, 2023), algumas línguas românicas (Caro Reina, 2022) e algumas línguas não românicas (Helmbrecht, 2022). Esses trabalhos mostram que, ao menos nas línguas observadas, essas línguas se dividem em três grupos: as que permitem uso obrigatório do artigo definido, como o grego moderno e o armênio; as que não permitem a anteposição do artigo, como o inglês e o alemão padrão; e as que apresentam coocorrência de artigo definido com nome próprio a depender das circunstâncias sintáticas, semânticas, pragmáticas ou sociolinguísticas, como o português brasileiro e o italiano. Assim, o presente trabalho analisa a ocorrência de artigo definido com nomes próprios de pessoas no português brasileiro em comparação com algumas línguas românicas e não românicas, destacando fatores que motivam o uso nesse contexto. A partir de uma análise de alguns trabalhos que observaram diferentes línguas (Moraes, 2023; Tieperman; Regan, 2023; Cairo Reina, 2022; Helmbrecht, 2022; Lyons, 1999), verificou-se que no uso cotidiano da língua a realidade é diferente daquela pregada pela tradição gramatical. O uso de artigo definido nesse contexto parece ser governado por fatores geográficos (como no caso do português brasileiro), linguísticos, sociais, estilísticos, semântico-pragmáticos, dentre outros. Os diferentes trabalhos analisados permitem fazer um mapeamento do fenômeno em diferentes línguas, de modo a ampliarmos a percepção da ocorrência de artigo antes de nome de pessoas.

Palavras-chave: Artigo definido. Antropônimos. Variação. Línguas românicas e não românicas.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

CRIAÇÃO DE PROTÓTIPO PARA MAPEAMENTO DOS TOPÔNIMOS DE BAIRROS DE PARAGOMINAS/PA

João Victor da Silva Araújo (IFPA)
Davi Pereira de Souza (IFPA/UFPA)

Resumo: Cada vez mais, diferentes áreas do conhecimento estabelecem algum tipo de interface com a Informática, vista como suporte para os estudos. Na Linguística, essa parceria tem contribuído com o desenvolvimento de ferramentas computacionais que auxiliam, por exemplo, na composição, tratamento e análise de grandes *corpora* textuais, além de inúmeras outras aplicações. Nesse contexto, o presente trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa *Desenvolvimento de protótipo para dispositivos móveis no estudo toponímico dos nomes dos bairros em Paragominas/PA*, tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa em andamento, com destaque ao processo de criação do protótipo, que possibilitará mapeamento interativo dos nomes dos bairros, integrando informações léxico-toponímicas de interesse dos potenciais usuários. Do ponto de vista linguístico, o estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos sobre léxico e Toponímia, a partir de Biderman (1987; 2001; 2005), Dick (1980; 1992) e Krieger (2014), e em Sommerville (1998), no que tange à engenharia de *software*. A pesquisa adota abordagem qualitativa e se constitui num estudo de cunho descritivo e caráter aplicado. Ela se divide em quatro etapas principais. Inicialmente realização de levantamento bibliográfico sobre toponímia paraense e pesquisa documental a respeito dos nomes dos bairros da cidade. Complementarmente, será realizada pesquisa de campo na casa ou local de trabalho de moradores mais antigos dos bairros, para os quais será feita entrevista mediante questionário específico. A terceira etapa do trabalho volta-se para análise e classificação dos topônimos conforme proposta de Dick (1990; 1992; 1999) e Dargel; Isquerdo (2020). A última etapa consiste justamente no desenvolvimento de um protótipo para mapeamento dos topônimos identificados. Os resultados parciais demonstram a identificação de 20 topônimos designativos dos bairros, os quais compõem o mapa interativo que está em fase experimental para aparelhos com *Android* e *IOS*. O aplicativo, criado com *Flutter* e usando interface do *Google Maps*, permitirá visualização de informações léxico-toponímicas do bairro selecionado num clique.

Palavras-chave: Toponímia. Nomes dos bairros. Protótipo. Paragominas/PA.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO: PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA; Fapespa; Governo do Pará; PROFLETRAS; PPGL UFPA; 45 anos UFPA Castanhal; PPGEAA

DO TUPI AO PORTUGUÊS: A DINÂMICA TOPONÍMICA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Lílian Cohen Borges (UFPA)
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)

Resumo: Estudar a toponímia de comunidades tradicionais, como as quilombolas, é essencial para compreender a história, a cultura e a identidade local, uma vez que a denominação dos lugares reflete o imaginário coletivo, as transformações sociais e os processos históricos que moldaram essas comunidades. No caso da comunidade Nossa Senhora das Graças, conhecer as possíveis mudanças toponímicas e suas origens linguísticas, além de resgatar memórias orais, contribui para a valorização e preservação de sua herança cultural. O objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica toponímica dessa comunidade quilombola, com base em uma abordagem qualitativa e coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com dois dos moradores mais antigos, buscando identificar possíveis denominações anteriores e suas motivações. A análise dos dados orais será complementada pela revisão bibliográfica, utilizando os trabalhos de Andrade (2006), Dick (1989, 1990), Sampaio (1987), Seabra (2004) entre outros. Após a coleta das informações, a origem semântica dos topônimos será comprovada com o auxílio dos dicionários tupi de Barbosa (1951), Dias (1858) e Carvalho (1987), permitindo uma compreensão mais profunda das raízes linguísticas dos nomes. Os resultados da pesquisa apontam para uma dinâmica de mudança de nomes de origem tupi para nomes em português, revelando o impacto das interações culturais e históricas na formação da identidade local. Assim, este estudo contribui para o reconhecimento da importância dos topônimos na preservação da memória histórica e na valorização do patrimônio cultural da comunidade quilombola Nossa Senhora das Graças.

Palavras-chave: Dinâmica toponímica. Comunidade quilombola. Herança cultural.

ESTUDO TOPONÍMICO DOS NOMES DAS COMUNIDADES DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PARÁ: TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA INDÍGENA

Lívia Soares da Costa (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise toponímica dos nomes das comunidades rurais do Município de São Caetano de Odivelas-PA, com foco especial nos topônimos de etimologia indígena. Metodologicamente, a pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, fundamentada principalmente no pressuposto teórico de Dick (1990), além de contribuições de outros estudiosos da área da toponímia. A análise etimológica foi enriquecida com o uso de dicionários etimológicos que permitiram compreender a origem e a formação dos topônimos em estudo. A coleta de dados incluiu a obtenção de um documento da Secretaria de Planejamento e Gestão, que registrava os nomes das 37 comunidades rurais do município. Os resultados revelaram uma presença significativa de topônimos de origem tupi, evidenciando a forte influência indígena na toponímia local e ressaltando o papel dos povos originários na formação cultural da região. Além disso, observou-se que a nomeação das comunidades reflete aspectos importantes da identidade, cultura e história local, sendo marcada por motivações ligadas à fauna, flora, características geográficas e influências religiosas. Verificou-se que os topônimos não são apenas elementos de localização geográfica, mas símbolos que carregam memória e tradição, contribuindo para o entendimento da herança cultural e social do município.

Palavras-chave: Toponímia. São Caetano de Odivelas. Etimologia Indígena.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGIL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

MICROTOPONÍMIA DE MARAPANIM/PA: OS DESIGNATIVOS GEOGRÁFICOS DOS CURSOS D´ÁGUA DO MUNICÍPIO

Érica Patrícia Barbosa Costa (IFPA)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)

Resumo: Este trabalho debruça-se sobre a microtoponímia de Marapanim-PA, nordeste paraense, a partir da análise dos topônimos que designam os cursos d`água do município. Marapanim, em cenário amazônico, possui relação de integração com as águas, os rios, o mar; sendo parte constitutiva do litoral paraense. Nesse sentido, busca-se refletir acerca da relação homem-linguagem-meio biossocial, a partir da análise dos topônimos que nomeiam rios, córregos, nascentes, dentre outras correntes hídricas do município de Marapanim-PA, para que se possa trazer à luz o fator motivacional subjacente à denominação desses espaços, dentre outros aspectos. O referencial teórico inclui, de maneira geral, as contribuições de Biderman (1987, 1998, 2005) quanto ao conceito de léxico. Já os termos catalogados serão analisados à luz da ciência toponomástica, a partir da proposta teórica de Dick (1990, 1992) e Isquerdo (1996, 2008). No que se refere à metodologia, foi realizada pesquisa documental, seguida de pesquisa de campo em algumas localidades marapanienses. Feita a seleção e organização do *corpus*, foi produzida ficha lexicográfico-toponímica, para cada um dos termos identificados. Quanto aos resultados, destaca-se, de modo mais representativo, a influência da fauna na denominação dos cursos d´água do município em tela, corporificando-se em zootopônimos como Rio Marapanim (AF-PA), Ilha da Pacamurema (AF-PA), Praia do Crispim (AF-PA), dentre outros. Ademais, os dois primeiros casos são termos de base tupi, evidenciando marcas línguoculturais indígenas, na região; fenômeno resultante do processo histórico de formação do município, o qual é descortinado, também, pelo estudo multifacetado do universo toponomástico.

Palavras-chave: Léxico. Toponímia. Marapanim-PA.

MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA: UM BREVE ESTUDO SOBRE A TOPONÍMIA DO BAIRRO JADERLÂNDIA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PA

Joherlayne Rodrigues da Silva (UFPA)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)

Resumo: A toponímia é o estudo que se encarrega de entender os nomes próprios de lugares, isto é, os topônimos. Assim, esta pesquisa, ainda em fase inicial, busca investigar os nomes dos logradouros do bairro Jaderlândia do município de Castanhal e analisar a sua motivação, de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos de Dick (1990a; 1990b). Tal estudo faz-se necessário não somente para conhecer esses topônimos e o motivo desses nomes, mas também para entender o espaço geográfico do bairro Jaderlândia, a sua formação e a relação desta com os nomes de ruas, travessas e alamedas. No primeiro momento, investigou-se os nomes dos logradouros por meio do mapa de Castanhal, disponível no site do IBGE, no entanto, o registro da toponímia dos bairros desse município ainda se apresenta desatualizada. Sendo assim, recorreu-se à relação de 151 nomes de ruas e vias listados no *site guiamapa.com /pa/castanhal/jaderlandia*. Contudo, a fim de se confirmar esses dados, posteriormente, também serão feitas consultas a documentos oficiais em órgãos públicos do município, como a Prefeitura de Castanhal.

Palavras-chave: Toponímia. Motivação Toponímica. Logradouros. Bairro Jaderlândia.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O ACIDENTE GEOGRÁFICO AGSN NA TOPONÍMIA DE MUNICÍPIOS PARAENSES: BENEVIDES, MARITUBA E ANANINDEUA

Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)

Resumo: Os topônimos são nomes próprios usados para nomear acidentes geográficos, que, por sua vez, se subdividem em acidentes físicos (naturais) – como rios, lagos, montanhas, ilhas, vales, serras etc. – e humanos (artificiais) – como ruas, bairros, praças, avenidas, vilas, cidades etc. O acidente humano AGSN, sigla usada para *Aglomerado Subnormal*, foi uma categoria criada, desde 1991, pelo IBGE para denominar "bairros com algum tipo de irregularidade na posse do terreno, ocupação urbanística desorganizada, assim como carência de serviços urbanos básicos" (Nadalin, 2022). Para o Censo Demográfico de 2022, o instituto altera essa nomenclatura para *Favelas* e *Comunidades Urbanas*, no entanto, o conceito e os critérios para a identificação e mapeamento dessas áreas foram mantidos quase na íntegra (IBGE, 2024), permanecendo também nos mapas a nomenclatura AGSN. Nesse último Censo, foram identificadas, 12.348 Favelas e Comunidades Urbanas no Brasil, distribuídas em 656 municípios. Neste trabalho, serão analisados os topônimos que nomeiam os AGSNs – denominados, neste estudo, apenas por Comunidades Urbanas – dos municípios paraenses de Benevides, Marituba e Ananindeua, extraídos de mapas do IBGE. Fez-se a escolha por esses três municípios por apresentarem um acentuado número de Comunidades Urbanas, por serem cidades vizinhas e por fazerem parte de uma mesma região geográfica, a região geográfica imediata de Belém, a qual pertence à região geográfica intermediária de Belém (IBGE, 2017). A pesquisa visa investigar a etimologia desses nomes e analisar a sua motivação, fundamentada, respectivamente, em dicionários etimológicos (p. ex., Sampaio, 1987; Cunha, 1998; Cunha, 2010) e nas contribuições teóricas de Dick (1990a, 1990b). Interessa-nos investigar também a relação entre a nomeação das Comunidades Urbanas e a história da formação das três localidades pesquisadas, tendo em vista a presença acentuada de hierotopônimos (em Benevides e Marituba) e de antropotopônimos (em Ananindeua); neste último caso, alguns fazem referência a nomes da classe política da região.

Palavras-chave: Topônimos. Comunidades Urbanas. Motivação. Municípios paraenses.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

OS NOMES DE VILAS DE CONCÓRDIA DO PARÁ: A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA

Mirleide Rocha da Silva Oliveira (SEDUC)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)

Resumo: O presente trabalho constitui-se em um estudo dos nomes de vilas pertencentes ao município de Concórdia do Pará, a fim de se conhecer a origem e a motivação semântica desses topônimos. Sendo assim, será apresentada a etimologia dos designativos e os fatores que os motivaram, considerando-se para essa análise o modelo taxonômico de Dick (1990a/1990b). O ato de designar uma localidade tem ligação com o ambiente físico do lugar e com aspectos sociais, políticos e culturais da memória coletiva de um povo, pois o processo de nomear os lugares sempre se dá num contexto sócio-histórico determinado, o que não torna a nomeação um ato isolado. Para esta pesquisa, os dados analisados foram retirados de um mapa de Concórdia do Pará elaborado pelo IDESPE (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado do Pará) e disponibilizado pela Secretaria de Educação de Concordia do Pará. Na constituição dos topônimos analisados, percebeu-se uma predominância de nomes de origem portuguesa e, quanto à classificação taxonômica desses nomes, observou-se que a maioria pertence à categoria antropocultural.

Palavras-chave: Toponímia. Nomes de vilas. Motivação. Concórdia do Pará.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

OS TOPÔNIMOS URUMAJÓ E AUGUSTO CORRÊA COMO TESTEMUNHA DA ADVERSÃO ENTRE ANCESTRALIDADE E COLONIZAÇÃO NA AMAZÔNIA PARAENSE

Rízia dos Reis de Moraes Almeida (UFPA)
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)

Resumo: O presente trabalho estuda, por meio do campo da Onomástica, especificamente da Toponímia, como os munícipes de Augusto Corrêa, no estado do Pará, vem utilizando os topônimos "Urumajó" e "Augusto Corrêa" para nomear o município. O objetivo deste estudo é o de observar a permanência de uso dos dois topônimos em questão por gerações distintas e as razões da manutenção desse uso não obstante a influência colonizadora na tentativa de apagamento da representatividade do nome de origem indígena, como golpe na identidade ancestral. A pesquisa está ancorada teórica e metodologicamente nos estudos de Dick (2007; 1992), Cunha (1999), Andrade (2006), Seabra (2004), Silveira Bueno (2013), Biderman (2001) no que diz respeito à Toponímia, bem como nos de Ponso (2017), Severo (2019) e Veronelli (2021) para apoiar a reflexão sobre línguas minoritárias e decolonialidade da linguagem. A metodologia está pautada em pesquisas bibliográficas e estudos de campo realizados *in loco*, com sujeitos de idade mais avançada e com sujeitos mais jovens com o fim de observar a permanência do uso dos dois topônimos em gerações distintas. O estudo revela a conservação do uso de dois topônimos na localidade até os dias de hoje. O primeiro aparece como marca de identidade e pertencimento e o segundo como forma de personalismo político, construído para eternizar a figura de um vulto político de Bragança e imposto para atrair o reconhecimento dos moradores deste lugar.

Palavras-chave: Toponímia. Urumajó. Augusto Correia. Ancestralidade. Colonização.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

TOPONÍMIA E IDENTIDADE: A REALIDADE NA VILA DO PRATA (IGARAPÉ- AÇÚ)

Mariely Sousa da Silva (UFPA)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)

Resumo: O simples ato de nomear carrega consigo as marcas de um povo, sua língua, sua história, sua cultura, ou seja, a própria identidade do povo. Pois a escolha de determinado nome não ocorre de forma isolada, geralmente, está ligada a traços ou acontecimentos históricos do local. Portando, este trabalho visa abordar a toponímia ligada à identidade sócio-histórica da vila do Prata, município de Igarapé- Açu, e primeiro leprosário agrícola do Brasil, tendo como base teórica sobretudo os estudos da pesquisadora Maria Vicentina do Amaral Dick, pioneira nos estudos toponímicos no Brasil. Desse modo, essa pesquisa pretende analisar a importância dos topônimos na preservação da identidade sócio-histórica da vila do Prata, investigar a etimologia dos nomes coletados e classificá-los de acordo com o modelo taxonômico de Dick (1990). Ademais, ao longo deste trabalho, buscaremos destacar a importância do estudo da toponímia para o resgate histórico de uma determinada localidade. Nesse viés, esta pesquisa pretende contribuir significativamente para a toponímia de Igarapé-Açu, ao qual pertence a Vila do Prata, tendo em vista os parcos estudos desenvolvidos no município a respeito dessa temática, procurando mostrar a história de grupos sociais esquecidos pelo tempo, até mesmo estigmatizados pela sociedade, e o papel dos topônimos como "fóssil linguístico". O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, para a qual procedeu-se, primeiramente, a um levantamento bibliográfico e, em seguida, a uma pesquisa de campo para a catalogação dos nomes usados para nomear a vila, suas ruas e travessas. Até o momento, foram identificados topônimos relacionados à identidade histórica da vila, principalmente ao período do leprosário, no entanto, os resultados obtidos ainda são preliminares.

Palavras-chave: Toponímia. Vila do Prata. Identidade. Motivação.

TOPONÍMIA EM FOCO: LOGRADOUROS DE VILAREJOS DE VIGIA DE NAZARÉ-PA.

Brendo Wilson Soeiro Medeiros (UFPA)
Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)

Resumo: Os estudos sobre a toponímia desenvolvem-se a partir da pesquisa dos nomes próprios de lugares (Dick, 1990a; 1990b). Nessa perspectiva, o presente trabalho tem com objeto de pesquisa os nomes de logradouros (avenidas, ruas e travessas) de quatro vilarejos de Vigia de Nazaré: Guarimã, Cocal, Vila de Curuçazinho e Ponta, importantes para os estudos da toponímia de Vigia de Nazaré. Com isso, essa pesquisa busca compreender e apresentar a motivação e a causa denominativa dos topônimos. Para essa finalidade, foi realizado um levantamento bibliográfico, coletas de dados por meio de entrevistas que proporcionaram a seleção dos topônimos, além da compreensão da história do local pesquisado. O estudo tem como principal aporte teórico as obras de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, intituladas "A motivação toponímica e a realidade brasileira" (Dick, 1990a) e a "Toponímia e a Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos" (Dick, 1990b), que nortearam a pesquisa. Esta investigação permite averiguar a escolha dos nomes de logradouros de vilarejos de Vigia de Nazaré-PA, inspirada ou não pela história que a população local vivenciou. Como parte dos resultados preliminares da pesquisa, conclui-se que, em relação à motivação dos topônimos, há alguns designativos motivados por elementos de natureza física e outros por elementos de natureza antropo-cultural. Entretanto, essa pesquisa se encontra em andamento, portanto, os resultados que serão apresentados são parciais.

Palavras-chave: Toponímia. Vilarejos de Vigia de Nazaré-PA. Logradouros. Motivação. Causa denominativa.

SIMPÓSIO 8

ESTUDOS LEXICAIS EM PERSPECTIVA: LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA, FRASEOLOGIA, ONOMÁSTICA

Ivan Pereira de Souza (UFPA)
Marcia Goretti Pereira de Carvalho (UFPA)

Resumo: Na segunda metade do século XX, segundo Peruchi (2014), a elaboração de obras lexicográficas e terminográficas se intensificaram graças ao desenvolvimento da ciência linguística e da informática que auxiliaram e têm auxiliado o trabalho do lexicógrafo e do estudioso da Terminografia e da Terminologia. Essa autora indica que, nos últimos anos, tem havido um crescente interesse por obras lexicográficas de uso geral e de propósito específico e, em consequência, pelos estudos do léxico. E acrescenta-se o aumento do interesse pelo estudo de fraseologias em geral com trabalhos e pesquisas nos estudos do léxico referentes à formação e à estrutura de expressões idiomáticas e outros tipos de fraseologia. Desde os anos 70, conforme Welker (2004), os lexicógrafos têm aproveitado grandes corpora eletrônicos com o uso de programas de computação sofisticados. Nos anos 80, conforme Bugueño Miranda e Farias (2011), surgiram vários trabalhos científicos com a finalidade de dar a conhecer a tipologia das informações que os consulentes procuravam nos dicionários (ortografia, pronúncia, sinônimos, usos do vocabulário e outras informações) e como tinham acesso a elas. Durão (2011) destaca os avanços da tecnologia com a elaboração de dicionários em CD-rom, em DVD e em versões on-line com um tempo menor para findar o processo lexicográfico. Por outro lado, temos a ressalva de Landau (1993) para o crescente número de obras com base em critérios científicos, com o foco na análise da unidade léxica no contexto e no discurso, em corpora digitais no século XXI. Com essa evolução nos estudos lexicográficos e áreas afins, há a proeminência de viabilizar, cada vez mais, em eventos acadêmico-científicos, a divulgação de projetos de pesquisa na área da Lexicografia, Lexicologia, Terminologia e Terminografia assim como estudos referentes à Fraseologia e à Onomástica.

Palavras-chave: Lexicologia. Lexicografia. Terminografia. Terminologia. Fraseologia.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A INTERAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA: AS NOTAS ENCICLOPÉDICAS EM UM VOCABULÁRIO ESPECIALIZADO

Marcia Goretti Pereira de Carvalho (UFPA)

Resumo: Segundo Ávila Martin (2014), os dicionários e os vocabulários são repositórios léxico-culturais de uma sociedade. Eles deveriam refletir a língua e a cultura de uma sociedade no tempo e no espaço, como o Vocabulário do Círio de Nazaré, em Belém do Pará. As notas explicativas, na microestrutura dos verbetes, teriam a função de explicar o elemento cultural e histórico dos lemas neste Vocabulário. Esta comunicação oral visa analisar a presença de notas enciclopédicas neste tipo de obra lexicográfica como meio de explicitar para os seus consulentes os lemas que a compõem nos aspectos linguístico e cultural. As pesquisas sobre o Círio não tinham contemplado, até então, nenhum repertório que investigasse o léxico do Círio dentro do arcabouço teórico-metodológico da Lexicografia Especializada. Ele engloba vocábulos relacionados aos rituais católicos e às manifestações culturais, no campo semântico da religião, culinária, dança, música e artesanato. Este trabalho é resultado de pesquisas de campo, documental e bibliográfica com registro do léxico do Círio conforme a metodologia da Lexicografia para repertórios especializados. Os materiais usados nessa pesquisa são, sobretudo, textos escritos e orais e dicionários. Os lemas foram selecionados, principalmente, de periódicos, publicações científicas e de sítios confiáveis na *Web*. A base teórica deste trabalho foram as obras de Vianna (1905), Cruz (1952), Alves (1980), Dossiê IPHAN (2006), Bonna e Vasconcellos (2009), Rocque (2014), Monteiro (2018) e outros. Em relação à Lexicografia para fins especiais, temos os trabalhos de Biderman (1984, 1993, 2001), Bergenholtz e Tarp (1995), Bugueño Miranda (2007, 2009, 2014), Durão (2011, 2017), dentre outros. O resultado dessa pesquisa foi a elaboração de um Vocabulário Especializado monolíngue, e, para esta apresentação, o ponto principal é a análise de alguns verbetes e suas notas enciclopédicas a fim de tornar claro o significado imbricado na cultura e na religiosidade do povo paraense.

Palavras-chave: Lexicografia Especializada. Notas Enciclopédicas. Círio de Nazaré. Vocabulário.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO: PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA; Fapespa; Governo do Pará; PROFLETRAS; PPGIL UFPA; 45 anos UFPA Castanhal; PPGEAA

ANALISIS DEL VOCABULÁRIO DE ALIMENTOS EN LAS UNIDADES DIDÁCTICAS Y SU PROGRESIÓN PARA LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DEL ESPAÑOL

Vitor da Silva Raiol (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)

Resumen: Las unidades didácticas son herramientas importantes para la enseñanza y aprendizaje de la lengua española, puesto que, presentan las informaciones de manera ordenada, y, además, sirven de guía al estudiante brasileño en la comprensión de los conceptos que integran los contenidos sugeridos en el material pedagógico. En este sentido, la propuesta de este trabajo es hacer un estudio sobre el vocabulario de alimentos, presentados en los tomos de las guías didácticas *Español en Marcha*, volúmenes uno, dos, tres y cuatro. Por lo tanto, el análisis se hará a la luz del planteamiento lexical considerado por Molina (2004). Por otra parte, para aclarar las temáticas sobre el léxico y sus implicaciones socioculturales, contemplamos los entendimientos de Birdeman (1996) y Almeida (2017). De esta manera, la metodología adoptada en nuestro trabajo consiste en algunas etapas; son ellas: delimitación de vocabulario, mapa conceptual y selección lexical. En definitiva, por medio de estos procedimientos, será posible comprender nociones específicas de las unidades presentadas, incluyendo su desarrollo.

Palabras clave: Guía didáctica; Planteamiento Lexical; Vocabulario.

GLOSARIO TERMINOLÓGICO PORTUGUÉS-ESPAÑOL DE LA PRODUCCIÓN DE ACEITE DE PALMA EN LA AMAZONÍA BRASILEÑA Y COLOMBIANA: UNA PERSPECTIVA INTERCULTURAL PARA LA ENSEÑANZA DE ELE

Alice Silva (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)

Resumen: El presente artículo tiene por objetivo presentar la descripción de la nomenclatura especializada de la producción de aceite de palma a partir de la realidad de la Amazonía de dos países - Brasil y Colombia - presentes en una ubicación geográfica con gran potencial económico, lingüístico y cultural. El resultado final, atribuido como material de soporte para la enseñanza de lengua española en una perspectiva intercultural, se presenta en forma del Glosario Terminológico Portugués-Español de Producción de Aceite De Palma en la Amazonía Brasileña y Colombiana, cuyo desarrollo siguió fundamentos epistemológicos y procedimientos metodológicos de la Teoría Comunicativa da Terminología (TCT) regidos a partir de los presupuestos de autores como Almeida (2003), Demai 2006, Finatto (2004) y Mendes (2004). Además, tratándose de un material con gran potencial de exploración lingüístico-cultural, tratamos de discutir la atribución de este glosario para *ELE* intercultural a partir de las ponderaciones de Canen e Moreira (2001), Mendes (2004), Canen (1998) y las directrices de las OCEM. La metodología propuesta para la construcción de este repertorio está dividida en tres etapas: 1. selección del conjunto terminológico a través de artículos, libros y datos publicados acerca de la palma 2. elaboración y relleno de las fichas terminológicas, e 3. redacción de verbetes. Por fin, 54 unidades terminológicas fueron tratadas y convertidas en material destinado a laicos, investigadores, estudiantes y trabajadores del área y de las lenguas.

Palabras clave: Aceite de Palma. Amazonía. Terminología. Interculturalidad. Enseñanza de *ELE*.

LÉXICO E IDENTIDADE CULTURAL TEMBÉ-TENETEHÁRA NA FESTA DA MENINA-MOÇA

Ana Claudia Gadelha da Silva (UFPA)
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o ensino da língua indígena Tembé, com ênfase no estudo do léxico, ressaltando sua importância sociocultural e linguística nas sociedades indígenas. Destaca-se a relevância dos estudos lexicais para a preservação e expansão da língua e da cultura Tembé-Tenetehára do Guamá, localizada no norte do Pará. Realizado na aldeia Sede, este trabalho envolveu pesquisas de estudos junto à comunidade para explorar o léxico da Festa da Menina-Moça, um rito de significativo valor cultural que evidencia o elemento identitário do povo Tembé. A metodologia da pesquisa incluiu entrevistas e observações, buscando compreender as dinâmicas sociais e históricas desse povo. A resistência e a luta dos Tembé pela preservação de sua língua e cultura são abordadas, especialmente por meio dos estudos da língua Tembé-Tenetehára, que investigam o léxico da Festa da Menina-Moça para compreender suas dinâmicas sociais, históricas e culturais. A integração do ensino da língua Tembé com elementos identitários visa fortalecer a conexão cultural dos Tembé, promovendo a valorização e a continuidade de sua herança linguística e cultural, contribuindo para a sustentação da identidade cultural e social na comunidade

Palavras-chave: Ensino. Léxico. Cultura. Identidade.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O LÉXICO EM SALVAGUARDA DA BOTÂNICA AMAZÔNICA: UM ESTUDO SOCIOTERMINOLÓGICO DO HERBÁRIO MFS-UEPA

Ana Clara Cerveira da Silva (UEPA)
Rosana Siqueira de Carvalho do Vale (UEPA)

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo léxico-semântico e a geração de um glossário, realizado a partir de uma pesquisa de campo nas dependências do Herbário Marlene Freitas da Silva (MFS) – UEPA. A pesquisa, de cunho qualitativo, tem um enfoque na coleta de termos técnicos voltados ao serviço do Herbário segundo a dinâmica sociovariacionista de Faulstich. Para tanto, foram aplicados dois questionários, um principal que compreendeu a terminologia do lócus e outro, auxiliar, que valida a existência do produto desta pesquisa: o glossário. A seleção, organização e validação dos termos, bem como todo o arsenal referencial, deu-se através das teorias de Barros, Faulstich, Krieger e Finatto. A partir da produção do glossário e da análise do questionário auxiliar, constatou-se a carência de um glossário como objeto contributivo do Herbário MFS, bem como, percebeu-se também a necessidade de colaboração nos estudos em socioterminologia no Brasil e especialmente no Estado do Pará.

Palavras-chave: Socioterminologia. Glossário. Herbário.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O LÉXICO NA FALA DAS PESCADORAS DE CAMARÃO NA COMUNIDADE DE PONTA BOM JESUS /SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA

Renata de Cássia Silva Sales (UFPA)
Suzanne Albuquerque dos Santos (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)

Resumo: O objetivo deste estudo é descrever e analisar o léxico de mulheres pescadoras de camarão da comunidade Ponta Bom Jesus em São Caetano de Odivelas-Pará, para compreender o papel feminino no cotidiano da comunidade em âmbito social, econômico e cultural. Para tanto, pretende-se investigar o processo laboral feminino na pesca do camarão a fim de analisar como a fala das pescadoras de camarão reflete seu contexto social e seu papel na comunidade. Através do contato precioso com as trabalhadoras, elaboramos um estudo qualitativo com o uso da entrevista que é uma técnica de produção de dados, na qual as indagações corriqueiras permitiram a elas liberdade para relatarem suas histórias de vida, possibilitando a análise do léxico representativo das camaroeiras. As conversas expuseram não apenas as técnicas de pesca e as dificuldades enfrentadas, assim como acentuaram a importância cultural e econômica dessa atividade para a comunidade local. Ao final, são apresentadas doze unidades lexicais empregadas frequentemente pelas participantes, das quais seis não se encontram dicionarizadas, sendo usadas somente de forma coloquial e como meio de comunicação durante o trabalho do referido grupo social.

Palavras-chave: Léxico da língua oral. Pescadoras de camarão. São Caetano de Odivelas-PA.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

TRADUÇÃO PARA O ESPANHOL DE *CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA* DE DALCÍDIO JURANDIR

Suelem Larissa Ferreira Gomes (UFPA)
Mariele Dias Flexa (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)

Resumo: O objetivo deste trabalho é traduzir *Chove nos campos de Cachoeira* de Dalcídio Jurandir para o espanhol. O projeto em questão é desenvolvido no Laboratório de Lexicografia, Terminologia e Tradução da UFPA Castanhal, sob a coordenação do Prof. Dr. Ivan Pereira de Souza, em parceria com o Laboratório de Estudos da Tradução de Soure (Letraduso), sob a coordenação do Prof. Dr. Joaquim Martins Cancela Junior. Neste macroprojeto, que engloba teoria e prática, pesquisa e tradução, participam pesquisadores dos campi da UFPA de Soure, Belém, Castanhal, além da Escola de Aplicação. Estrategicamente sediado na microrregião do Arari, o Letraduso busca autores locais para a aplicação dos princípios tradutórios estudados por esse grupo. Como primeiro ciclo de produção, em parceria com a Casa de Cultura Dalcídio Jurandir, pretende-se estudar e traduzir o proeminente autor marajoara, a começar pelo livro *Chove nos Campos de Cachoeira*, o primeiro do chamado Ciclo do Extremo Norte. Considerando o forte caráter regional da obra e as implicações culturais deste aspecto na tradução, utilizou-se neste trabalho os conceitos de tradução social (Severi e Hanks, 2014). Assim, além da tradução propriamente dita, pretende-se produzir reflexões sobre Lexicologia e Tradução no contexto amazônico.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Tradução na Amazônia. Português-Espanhol. Dalcídio Jurandir. Chove nos campos de Cachoeira.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

UMA INVESTIGAÇÃO DO LÉXICO NA OBRA DE PAES LOUREIRO

Daniel Silva da Costa (UFRA)
David Danilo Ribeiro (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O autor paraense João de Jesus Paes Loureiro tem uma relevância significativa para os estudos no que diz respeito ao léxico presente no regionalismo amazônico, bem como suas peculiaridades significativas na exploração deste importante campo de pesquisa. Dessa forma, o intuito é estabelecer uma conexão entre variantes linguísticas com o objeto estudado em questão, a fim de se encontrar resultados que possibilitaram uma compreensão por parte do leitor no fato da língua ser definida pelos acontecimentos culturais presente no cotidiano de cada indivíduo no meio em que vive. Para Gil (2006) as pesquisas quantitativas consideram que tudo possa ser contável, ou seja, que seja gerado informações a partir de números para assim classificá-los e analisá-los. É justamente isso que buscamos com a nossa pesquisa, analisar como as gírias paraenses e suas variantes utilizadas nas localidades paraenses, por meio da construção de frases típicas da região e comparando as às outras possíveis variantes presentes na modalidade formal da língua portuguesa. Iniciou-se a investigação ao fazer uma pesquisa bibliográfica da temática em livros de leitura corrente e em livros de referência informativa e remissiva cujas fontes foram os bancos de dados das instituições de pesquisas que estão disponíveis na internet, nas bibliotecas das universidades públicas estaduais e das aquisições de obras feitas pelo pesquisador.

Palavras-chave: João de Jesus Paes Loureiro. Variantes linguísticas. Pesquisa bibliográfica.

VOCABULÁRIO BILINGUE PORTUGUÊS-ESPANHOL DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM NOMES DE ALIMENTOS PARA O ENSINO DE ELE

Carla Carréra (UFPA)
Ivan Pereira de Souza (UFPA)

Resumo: De orientação contrastiva, este trabalho apresentará a elaboração de um vocabulário bilíngue de expressões idiomáticas com nomes de alimentos com o objetivo de ser utilizado no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Optamos por expressões idiomáticas pois é um recurso linguístico muito utilizada tanto no cotidiano dos brasileiros quanto dos hispano falantes. Assim, quando essas expressões são aplicadas no contexto de uma sala de aula no ensino de língua estrangeira, oferece uma experiência mais imersiva, possibilitando que os alunos conheçam um aspecto linguístico-cultural importante de uma língua estrangeira, neste caso, as expressões idiomáticas. Desse modo, com a criação do vocabulário de expressões idiomáticas, restrito a nomes de alimentos, teremos um produto disponível destinado aos professores de língua espanhola a ser usado como ferramenta imersiva em sala de aula. Para tanto, dividimos as etapas em três: coleta das unidades fraseológicas com nomes de alimentos, utilizando três dicionários (um físico e dois digitais); elaboração dos verbetes; e reflexão sobre a utilização do material pronto para o ensino de ELE. Baseados especialmente nos estudos de Souza e Durão (2019), Ortiz-Álvarez (2000) e Gómez Molina (2004), nossa pesquisa abarcou tanto os estudos da lexicografia e tradução quanto da fraseologia, resultando, por fim, em um produto com o total de 36 unidades fraseológicas disponíveis para uso como material ou ferramenta didática aos professores brasileiros de língua espanhola.

Palavras-chave: Vocabulário bilíngue. Nomes de alimentos. Ensino de ELE.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-ESPANHOL DE NOMES DE ALIMENTOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Alissa De Cássia Coutinho Da Silva (UFPA)
Ivan Pereira De Souza (UFPA)

Resumo: As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) estabelecem a contribuição do ensino de línguas estrangeiras à formação integral dos estudantes, bem como a necessidade de apresentar a eles as variedades das línguas. Assim, estabelece o papel dos professores de pensar as aulas de maneira a apresentar a língua e suas variedades, respeitando o papel que estas têm na história e cultura dos falantes. Nesse sentido, Fernández (2004) chama a atenção para a existência de subsistemas - ou variedades - dentro da língua espanhola. A existência destas variedades, que não anulam a homogeneidade da língua, traz à tona a dificuldade de escolher o modelo linguístico adequado para o ensino. Assim, Molina (2004) fala do processo de planificação das aulas ao considerar a existência destas variedades. O autor define que, uma vez que não é possível dominar e ensinar todo o léxico de uma língua, é necessário levar em conta a utilidade do vocabulário abordado com os alunos ao selecionar o léxico e planejar as aulas. Logo, este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de material didático que contribuirá com o ensino-aprendizagem de espanhol, de maneira a abordar unidades léxicas que façam parte da realidade dos estudantes, e oferecer oportunidades para que estes sejam apresentados às variedades da língua. O material apresentado se classifica como um vocabulário, de acordo com os parâmetros estabelecidos por Porto Dapena (2002). Para elaboração deste trabalho, utilizou-se um enfoque qualitativo, onde o corpus do vocabulário foi delimitado a partir do livro Alimentos Regionais Brasileiros, publicado pelo Ministério da Saúde, no capítulo da Região Norte. Após a seleção das unidades léxicas, foi realizado o tratamento léxicográfico destas, onde os dados sobre elas foram recolhidos e organizados. Finalmente, após estudar a bibliografia e processar as unidades, realizou-se a construção do vocabulário apresentado ao final deste trabalho.

Palavras-chave: Variação linguística. Ensino de línguas. Lexicografia. Vocabulário.

SIMPÓSIO 9

ESTUDOS FRASEOLÓGICOS NO BRASIL: UM TRIBUTO A MARIA LUISA ORTIZ ALVAREZ

Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
Davi Pereira de Souza (IFPA/UFPA)

Resumo: O termo fraseologia (phraseologie), empregado originalmente por Charles Bally, no início do século XX, diz respeito ao conjunto de unidades fraseológicas de uma língua e também nomeia a disciplina que se ocupa dessas unidades como objeto de estudo. Embora relativamente novo, o campo fraseológico apresenta marcas de sua consolidação no âmbito dos estudos linguísticos, em países de maior tradição e desenvolvimento na área, como os de língua russa, espanhola, francesa, inglesa e alemã, contando com objeto específico, metodologia de coleta, análise e descrição de dados e uma terminologia em via de normalização. No mundo de Língua Portuguesa, o Brasil inicia sua tradição nos estudos fraseológicos em 1908, com o trabalho de João Ribeiro, Frases feitas: estudo conjectural de locuções, ditados e provérbios, mas é, sobretudo, a partir da década de 1990, que inúmeras pesquisas passam a ser desenvolvidas no país, sendo em sua maioria estudos contrastivos envolvendo o português e outras línguas (Ortiz Alvarez, 2012; Xatara; Ortiz Alvarez, 2012). Desde então, a área tornou-se mais conhecida no Brasil, experimentando um processo de consolidação de suas bases, com inegável contribuição de autoras como Claudia Xatara, Rosemeire-Plantin e, especialmente, Maria Luisa Ortiz Alvarez. A professora Maria Luisa, de origem cubana e professora de russo na Universidade de Brasília, dedicou anos de sua vida aos estudos da linguagem, à Linguística Aplicada e à Fraseologia, com destaque para as expressões idiomáticas e sua relação com o ensino do Português e do Espanhol. Tendo em vista essa breve contextualização da área, o presente simpósio objetiva reunir pesquisas fraseológicas concluídas ou em andamento sobre o Português brasileiro, sob diferentes aportes teórico-metodológicos, a fim de sistematizar os trabalhos, estabelecendo diálogo e trocas acadêmicas entre os pesquisadores interessados nesse campo. Assim, justificam a proposição deste simpósio a necessidade de fortalecimento da área e a oportunidade de homenagear uma das pioneiras nesse campo, falecida recentemente.

Palavras-chave: Fraseologia. Brasil. Maria Luisa Ortiz Alvarez.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ALTA KATIGURIA: FRASEOLOGISMOS RELACIONADOS AO DOMÍNIO DO FUTEBOL NA LINGUAGEM DE SANTARÉM/PA

Jennifer Beatriz de Lima Dias (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: Este estudo é um recorte dos dados coletados no projeto *Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará* (PVCE796-2023). Os fraseologismos são unidades formadas por dois ou mais constituintes e são entendidos como um bloco coeso. O futebol, um domínio que mobiliza uma linguagem específica que atende aos propósitos de quem pratica e de quem acompanha essa modalidade esportiva. Nesse âmbito, o objetivo deste estudo consiste em catalogar e descrever fraseologismos do futebol que circulam em jornais *online* do município de Santarém/PA. Para isso, o aporte teórico considera a perspectiva da certificação fraseológica adotada por Mejri (2012) e para a base da análise das expressões idiomáticas Ortiz Alvarez (2000). A amostra considerada foi coletada nos meses de setembro e outubro de 2024 e é oriunda de textos escritos que circulam em jornais *online* do município de Santarém, especificamente da coluna *Clube da Bola* vinculada ao jornal *O Impacto*. Os resultados encontrados mostram 40 fraseologismos. Em nível de exemplificação, foram encontradas unidades, tais como: *muralha de isopor (goleiro), bobeou é lona (gol), tratar bem a redonda (jogar de forma sutil), venceu de cabo a rabo (venceu do início ao fim da partida), alta katiguria (o jogador que apresenta alto nível de futebol)*, dentre outros. A análise indica a produtividade fraseológica atrelada ao domínio do futebol como um fator que favorece a dinâmica de atualização do léxico.

Palavras-chave: Fraseologia. Santarém-PA. Futebol.

BORA DÁ-LHE? A PRESENÇA DE FRASEOLOGISMOS NA PROPAGANDA E PUBLICIDADE PARAENSES

Jennifer Beatriz de Lima Dias (UFRA)
Miryam Beatriz da Silva Melo (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O estudo proposto tem como objetivo principal realizar o levantamento e a análise de fraseologismos presentes em propagandas publicitárias veiculadas no estado do Pará, considerando a influência de unidades com características regionais nesse contexto. Como aporte teórico, foi selecionada a perspectiva fraseológica de Mejri (1997, 2012) no tange aos critérios de identificação. Além disso, Ortiz Alvarez (2000) e Garcia Page (2008) no tratamento idiomático dos fraseologismos, assim como Martins (1997), a respeito da propaganda publicitaria. De igual maneira, Isquerdo (2006) sobre o conceito de regionalismo. O *corpus* considerado para a extração das unidades fraseológicas é proveniente dos registros coletados de perfis publicitários de internautas paraenses em redes sociais, incluindo *Instagram*, *TikTok e YouTube*. A escolha dessas plataformas visa abranger um espectro diversificado de conteúdo publicitário, permitindo a análise de fraseologismos presentes em diferentes tipos de mídia e interações com o público. O critério da seleção das unidades fraseológicas atenta às diferentes tipologias fraseológicas produzidas pela população do Pará e seus significados cristalizados. Os resultados encontrados mostram 54 fraseologismos com traços regionais. Para fins de exemplificação, foram coletadas unidades, tais como: *só o creme, vai na manha, muita onda, toma tua pisa, pai d'égua* etc. O levantamento de unidades fraseológicas veiculadas em diferentes suportes viabiliza a descrição da variedade dessas unidades e a produtividade em contextos específicos.

Palavras-chave: Fraseologia. Propaganda. Redes sociais.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

CUIN FEITO: ESTUDO FRASEOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS/PA

Yanna Margarida Dias Trindade (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
Davi Pereira de Souza (IFPA/UFPA)

Resumo: O presente estudo é um recorte dos dados coletados na Fase II do projeto de pesquisa Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará (PVCE796 – 2023). Neste caso trata-se de investigação fraseológica no município de Óbidos/PA com foco na unidade *cuin feito*, cujo sentido é de lamentação por algo ocorrido. A pesquisa tem como objetivo descrever e analisar o uso e as implicações socioculturais desse fraseologismo e de outras unidades que circulam em textos de jornais *online* relacionados ao município obidense. O embasamento teórico é fundamentado na abordagem francesa da Fraseologia, a partir de Gross (1996) e Mejri (1997, 2012), além da contribuição de Ortiz Alvarez (2000) e de autores brasileiros como Monteiro-Plantin (2014). O estudo, em andamento, apresenta abordagem qualitativa, a qual está baseada em pesquisa bibliográfica. Assim, os dados foram obtidos por meio de amostras extraídas de jornais *online*, permitindo que se mapeasse unidades fraseológicas e suas conotações presentes no cotidiano da população obidense. Os resultados obtidos indicam 22 fraseologismos que revelam a preservação e a valorização do patrimônio linguístico regional. A análise revela como as unidades fraseológicas contribuem para a construção da identidade cultural e social dos habitantes, servindo como um elo entre a linguagem e a cultura amazônica. Particularmente, os fraseologismos emergem como um reflexo das tradições, valores e modos de vida da comunidade. Além disso, a pesquisa enfatiza a necessidade de uma maior atenção às particularidades linguísticas em contextos locais, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural presente no estado do Pará. Com isso, espera-se que este estudo contribua para um entendimento mais aprofundado das unidades fraseológicas como elementos dinâmicos da língua, que não apenas enriquecem a comunicação, mas fortalecem os laços comunitários e a identidade coletiva.

Palavras-chave: Fraseologismos. Cultura. Identidade. Óbidos/PA.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DE *ALFA E ÔMEGA* A *LÍRIO DOS VALES*: FRASEOLOGISMOS DENOMINATIVOS PARA JESUS

João Pedro Aragão Barbosa (UFRA)
Lívia dos Reis Lima (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: As unidades fraseológicas ou fraseologismos são definidas e classificadas a partir de propriedades que permitem eleger unidade polilexicais, fixas ou semifixas que circulam em diferentes instâncias de uma língua. Além disso, os fraseologismos cumprem funções pragmáticas e denominativas. Nesse cenário, este trabalho tem como objetivo efetuar o levantamento de fraseologismos religiosos referentes ao processo denominativo para Jesus, com vistas a análise metafórica das unidades. O referencial teórico adotado considera a perspectiva francesa de Fraseologia a partir de Mejri (1997, 2012). Do ponto de vista religioso, considera-se Soares (2008) a respeito da doutrina cristã. O *corpus* considerado para a extração das unidades fraseológicas é oriundo de livros da Bíblia (Almeida, 2009), quais sejam: Lucas, Mateus, Efésios, João, dentre outros. O critério da escolha das unidades leva em consideração o aspecto metafórico na denominação do nome de Jesus. Os resultados encontrados mostram 54 fraseologismos, em um total de 16 livros. Dentre as unidades estão exemplos, tais como: *Água da Vida, Autor da Salvação, Bom Pastor, Estrela da manhã, Luz do Mundo, Raiz de Davi, Lírio dos Vales, Pai dos órfãos* etc. A análise desses elementos evidencia o aspecto da religiosidade e do processo denominativo que circunscreve o campo das unidades fraseológicas a partir da propriedade metafórica em relação ao domínio religioso.

Palavras-chave: Fraseologia. Bíblia. Metaforicidade.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DE *AMOLECEDOR DE CUTÍCULAS* A *TOP COAT*: FRASEOLOGISMOS NO DOMÍNIO DA ESTÉTICA

Carina Merco do Nascimento Santana (UFRA)
Rafaelly Cardoso Marta (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O estudo do léxico, seja ele geral ou específico, é importante para a compreensão das diferentes áreas do conhecimento, permitindo que conceitos sejam organizados, definidos e acessíveis a diversos públicos. No campo da estética, onde se exploram percepções sensoriais e subjetivas, o entendimento de algumas unidades é essencial para sistematizar a comunicação utilizada por profissionais e estudiosos da área. Assim, o objetivo deste estudo consiste em catalogar e descrever morfossintaticamente fraseologismos oriundos do campo da estética. Nesse sentido, o aporte teórico ancora-se tanto na perspectiva de Bevilacqua (2004, 2005), quanto em Mejri (2012). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa realizada é de natureza descritiva, segundo Gil (2002). Para a composição da amostra, os dados foram coletados de quatro fontes principais: *blog Makie Oficial, blog Oceane*, revista Marie Claire Globo e o *site* Clínica Derma *Line*, durante o mês de agosto/2024. Os resultados englobam 26 unidades que se referem a nomes de produtos de maquiagem, nomes de produtos de unhas e nomes de produtos de cabelo, a exemplo de: *amolecedor de cutículas, base de unhas, bruma fixadora, esponja de maquiagem, gelatina capilar, máscara capilar, pó compacto, primer facial*, dentre outros. A análise das unidades evidencia o padrão binário (Subst. + Adj.) e terciário em (Subst. + Prep. + Subst.) e (Subst. + Prep. + Adj.). Para além das características morfossintáticas, essas unidades organizam e facilitam o diálogo, promovendo uma compreensão mais acessível e precisa desse campo do conhecimento.

Palavras-chave: Fraseologia da língua especializada. Estética. Padrão morfossintático.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DE BOCA DE TINTUREIRA A TRAVE SEM GOLEIRO: VARIAÇÃO FRASEOLÓGICA NO CAMPO SEMÂNTICO DA SAÚDE BUCAL

Davi Pereira de Souza (IFPA/UFPA)
Abdelhak Razky (UnB/UFPA)

Resumo: Estudos fraseológicos no Brasil não são tão recentes, mas ganharam fôlego a partir da década de 1990 e, cada vez mais, despertam o interesse de pesquisadores e professores no país. No estado do Pará, a primeira tese de doutorado na área foi defendida em 2017 (Salvador, 2017), na Pós-graduação em Letras (PPGL) da UFPA, em Belém, vinculada ao projeto de pesquisa Geossociolinguística e Socioterminologia – GeoLinTerm (Razky, 2019). Desde então, foram concluídas três teses e uma dissertação, havendo atualmente outras pesquisas em andamento, como o trabalho de doutorado acerca da geossociofraseologia da saúde humana no Pará, da qual esta apresentação constitui um recorte. Nesse contexto, este estudo objetiva descrever a variação fraseológica para os itens *boca cheia de dentes e boca sem dentes*, considerando as perguntas 60 e 77 do Questionário Semântico-Fraseológico (QSF) elaborado no âmbito da tese. O referencial de base adota os pressupostos teórico-metodológicos da Fraseologia francesa, a partir de Gross (1996), Mejri (1997; 2012; 2018; Mejri; Mejri, 2020), os estudos de Ortiz Alvarez (2000; 2015) e autores brasileiros como Monteiro-Plantin (2014); além dos fundamentos da Sociolinguística variacionista (Labov, 2008). A metodologia, de abordagem geossociolinguística, envolve uma rede de pontos formada por 12 (doze) municípios paraenses, com 5 (cinco) informantes por localidade, totalizando 60 participantes. Para o objetivo deste artigo, selecionou-se uma amostra constituída das respostas às questões especificadas acima, envolvendo os municípios de Acará, Mãe do Rio, Maracanã, Santa Bárbara e Viseu. Os dados demonstram a ocorrência de 17 variantes para *boca cheia de dente* e 12 variantes para *boca sem dente*. Há variantes sintáticas, com expansão do núcleo nominal boca por sintagma preposicionado *(boca de tubarão ~ boca de jacaré)* ou adjetivo *(boca mole ~ boca lisa)*, variantes fonético-fonológicas *(dente estramelado ~ dente entramelado)*, morfológicas *(dente encavalado ~ dente cavalado)* e variantes lexicais *(sem dente ~ trave sem goleiro)*.

Palavras-chave: Fraseologia. Saúde humana. Estado do Pará.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DE *LÁ VAI FOGO* A *EXPLODE O BAGULHO?* FRASEOLOGISMOS NAS FESTAS DE APARELHAGEM NO PARÁ

Cristiano Costa da Silva (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: Desde a criação do Sonoro's Guajará em meados do século XX, o fenômeno popular conhecido como Festa de Aparelhagem, reúne um número expressivo de populares em seus eventos, tendo como destaque a ostentação de equipamentos de som e suas tecnologias utilizadas para compor os *shows*. Nesse sentido, esta apresentação, ambientada nos estudos realizados no projeto de pesquisa Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará (PVCE796-2023), tem como objetivo catalogar e analisar os fraseologismos desse entretenimento que acopla cultura e lazer a uma parte do povo paraense. O embasamento teórico é norteado pelos estudos de Ortiz Álvarez (2002) e Monteiro-Plantin (2014), referentes aos aspectos da área fraseológica, além do estudo de Tarallo (1986), sobre a comunicação e a construção de sentido em contextos sociais. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva-qualitativa (Gil, 2017), com coleta *in loco* e extração de fraseologias a partir de entrevistas individuais. Os resultados apontam 30 fraseologias presentes nos discursos de participantes das festas de aparelhagens, a exemplo de: *endoida caralho, rock doido, explode o bagulho, dá-lhe sal, sem embaçamento, te faz de doido, bora endoidar? tudo nosso e nada deles, faz o caquiado, só no caquiado, olha os pitbulls na pista, dá-lhe a talagada, lá vai fogo, tá mil grau, mais pólvora, te liga na (missão), muita onda, faz teu corre, tá de touca, zero bala, vamos dá um giro? tá miado, tô liso, incluindo as fraseologias de aparelhagens conhecidas: faz a Pedra (Rubi), grita meu águia (Águia de Fogo), faz o S (Superpop), faz a boquinha do animal (Crocodilo)*. A análise mostra que os fraseologismos em destaque aparecem também em situações comunicativas cotidianas, extrapolando o seu para além das festas e tornam-se uma marca da comunicação do norte do País, em específico do Estado do Pará.

Palavras-chave: Aparelhagens. Cultura. Entretenimento. Fraseologia. Projeto de pesquisa.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DOMINÓ FRASEODIDÁTICO: O USO DO CAMPO IMAGÉTICO PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA FRASEOLÓGICA

Maurício Freitas Corrêa (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O presente trabalho apresenta uma proposta didática, oriunda da disciplina de Fraseologia, elaborada por meio da criação de um jogo que promove a aprendizagem das unidades fraseológicas de forma lúdica, o dominó fraseodidático. Posto isto, objetiva-se trabalhar com fraseologismos de maneira didática, estimulando o aprendizado e a compreensão da língua portuguesa de forma interativa, usando imagens para ajudar no desenvolvimento da competência fraseológica. Para isso, as proposições da área da Fraseologia por meio de autores como Mejri (1997) e Ortiz-Alvarez (2000, 2015) embasam este trabalho. Em consonância, a contribuição de Ettinger (1998) no que tange aos aspectos da fraseodidática. A escolha deste jogo justifica-se pela sua capacidade de promover o desenvolvimento tanto da competência linguística quanto da competência fraseológica, estimulando a capacidade de associação e interpretação, ao utilizar imagens como recurso para facilitar a compreensão dos significados das expressões no contexto em que são usadas de maneira mais clara e intuitiva, pois elas ajudam a tornar o aprendizado mais visual e significativo. A metodologia considera a pesquisa-ação de Thiollent (2009) a partir de uma proposta de aplicação didático-fraseológica que possibilitou a confecção das peças baseadas no jogo dominó. Os resultados indicam a produção de 28 peças do jogo, as quais são compostas por imagens selecionadas que representam a tipologia das expressões idiomáticas da língua portuguesa. Além disso, a aplicação do jogo didático é semelhante ao jogo tradicional, dessa forma, ao invés de associar os números, deve-se associar as imagens. O jogo pode ser aplicado em sala de aula ou em outros contextos educacionais, onde os indivíduos são organizados em dupla ou grupo. Como isso, o jogo oferece uma abordagem lúdica e eficiente para a construção e fixação de conhecimento fraseológico, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Palavras-chave: Fraseodidática. Dominó fraseodidática. Fraseologias. Expressões Fraseológicas.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ESTUDO FRASEO(TOPONÍMICO) DAS PRAIAS DE MOSQUEIRO/PA

Lázaro de Oliveira Cunha (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: A Ilha do Mosqueiro é um distrito administrativo de Belém do Pará e a segunda maior ilha de sua região, famosa por suas 17 praias. Nesse contexto, a nomeação desses lugares oferece um *corpus* de estudo para a Toponímia, que investiga a origem e o significado dos nomes de lugares, junto com a Fraseologia, considerando as unidades sintagmáticas fixas dos topônimos. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar a estrutura fraseológicas das denominações dadas às praias e classificá-las de acordo com o modelo taxionômico proposto por Dick (1990). Dessa forma, o embasamento teórico pauta-se nos fundamentos de Dick (1990a, 1990b) sobre a Toponímia e Mejri (1997, 2012), sobre a Fraseologia, além de incluir a categoria dos *fraseotopônimos* apresentados por Silva e Isquerdo (2020). Para isso, a metodologia adotada é de natureza qualitativa, envolvendo uma pesquisa bibliográfica e documental a partir de documentos históricos que abordam a história desse Distrito de Belém/PA e que embasem a análise. Os dados coletados foram selecionados através do livro *Mosqueiro: Ilhas e Vilas*, de Augusto Meira Filho (1978) e da dissertação de Tavares (2019), constituindo um *corpus* de 17 topônimos.A análise mostra que a nomeação de um lugar pode ser derivada de características da área, como em *Praia do Murubira*, indicando a localização da praia no bairro do *Murubira*, e em *Praia do Bispo*, nomeada a partir de um fator histórico ocorrido no bairro da Vila. Além disso, a pesquisa revela que os nomes das praias refletem aspectos culturais e históricos da região, os quais influenciaram o processo de nomeação dessas localidades e o caráter fraseológico que as cirscunscrevem.

Palavras-chave: Fraseologia. Fraseotopônimo. Mosqueiro. Descrição.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

FRASEOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL: INVESTIGANDO FRASEOLOGISMOS EM RECEITAS CULINÁRIAS DO PARÁ

Fernanda de Sousa Chabunas (UFRA)
Mateus da Rocha Leal (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: Há uma relevante quantidade de expressões nas línguas naturais que provêm da cultura, historicidade, grupos sociais, dentre outros. Essas manifestações podem ocorrer também a partir de unidades polilexicais, unidades que revelam nuances de um povo em particular. Considerando esses aspectos, o objetivo principal deste trabalho, o qual é oriundo da participação no projeto de pesquisa Formação de Banco de dados Fraseológicos do Estado do Pará (PVCE796-2023), é investigar os fraseologismos que permeiam o gênero textual receita, presentes nas descrições dos vídeos da plataforma *TikTok*. Quanto aos objetivos específicos consistem em descrever e categorizar as unidades coletadas. O estudo elegeu como referencial as contribuições teórico-fraseológicas de Mejri (1997, 2012) assim como Ortíz Alvarez (2000) e Monteiro-Plantin (2014). A metodologia segue o tipo de pesquisa exploratória com objetivo descritivo da amostra coletada a partir das receitas do perfil @renato.mendz. Para tanto, a análise de conteúdo é de cunho qualitativa conforme indica Gil (2017). Os resultados preliminares apontam unidades lexicais como, *maço de jambu, mexendo sempre, dentes de alho, colher de sopa, a gosto, fio de óleo*; outras unidades fraseológicas surgem com verbos no imperativo - característica do gênero receita -, sendo elas: deixe cozinhar, *deixe ferver, refogue os temperos*, dentre outros. A análise da investigação mostra a diversificação fraseológica utilizada no gênero receita e destaca a contribuição de pesquisas de característica descritiva em textos injuntivos.

Palavras-chave: Fraseologismos. Gênero textual. Receita. Pesquisa fraseológica.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

FRASEOLOGISMOS DA CIDADE DE BELTERRA SITUADO NO BAIXO AMAZONAS REGIÃO TAPAJÔNICA

Marta Silva Santos Trindade (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O processo de documentação de incidências fraseológicas em uma região específica, mostra o tanto o alcance das unidades fixas quanto promove a valorização da língua portuguesa. Nesta apresentação, destaca-se os resultados preliminares da pesquisa, em andamento, realizada no município de Belterra/PA, oriunda do projeto de pesquisa *Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará* (PVCE796-2023), o qual tem como objetivo documentar a variedade fraseológica paraense. Tendo como base a diversidade fraseológica presente na Amazônia, em específico a Messorregião do Baixo Amazonas, a fundamentação teórica adotada neste estudo debruça-se na abordagem fraseológica presente em Maurice Gross (1982, 1993), Gaston Gross (1988, 1996) e sobretudo Mejri (1997, 2012), no que diz respeito ao processo de identificação, delimitação e segmentação dos fraseologismos. A Linguística de *Corpus* configura parte dos procedimentos metodológicos e da abordagem empírica empregada para a compilação e a extração dos dados de acordo com Berber Sardinha (2004) e Tagnin (2009). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa documental e de abordagem quantitativa usada por Mollica e Braga (2010). O *corpus* do trabalho é extraído de jornais locais que circulam em sítios eletrônicos. Para o processo de identificação e análise dos fraseologismos encontrados na cidade de Belterra, são seguidos os parâmetros sugeridos por Mejri (2012). Os resultados encontrados constituem 40 fraseologismos, unidades como: *corte oriente, pay day, estação de coleta, garimpo de seringa, jardim clonal, pé franco, vila americana, goela da morte*. Assim, os estudos na área da Fraseologia, não só permitem refletir sobre questões no campo da linguagem, como contribuem para compreender determinada comunidade por meio do registro e da análise das expressões que compõem seu acervo linguístico.

Palavras-chave: Projeto de pesquisa. Fraseologismos. Critérios fraseológicos. Baixo Amazonas. Belterra.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

FRASEOLOGISMOS E RELIGIOSIDADE NA CULINÁRIA DO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO DIALETOPEDIA

Elizete Cardoso Assunção (UFPA)

Resumo: Na região Nordeste do Brasil, as práticas religiosas ligadas à culinária têm raízes profundas na herança africana, que chegou ao país junto com os africanos escravizados. A tradição culinária não é apenas uma questão de alimentação, mas está intrinsecamente ligada ao sincretismo religioso, no qual rituais e oferendas desempenham um papel central. Essas práticas são um reflexo da resistência cultural e da adaptação das crenças africanas ao longo dos séculos, principalmente por meio do candomblé e da umbanda. Este estudo propõe investigar o funcionamento dos fraseologismos nas denominações de pratos típicos da culinária nordestina imersos em práticas religiosas afrobrasileiras. A base teórica da pesquisa está ancorada em estudos de Mejri (2012; 2017), Kuiper, K.; Cowie (2000), Biderman (2005) e Gonzalez (2015). A pesquisa consiste em uma análise qualitativa e descritiva, e em observações etnográficas de celebrações religiosas e gastronômicas. O *corpus* foi extraído da base de dados do *Projeto Dialetopedia – variação lexical no Português*, que reúne informações acerca da culinária das regiões do Brasil e de Portugal. A partir da identificação e da categorização proposta por Mejri (2012), os fraseologismos foram classificados como colocações, revelando, além de aspectos linguísticos, representações religiosas e sociais. Foram selecionados exemplos como "feijão-preto de Exu", "Xinxim de galinha", "acarajé de Iansã" e "moqueca de Iemanjá" cujas expressões incorporam significados espirituais e culturais. Os resultados indicam que os fraseologismos pertencentes à culinária de alguns estados do Nordeste brasileiro atuam como pontes entre a linguagem e a religiosidade, revelando um processo de resistência cultural e expressão identitária. A análise dessas estruturas linguísticas revela como as práticas religiosas afro-brasileiras se perpetuam e se renovam através da linguagem, especialmente no contexto da culinária. Conclui-se que os fraseologismos não apenas nomeiam pratos, mas invocam significados simbólicos e religiosos, reforçando a relação entre comida e identidade cultural da região.

Palavras-chave: Fraseologismos. Culinária nordestina. Sincretismo religioso.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

FRASEOLOGISMOS NA OBRA *CHÃO DOS LOBOS* DE EDYR AUGUSTO

Klelma Costa Pereira (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O nível lexical pode revelar nuances de uma língua. Por meio dele é presumível extrair representações e percepções de um povo, da sua cultura e dos seus costumes. Um dos recursos de ensino que viabiliza o conhecimento de uma cultura local está em textos, sobretudo os de viés literário. Sob essa óptica, por meio de obras de escritores paraenses, é possível capturar a materialização de unidades fraseológicas que indicam um léxico regionalizado. Nesse cenário, este estudo, vinculado ao projeto de pesquisa Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará (PVCE796-2023), tem como objetivo catalogar e categorizar fraseologismos na obra do escritor paraense Edyr Augusto. O embasamento teórico ancora-se na abordagem fraseológica presente em Monteiro-Plantin (2014) e Antunes (2012). Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa documental e de abordagem quantitativa conforme Mollica e Braga (2010). O *corpus* é extraído da obra *Chão Dos Lobos* de Edyr Augusto (2015). Os resultados apontam 36 unidades fraseológicas em que o elemento regional está representado em exemplos, tais como: *bate boca, bate as palhoças, taxa aos lobos, cabeça de coco, na ponta da língua, valha-me Deus! do arco da velha, ar de tua graça, me admira de ti, te influi, nem te conto, só te espio, já era! na surdina, de perder o fôlego, mãe d'água, só a pau*. A análise destaca a valorização de textos literários e a implicação de fatores linguísticos e seu uso para o ensino de língua portuguesa, uma vez que a partir do incentivo à leitura, os alunos podem ter mais familiaridade tanto com a literatura quanto com o entendimento de fraseologismos que circulam nessas obras.

Palavras-chave: Fraseologia. Texto literário. Catalogação. Chão dos Lobos.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O USO DE LINGUAGEM TERIOMÓRFICA EM FRASEOLOGISMOS PARAENSES

Cainã Tavares Wanzeler (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: Na linguagem humana, os animais são frequentemente utilizados referencialmente de forma a descrever as mais diversas facetas de uma pessoa, como aspectos físicos, sentimentais, comportamentais e personalidade, seja de forma positiva ou negativa. Nesse sentido, este estudo propõe-se a investigar o uso de tais comparações teriomórficas nos fraseologismos falados por habitantes do estado do Pará. Para tal, a pesquisa apoiou-se na perspectiva da escola francesa dos estudos fraseológicos representada por Mejri (1997, 2012) e nas pesquisas feitas por Ortiz Alvarez (2000), Monteiro-Plantin (2014), Salvador (2017) e Lima (2023), pesquisadoras que se dedicam ao campo da investigação fraseológica no contexto brasileiro e paraense. Metodologicamente, este estudo baseia-se no método indutivo dos procedimentos da pesquisa exploratória conforme Lakatos e Marconi (2017) e Gil (2002). Os resultados indicam 24 fraseologismos, nos quais as figuras dos animais foram utilizadas com objetivos predominantemente negativos, a exemplo: *cara de boi, cavalo do cão, pomba lesa, tá uma arara, ter um jacaré no bolso, fazer crocodilagem, galo duro* etc. A análise dos itens catalogados revela que a maioria desses seres pertence à fauna local, consistindo em espécies domésticas ou mamíferos que habitam nas proximidades do ser humano, os denominados animais silvestres. Além disso, verifica-se que a linguagem teriomórfica possui um papel metafórico, manifestando-se como um meio para a transmissão de ideias e conceitos complexos durante as falas rotineiras da população, neste caso, os falantes paraenses.

Palavras-chave: Fraseologia. Metaforicidade. Teriomorfismo. Pará.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

OS FRASEOLOGISMOS NO DISCURSO DE RITA VON HUNTY

Klelma Costa Pereira (UFRA)
Evelyn Vitória da Silva Carvalho (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: Rita Von Hunty é uma drag queen com um canal no *YouTube* que apresenta questões sociais e políticas de maneira descontraída, usando o humor em conjunto com fraseologismos para apresentar fatos memoráveis às lutas por direitos civis. O objetivo do presente artigo é apresentar os fraseologismos de um vídeo do canal *Tempero Drag*. O embasamento teórico é Monteiro-Plantin (2014), Seabra (2006) e Ferreira e Salvador (2021). A pesquisa é baseada na coleta dos fraseologismos presente no vídeo Direito LGBTQIAP+, postado pela plataforma no canal *Tempero Drag* da digital influencer Rita Von Hunty e segue a abordagem qualitativa com a abordagem de Loizos (2002) e Tarallo (2005). Os resultados alcançados *são nada novo no front, spoiler alert, vozes da minha cabeça, essa Barbie fala verdades*. A partir da coleta pode-se perceber que os fraseologismos são utilizados para gerar teor cômico ao vídeo para chamar atenção do público jovem para questões de reflexão social e luta por direitos. Nessa coleta, foram observados 7 exemplos polilexicais sendo estes: *nada de novo no front, tirei da minha cabeça, vozes na minha cabeça, spoiler alert, essa Barbie fala verdades, caldo de cultura e menina, choca, viu?* Que são unidades utilizadas em suas redes de maneira difundida considerando algumas unidades fraseológicas que foram apresentadas como empréstimos que surgiram no processo linguístico das línguas pegaram léxico de outras.

Palavras-chave: Fraseologismos. Rita Von Hunty. Linguagem. Política.

VARIANTES FRASEOLÓGICAS PRESENTES NO FALAR PARAENSE

Leonardo de Sousa Macedo (UFRA)
Renato dos Santos da Costa (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: A Fraseologia é a ciência que se ocupa do estudo das composições parciais ou totalmente fixas de uma língua, como as expressões idiomáticas, locuções e fraseologismos, que são compostos por mais de um constituinte formal. Nesse sentido, este estudo, em vista de sua contribuição para o conhecimento dos fraseologismos no cotidiano de um povo, objetiva analisar as variantes lexicais presentes nas unidades polilexicais utilizadas no Estado do Pará, buscando compreender seus sentidos e suas formas variantes. O aporte teórico baseia-se em Vilela (2002) acerca da definição da área, além de Guilbert (1917) e Cowie (1988) que enfatizam o estudo da fraseologia a partir dos aspectos relacionados a variação dessas unidades. A pesquisa apresenta característica básica com amostra constituída por meio de aplicação de questionário via *Google Forms* a 28 colaboradores estratificados por sexo, faixa etária, localidade e grau de instrução. O formulário apresenta seis perguntas que visam, sobretudo, coletar exemplos de fraseologismos que indicam variação com ações como: estou com fome; vai cair uma chuva; comida que está muito boa; não estar bem; não é problema meu; estou cansado. Os resultados alcançados abrangem 168 respostas, dentre as quais: *tô brocado; lá vem ela; só o filé; tô mufino; te vira, eu choro! e tô arreado*. Todos os exemplos coletados apresentam casos de fraseologismos usados no cotidiano social, particularmente, da população paraense, que utilizam essas unidades em suas comunicações informais. Dessa forma, investigações dessa natureza contribuem para o processo de compreensão da cultural, dos aspectos geográficos e sociais. Portanto, através dos estudos fraseológicos, pode-se analisar as expressões que fazem parte do patrimônio linguístico paraense, possibilitando entender as experiências e dinâmicas socioculturais da região.

Palavras-chave: Fraseologia. Variação. Variedade paraense.

SIMPÓSIO 10

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIÊNCIAS DOCENTE, ABORDAGENS TEÓRICO METODOLÓGICAS

Nora Monteiro Pinto de Almeida (UFPA)
Lia Barile de Carvalho (SEDUC)

Resumo: Este simpósio tem o objetivo de abrir um espaço para discussão e troca de experiências, entre professores, pesquisadores e estudantes de licenciatura que discorram sobre distintas abordagens teórico-metodológicas no ensino aprendizagem de Língua Portuguesa como língua materna, segunda ou estrangeira. Nossa proposta se constitui a partir de olhares teóricos de diferentes áreas de interesse dos Estudos Linguísticos, como Morfologia, Sintaxe, Fonética, Fonologia, Semântica, Psicolinguística, Linguística Aplicada, Gêneros Textuais, Pragmática, Linguística Textual, Análise do Discurso, estudos sobre Alfabetização e Letramento, bem como outros campos de investigação que tenham como objetivo o ensino da Língua Portuguesa em diversos contextos sociais. Alinhados à perspectiva defendida por Geraldi (1999), compreendemos que essa discussão assume papel relevante no estabelecimento do diálogo entre as situações conflituosas do cotidiano com o conhecimento, na construção da identidade desse profissional que precisa ser assumida como trabalho de reflexão sobre a própria prática. Essa construção permite ao professor compreender a construção social e histórica das diferentes identidades que pode assumir ao longo da trajetória dessa profissão, as quais se entrelaçam, tendo em vista a (re)construção contínua do papel que ele exerce na área da educação. Esse papel não pode limitar-se à acumulação de informações ou à incorporação de metodologias, mas também pelo conceito de democracia e pelos efeitos que o modelo neoliberal tem imposto ao lugar e sentido dessa profissão na atualidade, além da ideia de proletarização do trabalho docente. Nessa perspectiva, o simpósio se propõe a abrigar trabalhos (em andamento ou concluídos), na Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Superior que considerem as aprendizagens relacionadas à prática docente no ensino, pesquisa e extensão.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A ETNOLINGUÍSTICA COMO METODOLOGIA PEDAGÓGICA APLICADA NA EDUCAÇÃO SOURENSE

Tailana Inglid Costa Almeida (UFPA)
Tayná Cristina Leal Sousa (UFPA)
Paula Natasha Siqueira Barros (UFPA)

Resumo: Este estudo investiga o uso da etnolinguística, um campo voltado para a inter-relação entre língua, cultura e sociedade, como ferramenta pedagógica para aprimorar a aprendizagem da língua portuguesa em Soure, Marajó. O objetivo é propor estratégias educacionais que conectem língua, cultura e sociedade aos componentes curriculares, promovendo atividades contextualizadas. O tema proposto é: *A etnolinguística como metodologia pedagógica aplicada na educação sourense*. Entretanto, um fator que problematiza a implementação desse mecanismo de ensino no município, no Marajó, é a valorização exacerbada da cultura eurocêntrica, que está enraizada na educação brasileira, prejudicando a construção de um ensino direcionado as especificidades das localidades, que se diferem culturalmente e historicamente, das abordagens educacionais dos grupos hegemônicos. Assim, torna-se necessário promover uma educação culturalmente relevante. A pesquisa segue uma abordagem metodológica qualitativa e baseia-se em revisão bibliográfica para fundamentar suas propostas teóricas. O referencial teórico parte do conceito de educação de Munduruku (2023), que destaca a importância da cultura e ancestralidade nativa, e a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2015), assim como, as considerações de Barreto (2010) em torno da Etnolinguística: pressuposto e tarefas embasam o trabalho. Diante do exposto, espera-se que o estudo contribua para o desenvolvimento de metodologias eficazes que promovam uma maior aproximação entre o estudante e o ambiente educacional.

Palavras-chave: Etnolinguística. Metodologia. Educação.

A INFLUÊNCIA DA CONCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Talita Barroso da Silva (UFPA)

Resumo: No âmbito do ensino de Língua Portuguesa, o conceito de competência tem se mostrado ainda obscuro quanto à sua definição e às realidades que ele designa, o que gera numerosas incertezas em relação a como deveria ser desenvolvido na escola. Quando se fala em ensino de Língua Portuguesa por competência, é importante ressaltar que a noção de competência, adotada, refletirá a visão de língua-linguagem que se tem e como o ensino será conduzido. Partimos do pressuposto de que o professor ainda enfrenta dificuldades sobre como pode direcionar um trabalho com a Língua Portuguesa, voltado para o desenvolvimento de competências, pois, muitas vezes, a concepção de competência lhe é desconhecida, nebulosa ou de definição incerta. Isso dificulta sua ação pedagógica por não saber como ajudar o aprendente a desenvolvê-la. Isso pôde ser percebido mesmo antes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) propôs um trabalho por competências e habilidades, o que assustou muitos professores. Nesta pesquisa, nosso objetivo geral é identificar os conceitos de competência que existem nas diversas áreas do conhecimento, principalmente, no que se refere ao ensino de línguas, assim como também o conceito de competência, dado pela BNCC, o qual tem direcionado o ensino de Língua Portuguesa. Este estudo fundamentou-se em princípios da abordagem qualitativa. Os procedimentos técnicos utilizados na constituição dos dados foram a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. Nossa fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem sobre o ensino de Língua Portuguesa, como Antunes (2003); Kleiman (2006); Mendonça e Bunzen (2006); Marcuschi (2007); e autores que discorrem sobre ensinar por competência, como Bronckart; Dolz (1999; 2004); Le Boterf (1999; 2005); Mota (2021); Perrenoud (1998, 1999; 2000; 2002). Este trabalho faz parte de uma pesquisa feita parcialmente durante o Mestrado e, atualmente, continua sendo feita no Doutorado.

Palavras-chave: Competência. Ensino de Línguas. Língua Portuguesa. BNCC.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AS CONTRIBUIÇÕES DE PROJETOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA: PERCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS

Cassandra Eduarda Cardoso Jaste (IFPA)
Gabriel da Silva Mendonça (UFRA)
Maria Leonor Vale Gama (UFRA)
Thaís Fernandes de Amorim (UFRA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever as contribuições que os projetos sociais desenvolvidos nas comunidades somam para os alunos das licenciaturas, principalmente, no ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, entende-se que as ações sociais são marcos importantes na promoção da educação, e por tratar de projetos, vê-se que eles firmam parcerias entre instituições de ensino superior e instituições sem fins lucrativos. Sob esse viés, essa é uma pesquisa de cunho qualitativo, estruturada em uma pesquisa de campo, com participantes de comunidades periféricas. Dessa forma, este trabalho fundamenta-se nas contribuições de Nóvoa (1992), a partir da formação docente na contemporaneidade; Geraldi (1998) que aborda as concepções de linguagens em sala de aula; Garcia (2010) ao tecer práticas educativas em sala de aula e a BNCC (2018), ao tratar sobre as habilidades e competências no ensino do português. Com resultados obtidos, identificou-se que as ações pedagógicas foram cruciais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e dos professores em formação, porquanto as propostas didáticas e metodológicas contemplavam o embasamento teórico necessário além de proporcionar uma imersão do licenciando no seu fazer profissional. Nesse sentido, vale mencionar que os projetos são campos de atuação os quais ampliam as concepções sociais e profissionais, e ter esse contato durante o processo formativo tornou-se essencial na construção de professores mais autônomos no ensino além da segurança e credibilidade construída. Portanto, observa-se que as contribuições de projetos sociais na formação profissional docente geram resultados significativos no ensino e aprendizagem da língua portuguesa, assim, espera-se que essas discussões fortaleçam ainda mais a participação ativa e a parceria entre universidade e instituições sociais.

Palavras-chave: Formação docente. Projetos sociais. Ensino. Português.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AS DIFICULDADES DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Leidiane dos Anjos Gaspar (UFPA)

Resumo: Um dos maiores desafios no contexto escolar está diretamente relacionado com as dificuldades de leitura e escrita, principalmente nos anos iniciais. Este desafio, que sempre esteve em evidência, após o período da Pandemia do Covid-19 ficou mais acentuado devido às circunstâncias de aulas remotas com grande precariedade, assim como a falta de preparo das unidades escolares para utilizar as ferramentas tecnológicas durante o processo de alfabetização. O objetivo desta pesquisa é discutir acerca das dificuldades enfrentadas pelos docentes para dar continuidade no ensino de leitura e escrita no contexto pós-pandêmico frente a todas as limitações humanas e psicológicas ocasionadas no contexto mundial devido ao isolamento social. Tal discussão será realizada por meio da contextualização do processo de alfabetização e do resgate bibliográfico de 3 (três) estudos concernentes com o tema, nos quais será possível visualizar o ponto de vista de autores distintos acerca dos impactos causados no ensino da leitura e escrita pós-pandemia.

Palavras-chave: Dificuldades. Aprendizagem. Leitura. Escrita. Pandemia.

AS IMPRESSÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS NA UFRA, CAMPUS BELÉM

Maria Leonor Vale Gama (UFRA)
Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)

Resumo: Este estudo investigou as percepções dos licenciandos de Letras - Português da UFRA, Campus Belém, sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), destacando sua relevância na formação acadêmica e profissional dos graduandos. A pesquisa objetivou registrar e apresentar as principais contribuições do ESO para a formação do professor de língua portuguesa, concentrando-se nas impressões dos alunos dos 6º e 8º semestres do curso. Por meio de um questionário online, foram coletadas informações sobre a experiência prática e teórica dos licenciandos durante o estágio, bem como suas percepções sobre o impacto nas práticas pedagógicas, comunicação, planejamento de aula e identidade profissional. O referencial teórico fundamenta-se em autores reconhecidos nos campos da educação, do ensino, das legislações que fundamentam o assunto, tais como Gil (2017), Lakatos (2017), Marconi e Lakatos (1992), Triviños (1987), as Leis de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), Lei nº 9394/1996 e Lei nº 6.494/1977. Os resultados revelaram uma visão abrangente da importância do estágio na preparação dos graduandos, destacando sua capacidade de adaptar-se ao ambiente escolar e aplicar teorias em contextos reais. As hipóteses levantadas foram confirmadas, evidenciando o impacto positivo do estágio na percepção dos alunos sobre sua futura profissão e no desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para sua atuação como professores. A análise dos dados proporcionou *insights* valiosos para orientar melhorias nos processos formativos e no desenvolvimento profissional dos licenciandos. Em conclusão, este estudo ressalta a importância de ouvir as opiniões dos licenciandos e implementar mudanças para aprimorar continuamente a qualidade da formação oferecida pela UFRA. O esforço colaborativo entre instituições de ensino, escolas de educação básica, professores supervisores e estagiários é crucial para enfrentar os desafios identificados e garantir uma formação sólida e consistente para os licenciados em Letras.

Palavras-chave: Formação docente. Estágio Supervisionado Obrigatório. Licenciatura em Letras.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA A ANÁLISE DA PARCIALIDADE EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O DESCRITOR NO CONTEXTO DO SISPAE

Shirlei de Pontes Araujo (SEDUC)

Resumo: Este trabalho partiu da análise dos resultados da avaliação diagnóstica do Sispae (realizada no 1º semestre de 2024, em turma de 8º ano do Ensino Fundamental) – teste que avalia a competência leitora dos estudantes – no qual o descritor "Analisar marcas de parcialidade em textos jornalísticos" obteve o rendimento mais baixo, evidenciando uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem da leitura que compromete o desenvolvimento de habilidades leitoras e da leitura crítica. Partindo desses resultados, busca-se identificar marcas de parcialidade em textos e discutir propostas pedagógicas para desenvolver a criticidade quanto à objetividade e à intenção nos textos midiáticos. Para empreender este estudo, consideram-se as seguintes hipóteses: falta aos estudantes familiaridade com gêneros jornalísticos e elementos que indicam parcialidade (uso de adjetivos e advérbios, escolha da pessoa discursiva, entre outros) e há baixa competência em leitura crítica, que envolve compreensão literal, interpretação e avaliação das intenções do autor. O estudo proposto é relevante por discutir resultados da educação e desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação crítica dos leitores. Para tanto, fundamenta-se a discussão nas teorizações sobre compreensão leitora (construção de significados e desenvolvimento de leitura crítica) propostas por Kleiman (1993) e Solé (1998) bem como na Taxonomia de Bloom (1956), que classifica os objetivos educacionais em diferentes níveis de complexidade cognitiva, para, assim, interpretar os dados. A metodologia consiste em analisar questões com o descritor, para ilustrar sua abordagem no teste; respostas dos alunos, para revelar os níveis de compreensão; proposta de ensino sobre textos jornalísticos, para abordar marcas de parcialidade. As reflexões apresentadas visam subsidiar a formação de professores e a prática docente no desenvolvimento de estratégias de ensino das habilidades de leitura relacionadas ao pensamento crítico e à compreensão de posicionamentos implícitos em textos jornalísticos.

Palavras-chave: Avaliação da leitura. Marcas de parcialidade. Textos jornalísticos. Ensino de Língua Portuguesa. Sispae.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

EXPERIÊNCIAS RIBEIRINHAS E DO CAMPO COMO ESTRATÉGIA PARA ENRIQUECER A PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA

Tamara Cristina Penha da Costa (UFPA)
Thomas M. Fairchild (UFPA)

Resumo: Este trabalho integra o projeto de pesquisa de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. O objetivo é investigar de que forma os conhecimentos locais, presentes na vida cotidiana dos alunos ribeirinhos e do campo, podem ser utilizados como estratégia para o ensino da produção textual em uma escola localizada na zona urbana da rede estadual de Maracanã-PA. O município tem como atividade econômica a agricultura, a pesca e o comércio, que juntamente com outros aspectos como a paisagem e acontecimentos que faz parte do trajeto diário do aluno até a escola, assim como a linguagem e a memória da comunidade podem ser utilizados como recursos para a aprendizagem da escrita. A necessidade da investigação surge pela observação de problemas de aprendizagem da produção escrita por parte dos estudantes. A pesquisa envolve alunos do 3º ano do Ensino Médio, pertencentes às comunidades ribeirinhas e rurais próximas ao município. Nesse sentido, utilizar o contexto local para facilitar a aprendizagem da escrita pode ser uma estratégia enriquecedora, considerando que, muitas vezes, as vivências desses alunos são ignoradas na escola pelo educador. Por outro lado, esses saberes devem ser valorizados, conforme estabelece o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola pesquisada que visa fortalecer um currículo que, a partir do conhecimento local do aluno, conecte sua realidade com uma dimensão mais ampla, nacional. Será realizada pesquisa-ação, de abordagem qualitativa. Inicialmente, foi realizada diagnose de pesquisa, ainda em andamento, conforme as seguintes etapas: aplicação de atividades, como roda de conversa; produção textual sobre a trajetória escolar; reescrita com base nos elementos da narrativa e parágrafos; análise da pontuação em duas produções; atividade prática de pontuação entre os textos dos alunos e produção final. As contribuições teóricas iniciais incluem os trabalhos de Fiad (2009), Freire (1987), Geraldi (2011), Prodanov e Freitas (2013).

Palavras-chave: Conhecimentos Locais. Produção Textual. Pesquisa-Ação.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGIL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE LETRAS: O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE RECURSOS DIGITAIS

Gabriel da Silva Mendonça (UFRA)
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever as diferentes formas de utilizar as tecnologias digitais para o processo de aprendizado dos discentes, sobretudo do ensino médio. Nesse sentido, buscou-se discutir o processo formativo dos docentes, uma vez que para tratar com tecnologias digitais no campo cibernético, é indispensável ao profissional da educação desenvolver habilidades nesse campo de formação, diante dos novos meios de ensinar e aprender. Sob esse viés, entende-se que diante das constantes evoluções digitais, a maneira de buscar informações perpassa pelo ciberespaço, nisso, as discussões acerca das práticas diante desse cenário contemporâneo. Dessa forma, este trabalho fundamenta-se nas contribuição de Mercado (1998), a partir da percepção da formação docente frente às novas tecnologias, Chiofi e Oliveira (2014), no prisma do uso dessas tecnologias como ferramenta didático-pedagógica em sala de aula, Nóvoa (1992), a partir da formação docente na contemporaneidade; Ferreira (2022) que discute sobre a formação na imersão do multiletramento dos profissionais da educação e Rojo (2012), por propor a discussão do multiletramento com gêneros textuais em sala de aula. Para coleta de dados deste trabalho, utiliza-se como percurso metodológico uma pesquisa de cunho qualitativa-descritiva, estruturada aplicação de formulário e entrevista aos professores do ensino médio da educação básica, logo, se estruturou três momentos da pesquisa: I) aplicação de um formulário aos professores de português da escola pública; II) realização de uma entrevista semiestruturada ao professor de português da educação básica sobre o uso de recursos digitais em sala de aula; III) descrição dos rendimentos educacionais promovido aos alunos. Por fim, espera-se que este trabalho contemple além das discussões do profissional quanto sua frente de atuação diante das novas tecnologias de informação, articulações estratégicas das metodologias para o ensino de língua portuguesa, por meio dos recursos digitais.

Palavras-chave: Formação docente. Tecnologias digitais. Aprendizagem. Língua portuguesa. Multiletramento.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO MODELO GERENCIAL DE EDUCAÇÃO

Nora Monteiro Pinto de Almeida (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa discute uma proposta de aceleração de estudos da Fundação Roberto Marinho voltada para a Educação de Jovens e Adultos, no Pará. Situa-se na área dos Estudos Linguísticos e objetiva problematizar o uso das TICs no atendimento da lógica neoliberal no Projeto Mundiar, para refletir sobre as formas de ampliação e controle do trabalho docente e de seus produtos, o que tem se mostrado uma estratégia eficiente para assegurar os investimentos com a formação desejada segundo o modelo racionalista presente nos documentos e discursos oficiais. Nosso estudo alinha-se aos estudos de Apple (2005), Chaui (1978), Geraldi (1999) e Barreto (2003, 2013), autores que estudam a entrada do modelo gerencial na educação brasileira, ao considerarem o papel que as tecnologias educacionais têm ocupado nesse percurso e seus efeitos para o trabalho e formação docentes. Metodologicamente, tem base qualitativa e natureza aplicada, com objetivos descritivo e exploratório. Os dados analisados apontam para a precarização das condições de trabalho do professor, submetido ao processo de separação das fases de concepção da de execução do seu fazer docente, que sofre a perda do controle das diversas etapas que envolvem sua atuação em sala de aula, o que acarretará impactos importantes em sua atividade profissional, com efeitos também para a promoção de uma espécie de "formação compensatória" por parte desses programas.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Fundação Roberto Marinho. Modelo gerencial.

PRÁTICAS MULTIMODAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIVÊNCIA PIBIDIANA

Renata Moraes de Oliveira (IFPA)
Andreza Afonso e Silva (IFPA)
José Victor Neto (IFPA)

Resumo: Este estudo apresenta as ações do projeto *Gêneros Textuais na Escola: Leitura, Interpretação e Produção de Textos em suas Múltiplas Linguagens*, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do IFPA – Campus Castanhal, com alunos de graduação em Educação do Campo. O projeto objetivou desenvolver nos bolsistas competências e habilidades referentes à prática docente, instrumentalizando-os em teoria e prática para o trabalho com Língua Portuguesa e Redação com alunos de 1º / 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. O projeto se justifica pela necessária capacitação dos alunos do Ensino Médio para o uso social e competente da leitura e da escrita a partir de práticas com textos multimodais. A atuação dos bolsistas do Pibid subdividiu-se em vivências do ambiente escolar, estágio de observação, estudos dirigidos e mediação. Durante os estudos dirigidos, foram abordados os textos teóricos que deram suporte ao projeto, com destaque para Freire *et al* (2014), Monegatto e Nakayama (2020), Silva *et al* (2019), Silveira e Debus (2019), Soares (1999), Travaglia (2005) entre outros. As atividades de produção textual foram propostas aos alunos do Ensino Médio a partir da contação de estórias baseadas nas mitopoéticas amazônicas, da produção de textos escritos em forma de contos com a mesma temática, da roteirização teatral de seis desses contos, e da posterior adaptação destes à linguagem cinematográfica. As atividades resultaram em seis curtas-metragens e em um livro artesanal com 22 contos produzidos e ilustrados pelos alunos, sob para a supervisão dos pibidianos e do professor orientador. O estudo mostrou diferentes formas de ensino de Língua Portuguesa a partir de gêneros multimodais, promovendo um maior engajamento, receptividade e imersão dos alunos nas atividades de leitura e produção textual no ambiente escolar a partir de elementos da cultura amazônica.

Palavras-chave: PIBID. Gêneros multimodais. Redação. Cinema. Mitopoéticas Amazônicas.

TEXTO, GRAMÁTICA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Márcia do Socorro Botelho Cavalcante (UFPA)
Iaci de Nazaré da Silva Abdon (UFPA)

Resumo: À luz dos pressupostos teórico-analíticos da Semiolinguística, com base em estudos de Travaglia (2011) e Charaudeau (2015), além de contribuições de estudiosos como Bakhtin(1992[1929], Geraldi (2003[1997], 2012[1984]), Zanini (1999), Neves (2018), este trabalho denominado *Texto, gramática e produção de sentidos* é oriundo, principalmente, da Dissertação e do recorte do projeto desenvolvido na disciplina Gêneros discursivos/textuais e práticas sociais do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que teve como professora e orientadora, a Dr.ª Iaci de Nazaré da Silva Abdon. Como produto educacional tem como objetivo divulgar entre professores de Língua Portuguesa uma nova proposição de abordagem da gramática concebida pelo linguista Patrick Charaudeau (2015), a qual, implementada em sala de aula ou utilizada para a elaboração de outros materiais de ensino de gramática, pode ser de grande contribuição para o entendimento de como a gramática é extremamente maleável na expressão das categorias de sentido. Está estruturada em quatro módulos, conforme proposta didática de Lopes-Rossi (2002; 2008), e adaptação de Ohuschi (2018; 2019), e traz como produto a produção escrita do gênero relato pessoal para ser produzido, preferencialmente, por alunos dos 9º anos. No que se refere à concepção de linguagem subjacente, considera que a língua funciona como processo de interação (de acordo com os pressupostos do Círculo de Bakhtin) entre os sujeitos, já que estes são os que dão sentido à linguagem por meio de suas trocas linguísticas, orais ou escritas, conforme seus conhecimentos prévios e o contexto em que ocorre a interlocução. Nesse sentido, a proposição de uma nova organização de ensino da gramática com vista à produção de sentidos é relevante neste instrumento didático, pois oportuniza ao professor mostrar ao aluno que a gramática está em tudo que se faz com a linguagem, seja falando, lendo, escrevendo, uma vez que ela é um importante recurso na construção de sentidos durante a enunciação.

Palavras-chave: Gramática de sentidos. Semiolinguística. Caracterização de seres/evento. Ensino de gramática.

SIMPÓSIO 11

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: OS DESAFIOS NA ELABORAÇÃO/ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Zilda Laura Ramalho Paiva (UFPA)

Resumo: Já, há vários anos, são recorrentes as discussões acerca das dificuldades dos alunos da Educação Básica na aprendizagem da Leitura e da Escrita. Isso ficou ainda mais evidente no período pós-pandemia porque muitos alunos apenas "mudaram de série" sem, no entanto, terem conseguido aprender efetivamente os conteúdos abordados, pois as aulas, além de serem online (sem que todos tivessem acesso), não foram organizadas de forma adequada para essa modalidade educacional (pouquíssimos professores tinham conhecimento suficiente para fazer uso de recursos tecnológicos no ensino). Como resultado dessa situação, várias secretarias de educação buscam alternativas para auxiliar os estudantes e minimizar as disparidades educacionais entre o nível de Leitura/Escrita e a série. Também nos cursos de formação de professores das universidades essa realidade se faz presente, pois os futuros docentes, principalmente nos momentos de estágio (curricular ou não), vivenciam, na prática, o desafio de elaborar atividades para turmas que, muitas vezes, estão aquém do que se espera para a série alvo do trabalho. Nesse sentido, para o professor em formação, é essencial, entre outras coisas, a habilidade de saber elaborar/adaptar materiais didáticos que procurem responder às necessidades específicas desse público-alvo. Considerando o exposto, este simpósio pretende abranger trabalhos que tenham como foco o desenvolvimento (elaboração/adaptação) de materiais didáticos para o ensino da Língua Portuguesa

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL

Juliana de Oliveira Braga (UFPA)
Laiane Brito do Carmo (UFPA)
Zilda Laura Ramalho Paiva (UFPA)

Resumo: Este trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa *A utilização de jogos didáticos no ensino de Língua Portuguesa* (UFPA/Castanhal - Portaria 092/2022), volta-se para a elaboração de um jogo didático como estratégia para auxiliar no desenvolvimento da competência lexical de alunos do 8º ano. Com uma abordagem lúdica e interativa, espera-se tornar o processo de aprendizado mais atrativo e eficaz, ampliando o vocabulário dos estudantes e promovendo maior autonomia no processo de compreensão textual. Nosso referencial teórico baseia-se, entre outros, em Kishimoto (2017) e Rosa (2001) para discutir o jogo didático como ferramenta pedagógica; Luckesi (2014) e Almeida (2007) para explorar a importância da ludicidade no processo da aquisição de conhecimentos; Basílio (2000) e Gil (2016) sobre competência lexical; e por fim, Marcuschi (2003) e Menegassi (1995) para nos ajudar a entender os processos envolvidos na compreensão textual. Como objetivo geral, temos: refletir sobre a utilização do jogo didático acerca da competência lexical no processo de compreensão textual; e como objetivos específicos: a) analisar a competência lexical do aluno no que se refere a palavras utilizadas no livro *O Pequeno Príncipe*, de Antonie de Saint-Exupéry; b) verificar como o jogo pode influenciar no aumento do nível vocabular dos alunos; c) identificar como o jogo pode auxiliar na autonomia dos alunos no processo de compreensão textual. Os passos metodológicos para a elaboração do jogo incluem a seleção de palavras do livro mencionado, a criação de cartelas de bingo e a aplicação de atividades interativas para promover a ampliação do vocabulário dos alunos. Os resultados iniciais indicam que o jogo didático pode auxiliar no aumento da competência lexical dos alunos, na sua autonomia e na eficácia na compreensão de textos, contribuindo assim para a formação de leitores críticos.

Palavras-chave: Competência lexical. Jogos didáticos. Compreensão textual.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A APRENDIZAGEM REFLEXIVA DE REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA POR MEIO DO JOGO DIDÁTICO *O BARALHO DA ACENTUAÇÃO*

Adriane de Jesus Souza Fernandes (UFPA)
Zilda Laura Ramalho Paiva (UFPA)

Resumo: Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto de pesquisa *A utilização de jogos didáticos no ensino de Língua Portuguesa* (UFPa/Castanhal - Portaria 092/2022), coordenado pela professora Zilda Paiva. O nosso objetivo geral foi refletir sobre a utilização do jogo didático *O Baralho da Acentuação* na aprendizagem de regras de acentuação gráfica junto a alunos do 1º ano de uma escola pública de Ensino Médio em Tempo Integral. Além disso, como objetivos específicos, temos: a) identificar o que os alunos sabem sobre acentuação tônica e gráfica; b) verificar que estratégias os alunos utilizam para identificar a sílaba tônica de uma palavra; c) verificar de que forma o jogo da acentuação pode auxiliar os alunos na aprendizagem de regras de acentuação. Entre os nossos pressupostos teóricos sobre acentuação tônica e gráfica e sobre a aprendizagem por meio de jogos, destacamos: Bechara (2015); Simioni e Alves (2015); Cristófaro, Almeida e Marra (2020); Huizinga (2020), Kishimoto (2017), Sany Rosa (2001). Para alcançar nossos objetivos, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa (Markoni; Lakato, 2003), de natureza aplicada (Gil, 1999), cujas atividades de coleta de dados foram divididas em duas etapas: a primeira etapa consistiu em um ditado (aplicação, correção e explicação oral, por parte dos alunos, sobre o porquê de terem acentuado ou não graficamente determinadas palavras); a segunda etapa consistiu na aplicação de um questionário sobre acentuação tônica e gráfica, em uma aula sobre esse assunto e na utilização do jogo *O baralho da acentuação*. Entre os resultados alcançados, até o momento, destacam-se: os alunos apresentam dificuldades tanto na acentuação tônica quanto na acentuação gráfica; a estratégia mais utilizada para a identificação da sílaba tônica foi "gritar" a palavra; o jogo possibilita a aprendizagem prática das regras de acentuação.

Palavras-chave: Aprendizagem. Acentuação. Jogo Didático.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DINÂMICA DOS SABERES: UM MEIO CRIATIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DO CONTO FANTÁSTICO

Idaléia Cruz Silva (SEDUC-PA/SEMED-PMC)

Resumo: No decorrer de meu percurso como educadora, ao atuar como professora de Língua Portuguesa, percebo a necessidade de inserir dinâmicas em minhas aulas, com intuito de auxiliar os alunos a fazerem ponte entre os conteúdos abordados em sala de aula e seu dia a dia. Assim, a partir da perspectiva de que a língua é social, pois ocorre por meio da interação entre indivíduos, elaborei uma atividade com um conto fantástico, uma roleta numerada, com envelopes com perguntas, também numerados, a fim de estimular as turmas a interagirem. Além disso, a língua apresenta aspectos dialógicos e valorativos e do método sociológico, segundo os pressupostos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2017 [1929]; Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2019 [1926]) e de estudiosos que seguem essa vertente teórica. Desse modo, com intenção de oferecer um ensino e aprendizagem contextualizado e valorativo, durante a continuação do estudo sobre o gênero discursivo conto fantástico e das categorias gramaticais advérbio e interjeição, para o quarto bimestre do ano letivo de 2023, as turmas de 7º ano A e B realizaram a leitura do texto *A casa mal-assombrada*, de Heloísa Pietro, em seguida, os estudantes socializaram suas percepções durante rodas de conversa, para posteriormente girar a roleta e responder às perguntas dos envelopes, referentes ao conto. Essas turmas são de uma escola municipal de Castanhal-Pará. Essa dinâmica foi elaborada para auxiliar na superação das dificuldades dessas turmas, relacionadas à compreensão textual e gramatical. Nesse contexto, os estudantes tiveram a oportunidade de interagir com seus colegas e associar a abordagem desses conteúdos com seus conhecimentos prévios sobre o assunto e suas vivências na qual fazem uso dessas categorias gramaticais (Brasil-BNCC, 2018, p.67-68).

Palavras-chave: Dinâmica. Interação. Alunos. Aprendizagem contextualizada.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O MODO DE CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS DIDÁTICAS: O ENSINO DE LEITURA EM TCCs DA GRADUAÇÃO EM LETRAS

Sacha Emmanuelle de Sousa Gomes (UFPA)
Thomas Massao Fairchild (UFPA)

Resumo: Esta comunicação é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento na qual discutimos os princípios de cientificidade em TCCs da graduação em Letras e buscamos analisar o modo como o objeto leitura é tratado nesses trabalhos. Na presente comunicação, apresentamos uma das discussões desse estudo maior e analisamos o modo de dizer em construção de propostas didáticas de ensino de leitura (rodas de leitura, sequências didáticas, projetos de leitura) em TCCs. Guiando-nos principalmente a partir dos conceitos de cientificidade de Eco (2019) e com base em Rossi-Landi (1985) com relação ao valor de uso e de troca de expressões em uma dada comunidade linguística, buscamos investigar de que modo são produzidos os sentidos sobre ensino de leitura e ao olharmos para a estrutura dos trabalhos buscamos compreender em que medida os princípios de cientificidade estão sendo seguidos. Articulando essas duas questões perguntamos de que forma os sentidos sobre o modo de dizer nas construções de propostas didáticas sobre ensino de leitura literária resultam desses princípios científicos. O *corpus* de análise compreende vinte e dois trabalhos. Os resultados de nossa investigação mostraram que os sentidos sobre ensino de leitura das propostas didáticas são representativos de uma ideia de que a leitura leve alguém a obter ganhos. Esses benefícios, por sua vez, estão assentados em discussões que não se mostram comprovadas por análises, mas pelo uso de expressões. Baseando-nos nesse resultado, chegamos ao entendimento de que a efetividade das propostas didáticas oscila a partir de uma tensão entre um sujeito que se assujeita e que ao mesmo tempo age sobre o discurso em relação a qual observamos um alto valor de troca de uma expressão em detrimento do seu valor de uso.

Palavras-chave: Propostas didáticas. Princípios de cientificidade. Valores de uso e de troca.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O PADLET NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: APERFEIÇOANDO A COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Louise Christine Oliveira da Silva Leite (PROFLETRAS/UFPA)
Marilia Fernanda Pereira de Freitas (UFPA)

Resumo: Este trabalho é parte da pesquisa em andamento do PROFLETRAS/UFPA que aborda a aplicação de uma sequência didática adaptada ao modelo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de alunos do 8º ano do ensino fundamental, com o auxílio da ferramenta digital Padlet. Neste recorte, apresentamos as aplicabilidades e os resultados das atividades didáticas, que visaram aprimorar a compreensão e a produção textual dos alunos, com foco no desenvolvimento da argumentação por meio do gênero artigo de opinião. Além disso, o estudo busca promover o letramento digital, capacitando os alunos para utilizarem recursos tecnológicos em práticas educativas. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Belém, e foram utilizados autores como Coscarelli e Ribeiro (2011) para fundamentar as discussões sobre letramento digital e multiletramentos. Embora os resultados ainda estejam na fase de coleta e análise, esperamos que a utilização do Padlet contribua significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, além de promover a integração de estratégias argumentativas em suas produções textuais.

Palavras-chave: Padlet. Produção textual. Artigo de opinião.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

PROTÓTIPOS DE ENSINO COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Júlio Ferreira Neto (UFMS)

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior que estamos realizando no Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada e tem como o foco principal a prática de leitura multissemiótica nas aulas de Língua Portuguesa (LP) através de um protótipo de ensino que é proposto dentro de um Guia Curricular (ambos estão em fase de elaboração). A partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cada vez mais são exigidos do professor de LP conhecimentos específicos que o façam ler e também ensinar a prática leitora de textos multissemióticos aos seus alunos, relacionando-o com os demais textos que fazem parte dos diversos contextos socio- histórico-culturais que eles estão inseridos. Assim, esta pesquisa caracteriza-se de abordagem qualitativa, do tipo documental e de caráter propositiva no âmbito de práticas de leitura e elaboração de material didático de LP. Para realizar esta pesquisa, traçamos o seguinte objetivo geral: investigar quais contribuições que os protótipos de ensino de LP podem trazer para a prática docente em sala de aula e como as práticas de leitura multissemiótica pode auxiliar os alunos do ensino fundamental a ler textos multissemióticos presente nesses protótipos de ensino. E para que possamos alcançar tal objetivo, recorreremos a autores como Antunes (2003), Solé (1998), Bakhtin (2003), Kleiman (1989), Rojo (2009, 2013, 2017), Santaella (2002), Kress (2003), Lemke (2010) entre outros autores e documentos curriculares norteadores de ensino de Língua Portuguesa. Portanto, ao concluir esta pesquisa, esperamos fazer reflexão sobre as práticas docentes no que diz respeito ao trabalho com a prática leitora e multissemiótica em sala de aula através dos protótipos de ensino.

Palavras-chave: Leitura. Multissemiose. Protótipos de Ensino.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

SIMPÓSIO 12

LINGUAGEM, DECOLONIALIDADE E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E DIALÓGICAS NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO

Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)
Missilene Silva Barreto (UFPA)

Resumo: Este Simpósio propõe suscitar a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua(gem) a partir de uma perspectiva dialógica e decolonial. Compreender a linguagem como instância histórica, social e cultural é fundamental para a formação de sujeitos e para a organização das sociedades. Nesse sentido, visamos questionar práticas pedagógicas que, ao longo do tempo, reproduzem estruturas coloniais. A relevância dessa discussão emerge da urgência em compensar o papel da linguagem na educação, especialmente em contextos que perpetuam desigualdades e silenciamentos de vozes subalternizadas. A perspectiva decolonial (Walsh, 2017; Mignolo, 2005; Mota Neto, 2021; Barreto, 2023), nos convoca a valorizar as múltiplas manifestações da linguagem, incluindo a oralidade e as variações locais, como manifestantes legítimos das identidades de grupos historicamente marginalizados. Ao mesmo tempo, a concepção dialógica (Bakhtin, 2011; Volóchinov, 2019) reforça a noção de que a linguagem é um espaço de construção social e produção de sentidos, por meio da qual os sujeitos são únicos e constituídos em suas interações. Além disso, nossas reflexões abrangem, também, os campos dos Multiletramentos, Neuroeducação e das práticas de Alfabetização e Letramento, dialogando com diferentes níveis de ensino, desde os Anos Iniciais até o Ensino Superior. O simpósio pretende discutir como esses conhecimentos, associados à perspectiva decolonial, podem transformar a prática docente, promovendo uma educação mais comprometida com a diversidade cultural em suas dimensões social e histórica. A integração desses campos do conhecimento tem o potencial de fortalecer redes colaborativas entre pesquisadores e educadores, além de incentivar pesquisas e práticas pedagógicas que incorporem tais princípios ao ensino e aprendizagem da língua(gem).

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO: PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA; Fapespa; Governo do Pará; PROFLETRAS; PPGL UFPA; 45 anos UFPA Castanhal; PPGEAA

A FORMAÇÃO DOCENTE DECOLONIAL EM LINGUAGEM NA AMAZÔNIA PARAENSE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORAS/ES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Missilene Silva Barreto (CEFOR/SEDUC/PA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)

Resumo: Este trabalho que é parte constitutiva de uma tese de doutorado (PPGL/UFPA), objetiva refletir sobre a formação continuada de docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de uma abordagem dialógica (Volóchinov, 2019, [1926]; 2021 [1929]; Bakhtin, 2011 [1979]) e decolonial da linguagem (Oliveira; Lessa, 2022). A pesquisa foi realizada no contexto de um projeto de pesquisa vinculado à Universidade Federal do Pará, em 2022, e teve como foco educadoras/es que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, que, muitas vezes, enfrentam desafios no ensino da língua por não possuírem formação específica em Letras ou Linguística. Metodologicamente, o estudo utilizou uma abordagem etnográfica e qualitativa (Ludke; André, 1986; André, 1995; Gil, 2010), com base em minicursos e oficinas formativas, nas quais foram explorados temas de letramento, linguística e práticas pedagógicas. A análise central enfatiza a necessidade de superação do modelo hegemônico de ensino da língua, que frequentemente privilegia uma visão normativa, desconsiderando a pluralidade das variedades linguísticas presentes nas salas de aula. Com base nos estudos decoloniais (Freire, 2013; 2017; Lander, 2005; Mignolo, 2005; Mota Neto, 2015) e em experiências formativas, destacamos o papel da linguagem como elemento constitutivo da identidade e do contexto sociocultural dos/as sujeitos/as. Os resultados apontam que uma formação docente decolonial possibilita a ressignificação do papel da língua, de modo a romper com as barreiras de um ensino excludente e a fortalecer o letramento e a autoria docentes.

Palavras-chave: Formação docente decolonial. Linguagem em perspectiva decolonial. Letramento e autoria docentes.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A LUDICIDADE COMO POTENCIALIZADORA DA ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Amanda Mariana Braga Xavier (UFPA)
Sônia de Farias Cardoso Pereira (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de analisar e avaliar como a ludicidade pode potencializar o processo de aprendizagem de crianças na fase de alfabetização por meio da interdisciplinaridade e da perspectiva decolonial. O presente estudo foi realizado no Movimento República de Emaús (Belém do Pará) durante as atividades do projeto intitulado *Apoio de aprendizagem* com crianças dos anos iniciais. Elas possuem diferentes dificuldades em avançar no processo de alfabetização, sendo assim buscou-se desenvolver dinâmicas mais lúdicas que fossem interdisciplinares, sempre relacionando com suas trajetórias de vida, no bairro do Benguí, onde se localiza o Movimento República de Emaús. Dessa maneira, selecionamos a atividade que estivesse relacionada ao planeta terra no aspecto da poluição. Assim, as crianças articularam ao bairro, valorizando a oralidade e a escrita. O embasamento de estudos levou em consideração as pesquisas de Freire (1990), Fazenda (2019), Gadotti (2003), Walsh (2014), Soares (2004), dentre outros. O estudo resulta da metodologia pesquisa-ação contemplada nas diferentes etapas. Os resultados são promissores mostrando que apesar das dificuldades durante os encontros, o lúdico quando articulado com a interdisciplinaridade se torna o potencializador no avanço do processo de alfabetização das crianças, demonstrando assim que elas conseguem avançar de forma significativa e auxiliando a se tornando cidadãos mais reflexivos.

Palavras-chave: Alfabetização. Decolonialidade. Interdisciplinaridade. Ludicidade.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DECOLONIALIDADE NOS ANOS INICIAIS: NARRATIVAS INDÍGENAS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ESPAÇO NÃO-FORMAL

Raquel Silva de Oliveira (UFPA)
Hyelen Christina Seabra da silva (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)

Resumo: As narrativas indígenas são transmitidas de geração em geração. Elas relacionam a criação do mundo: animais, plantas e outros elementos encontrados na natureza. Quando tais elementos são incluídos no processo educacional, há necessidade de se ampliar as discussões e articulações com a realidade dos educandos. Por conta disso, uma das atividades que integram as ações da nossa pesquisa (PIBIC/UFPA) foi desenvolvida no Movimento República de Emaús, que se constitui em espaço não formal de ensino no bairro do Benguí (Belém do Pará). O objetivo foi discutir as articulações do saber ancestral que transcende o conhecimento ocidental e científico. A metodologia utilizada é a pesquisa - ação que teve as seguintes etapas: estudo, planejamento, elaboração e confecção da atividade, as crianças assistiram a lenda do Açaí, lenda do guaraná e a lenda da vitória régia. Na sequência, confeccionaram um pequeno livro recontando a narrativa de que mais gostaram. Quando as narrativas com temáticas indígenas fazem parte do currículo escolar, elas contribuem para ampliar o repertório e valorização das diferentes formas de expressão como a oralidade, performances e possibilidades artísticas na formação dos educandos. Apresentar às crianças o universo das narrativas indígenas destacando a riqueza cultural, o ensinamento e a diversidade dos povos indígenas têm favorecido as aprendizagens e as identidades dos envolvidos. As crianças demonstram maior compreensão no que se refere ao entendimento do mundo, em especial, das articulações com a natureza e as discussões na perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: Ancestralidade. Aprendizagem. Narrativas.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DECOLONIALIDADE, DIALOGISMO E ENSINO DO GÊNERO ORAL VÍDEO-PROPAGANDA

Ecilia Braga de Oliveira (UFPA)
Josué Pereira de Lima (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)

Resumo: O aprendizado da oralidade é uma habilidade relevante para o desenvolvimento escolar e pessoal dos educandos, pois auxilia na capacidade de interação social. Em razão disso, este trabalho discute uma proposta teórico-metodológica na modalidade oral, envolvendo questões de análise linguística pelo viés dialógico da linguagem e abordagem decolonial. A pesquisa parte do seguinte questionamento: *Como implementar os eixos oralidade e AL na perspectiva dialógica e decolonial nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental por meio do gênero discursivo vídeo-propaganda?* O objetivo é apresentar uma sequência de atividades de oralidade e AL em perspectiva dialógica e decolonial com o vídeo-propaganda, programa "Escuta, mano, o meu recado" de combate à violência contra a mulher por meio de linguagem regional na voz do personagem Epaminondas Gustavo, representação do ribeirinho paraense, para o 9º ano do Ensino Fundamental. Este trabalho parte de estudos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2010; 2011 [1979]; 2016[1979]; Volóchinov, 2021 [1929]); de reverberadores desses estudos no Brasil (Ciavolella e Menegassi, 2024; Geraldi, 2005[1984], 2013[1991]), Franchi, 1991 [1987]); Ritter e Ohuschi, 2022; Rojo e Barbosa, 2015) e na emergência de instrumentalizar os sujeitos para o exercício da cidadania, ancoramo-nos na abordagem decolonial (Freire, 2018; Maldonado-Torres 2016; Mignolo, 2017). Pretende-se com isso contribuir para o processo contínuo e eficaz da construção do conhecimento sobre a oralidade, pensando em propostas possíveis de serem implementadas, as quais refletem a língua a partir do texto semiótico e multimodal juntamente com elementos linguísticos em enunciados vivos e concretos, bem como discutir o problema social de violência contra a mulher na Amazônia.

Palavras-chave: Decolonialidade. Sequência de atividades. Vídeo-propaganda. Oralidade.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DIÁLOGOS E LITERATURA, RESGATE DE DIREITOS DE MULHERES VELHAS NA AMAZÔNIA PARAENSE DENTRO DO GETI

Romeu da Costa Brito (UFPA)
Eula Regina Lima Nascimento (UFPA)

Resumo: O presente trabalho apresenta estudos nos quais demonstram que o fenômeno do envelhecimento populacional é uma realidade vivenciada mundialmente. Além disso, outro aspecto a ser abordado, é a literatura apontando o processo de envelhecer, o qual expõe forte componente de gênero, pelo fato que existem mais mulheres idosas do que homens idosos. Ademais, dados do IBGE/2023 confirmam que as mulheres vivem mais, caracterizando uma feminilização da velhice, que demanda ser problematizada frente a uma sociedade capitalista e desigual. Nesse sentido, partimos do pressuposto de estruturar essas pesquisas em bases teóricas como Arroyo (2021), na qual discute as relações de gênero marcadas por processos de opressão, (Freire, 1995; 1997) exclusão, etarismo, machismo, mas também por lutas na busca rumo a garantias de direitos, que afetam as escrevivências Evaristo (2009) das mulheres velhas, de forma peculiar, aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade social, geradora de expressivos desafios. Desse modo, sobre a questão de gênero e feminização da velhice, dialogamos com autores, como Debert (1999); Salgado (2023); Neri (2014); Camarano (2005), entre outros. Com relação às questões de opressão e superação, dialogamos com o Freire (1995); Arroyo (2021). No que tange às escrevivências (Evaristo, 2009), e às entrevistas biográficas, com Josso (2018), dentre outros. Ressaltamos que na dinâmica do funcionamento da UFPA, Campus Castanhal, Faculdade de Pedagogia, o Programa GETI encontrava-se situado na conexão da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, caracterizado como um programa de viés extensionista que oportunizava a aproximação da universidade com a sociedade ao atender às necessidades da comunidade, nesse caso, das mulheres idosas de Castanhal, oriundas de bairros periféricos, em situação de vulnerabilidade contribuindo para que as instituições de ensino superior trabalhem sintonizadas com as demandas da sociedade, bem como contribuindo para a transformação desta realidade social, pois essa aproximação da universidade com a comunidade, reafirma o verdadeiro sentido do trabalho feito na academia. Para Cachioni (2005), o trabalho realizado via programas e projetos pelas IES, tem caráter universitário, multidisciplinar.

Palavras-chave: Envelhecimento. Escrevivências. Direitos.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

FORMAÇÃO DOCENTE E A PERSPECTIVA DECOLONIAL EM SOURE-PA

Clébia do Socorro Salvador Maciel (PPGL/UFPA)

Resumo: O presente trabalho trata de uma das fases da pesquisa de doutorado intitulada "Por uma Educação Decolonial: resistência e protagonismo docente em uma escola do município de Soure-PA", que versa sobre a análise do fazer docente e seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem, a partir de uma perspectiva decolonial. Tal abordagem, amparada na teoria Dialógica, busca investigar a despeito do trabalho com a linguagem no fazer docente ora analisado, a partir de paralelos entre os fundamentos decoloniais e as teorias do Círculo de Bakhtin, no que tange especialmente aos princípios dialógicos das práticas sociodiscursivas da linguagem. Para tanto, além dos fundamentos da teoria bakhtiniana (Bakhtin [1929] 2022), o estudo se ampara nos preceitos da decolonialidade (Mignolo, 2014; Maldonado-Torres, 2008; Wash, 2012). A abordagem metodológica é da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico (Mattos, 2011), com observação participante. O objeto de estudo da pesquisa justifica-se em razão da compreensão de que a prática docente influi diretamente no processo de aprendizagem dos alunos e, consequentemente, na constituição destes sujeitos dentro da sociedade. Em vista disso, e levando em consideração que a linguagem é o principal meio de realização desse processo, a tese pretende abordar o tema *Resistência e protagonismo docente a partir de práticas de ensino decoloniais, dentro de uma perspectiva dialógica da linguagem*, no qual serão discutidas, entre outros tópicos, questões relativas à formação docente na Amazônia Paraense, e interseções entre a teoria dialógica do Círculo de Bakhtin e os pressupostos decoloniais, buscando explicar o surgimento do discurso decolonial como meio de refutação frente ao discurso colonial, imposto entre nós desde o período colonial. O presente trabalho encontra-se na fase da pesquisa de campo, na qual, além das observações *in loco*, estamos realizando formações com os professores/sujeitos da pesquisa. Desta etapa, apontamos como resultados parciais o bom engajamento dos professores na formação oferecida, e a demonstração de um entendimento prévio de práticas pedagógicas decoloniais em suas práticas docentes, apesar de um certo desconhecimento da teoria que ampara tais práticas. Com isso, já conseguimos relacionar os resultados prévios da pesquisa com as hipóteses levantadas no início da investigação, de que uma prática decolonial de ensino contribui para a formação social, cultural e crítica dos alunos. Entretanto, esperamos obter mais dados para afirmar definitivamente (ou não) tais considerações.

Palavras-chave: Formação docente. Decolonialidade. Dialogismo.

INTERDISCIPLINARIDADE E DECOLONIALIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Yasmin Luanne Alves Coelho (UFPA)
Lilian do Socorro Nunes da Cruz (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)

Resumo: O presente estudo discute como a interdisciplinaridade influencia no processo de ensino e aprendizagem em turma multissérie atendida no Movimento República de Emaús. Foi desenvolvido com o objetivo de compreender de que forma se pode trabalhar a prática de linguagem da produção textual a partir de temáticas interdisciplinares. Tais encaminhamentos precisam de uma metodologia que agregue mais de um campo de conhecimento. As atividades foram desenvolvidas no contexto do Movimento que possui diferentes salas ambientes favorecendo uma formação cidadã mais efetiva, via Programa de PROEXia avançada inclusiva. A pesquisa está ancorada nos estudos de Soares (2016); Freire (2013); Kleiman (2005); Kishimoto (2010); Fazenda (2011) principalmente. Realizou-se assim uma pesquisa-ação cujo dados foram interpretados por meio da abordagem qualitativa. Diante disso, verificou-se que os alunos puderam desenvolver diferentes áreas do conhecimento através de um único tema, os quais permitiram a seguinte conclusão: o desenvolvimento dos alunos melhorou significativamente com a junção de duas ou mais áreas do conhecimento para trabalhar temas diversas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Interdisciplinaridade. Produção textual**.**

LITERATURA DE TRADIÇÃO ORAL NA AULA ELE: UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERCULTURAL COM ÊNFASE NAS LENDAS

Sara Cristina Linhares Aleixo (UFPA)
Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir sobre a literatura de tradição oral no ensino e aprendizagem do Espanhol Língua Estrangeira– ELE, a partir da perspectiva intercultural, enquanto apresenta uma proposta didático-pedagógica com ênfases no gênero lenda. Temos em conta que a aprendizagem de uma língua estrangeira transcende a gramática e os livros de textos, e que é importante levar em consideração o contexto em que desenvolvemos nossa prática docente (Fernández, 2005). Nesse sentido, para alcançar os objetivos planejados se fará uma revisão bibliográfica sobre o tema da literatura de tradição oral, com ênfase nas lendas, tratando de compreender os conceitos de cultura e interculturalidade. O trabalho tem uma abordagem qualitativa (Triviños, 2019) e está apoiado, teoricamente, nas ideias de autores da área da Linguística Aplicada, que abordam o tema do ensino de uma língua estrangeira em base a uma abordagem intercultural, e dos estudos literários e culturais, como Cosson (2020, 2021), Jiménez-Ramírez (2018), Magán (2008, 2010), Ong (2006), Loureiro (2015), Bosi (1992), Colombres (2010, 2016), Vaz Filho y Carvalho (2023), entre outros. A partir da discussão levada a cabo e da proposta planejada, esperamos poder contribuir para o ensino e aprendizagem do ELE, desde uma perspectiva intercultural, de modo que esse ensino promova, também, a valorização da cultura dos alunos aprendentes da mencionada língua estrangeira. Tudo isso com consciência intercultural, respeito à diversidade cultural, que consideramos ser alguns dos ingredientes necessários para uma aprendizagem satisfatória e integral.

Palavras-chave: Literatura de tradição oral. Ensino e aprendizagem de ELE. Interculturalidade. Didática.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LUDICIDADE E ENSINO INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO NA EJA CAMPO

Renata Moraes de Oliveira (IFPA)
Gabriel de Oliveira Silva (UFPA)

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre a utilização da ludicidade no ensino de língua portuguesa e agroecologia desenvolvidas na modalidade da EJA/Campo na rede estadual de ensino em Santo Antônio do Tauá-PA. A política educacional do campo propõe pensar em propostas de ensino que integrem os diálogos entre cultura, saberes escolares e o trabalho no campo vinculada diretamente ao desejo de desenvolvimento do campo das práticas laborais nos diferentes territórios do campo. O estudo tem como objetivo verificar como a ludicidade dialoga com saberes agroecológicos, e contribuem no processo de ensino-aprendizagem de alunos da EJA-Campo. Tem como referência Freire (2018), Piaget (1971), Guimarães (2021), Souza *et al* (2021), Menegassi (2009), Zozzoli (2012), Oliveira (2016), Medeiros (2021). O estudo tem enfoque qualitativo, cujo método adotado foi o Estudo de caso, tendo como técnica a observação e aplicação de questionário aberto a discentes da educação do campo EJA. A investigação teve como sujeitos informantes 12 alunos da modalidade EJA/Campo da rede estadual de ensino de Santo Antônio do Tauá-PA. As práticas pedagógicas observadas foram visitas técnicas, mutirões e atividades de campo interdisciplinares. Como resultados, obteve-se maior responsividade pós aplicação de aulas lúdicas do que no ensino tradicional. O que demonstrou que a ludicidade desperta melhor a compreensão, reduz o tempo de responsividade, melhora o engajamento, e é apontada pelos discentes como “uma forma mais prazerosa de aprender”.

Palavras-chave: EJA. Educação do Campo. Ludicidade. Responsividade.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE VELHOS E VELHAS DE UM LUGAR CHAMADO RIACHO DOCE: LETRAMENTO DO LUGAR COMO RECURSO PARA UMA LEITURA/ESCRITA MAIS AUTÊNTICA E LIBERTADORA

Rosilene Silva de Oliveira (UFPA)

Resumo: Ter uma nova visão de letramento que vai além do alfabetizar e sair de uma prática colonizadora e progredir para uma visão mais crítica em direção a novos caminhos que levem às epistemologias outras. Dessa forma, direcionar caminhos e sugestões à elaboração de novas práticas educacionais que emergem da convivência em comunidade é ir à busca de uma pedagogia decolonial e atravessar a linha abissal e chegar ao outro lado com novas práticas que valorizem as vivências, os saberes e as humanidades. Esse estudo é o resultado de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo que teve como objetivo analisar o desenvolvimento da vivência do letramento em espaços não escolar na convivência dos alunos do 8º ano do ensino fundamental com as memórias dos velhos e velhas/guardiões do lugar. Realizaram-se atividades de pesquisa sobre o local, análise de textos de memória literária, interação com os moradores/guardiões do lugar, objetos e locais como recursos de memória e atividade de escrita poética. Os resultados apontam para a possibilidade de engajar os alunos na pesquisa e nos saberes locais, aprimorando práticas de leitura e escrita. O estudo foi conduzido em uma escola no município de Marituba e fundamentou-se nas teorias de Freire (1998), Arroyo (2011), Street (2014), Bosi (2012), Kleiman (2016), Santos (2019).

Palavras-chave: Letramento literário. Memórias de velhos e de velhas. Memória literária. Epistemologia do sul.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

PRÁTICA PEDAGÓGICA E DECOLONIALIDADE: POR UMA APRENDIZAGEM DE CÁLCULOS MENTAIS A PARTIR DA LUDICIDADE

Érika da Silva Faria (UFPA)
Joyce Cristina Miranda dos Santos (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)

Resumo: O presente Artigo tem como objetivo discutir a criação de um "mercadinho" como ferramenta pedagógica que envolva a prática de linguagem leitura e os aspectos da interpretação de texto, potencialização de cálculos mentais/ raciocínio lógico e modos de consumo. Para tanto, o cenário de mercadorias com preços fictícios, permitindo que os alunos interajam com diferentes produtos é a base para o trabalho interdisciplinar. Associado a isso, há cartões de perguntas que são utilizados para desafiar os alunos a calcular preços totais, fazer troco e compreender quantidades. Dessa maneira, as atividades trazem desdobramentos não apenas no desenvolvimento do raciocínio lógico, mas também promove o entendimento sobre a gestão financeira e o valor dos produtos no dia a dia. A abordagem lúdica, prática e visual torna o aprendizado mais envolvente e estratégica em prol das interações e aprendizagens. A referida pesquisa fundamenta-se no estudo de autores como: Freire (1987), Vygotsky (1984), Quintero; Figueira & Elizalde (2019); Mignolo (2003); entre outros. O estudo resulta de uma abordagem metodológica qualitativa com a pesquisa-ação desenvolvida e aplicada no espaço e vivência no Movimento República de Emaús valorizando as situações cotidianas dos educandos. Dentro desta perspectiva, foram obtidos resultados satisfatórios em relação a essa atividade, posto que os educandos tiveram facilidade em cálculos mentais e raciocínio lógico, eficiência na interpretação e leitura dos cartões, além do desenvolvimento de aspectos da oralidade e do interesse maior em comprar essas mercadorias fictícias que foram apresentadas para eles.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Decolonialidade. Ludicidade. Matemática. Leitura.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

PRÉ-ENEM DO MOVIMENTO DE EMAÚS: A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DIALÓGICA E DECOLONIAL

Marcele Monteiro Pereira (UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos (UFPA)

Resumo: A realização da pesquisa a ser apresentada é justificada por esta ter se debruçado sobre a reflexão do ensino da produção textual em perspectiva dialógica e decolonial. Assim, o principal objetivo do trabalho foi o de analisar como a escrita, a revisão e a reescrita trabalhadas em perspectiva dialógica auxiliaram no aprimoramento da produção textual dos cursistas do Pré-Enem que desejaram melhorar seu desempenho na redação do Enem e foram assistidos pelo Projeto Mediadores de Produção Textual. O projeto ofereceu oficinas que praticaram a produção textual nos moldes estabelecidos e solicitados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para contribuir com o aprimoramento da escrita dissertativa-argumentativa, visto que, o desempenho na redação é determinante para a aprovação daqueles que se candidatam a uma vaga em universidades públicas, bem como, para os que desejam pleitear bolsas de estudos em faculdades particulares. Os responsáveis por mediar e monitorar os encontros foram os integrantes do Grupo de estudo e pesquisa sobre Alfabetização, letramentos e práticas docentes na Amazônia (GALPDA). A presente pesquisa é fruto da observação participante (Marconi; Lakatos, 2011) do projeto supracitado. Os temas das produções textuais explorados nas oficinas foram os mesmos já aplicados nas 5 últimas edições do Enem. As oficinas ocorreram entre os meses de maio e outubro de 2023 em salas disponibilizadas pelo Movimento República de Emaús. No total, após nove encontros, os cursistas participantes produziram dez redações. Ao término das oficinas, nos ancorados na *Cartilha do Participante* (Brasil, 2022); nos estudos de Beloti *et al*. (2020); Chaer e Guimarães, (2012) e Menegassi e Gasparotto (2019) para analisar todas as produções textuais elaboradas por eles. A partir desses estudos e análises, observamos que aqueles que participaram dos encontros voltados à revisão e reescrita em perspectiva dialógica demonstraram ampliações nos aspectos gramaticais e argumentativos nas segundas versões de seus textos.

Palavras-chave: Projeto Mediadores de Produção Textual. Pré-Enem. Reescrita. Perspectiva dialógica e decolonial.

PROGRAMA TRAVESSIAS: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM DIÁLOGO COM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL DA EDUCAÇÃO

Melissa da Costa Alencar (CEFOR/SEDUC)
Missilene Silva Barreto (CEFOR/SEDUC)

Resumo: Este relato de experiência expõe uma vivência formativa realizada no primeiro semestre de 2024 com professores formadores de Língua Portuguesa das Diretorias Regionais de Ensino do Pará, no âmbito do Programa Travessias. O programa de formação continuada, idealizado pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica do Pará (CEFOR/SEDUC/PA) e promovido pela Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB/SEDUC/PA), visa oferecer um ensino de Língua Portuguesa que valorize os saberes amazônico-paraenses e fomente a construção crítica e reflexiva dos professores em serviço. Alinhado à perspectiva decolonial (Mignolo, 2005; Lander, 2005; Walsh, 2009; Abreu e Oliveira, 2021), o Travessias integra uma abordagem metodológica que promove, por meio de oficinas pedagógicas, uma formação pautada na adaptação e reflexão. O programa oferece aos professores sequências didáticas (SD) específicas de Língua Portuguesa, incentivando-os a adaptá-las conforme as realidades locais, em um processo que respeita e potencializa suas práticas pedagógicas. Atendendo aos 4º e 8º anos do Ensino Fundamental e à 2ª série do Ensino Médio, o programa fornece subsídios para a prática docente, tendo como uma de suas metas oficiais a preparação dos alunos para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em 2025. No entanto, o Travessias demonstra que seu alcance vai além desse propósito, promovendo um ensino ancorado em referências culturais amazônicas, como literatura regional, músicas, lendas e patrimônios históricos. Como resultados preliminares, observa-se que o programa preenche uma lacuna na formação dos docentes ao incorporar elementos locais, contribuindo para uma prática de ensino crítica e socialmente relevante, que resgata as identidades culturais amazônicas e rompe com modelos pedagógicos centrados unicamente em culturas externas.

Palavras-chave: Programa Travessias. Formação Continuada. Ensino decolonial.

SIMPÓSIO 13

LINGUAGEM, LITERATURA E POLÍTICA: TEMAS E DEBATES PARA A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (UFPA)
Simone Negrão de Freitas (UFPA)

Resumo: A proposta deste simpósio parte de questões surgidas nos trabalhos do projeto "Germinate - Marxismo, formação e educação", vinculado à faculdade de Educação Física, do Campus Castanhal, desde 2022. O Germinate, através de várias atividades, tem como eixo principal o estudo do método em Max e o debate das condições de vida da classe trabalhadora nas famigeradas engrenagens do sistema capitalista. Já em 2022, diálogos com professoras e discentes de Letras, levaram à proposição de um simpósio no eixo temático literatura e política, cujos trabalhos pretende-se consolidar no Salic/Colic 2024, após a integração do projeto "Ciência e Literatura" a esse grupo de pesquisa, que agora é multidisciplinar. Devemos frisar que partimos do entendimento e da defesa de que produções acadêmicas ou literárias têm inconteste vínculo, como estudos da realidade que sejam ou como possíveis produtoras de transformação desta realidade. Assim, este simpósio está aberto a trabalhos acadêmicos que tragam referenciais teóricos críticos voltados ao estudo, análise e exposição da realidade concreta da sociedade, abordada em suas múltiplas faces e em várias linguagens e gêneros. Também são aceitos trabalhos das várias áreas do conhecimento que contemplem as diferentes possibilidades de formação humana, quer envolvam produções de natureza biográfica, bibliográfica, documental ou empírica; que investiguem problemas teóricos ou práticos, depreendidos da realidade, das produções literárias ficcionais ou das demais formas da arte. Ao juntar trabalhos abertos à construção do pensamento crítico, pretende-se viabilizar o debate que se justifica pela emergência de desafios da atualidade, como o espalhamento de ideais da anticiência e do neoliberalismo; mas também pretende-se provocar o debate que fortalece o avanço urgente das teorias críticas representativas de transformações reais, comprometidas com a educação e formação humana emancipadora. Por fim, este simpósio busca reunir expressões que representem tais discussões no âmbito local.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

CIÊNCIA, LITERATURA E POLÍTICA EM JOSÉ SARAMAGO: RELAÇÕES ENTRE O MÉTODO CIENTÍFICO E A FORMAÇÃO HUMANA EM *LEVANTADO DO CHÃO*

Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (UFPA)
Simone Negrão de Freitas (UFPA)
Elanir França Carvalho (UFPA)
Brenda Raissa Oliveira da Silva (UFPA)
Elane Cristina Monte Lima (UFPA)

Resumo: Neste trabalho, tratamos de apresentar a obra *Levantado do Chão*, do escritor português José Saramago (Saramago, 2000) inicialmente em sua incursão teórico-metodológica e em suas expressões de humanidade e humanização (ou o ato humano de humanizar-se). Neste sentido, o objetivo é investigar, analisar e expor os elementos de método investigativo (teórico-metodológico) e, concomitante, os elementos textuais e expositivos de humanidade e humanização na obra em questão. Para tanto, partimos de uma fundamentação e estruturação teórico metodológica materialista histórica dialética (Marx, 2008 e Engels, 2015) a partir de uma investigação do tipo pesquisa bibliográfica. Nesta nos aproximamos da obra, contextualizamos sua tradução literária com elementos da realidade que serviram de referência ao autor e os nexos com a realidade campesina brasileira, apresentamos expressões e trechos da obra que trazem ou sustentam elementos de método investigativo e/ou acerca da formação humana, traduzimos essas expressões e trechos e os analisamos à luz formação humana que a obra revela. Ao Final, trazemos como elementos de considerações finais a conclusão de que a obra *Levantado do Chão* traz elementos que se traduzem teórica e metodologicamente numa perspectiva materialista histórica e dialética de análise e exposição em forma literária, bem como uma expressão de formação humana numa perspectiva de "humanização da humanidade" calcada na construção e transformação da realidade.

Palavras-chave: Humanidade. Método Científico. Literatura.

EDUCAÇÃO RURAL E DO CAMPO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Marcilene Damasceno Xavier (SEMED)

Resumo: A Educação do Campo nasceu dos pensamentos, desejos, e interesses de todos os sujeitos que moravam no campo. Sujeitos esses que tinham como objetivos propostas de vida a serem seguidos, mas pela falta de valorização de suas culturas não tiveram grandes avanços. A partir da prática social é importante considerar que esse local do campo é lugar sempre de grandes conhecimentos. O presente trabalho tem como objetivo traçar considerações sobre a educação do campo em uma perspectiva de construção de identidade pertencimento levando em consideração as diferenças entre educação do campo e educação rural, propondo um trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento da identidade e de pertencimento ao lugar, auxiliando a valorização do campo. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, e embasada teoricamente em autores que discutem o tema como Caldart (2007), Arroyo (2004), Nunes (2015) e Carvalho (1998). A Educação Rural pode ser entendida como aquela elaborada para atender às necessidades do capital, enquanto a Educação do Campo representa os movimentos organizados do campo, a partir de uma proposta de educação construída por eles próprios. Observou-se que as práticas educativas da escola desencadeiam ações que desenvolvem a identidade e o desejo de pertencimento no campo. Contudo, considera-se que a práticas pedagógicas poderia ser mais efetiva, no sentido de trazer para as práticas pedagógicas as vivências das propriedades como temas para a aprendizagem dos conhecimentos científicos, aproximando o vivido nas propriedades e os saberes a serem aprendidos.

Palavras-chave: Educação Rural e do Campo. Identidade. Assentamento.

FICÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: AS ENGRENAGENS NARRATIVAS DE *A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS*, DE VALTER HUGO MÃE

Ediene Corrêa Galvão (UFPA)
Elanir França Carvalho (UFPA)
Lorena da Silva Melo (UFPA)

Resumo: Este estudo propõe uma abordagem do romance *A Máquina de Fazer Espanhóis*, de Valter Hugo Mãe. A obra, de 2010, insere-se na vertente literária contemporânea, explorando temas existenciais que revelam a fragilidade humana, ao mesmo tempo em que aborda questões políticas, sociais e filosóficas. Narrada em primeira pessoa sob a perspectiva de um idoso de mais de oitenta anos, a narrativa segue o fio condutor da personagem António Jorge da Silva, que enfrenta a perda de sua esposa e a ida para um lar de idosos. Nesse ambiente, ele experiencia a solidão, a saudade e a revolta, refletindo sobre a vida, a morte e o pertencimento. A narrativa conflui o tempo presente da personagem, marcado pelo cotidiano melancólico no asilo, com o tempo do passado, eclodindo memórias da violência do período ditatorial salazarista. A partir do espaço de um asilo de velhos, Feliz Idade, e de um narrador-protagonista de 84 anos, a narrativa entrelaça matéria ficcional e histórica, oferecendo uma reflexão profunda sobre os dilemas individuais e coletivos, estampados no panorama do século XX português, do Estado Novo à pós-revolução dos cravos. O eixo dessa abordagem recai sobre os mecanismos de construção do romance contemporâneo e suas estratégias narrativas, no jogo literário entre ficção, história e memória.

Palavras-chave: Ficção contemporânea. Memória. História. Morte. Envelhecimento.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO: PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA; Fapespa; Governo do Pará; PROFLETRAS; PPGIL UFPA; 45 anos UFPA Castanhal; PPGEAA

O COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA ESPANHOLA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL E O ENSINO TECNICISTA: PROPOSTAS DE REELABORAÇÃO CURRICULAR INTERCULTURAL A PARTIR DE LITERATURAS ANTIRRACISTAS

Marília Neide Lima Sena
Maria do Perpétuo Socorro Lima Sena

Resumo: O componente curricular de Língua Espanhola presente nas Diretrizes Políticas e Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Castanhal não segue uma metodologia de ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) a partir da interculturalidade, muito menos de uma pedagogia intercultural crítica. Dessa forma, esse documento, que guia o ensino de espanhol na rede municipal, torna o ensino ELE tecnicista e desconectado das realidades sociais e culturais das populações hispanofalante. Além disso, não há nele nenhuma proposta do ensino de ELE a partir da literatura, bem como não há nenhuma menção à efetivação do ensino de histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas de forma transversalizada, como exige as legislações antirracistas. Por esses motivos, construiremos com propostas de reelaboração desse componente curricular, incluindo aos "Objetos do conhecimento" e "Objetivos de aprendizagem", a orientação de ensino de ELE por meio de literaturas de autores negros, negras e indígenas, assim como, a inclusão da interculturalidade. Metodologicamente, este trabalho estrutura-se em três momentos. Primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica, que comporta teóricos que discutem a incursão sobre currículo, como Antônio Flávio Moreira (2002, 2005, 2007), Jurjo Torres Santomé (2013) e outros autores, bem como teóricos que discutem a interculturalidade crítica no ensino de ELE, como Catherine Walsh (2019) e Lucila Guadalupe (2013), respectivamente. Da mesma forma, buscou-se teóricos que discutem a importância política da literatura como Terry Eagleton (2011). O segundo momento dá-se na análise do componente curricular Língua Espanhola presente nas Diretrizes Políticas e Curriculares da Rede Municipal de Castanhal. O terceiro constitui-se nas propostas para a reelaboração curricular componente curricular Língua Espanhola do município de Castanhal, visando a inclusão, dentro do documento curricular de ELE, de literaturas antirracistas para a promoção de uma interculturalidade crítica, a qual compreende a importância do ensino de múltiplas culturas problematizando as relações de poder existentes.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Currículo. Interculturalidade.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O SER HUMANO E A LUTA CONTRA O FASCISMO/NAZISMO EM *OS MORTOS PERMANECEM JOVENS* DE ANNA SEGHERS: LIÇÕES PARA O PRESENTE E FUTURO

Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (UFPA)

Resumo: Neste trabalho, tratamos de apresentar a obra *Os mortos permanecem jovens* (Seghers, 2003) da escritora alemã Anna Seghers (1900-1983) em sua fundação literária política a partir da categoria *ontologia* (que responde à pergunta *o que é o ser humano?*). Neste sentido, o objetivo é investigar, analisar e expor os elementos literários da obra em questão que apontem uma fundação ontológica e, nesta, a exposição teórico-filosófica acerca da condição idealista ou materialista daquela fundação ontológica. Partindo de uma fundação teórico metodológica materialista histórica dialética (Marx, 2008 e Engels,02015) e nos utilizando de uma pesquisa bibliográfica, apresentamos expressões e trechos da obra que trazem ou sustentam elementos sobre a formação humana, traduzimos ontologicamente essas expressões e trechos e os analisamos à luz da fundação ontológica que as sustentam. Ao Final, trazemos como elementos de considerações finais a conclusão de que a obra traz como pressuposto uma ontologia materialista ao indicar um horizonte ontológico de humanidade calcado na construção e transformação da realidade.

Palavras-chave: Humanidade, Ontologia, Literatura.

OS CONFLITOS SOCIAIS NA OBRA *LEVANTADO DO CHÃO*, DE JOSÉ SARAMAGO: UMA ANÁLISE POLÍTICA E LITERÁRIA

Vitória Giovanna Edwiges da Silva Santos (UFPA)
Emanuelle Barbosa Santiago (UFPA)

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de abordar e analisar a obra *Levantado do chão* de José Saramago, realizando uma discussão acerca da luta contra a exploração e opressão social que são representadas através dos personagens e de suas histórias no discorrer da obra, onde é narrada a história de uma família de trabalhadores rurais no Alentejo e é denunciada a injustiça que perpassa a relação entre patrões e empregados. Sob esse viés, a pesquisa bibliográfica baseia-se em trechos da obra que demonstram uma linguagem rica e simbólica para mostrar a resistência e os sacrifícios desses personagens, enfatizando a desigualdade social e a exploração no contexto histórico de Portugal. Com o apoio dos críticos Marx (1849), Eagleton (1976), Standing (2013) e Seixo (1987), questionaremos as estruturas de poder e abordaremos a luta de classes, evidenciando o contraste entre as elites agrárias e os camponeses que, apesar das adversidades, buscam a resistência e a emancipação. Em relação a literatura, o autor também faz uso de uma escrita que foge das convenções narrativas tradicionais, reforçando a ideia de uma crítica à ordem estabelecida, por meio da mesclagem de uma escrita ficcional e realista. Em face do exposto, a pesquisa reforça que a literatura é uma forma de promover o pensamento crítico aliado a política, pois, Saramago não só denuncia as injustiças sociais, mas também sugere uma reflexão sobre a condição humana no sistema capitalista.

Palavras-chave: Literatura. Política. Luta de classes. Exploração de trabalhadores. Injustiças sociais.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

TEMPOS CONTURBADOS: A DESCOLONIZAÇÃO ANGOLANA EM *O RETORNO*, DE DULCE MARIA CARDOSO

Ediane Dias da Silva Rocha (UFPA)
Edivane Batista Cordeiro (UFPA)
Elanir França Carvalho (UFPA)

Resumo: Este estudo aborda o romance *O Retorno* (2011), da escritora portuguesa Dulce Maria Cardoso. A obra tematiza o momento histórico da descolonização de Angola, compreendendo os momentos finais da guerra colonial e a independência do país africano (1974/75). Com o fim do império colonial português, um grande contingente de colonos é forçado a fazer o caminho de volta à metrópole. Dados apontam mais de meio milhão de pessoas desembarcando em Portugal, e ganham a pecha de "retornados". E ocorre que o adjetivo é impreciso, pois muitos deles já nasceram nas colônias. É com essa matéria histórica que a autora apresenta e faz uma reflexão sobre esse momento dramático. Narrada em primeira pessoa por um adolescente, o enredo, embora seguindo uma linha cronológica, constitui-se de uma profusão de memórias e reflexões do personagem sobre esse panorama, anterior em Angola, e agora, em Portugal. A maior parte do enredo se passa em um hotel em Lisboa, onde são abrigados os retornados, sob o subsídio do Estado, que tem um órgão específico para tratar do assunto (IARN). É pelo olhar do adolescente que se vaza o panorama do ambiente das relações entre colonos e colonizados, retornados e portugueses da metrópole. O objetivo nesse estudo é analisar a partir dessa obra como a autora ficcionaliza e reconstrói esses tempos conturbadas do pós-revolução de 25 de abril, e como o espaço de um hotel representa toda a degradação e esgarçamento social desse evento.

Palavras-chave: Colonialismo. Descolonização. Retornados. Degradação. Memória.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

SIMPÓSIO 14

LITERATURA E FRONTEIRA: ESPAÇOS DE TRANSGRESSÃO E DIÁLOGO

George Hamilton Pellegrini Ferreira (UFPA)
Rosalia dos Santos Albuquerque (UFPA)

Resumo: A noção de "fronteira" na literatura abrange um amplo espectro de significados que transcendem o mero conceito geográfico ou territorial. Em seu sentido mais amplo, a fronteira é um espaço de encontro, de tensão, mas também de criação e renovação. A fronteira permite explorar como os limites, sejam eles linguísticos, culturais, políticos ou estilísticos, são constantemente negociados, transgredidos e redefinidos através da narrativa. A literatura, nesse sentido, opera não apenas dentro de fronteiras, mas as explora e as transforma, desafiando as estruturas fixas de identidade e pertencimento. Uma das perspectivas mais férteis para pensar a fronteira literária vem dos estudos culturais e pós-coloniais, onde a fronteira é vista como um espaço de "hibridização" e mestiçagem. Nesse sentido, a literatura produzida em contextos fronteiriços exemplifica a complexidade dessas zonas liminares. Nessas narrativas, a fronteira não apenas separa territórios físicos, mas também divide mundos simbólicos: a tradição frente à modernidade, o indígena frente ao ocidental, o local frente ao global. É neste cruzamento que surgem novas formas de identidade e de expressão artística que não se encaixam facilmente em categorias estabelecidas. Por outro lado, a fronteira também tem um significado metafórico na teoria literária, ao referir-se aos limites entre gêneros literários e formas narrativas. Escritores como Jorge Luis Borges, com sua mistura de gêneros como o ensaio, o conto e a poesia, questionaram as convenções literárias, expandindo as fronteiras do que era considerado literatura "séria". Em sua obra, a fronteira torna-se um espaço de jogo e experimentação, onde as expectativas do leitor são constantemente desafiadas. Esse tipo de transgressão genérica levanta perguntas sobre como definimos os gêneros literários e como esses limites podem ser cruzados para produzir formas novas de narração. A literatura de fronteira também nos leva a refletir sobre as limitações da teoria literária em si. Os conceitos e marcos analíticos que usamos para estudar a literatura muitas vezes estão enraizados em um contexto cultural particular. No entanto, a fronteira, por definição, desafia esses contextos, exigindo uma abordagem mais flexível e pluralista. Os estudos de literatura desde a perspectiva da fronteira, nos faz cruzar nossos próprios limites, explorando novas metodologias que reconheçam a complexidade e a riqueza das culturas e literaturas que habitam esses espaços fronteiriços. A literatura de fronteira, em sua capacidade de dialogar com o outro e o desconhecido, nos oferece uma visão ampliada do mundo, revelando novas formas de ser, de escrever.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A LITERATURA DALCIDINA E A CONSTRUÇÃO DA INDETIDADE AMAZÔNICA A PARTIR DO ESPAÇO EM TRÊS CASAS E UM RIO E BELÉM DO GRÃO-PARÁ

Fernando do Nascimento Moller (IFPA)

Resumo: O presente trabalho leva em consideração que a Literatura procura relacionar as mais diversas experiências entre o homem e o seu ambiente, demonstrando uma relação de mútua dependência entre ambos. Este estudo tem como objetivo observar como a hibridização cultural é determinante para a formação da identidade cultural amazônica. Considera-se que os espaços amazônicos são divididos em dois: o espaço cultural rural-ribeirinho e o espaço cultural urbano. Para analisar como esses espaços e o indivíduo amazônico relacionam-se dialeticamente se utilizará da leitura de dois romances do escritor marajoara Dalcídio Jurandir (1909-1979): *Três Casas e um rio* (1958) e *Belém do Grão-Pará* (1960). Partindo dessa perspectiva, leva-se em conta que a formação da identidade cultural do homem da região amazônica ocorre a partir da sua inserção no espaço que ele se encontra inserido que pode ser representado pelo espaço cultural rural-ribeirinho ou pelo espaço cultural urbano. Para isso, o personagem Alfredo será determinante para a análise do trabalho, pois se considera que ele ao sair de Cachoeira e ir para Belém vivência esse processo de hibridismo cultural que se torna imprescindível para a sua identidade. Nesse sentido, a proposta metodológica do trabalho é de caráter bibliográfico e teve como aporte teórico as pesquisas desenvolvidas por Bauman (1998) e Hall (1996; 2001; 2003) acerca concepção de identidade cultural. Já para conceituar o processo de hibridização cultural, tem-se os estudos epistemológicos de Bhabha (1998) e canclini (2006). Paes Loureiro (2015) colaborou com suas teorias voltadas para os dois tipos de espaços existente na região amazônica: o rural-ribeirinho e o urbano, além de se considera os conceitos identidade cultural amazônica desenvolvidos por ele. Lins (1976), Bachelard (1996), Borges Filho (2007) e Brandão (2013) são utilizados para conceituar a ideia de espaço na Literatura. Embasa-se também nas perspectivas teóricas de Furtado (2002), Nunes (2004), Pressler (2016) bem como outros autores pertinentes para analisar as obras dalcidianas. Assim, observa-se como o homem da região amazônica, que transita entre o espaço rural-ribeirinho e o espaço urbano, por meio do processo de hibridização cultural, que é resultado do contato do homem amazônico com esses espaços, lida com a ideia de coexistência identitária.

Palavras-chave: Identidade cultural. Hibridização. Espaço. Cultura amazônica. Dalcídio Jurandir.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ÉCFRASE E LITERATURA FANTÁSTICA NOS CONTOS DE EDGAR ALLAN POE, LYGIA FAGUNDES TELLES E MARIA JUDITE DE CARVALHO: UM ESTUDO COMPARADO

Jemima Monteiro dos Santos (UFPA)
Luciana Chagas Cardoso (UFPA)
George Hamilton Pellegrini Ferreira (UFPA)

Resumo: Este trabalho realiza uma análise comparativa da écfrase e da literatura fantástica nos contos *O Retrato Oval* de Edgar Allan Poe, *A Caçada* de Lygia Fagundes Telles e *A Floresta em Sua Casa* de Maria Judite de Carvalho. O estudo investiga como a descrição de obras de arte nessas narrativas atua como ponto de convergência entre o real e o sobrenatural, utilizando a écfrase para criar tensões que desestabilizam as percepções dos personagens e leitores. A análise fundamenta-se na teoria do fantástico de Tzvetan Todorov (1981), que classifica o gênero como a hesitação entre o natural e o sobrenatural, e nos conceitos de écfrase como elaborados por Praz (1982) e Heffernan (1991). Em *O Retrato Oval*, a pintura de uma jovem leva à morte da modelo, evidenciando a obsessão do artista pela perfeição. Em *A Caçada*, a tapeçaria provoca uma fusão entre a memória e a fantasia, envolvendo o protagonista em uma narrativa ambígua. No conto de Carvalho, o desaparecimento dos animais em uma pintura reflete eventos trágicos no mundo real, aprofundando o mistério e a tensão entre as dimensões ficcionais e reais. A pesquisa destaca como a interação entre as artes visuais e a literatura pode intensificar o efeito fantástico, ampliando as possibilidades de interpretação dos leitores. Assim, a écfrase, nos contos analisados, serve como um meio de explorar os limites da percepção e da imaginação, oferecendo uma reflexão estética sobre a relação entre arte e vida.

Palavras-chave: Literatura Fantástica. Contos. Écfrase. Literatura Comparada.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

ELES ERAM MUITOS CAVALOS E *PSSICA*: A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA IMERSA NO CALEIDOSCÓPIO CITADINO

Luana da Silva Coelho (UFPA)
Helena Bonito Couto Pereira (UFPA)

Resumo: Atrelada às problemáticas contemporâneas, a literatura brasileira busca novas formas estilísticas de tratar a cidade – centro da temática hodierna causadora de impactos sociais e psicológicas – revelando diferentes configurações de apreensão dessa realidade, com uma escrita que rompe fronteiras tradicionais em encontro com o diálogo com outras artes, como o cinema. Partindo dessa complexidade, o presente trabalho busca analisar de que forma a cidade está sendo representada na literatura contemporânea brasileira, tendo como foco os romances *Eles eram muitos cavalos* (2001), do mineiro Luiz Ruffato e *Pssica* (2015), do paraense Edyr Augusto. Objetiva-se, então, a análise da cidade enquanto espaço-personagem nos romances supracitados, guiando-se pelas marcas da fragmentação romanesca, discutidas por autores como Sá (2007), Hossne (2007), Ricciardi (2007) e Macedo (2007); as formas de realismo contemporâneo, baseadas principalmente em Schøllhammer (2009; 2012; 2013); as influências das técnicas da montagem cinematográfica, elaboradas por Eisenstein (1990), Leone & Mourão (1993) e Carone (1973) e o retorno de aspectos do romance policial, ponderado por Reimão (1983) e Massi (2011). Sendo a cidade uma temática que perpassa a história da literatura brasileira, infere-se que é notável sua recorrente presença na escrita contemporânea, visto que é o *locus* que reúne um conjunto de mazelas sociais. Essa temática fisgou os escritores do contexto hodierno, sendo tratada de diferentes modos e representada através das técnicas de escrita que permeiam a simultaneidade dos fatos transcorrentes das grandes metrópoles e influenciada pelo cronotopo em que cada autor e obra estão inseridos – o de São Paulo, como no romance de Ruffato, e o de Belém e região amazônica, como no caso de Edyr.

Palavras-chave: Cidade. Escrita-temática. Literatura brasileira contemporânea.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

OS DESCAMINHOS DA MEMÓRIA DE ANTONIO DE MEDEIROS NO ROMANCE *VERDE VAGOMUNDO*

Nayana Regina de Moraes (UFPA)

Resumo: O presente estudo apresenta o interesse pelo narrador de *Verde Vagomundo*, romance de Benedicto Monteiro (1972). Por essa perspectiva, a análise trata das memórias do narrador Antonio de Medeiros e dos imbricamentos narrativos constitutivos da memória individual e coletiva, na qual são observadas pelo regresso do narrador-personagem à sua cidade natal e por deparar-se com imaginário coletivo da Amazônia ribeirinha, ao mesmo tempo que transita por recordações dos centros urbanos pelos quais passou, sobretudo pela experiência histórica da 2ª Guerra Mundial. Assim, ao reelaborar o lugar da infância juntamente aos seus trânsitos pelo mundo, o fio condutor de sua narrativa é o cerne das questões que caracterizam o romance por sua fragmentação, deslocamento e sensações de sufocamento que, independentemente de sua posição espacial, sente-se deslocado e perdido em Alenquer e, no mundo. Dessa forma, no que diz respeito às teorias do narrador, é pertinente compreender os aspectos da contemporaneidade dialogadas com o narrador de Benedicto, bem como o estudo sobre a memória como imbricamento das experiências subjetivas das narrativas da modernidade. A base teórica da discussão compreende os estudos de Walter Benjamin (1987), Theodor Adorno (2003), Henri Bergson (1999), Maurice Halbawachs (2003).

Palavras-chave: Narrador. Memória. Benedicto Monteiro. Verde Vagomundo.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

OS ECOS DA MULHER INDÍGENA: AUTORRECUPERAÇÃO E MEMÓRIA EM *METADE CARA, METADE MÁSCARA*, DE ELIANE POTIGUARA

Salomão Efima (UFPA)
Tânia Maria Pereira Sarmento-Pantoja (UFPA)

Resumo: A literatura indígena contemporânea emerge como um espaço onde se celebra e demarca a memória dos povos indígenas. Em *Metade Cara, Metade Máscara* (2018), Eliane Potiguara contribui significativamente para a criação e contestação de um lugar na literatura para a memória e a mulher indígena potiguara. O objetivo deste estudo é compreender como a autora utiliza a escrita como forma de resistência, destacando o papel central da mulher indígena nesse processo. O método envolve uma análise crítica da narrativa de Potiguara, fundamentado nos estudos de bell hooks e Grada Kilomba sobre a escrita como processo de autorrecuperação, explorando como os temas de memória, identidade e resistência são articulados na obra. A narrativa em *Metade Cara, Metade Máscara* reforça os ecos da identidade e da memória, contestando um lugar de memória a partir da resistência literária. Potiguara descreve a criação como um caminho árido que se transforma em um processo de renovação espiritual e cura. O ato de criação, descrito como um processo de amor e cura, é essencial para a resistência indígena, onde a escrita serve como um meio de enfrentar traumas históricos e pessoais. A autora enfatiza a importância de libertar-se das amarras sociais e psicológicas que sufocam a alma indígena, permitindo que a criatividade e a cura floresçam. Os resultados preliminares indicam que a narrativa de Potiguara reafirma a identidade indígena, mas também atua como um veículo de cura, no qual a mulher indígena é retratada como xamã, curandeira e guardiã do planeta, cujo inconsciente coletivo ancestral reflorese a cada ato de criação. Conclui-se que *Metade Cara, Metade Máscara* é uma obra que não só celebra a memória indígena, mas também contesta e resiste à opressão, propondo a escrita como um ato de amor e cura que revitaliza e fortalece a identidade e a resistência dos povos indígenas.

Palavras-chave: Literatura indígena. Memória. Autorrecuperação. Resistência.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

UM OLHAR A BELLA BEXTER PERSONAGEM CENTRAL DO FILME *POBRES CRIATURAS*: ANÁLISE SOBRE A SUBVERSÃO DO INTERDITO SOB UMA PARADOXAL EMOÇÃO

Patrícia Cantão Gonçalves (UFPA)
Geovana dos Santos Salbé (IFPA)
Camila Maiara Costa Oliveira Prado (IFPA)

Resumo: Este trabalho dialoga a respeito da construção da personagem feminina Bella a partir da teoria de Bataille sobre o ato transgressor, pois acreditamos que as emoções da Bella a conduzam a agir desta maneira. Logo, temos como objetivo analisar quais as relações entre o contexto vivenciado pela personagem e as transgressões cometidas por ela como resposta a esse cenário. Em *Pobres Criaturas*, o cineasta Yorgos Lanthimos nos apresenta uma sociedade opressiva e uma protagonista que desafia todas as expectativas: Bexter por meio de uma jornada marcada por transformações radicais subverte as normas sociais de sua época desencadeando assim uma complexa gama de emoções tanto em si mesma quanto no público. Desse modo, a fim de entendermos a personagem utilizaremos como base: Brait (1985), que fala sobre o personagem e Candido (1970), que diz sobre o personagem de ficção. A abordagem da pesquisa é qualitativa na qual adotaremos como metodologia a revisão bibliográfica e análise de conteúdo. Este estudo justifica-se pela necessidade de explorar como as figuras femininas em atos de transgressão – conscientes ou não – são retratadas e compreendidas como veículos de protesto e de incitação a debates que envolvem questões históricas, culturais e ideológicas. Entretanto, procuramos ir além dessas concepções e entender como a construção da personagem por meio do grotesco revela as camadas pérfidas do próprio ser humano o qual está ininterruptamente remodelando sua face monstruosa para esconder suas mazelas. Em análises iniciais, percebesse que a transgressão no filme serve para escancarar a aversão que a sociedade tem de si mesma, e não para impor um manifesto puramente feminista. A imagem da mulher é utilizada como evidência indiscutível de opressão e submissão. Em suma, a obra busca desafiar o inconsciente e dar vida a loucura que faz parte da essência humana, superando os principais interditos criados pela sociedade.

Palavras-chave: Subversão. Feminismo. Pobres Criaturas. Cinema. Adaptação Literária.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ÚRSULA: UM RETRATO DA MULHER E SUAS LUTAS SOCIAIS.

Brenda Raissa Oliveira da Silva (UFPA/GEAM)

Resumo: A obra *Úrsula* da escritora, professora e maranhense Maria Firmina dos Reis, foi o primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher, enfatizando sua representação na luta contra a escravidão de mulheres negras do século XIX. A pesquisa busca compreender como a obra, ao ser escrita por uma mulher preta mesmo com tantos empecilhos, consegue usar seus dons intelectuais para mudar o sistema opressor. *Úrsula* é uma obra além do seu tempo, que narra a luta da Mãe Susana contra a escravidão e o sofrimento de ser traficada a forças da sua terra de origem, e como esse fator marcou sua vida, deixando marido e filha para atrás. Essa experiência marca não somente a vida de mãe Susana, mas reflete na vida de Úrsula, que é uma moça sensível, que sente profundamente as dores e as injustiças ao seu redor. A obra retrata a vivência da mulher negra em uma sociedade patriarcal cheia de objeções masculinas. Na narrativa, exprime-se várias causas nas quais nós, mulheres, ainda lutamos incansavelmente: liberdade, autonomia e igualdade de gênero. Os processos metodológicos referentes a esta pesquisa foram feitos da seguinte forma: leitura da obra; identificação e organização do conteúdo acerca do tema. Durante a pesquisa, foi feita uma análise bibliográfica na obra literária *Úrsula* que aborda algumas questões sociais como racismo e a desigualdade de gênero. Tendo como o principal objeto de estudo *Úrsula* de Reis (2021), Bosi (1994). Ademais, a análise feita mostra como Úrsula não apenas enfrenta as opressões de sua época, mas representa um símbolo de luta por liberdade e igualdade. *Úrsula* é uma obra que mostra várias facetas da desigualdade de gênero, classe social e o racismo, mostrando que as batalhas travadas anteriormente é um reflexo das lutas que ainda lutamos nos dias de hoje.

Palavra-chave: Úrsula. Abolicionismo. Mulher. Igualdade de Gênero.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGIL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

SIMPÓSIO 15

LITERATURA HISPANO-AMERICANA EM DEBATE: DIÁLOGOS E INTERSEÇÕES DO "EU NARRADOR"

Camila Rodrigues Bastos (UEAP)
João Pereira Loureiro Junior (UEAP)

Resumo: Esse simpósio tem como finalidade averiguar obras da literatura hispano-americana e suas relações históricas, sociais e culturais; o estudo das representações literárias de autores hispano-americanos do século XV ao XXI e suas respectivas manifestações verbais, orais e escritas, na perspectiva da memória, identidade, história e sociedade, por meio de uma perspectiva que confronta criticamente os diversos saberes. O estudo desse simpósio abrange a discussão de questões teórico-críticas sobre as relações entre literatura, memória e identidades na contemporaneidade, observando algumas expressões literárias da memória: escritas de si e questões identitárias, memória individual, memória coletiva e esquecimento, assim como a literatura como lugar de memória: hibridismo, deslocamento e exílio por meio da investigação do texto e dos entre-lugares (Bhabha, 2002) em que se encontra o sujeito na narrativa. O simpósio se desenvolve a partir de representações de gênero e a discussão teórica e crítica de obras literárias e artísticas, desenvolvendo uma abordagem interpretativa e analítica que permita confrontar perspectivas do "eu narrador" nos mais variados contextos em que está inserido, seja ele de guerra, de violências cotidianas ou até mesmo do encontro do "eu" imerso em sua subjetividade.

A LITERATURA COMO RESISTÊNCIA POLÍTICA: LIBERDADE E EXÍLIO EM *CON Y SIN NOSTALGIA* DE MARIO BENEDETTI

Welton Oliveira Nobre (UFPA)
Ingred Jussara Nunes Oliveira (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)

Resumo: O campo literário latino-americano está formado por grandes nomes, um deles é o autor uruguaio Mario Benedetti (1920-2009). Através dos seus textos, o escritor mencionado contribuiu significativamente para uma literatura comprometida social e politicamente, bem como sensível e empática com a realidade humana, principalmente por produzir em um contexto marcado por episódios de violências e repressões políticas, durante a ditadura militar em seu país de origem. À vista disso, esta proposta tem como objetivo analisar o conto *Los astros y vos* presente na obra *Con y sin nostalgia* (1977). Com um cenário mais sentimental, este relato de Benedetti problematiza criticamente sobre as relações humanas, de caráter afetuoso, em tempos de solidão e desesperança, pois os sentimentos representados nas ações de seus personagens são, na verdade, metáforas da crise que a sociedade uruguaia vivenciava naquele período. Um momento crítico em que as pessoas se viam desconectadas de si mesmas e dos demais, sem perspectivas de um futuro com liberdade. Dessa forma, este trabalho pretende mostrar como a literatura pode ser considerada um instrumento de humanização e denúncia social, já que reflete a sociedade em que está sendo produzida. Para isso, utilizamos uma metodologia voltada para a compilação bibliográfica de artigos, livros e ensaios que analisam a obra de Mario Benedetti, assim como o período de produção dessa obra em particular, o contexto ditatorial na América Latina (Valenzuela 2019).

Palavras-chave: Literatura. “Los astros y vos”. Mario Benedetti. Ditadura.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A OBRA CLARICEANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTO *OS DESASTRES DE SOFIA*

Hasnna Keythlee Nascimento Lima (UFPA)
Jakeline Cunha Lima (UFPA)
Josielma da Silva Nascimento (UFPA)
Nathalia de Oliveira Teran (UFPA)

Resumo: O presente trabalho tem por objeto de estudo o conto "*Os desastres de Sofia*", que está presente na obra "*A legião estrangeira*" da escritora Clarice Lispector. O objetivo principal é analisar as características literárias da autora, e como elas se manifestam neste conto. Tendo por fundamentação teórica a obra *"A história concisa da literatura*" de Alfredo Bosi, a dissertação de mestrado de Noeli Tejera Lisbôa e a tese de doutorado de Larissa de Melo Lima, na qual, ambas, versam acerca do conto Clariciano. A metodologia adotada neste, é a de análise textual por meio de pesquisa bibliográfica, leitura, compreensão e interpretação do conto, fazendo o uso da abordagem qualitativa de análise. Dessa forma, apresenta-se no desenvolvimento do texto a bibliografia da escritora, contexto histórico, temas comumente abordados pela autora em seus trabalhos, principais obras, estilo literário, características e análise do conto e considerações finais.

Palavras-chave: Modernismo. Escrita Clariceana. Conto. Intimista. Fluxo de consciência.

A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA, NA OBRA *SER MUJER NEGRA EN ESPAÑA*, DE DESIRÉE BELA LOBBEDE

Rayane do Socorro Damasceno (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)

Resumo: Neste projeto analisar-se-á a obra de Desirée Bela Lobbede, *"Ser negra en España"*, onde a autora relata vivências de racismo desde sua infância até a vida adulta, mesclando com reflexões que se aprimoraram ao longo de sua trajetória. Por meio de uma metodologia de revisão bibliográfica e de uma análise qualitativa, se analisará a obra relacionando-a com as teorias sobre a escrita de testemunho, a teoria sobre escrita autobiográfica, além de uma breve abordagem sobre o feminismo negro e a representatividade da mulher negra, no intuito de desconstruir a imagem dela representada a partir de um viés colonialista e escravocrata. O projeto foi iniciado, com a intencionalidade de aproximar-me de escritos que favoreçam o autoconhecimento, a aceitação como mulher negra, além de promover a troca de experiência leitora/autora, gerando uma imersão na história como ela, é e não como nos foi contada. Tem como objetivo, identificar como a autora representa a mulher negra e as questões de raça e gênero na obra, com o intuito de descaracterizar estereótipos incutidos em nós, mulheres negras, nos colocando em um lugar sem identidade, sem voz, sem conhecimento, sem perspectivas, sem poder de decisão. O processo metodológico para o presente projeto partirá de revisões e análises de cunho literário de autoras negras com significante relevância dentro do campo do feminismo negro, e da representatividade da mulher negra, visando uma análise qualitativa da obra. Faremos uma breve explicação do feminismo negro com base em Patricia Hill Collins (2019), Djamila Ribeiro (2018) e Grada Kilomba (2019). Para as abordagens da autobiografia e normativas de testemunho, embasaremos em Camila Aloísio Alves (2021) e Wilberth Salgueiro (2012). Como a pesquisa se encontra em andamento, poderão surgir outros autores até a sua conclusão.

Palavras-chave: Mulher negra. Escrita de testemunho. Autobiografia. Feminismo negro. Comunicação oral.

CON Y SIN NOSTALGIA: UMA ANÁLISE SOBRE O CONTO *LA COLECCIÓN* DE MARIO BENEDETTI

Marcelly Moreira Corpes (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)

Resumo: É inegável afirmar que Mario Benedetti (1920-2009), autor uruguaio, foi um dos grandes nomes da literatura latino-americana do século XX. Suas obras são conhecidas por abordar temáticas humanistas, com uma sensibilidade particular, já que o escritor possui uma qualidade forte e realista para representar as emoções cotidianas dos seres humanos. Ademais, seus trabalhos são diversos, pois produziu em distintos gêneros: poesia, conto, ensaio, novela e teatro. Para este trabalho, por exemplo, nos centramos em um assunto muito relevante em suas produções, a ditadura e, consequentemente, o exílio, presente na obra *Con y Sin Nostalgia* (1977). Este livro reúne quatorze contos ambientados em um período turbulento e delicado da América Latina, a ditadura cívico-militar Uruguaia, em que se retrata e denuncia histórias vivenciadas pelo autor durante aquele período. Dessa forma, a partir desta proposta, pretende-se tecer uma análise crítica sobre o terceiro conto presente no livro de Benedetti, chamado de *La colección*. Um relato breve, porém, carregado de tensão psicológica e social, onde um grupo de guerrilheiros invade o apartamento de um militar buscando por uma coleção de objetos valiosos. Para a realização deste trabalho, foram utilizados como metodologia a pesquisa bibliográfica, em que foram compilados livros, entrevistas e pesquisas de autores que estudaram as obras do referido autor, como Gueiros (2017), Barreto (2014), Tejera (2010), Borges (2001) e Fiol e Puertas (1984).

Palavras-chave: Literatura. *La colección*. Mario Benedetti. Ditadura.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

EN EL TEOCALLI DE CHOLULA: A CONTRIBUIÇÃO DE JOSÉ MARÍA HEREDIA PARA O ROMANTISMO LATINO-AMERICANO

Fernanda dos Santos Dias (UFPA)
Vitória Cristina dos Reis Sousa (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)

Resumo: José María de Heredia (1803-1839) foi um poeta cubano considerado um dos percussores da estética romântica na América Latina. Uma de suas obras mais emblemáticas é o famoso poema *En el Teocalli de Cholula* (1820), que reflete sobre a beleza da paisagem arqueológica de uma pirâmide dedicada ao deus Quetzalcóatl, localizada na cidade de Cholula, no México. Um símbolo da resistência cultural do povo asteca. Nesse contexto, destacamos que o autor, através de sua lírica, valoriza as imagens da natureza, história e mitologia das culturas pré-hispânicas, à medida que também problematiza o violento processo da conquista espanhola naquele território. Características-chave do movimento romântico no século XIX. Dessa forma, esta proposta tem como objetivo analisar o respectivo poema, demonstrando como a obra de Heredia produz um forte sentimento anti-imperialista, refletindo criticamente sobre a luta pela independência de países na América Latina no final do século XIX; a importância da resistência indígena em cenários de opressões coloniais e a beleza da cultura e identidade dessa comunidade. Ademais, através deste trabalho, ressaltamos a relevância do autor cubano na atualidade, inspirando movimentos contemporâneos que lutam por justiça social e direitos dos povos originários e que consideram este escrito como um texto fundamental para a compreensão das lutas por liberdade e reconhecimento cultural. Em resumo, esta produção se configura como uma importante expressão da cultura indígena, que oferece ao leitor uma narrativa que une memória, história e criação poética.

Palavras-chave: José María de Heredia, Romantismo, En el Teocalli de Cholula, Anti-imperialismo, Identidade cultural.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ENTRE VERSOS E RESISTÊNCIA: A POÉTICA FEMINISTA DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ

Maria Carolina Sales dos Santos (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)

Resumo: O presente trabalho analisa a poética de Sor Juana Inés de la Cruz, figura central do barroco na Nova Espanha, que antecipa ideias feministas. Em um contexto que restringia o acesso das mulheres ao conhecimento, ela se destacou como poetisa e filósofa. Sua obra, como *Hombres necios que acusáis*, questiona a hipocrisia masculina e defende o potencial intelectual feminino. Com isso, o objetivo foi analisar a poética de Sor Juana Inés de la Cruz, observando traços do feminismo explícito e implícito em sua lírica. A metodologia adotada consistiu em uma revisão sistemática da literatura sobre a vida e obra de Sor Juana, incluindo a análise das estruturas poéticas apresentadas em seus textos. Esses textos refletem a extensão de sua época, marcadas por posições sociais e religiosas e pela influência do barroco hispano-americano. Na Nova Espanha, colônia dominada por rígidas normas religiosas e políticas, a vida conventual permitiu a Sor Juana preservar sua vida intelectual e evitar as limitações do casamento. Segundo Paz (1982), essa escolha favoreceu sua dedicação aos estudos. Sua obra, marcada pelo barroco, usa metáforas complexas para refletir as opressões da época, e, conforme Yugar (2014) e Bass (2016), antecipou debates sobre gênero e poder. A pesquisa também discute as correntes feministas contemporâneas na interpretação de Sor Juana, evidenciando suas reflexões sobre a condição feminina anteciparam questões que viriam a se tornar centrais no feminismo. Logo, a obra de Sor Juana une estética barroca e crítica social, questionando a opressão patriarcal e antecipando temas feministas, sendo uma manifestação de resistência e busca por autonomia intelectual.

Palavras-chave: Fênix mexicana. Feminismo. Poesia. Empoderamento. Amazônia.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LAS MALAS JUNTAS: REFLEJOS Y ANÁLISIS DE LA DICTADURA CHILENA EN TRES CUENTOS DE JOSÉ LEANDRO URBINA

Érica Luiza Pereira Bandeira (UFPA)
Valéria Raiane Pereira da Rocha (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo analizar tres cuentos del santiaguino José Leandro Urbina (1948): *Padre Nuestro que Estás en el Cielo*, *30 Segundos" e "Interrogaciones*, del libro *Las Malas Juntas* (1978), teniendo en cuenta el contexto histórico de aquel período dictatorial (1973-1990), la crisis y la tensión que influyó en la escritura del autor. Para esto, vamos a reflexionar críticamente sobre el tema, a partir de los estudios de Valenzuela, *Escribir en dictadura, escribir en postdictadura: silencio, censura, resistencia y rebeldía en la dictadura chilena* (2019). En líneas generales, las narrativas mencionadas demuestran lo que el pueblo de Chile vivenció durante la dictadura de Pinochet, donde el silencio, la censura y la tortura eran muy presentes. Vale destacar que todo esto está basado en una metodología cualitativa, centrada en la recopilación bibliográfica de libros, artículos y ensayos que tratan sobre la temática y demuestran que los escritos de aquella época e, incluso la obra mencionada, se configuran como una importante forma de registrar y resistir al sistema tirano. Finalmente, tanto los cuentos de Urbina como el estudio de Valenzuela luchan y exaltan el valor de la voz artística en tiempos de opresión. Es decir, expresar la vulnerabilidad del pueblo en medio de tanta destrucción era sinónimo de resiliencia y búsqueda por días mejores; una representación de la realidad que proviene desde los ojos de los oprimidos que vivían la represión y el sufrimiento de las familias, en el caso de exiliados.

Palabras clave: Literatura. Las Malas Juntas. Dictadura. José Leandro Urbina.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LITERATURA E CRÍTICA SOCIOLÓGICA: UMA ANÁLISE DAS OBRAS *ANACONDA*, DE HORACIO QUIROGA E *FUTURO ANCESTRAL* DE AILTON KRENAK

Diogo da Silva Martins (UFPA)
Marcos Vinícius Farias Paiva (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a relação da crítica sociológica (Candido 2006) na literatura, através das obras *Futuro Ancestral* (2022), de Ailton Krenak e do conto *Anaconda* (1921), de Horacio Quiroga. Essa reflexão, que nasce da literatura, nos permite repensar criticamente como este campo é problematizado pelos autores, que apesar de serem de períodos diferentes, demonstram em suas letras a atitude indiferente do ser humano sobre o seu próprio habitat e as consequências irreparáveis para a sociedade atual. Ademais, ambos os escritores latino-americanos realizam um exercício epistêmico importante ao chamar a atenção do leitor para a construção de uma visão sustentável, coletiva e respeitosa da biosfera, utilizando a literatura como principal fonte de humanização. Afinal, tanto os animais (Quiroga 1921), quanto os rios e os povos da selva, como disse Krenak (2022, p. 09), devem viver de maneira harmoniosa, sem que haja um desequilíbrio em seu território. Dessa forma, destacamos que esta pesquisa apresenta uma perspectiva qualitativa, de caráter bibliográfico, que privilegia os estudos literários e os seus reflexos na e para a sociedade. Para isso, contaremos com as contribuições de autores como Antonio Candido (1918-2017), Carvalho (2003), Passmore (1995) e Milton Santos (1992). Uma forma de repensar as condições sociais, históricas e culturais do nosso campo cultural.

Palavras-chave: Literatura. Crítica Sociológica. Anaconda. Futuro Ancestral.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

MATRIACARDO E PODER FEMININO EM *TORTO ARADO*

Priscila Monteiro Nascimento (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar como as instâncias do matriarcado e do poder feminino estão ficcionalizadas em *Torto Arado*, obra de Itamar Viera Junior. Busca analisar o contexto histórico e literário da obra apresentando os estudos teóricos sobre a temática do empoderamento e do matriarcado e como se transfigura nas vivências das personagens principais, Bibiana, Belonisia e Santa Rita Pescadeira. Ele utiliza como principais referenciais teóricos o conceito de empoderamento que diz respeito *a mudanças sociais, antielitista e antissexista, por meio das mudanças das instituições sociais e das consciências individuais* (Ribeiro, 2015, p. 90) e do matriarcado que implica a existência de uma ordem social na qual as mulheres exercem o poder político e social. *Ser matriarca é mais frequentemente ser dona de propriedades e dentro da sociedade centrada na mulher, a matriarca assume o papel de autoridade de governo e na vida doméstica* (Hooks, 2000, p. 53). Desse modo, a pesquisa é qualitativa e bibliográfica e evidencia o modo como as personagens principais protagonizam papéis de empoderamento feminino e instâncias do matriarcado em suas comunidades.

Palavras-chave: Poder feminino. Matriarcado. Torto Arado.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O SIGLO DE ORO ESPANHOL: UMA ANÁLISE DO POEMA *LA DEFINICIÓN DEL AMOR*, DE LOPE DE VEGA

Bruno Guilherme Paixão Pacheco (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)

Resumo: O Poema *La Definición del amor* de Lope de Vega, incluído no livro *Rima* (2021, [1604]), representa uma visão complexa e contraditória sobre a natureza do amor. Escrito durante o barroco do Siglo de Oro espanhol, período caracterizado por um intenso sentimento chamado de desengaño, o poema reflete uma visão crítica e desencantada da realidade. Este desengano permeia a obra de Vega que apesar de suas experiências amorosas intensas constrói uma visão poética que dialoga com as inquietações do seu tempo. Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Como o poema *Definición del amor* (2021, [1604]) de Lope de Vega, manifesta o conceito de desengaño? Para responder a essa pergunta, o seguinte objetivo geral foi formulado: Analisar como o poema *Definición del amor* (2021, [1604]), de Lope de Vega, manifesta o conceito de desengaño. Os objetivos específicos são: Discutir os pressupostos teóricos do Barroco Espanhol no Siglo de Oro; Identificar como o poema de Lope de Vega manifesta o conceito de desengaño. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e cunho exploratório, fundamentada em autores como: Díaz (2006), Arellano & Mata (2011), Maravall (2009), entre outros. Em síntese, os resultados apontam que o desengaño no poema de Lope de Vega proporciona um esclarecimento profundo sobre a natureza complexa e contraditória do amor no contexto barroco espanhol do Siglo de Oro.

Palavras-chave: Lope de Veja. Siglo de Oro. Barroco Espanhol. Desengano.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ROSALÍA DE CASTRO: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA *EN LAS ORILLAS DEL SAR*

Josinara gomes da silva (UFPA)
Mariceli Menezes Leite (UFPA)
Iris de Fatima Lima Barbosa (UFPA)

Resumo: Este trabalho consiste na análise do poemário *En las orillas del Sar* (1884), obra da escritora e poetisa Rosalía de Castro (1837-1885). Considerada como uma das autoras mais importantes do romantismo europeu, Rosalía tornou-se uma figura representativa e de grande relevância para a literatura galega, sendo a mesma responsável pelo ressurgimento e valorização desta língua através de suas produções no campo cultural espanhol. É importante mencionar que suas obras revolucionaram a literatura no século XIX por meio de temáticas subversivas, como, por exemplo, denúncias sobre injustiças e exclusão das mulheres de espaços de saberes durante este período (Julia, 1997, p. 122). Em resumo, o livro consiste em uma coleção de vários poemas e se destaca por ter sido escrito em castelhano, além de quebrar regras de escrita do que seria considerado *normal* em produções da época. Portanto, esta proposta, além de analisar uma das obras mais emblemáticas da escritora, também visa destacar alguns aspectos da vida de Rosalía de Castro, tendo em vista a sensibilidade com que a autora representa aspectos de sua vida pessoal, artística, social e política. Finalmente, para o desenvolvimento deste estudo, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, através da recopilação de livros, artigos e reportagens que falam sobre a obra, vida e contexto em que a poetisa espanhola produziu, para assim refletir criticamente sobre sua figura artística e o legado deixado por ela para a arte e a literatura de modo geral.

Palavras-chave: En las orillas del Sar. Rosalía de Castro. Literatura. Romantismo.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

SIMPÓSIO 16

LITERATURAS AFRODIASPÓRICAS: CRÍTICA, PENSAMENTO E FEMININO INTERSECCIONAL

Iris de Fatima Lima Barbosa (UFPA)
Marcelo Sanhueza (UCHILE)

Resumo: Considerando os debates recentes sobre a diáspora negra no continente americano (Gilroy, 2001) e, consequentemente, a relação fundamental com as recentes produções africanas, compreendemos que é necessário problematizar, analisar e produzir novos pontos de vista sobre a referida discussão, atentando para as questões atuais de gênero, classe, raça, etnia e território. Em geral, sabemos que tais categorias estão sendo estudadas a partir de diferentes âmbitos teóricos e disciplinas acadêmicas na América Latina, perspectivas que surgem no campo de gênero, especificamente, do feminismo interseccional e comunitário (Gonzalez, hooks, Crenshaw, Collins, Carneiro etc.). Esse aspecto é importante porque nos possibilita construir olhares transdisciplinares que nos apoiarão nas análises necessárias. Ademais, pensamos que essa dinâmica teórica e cultural, se configura em síntese, como uma possibilidade de recuperação de histórias e testemunhos diaspóricos que desafiam a ideia de "histórica única" (Adiche, 2019), narrada e protagonizada por uma estrutura branca, eurocêntrica e patriarcal sobre a comunidade negra no Sul Global. Portanto, este simpósio tem por objetivo analisar, debater e contribuir para o fortalecimento do diálogo teórico-cultural entre Brasil, América Latina e África, através do estudo de produções de escritoras afrodiaspóricas que trabalhem com a temática da interseccionalidade, tanto pelo viés da literatura, quanto da teoria. Para isso, de forma ilustrativa, destacaremos alguns nomes que abordam esse assunto em suas obras, como: Ochy Curiel (República Dominicana), Mara Viveros Vigoya (Colombia), Djamila Ribeiro (Brasil), Conceição Evaristo (Brasil), Chimamanda Ngozi Adiche (Nigeria), Igiaba Scego (Itália), filha de imigrantes somalis, Angela Davis (Estados Unidos), Jamaica Kincaid (Saint John), Paulina Chiziane (Moçambique), etc. São mulheres que através dos seus lugares de enunciação problematizam a interseccionalidade como forma de identificar as estruturas de opressão, ao mesmo tempo em que buscam resistir a esse conjunto de violência que é física, simbólica e epistêmica.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A LITERATURA PARA ACORDAR DOS SONHOS INJUSTOS, QUANDO A NARRAÇÃO É PARA SENTIR

Pâmela Paula Souza Neri (UFPA)
Tânia Maria Pereira Sarmento Pantoja (UFPA)

Resumo: "A literatura negra incomoda e faz pensar" diz Conceição Evaristo, e por isso, erroneamente, muitas vezes é vista por possuir um único mote de escrita, o racismo. E no que tange a escrita feminina negra, o ineditismo é um sintoma sentido ora para aprisioná-la em um eterno ponto de partida ora para cercear a escrevivência, a discussão do alinhamento entre a escrita e a vida, narrar-se para sentir e transpor para o papel a experiência do trauma, mas de igual modo, da resistência. Para compor a leitura, objetivamos discutir a complexidade da relação literatura panfletária, engajada e étnico-identitária com base em Lukacs (2010), Adorno (2003) Adichie (2017; 2018), Bhabha (1998), Munduruku (2009) e outros com base na interpretação de *Becos da memória* de Conceição Evaristo; assim como alinhavar uma metacrítica do racismo institucionalizado a partir de Sílvio Romero, Afrânio Coutinho, Antonio Candido, Alfredo Bosi, Haroldo Campos, Silviano Santiago, Lúcia Miguel Pereira. Para a metodologia, a leitura metacrítica será pautada em Delcastagnè (2008) e Santos & Vale (2023) alinhada à corrente decolonial e do discurso feminino de autoras como Adichie (2017), Spivak (2010); Kilomba (2008); Ribeiro (2019), Evaristo (2009) e Hills (2019). O texto aqui proposto é um recorte da tese em andamento intitulada *A poética do cuidado de si para o fim do ineditismo da escrita feminina negra.*

Palavras-chave: Escrevivência. Escrita feminina negra. Literatura engajada. Metacrítica.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AS PERSPECTIVAS POÉTICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS DE MULHERES NEGRAS EM *MUJER NEGRA Y OTROS POEMAS,* DE NANCY MOREJÓN

Marília Neide Lima Sena (UFPA)

Resumo: A resistência das mulheres negras ao sistema classista, racista e patriarcal sempre existiu. Um exemplo importante dessa luta é a literatura produzida pela poeta afro-cubana Nancy Morejón (1944) que, através de sua poética, consegue tornar visíveis as dores, os gritos e as resistências desses sujeitos. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é identificar a manifestação de uma poética de resistência contra-hegemônica das mulheres afrodescendentes nos poemas *Amo a mi amo* e *Mujer negra* de Morejón que estão no livro *Mujer Negra y Otros Poemas* (2001). Para a realização dessa proposta, constituiu-se a seguinte metodologia: primeiramente, foi selecionado o corpus de análise, depois, foi necessário estabelecer a base teórica, que dialoga com teorias literárias e de gênero: marxista, decolonial e feminismo interseccional. Em seguida, foram feitas as análises dos poemas. No que se refere ao referencial teórico, as abordagens de Terry Eagleton (2011) e de Antonio Candido (1985) são cruciais para a percepção de que a literatura não está desconectada da realidade social. Por outro lado, as obras de Angela Davis (2016), Lélia Gonzalez (2020) e María Lugones (2020) são fundamentais para revelar a dura realidade histórica das mulheres negras a partir da diáspora negra. Assim, postulamos que os poemas *Amo a mi amo* e *Mujer Negra* são contra-hegemônicos, pois denunciam a cruel ideologia colonial e capitalista dominante que tentou e tenta naturalizar a opressão desses sistemas de classes que marginalizam e superexploram grupos historicamente subalternizados, como as mulheres negras.

Palavras-chave: Literatura. Resistências. Feminismo.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

EU SOU UMA ENCRUZILHADA: OS SENTIDOS DA MIGRÂNCIA NA OBRA DE IGIABA SCEGO

Lívia Verena Cunha do Rosário (UFF)

Resumo: “Eu sou uma encruzilhada”, afirma Igiaba Scego em sua autobiografia Minha casa é onde estou (2018). A intersecção de identidades, línguas e nacionalidades marcam a trajetória da autora - personagem; filha de refugiados somalis e nascida na Itália, Igiaba questiona e é sempre questionada sobre sua origem: africana ou italiana? Fato é que a obra de Igiaba Scego, particularmente o romance objeto deste estudo, provoca muitas reflexões acerca da experiência diaspórica e seus vestígios (Sharpe, 2023; Brand, 2022, Hartman, 2006). Assim, o objetivo principal deste trabalho é discutir os sentidos da migrância a partir do romance Minha casa é onde estou, já que na obra, Scego parte da tentativa de remapear a trajetória de sua família na diáspora somali, ao mesmo tempo em que reflete sobre o sujeito-migrante-negro-africano na Europa, mais especificamente na Itália, país que ainda nega seu passado colonial. Cidadã italiana, mas muitas vezes tratada como estrangeira, Igiaba representa os conflitos daqueles que nascem ou vivem no exílio, condição amplamente retratada por autores como Hall (2003), no entanto, a autora o faz associando ainda gênero e raça às questões das mobilidades contemporâneas, sobretudo em um país central para pensar a crise humanitária dos refugiados. Entre Roma e Mogadíscio, entre a língua italiana e a língua somali, entre novas e antigas formas de controle da circulação de pessoas, pretende-se então discutir os sentidos da migrância através de três pontos da obra: memória e espacialidade; políticas de hostilidade; contar é resistir.

Palavras-chave: Diáspora. Itália. Somália.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

FRIDA KAHLO E O CAMPO CULTURAL MEXICANO: REFLEXOES SOBRE PINTURA, IDENTIDADE E FEMINISMO

Dyully Elen Costa do Nascimento (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)

Resumo: Este trabalho visa apresentar um panorama sobre a relação vida e obra da artista mexicana Frida Kahlo (1907-1954), com o intuito de conhecer e analisar as questões biográficas e socioculturais que permeiam as produções da artista. Frida é considerada uma grande referência para o campo cultural latino-americano, um cenário, todavia, dominado pela hegemonia masculina. Tal característica representa um diferencial na liberdade de expressão existente nas formas de trabalho da mexicana, o que contrariava os padrões estéticos de princípios do século XX. Temas como a liberdade sexual, a crítica social e política e a valorização da identidade do seu país são apenas alguns exemplos abordados nas seguintes pinturas: *Hospital Henry Ford* (1932), *Unos cuantos piquetitos* (1935), *Las dos Fridas* (1939), *Autorretrato con collar de espinas y colibri* (1940), etc. A partir desse contexto, destacamos também que, ademais de ser uma notável pintora, há evidências de que ela também expressava seus sentimentos através da escrita. Sobre essas produções, um diferencial era a utilização de várias tonalidades de tintas, cada uma representando o seu estado de ânimo no momento da escritura, conforme os estudos de Ricardo Echávarri (2015). Portanto, é importante destacar que a presença atemporal de Frida Kahlo não somente representa os ideais feministas de uma época ainda dominada pelo patriarcado, mas também a converteu em um símbolo de luta e resistência política, por meio da arte.

Palavras-chave: Frida Kahlo. Pintura. Feminismo. Identidade. Pesquisa.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LA VOZ FEMININA EN RESISTENCIA: UNA MIRADA SOBRE EL FEMINISMO NEGRO INTERSECCIONAL EN *PREGÓN DE MARIMORENA* DE VIRGINIA BRINDIS DE SALAS

Maria Almeida (UFPA)
Valdete Gomes dos Santos (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)

Resumen: El feminismo negro interseccional es un movimiento que surge de la intersección entre el feminismo y las cuestiones raciales, enfatizando la necesidad de considerar las múltiples dimensiones de la opresión que enfrentan las mujeres racializadas. Este concepto proviene de las discusiones y debates ocurridos desde la década de 1970, a partir de la crítica al feminismo hegemónico, que no aborda las especificidades de las experiencias vividas por mujeres negras, problematizadas desde los países tercermundistas. En este contexto, señalamos la obra *Pregón de Marimorena* (1946) de Virginia Brindis de Salas (1908-1958), poeta afrouruguaya, activista feminista que, a través de sus producciones, nos ofrece una rica perspectiva sobre la identidad y la resistencia de las mujeres no blancas en Latinoamérica. En este sentido, podemos afirmar que su enfoque crítico no solo retrata las luchas de los afrodescendientes, sino que también cuestiona las estructuras sociales que perpetúan la desigualdad desde el Uruguay del siglo XX. Por tanto, por medio de una investigación bibliográfica, esta propuesta propone analizar la representación de las voces femeninas negras en los poemas *La ribeira americana*, *Semblanza* y *Pregón número uno*, además de tratar de entender de qué manera estos textos se conectan con las discusiones teóricas del feminismo negro, con la finalidad de mostrar cómo la voz de la mujer negra suscita un lugar de resistencia amparado por el feminismo negro interseccional, visto que esta conexión revela que las luchas por justicia social son multifacéticas e interrelacionadas. Para apoyar este análisis se utilizarán los escritos de Davis (2016), Ribeiro (2018), hooks (2019), Adichie (2019), Lorde (2020), Collins y Bilge (2021) y Crenshaw (2002).

Palabras clave: Virginia Brindis de Salas. Pregón de Marimorena. Feminismo Negro Interseccional.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LITERATURAS AFRODIASPÓRICAS: UN ACERCAMIENTO A LAS CATEGORÍAS DE INTERSECCIONALIDAD Y DOLORIDAD EN *CARTAS A MI MAMÁ* DE TERESA CÁRDENAS Y *CARTAS PARA MINHA AVÓ* DE DJAMILA RIBEIRO

Ioneide Marques Corrêa (UFPA)
Iris de Fátima Lima Barbosa (UFPA)

Resumen: La literatura afrodiaspórica se configura como una vertiente literaria que expone las visiones y experiencias de los descendientes de la diáspora alrededor del mundo. A través de estos trabajos es posible reconocer las contribuciones y el legado de poblaciones africanas y afrodescendientes en territorios como *Abya Yala*. Además, en estos manuscritos se destacan las trayectorias de resistencia de mujeres racializadas en el enfrentamiento de los ejes de subordinación aún presentes en las sociedades contemporáneas. De esta forma, en este estudio, utilizamos dos importantes obras de este seguimiento: *Cartas a mi mamá* (2006) de Teresa Cárdenas y *Cartas para minha avó* (2021) de Djamila Ribeiro, para analizar a partir de las categorías de interseccionalidad y doloridad [dororidade] cómo estas literaturas revelan escenarios de vulnerabilidad, violencia y dolor, mientras construyen espacios contrahegemónicos y de resistencias. Para esto, centramos nuestras reflexiones críticas en los personajes protagonistas de los textos, la niña y Ribeiro, vislumbrando sus territorios, los aspectos de sus ancestralidades, la valoración de la memoria y la subversión de las imposiciones dominantes. Cabe destacar que esta investigación dialoga con las aportaciones de intelectuales como Gonzalez (2020, 2022), Piedade (2017), Curiel (2009, 2017), Collins (2020, 2022), Davis (2019), Bernd (1988), entre otras.

Palabras clave: Literatura Afrodiaspórica. *Cartas a mi mamá*. *Cartas para minha avó*. Interseccionalidad. Doloridad.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O RESGATE IDENTITÁRIO NAS VOZES DAS MULHERES NEGRAS REFRATADO EM *OS PRETOS DE POUSA FLORES*, DE AIDA GOMES

Beatriz Maria Silva Corrêa (UFPA)
Lídia Brito Assis (UFPA)

Resumo: Este estudo propõe uma análise do resgate identitário das mulheres negras na obra *Os pretos de pousaflores*, de Aida Gomes, destacando o impacto da memória colonial e as questões de deslocamento, identidade e pertencimento. O romance polifônico revela as vozes de personagens femininas negras e elucida opressões e resistências ao silenciamento histórico. A pesquisa bibliográfica de cunho propositivo teórico, pautou-se na análise de trechos da narrativa que abordam os desafios e as dinâmicas de identidade e resistência cultural dessas personagens, onde elucida-se a questão dos *retornados*, muito presente na narrativa. O estudo ampara-se em teóricos como: Silva (2024), Leal (2019), Miranda; Assunção (2021), Garraio (2020), Ferreira (2015), Brait (2009), e demais estudiosos que contemplam esses estudos. A partir disso, objetivamos compreender como a autora reflete a dor, a resiliência, a força das mulheres negras, denuncia as feridas do colonialismo e resgata suas vivências e ancestralidade. A problemática que emerge na narrativa, releva em como a obra apresenta as vozes das mulheres negras em um processo de resistência ao apagamento cultural e ao deslocamento imposto pela colonização. Nessa perspectiva, destacamos que os elementos como memória e ancestralidade criam espaços de resistência e reafirmação identitária para suas personagens, recuperando a força coletiva e a luta por pertencimento social e cultural. Diante disso, os resultados preliminares deste estudo indicam que a autora oferece uma crítica sensível e contundente às heranças coloniais, revelando a luta das personagens para resgatar e afirmar sua identidade e pertencimento diante de um passado de opressão e silenciamento. Dessa forma, a pesquisa reafirma que o exercício literário é um meio de dar voz para grupos que historicamente são constantemente marginalizados.

Palavras-chave: Mulheres Negras. Vozes. Identidade. Pertencimento.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO: PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA; Fapespa; Governo do Pará; PROFLETRAS; PPGIL UFPA; 45 anos UFPA Castanhal; PPGEAA Estudos Antrópicos na Amazônia

SIMPÓSIO 17

O DESVELO DA ENCANTARIA, DO FANTÁSTICO E DO MARAVILHOSO POÉTICO-LITERÁRIO

Messias Lisboa Gonçalves (UEMA)
Emanoel César Pires de Assis (UEMA)

Resumo: Cada diferente cultura tem uma concepção de formação do homem que corresponde ao modo como as questões são por ela interpretadas. O homem é uma questão – não erramos ao dizer que é a maior questão –, pois todas as demais a ele se dirigem e em sua existência se realizam, convocando-o ao pensamento. O que é próprio a uma cultura transparece no sentido do existir humano que ela articula e projeta. Esse sentido varia através das épocas e lugares, correspondendo a diferentes formas de entender e forjar o humano. Assim, destacamos que as narrativas de caráter extranatural desvelam o universo humano pulverizado de mito, crenças, encantarias e temor em torno, por exemplo, da floresta amazônica, palco de elementos sobrenaturais que se imbricam com os naturais. Diante disso, o objetivo fulcral deste Simpósio é acolher trabalhos para fomentarmos uma reflexão e discussão em torno do desvelamento do mito, do fantástico (estranho e maravilhoso) e da encantaria nas narrativas de caráter extranatural de escritores canônicos ou dos que receberam limitada atenção da crítica literária. Ademais, o gênero fantástico é arquitetado a partir de um fato que não pode ser entendido somente considerando as leis humanas. Por conseguinte, nascem as hesitações, dúvidas e questionamentos em torno de fatos inexplicáveis, acarretando, então, o fantástico, que se desvela em acontecimentos que se harmonizam com o real e o imaginário. Ainda, o fantástico é caracterizado por um conflito entre a nossa ideia do real e do impossível, e o fundamental para que tal conflito construa um efeito fantástico é a inviabilidade de explanação do fenômeno. Desse modo, o presente Simpósio visa reunir pesquisas que estejam relacionadas com a temática do fantástico e da encantaria especialmente na prosa ficcional brasileira e que discutam questões como mito, fantástico, estranho, maravilhoso em suas diversas nuances.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ACAUÃ E A *FEITICEIRA*: O IMAGINÁRIO, O SAGRADO E FANTÁSTICO

Bárbara Pastana Barros (IFPA)
Wellerth Mendes Ribeiro (IFPA)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo reconhecer, dentro dos contos *A Feiticeira* e *Acauã* de Inglês de Sousa, na obra *Contos Amazônicos*, a presença das expressões do Sagrado, relacionados com o imaginário da Amazônia. A conceituação do que seja o Sagrado será embasada na concepção de Rudolf Otto (2005), através também da definição do conceito de Numinoso, que é o que permite que as expressões e manifestações do sagrado possam ser sentidas. Por se tratar da utilização do texto literário, o conceito do Sagrado a ser utilizado na análise da obra (Otto, 2005) será equiparado ao conceito do Fantástico (Todorov, 1970), gênero utilizado dentro da epistemologia da Literatura para explicar o sobrenatural. O trabalho visa estabelecer a relação entre estes conceitos e fundamentá-los para a construção de uma relação de análise estabelecida na linha da Literatura e Religião, apontado autores como Magalhães e Gaia, que constituem estudos sobre este prisma. Além disso, o artigo ainda versa sobre a relação do texto literário produzido na Amazônia, junto também aos conceitos de imaginário e suas particularidades regionais caracterizando-o para que haja uma análise coerente sobre as marcas da expressão do Sagrado que acontecem nos textos escolhidos para a análise e aplicabilidade de tais conceitos.

Palavras-chave: Religião. Literatura. Amazônia. Sagrado.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

APRECIACIONES SOBRE LOS RELATOS LEGENDARIOS EN TORNO A LA MATINTA PERERA, QUE CONFORMAN LA OBRA *SANTARÉM CONTA*

Érica Luiza Pereira Bandeira (UFPA)
Valéria Raiane Pereira da Rocha (UFPA)
Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo analizar los relatos legendarios (Loureiro, 2015) sobre la Matinta Perera, que conforman la obra *Santarém conta*, teniendo en cuenta que este ser sobrenatural es uno de los más sobresalientes de la tradición oral amazónica. Partimos de la idea de que la literatura de tradición oral posee un evidente valor didáctico, de ahí que presentamos algunas pautas para trabajar la leyenda de la Matinta en la enseñanza y aprendizaje de Español Lengua Extranjera (ELE). Así pues, nos basamos en autores como Colombres (2017), Magán (2010), Cascudo (2008), Cosson (2021), Fernández (2005), Peñuelas (1965), entre otros. La Matinta Perera es un ser multifacético y asume un papel significativo en el contexto amazónico; el mito se funde y se confunde con la realidad y forma parte de la mayor selva tropical del planeta como la tierra, el agua y el aire. En ese sentido, destacamos la importancia de ubicarlo en el lugar que se merece, en nuestra práctica cotidiana en el ámbito del ELE, en los más variados contextos y niveles, puesto que a través de la mencionada literatura el aprendiente podrá desarrollar diferentes habilidades de la lengua extranjera estudiada. Entre ellas, la escritura y la oralidad en español, por medio de actividades pensadas y elaboradas de cara a ampliar y perfeccionar, además, los conocimientos de una literatura cuyo carácter es universal. Incorporar los relatos legendarios sobre la Matinta a la enseñanza y el aprendizaje de ELE puede, además, ofrecer al alumnado una valiosa perspectiva multi(inter)cultural, permitiéndoles no solo aprender el idioma estudiado, sino (re)conectarlos a nuestra rica tradición oral latinoamericana.

Palabras clave: Relatos legendarios. Matinta Perera. Literatura de tradición oral. Didáctica.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AS NARRAÇÕES ORAIS EM TORNO DO *GATO PRETO*: UMA LENDA ORAL QUE HABITAVA O IMAGINÁRIO COLETIVO DE SANTA MARIA DO PARÁ, UMA LOCALIDADE NO INTERIOR DO NORDESTE AMAZÔNICO

Daiane Vieira Barbosa (UFPA)
Rafhaela Lameira Fernandes (UFPA)
Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise sobre o *Gato Preto*, lenda oral presente no imaginário de Santa Maria do Pará, pequena cidade amazônica, localizada na região do Salgado. Levamos em conta que esta localidade é adjacente às aldeias indígenas Jeju e Areal e é evidente a influência de uma tradição oral cuja origem remonta aos nossos antepassados. Em Santa Maria, o conhecido *Gato Preto* é um ser sobrenatural (Loureiro, 2015) que faz parte da memória coletiva dos habitantes do local, especialmente da população dos mais velhos. Isto fica evidente nas histórias lendárias (Loureiro, 2015) que recolhemos através de conversas informais, livres (Severino, 2016) e espontâneas (Magán, 2010). O trabalho é orientado por autores como Severino (2016), Vaz Filho e Carvalho (2023), Araújo (2022), Loureiro (2015), Krenak (2020, 2022), Colombres (2016, 2017), Cascudo (2008, 2010).), entre outros. Os resultados revelam que o *Gato Preto* não é uma lenda muito popular atualmente, deixando claro que uma lenda também pode morrer. Portanto, divulgá-la é uma forma de manter viva a memória cultural do local e, da mesma forma, contribuir para que as nossas lendas e mitos não desapareçam.

Palavras-chave: Interior. Lenda. Histórias. Universo amazônico.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AS NARRATIVAS SEBASTIANISTAS COMO *LUGAR DE MEMÓRIA* NA ILHA DOS LENÇÓIS - MA

Bernardo de Oliveira Lopes (UFPA)
Tiane de Jesus Silva Sousa (UFPA)
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)

Resumo: Sabe-se que a memória, mais que um simples funcionamento do organismo humano, é o instrumento pelo qual a humanidade insiste em fugir da linearidade do tempo, preservando o seu passado e rememorando-o consciente ou inconscientemente em seu cotidiano. Na Ilha dos Lençóis-MA, essa memória é reproduzida por meio de narrativas orais que contam como os encantados se manifestam das mais diversas maneiras desde os primórdios do lugar. Desse modo, este trabalho objetiva investigar como as narrativas orais, mais especificamente as sebastianistas, realizam-se como lugares que produzem e reproduzem memórias. Para tal, é importante refletir brevemente a respeito da história daquele lugar, sobretudo dos processos que deram origem à memória coletiva a qual insiste em revisitar o presente e o cotidiano dos ilhéus; revelando, assim, a formação desse imaginário. Sendo assim, buscou-se nos estudos de Nora (1993), criador do conceito *Lugar de memória*; Le Goff (1990), Bergson (1999), Laplantine e Trindade (1996), Dundes (1997), Assmann (2016), Propp (2006), Todorov (1970;1977) e Eliade (1998;2018) respostas para o que seria a memória e o imaginário, e como funcionam não só individualmente, mas também no meio social, em sua realização coletiva; além de buscar também a compreensão acerca das narrativas orais. Esses estudos deram luz à obscuridade que é o âmbito do espírito, onde está alojada a memória; abrindo caminho para uma compreensão mais clara, mas não total, acerca da memória coletiva daquela comunidade e sobre o motivo pelo qual os ilhéus insistem em contar repetidamente suas narrativas orais: uma preservação do passado e do lugar que parece acontecer de modo inconsciente, formulando uma imagem pretérita que está intrinsecamente ligada à identidade daquela população.

Palavras-chave: Memória. Narrativas orais. Ilha dos Lençóis-MA.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ENTRE TRADIÇÕES E LINHAGENS: A ENCANTARIA NO IMAGINÁRIO FAMILIAR AMAZÔNICO

Naomi de Miranda Cavalcante (UEPA)

Resumo: Este estudo perscruta as narrativas sobrenaturais presentes no imaginário familiar amazônico, com foco na encantaria e nos elementos fantásticos transmitidos oralmente pelas gerações mais velhas. A pesquisa busca compreender como essas histórias contribuem para a preservação da memória cultural e da identidade amazônica, funcionando como uma ferramenta pedagógica e simbólica que conecta o passado e o presente. A partir de relatos dos avós da pesquisadora e outros membros mais velhos da família, serão analisados os elementos sobrenaturais que compõem o imaginário amazônico, observando como a encantaria é um elemento cultural que reflete a relação dos habitantes da região com a natureza e o sagrado. A metodologia será qualitativa, com entrevistas e registros das narrativas, seguidos de uma análise interpretativa baseada em teorias sobre a literatura oral, o fantástico e o imaginário, com base em autores como Cascudo (2006), Todorov (1981) e Loureiro (2015). A pesquisa se justifica pela importância de valorizar as tradições orais da Amazônia, frequentemente invisibilizadas no meio acadêmico e social, e pela necessidade de registrar e preservar saberes ancestrais que sustentam a memória individual e coletiva (Halbwachs, 2004). Espera-se que os resultados revelem como as histórias sobrenaturais são fundamentais para a construção da identidade e da memória cultural amazônica, oferecendo um espaço de resistência à homogeneização cultural e fortalecendo as conexões intergeracionais.

Palavras-chave: Imaginário Amazônico. Narrativas Orais. Tradições Familiares. Identidade Cultural.

NOTAS SOBRE EL MITO KORUPIRA EN *PORANDUBA AMAZONENSE OU KOCHIYMA-UARA PORANDUB*

Camila da Silva Ferreira (UFPA)
Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)

Resumen: El presente trabajo pretende analizar a Korupira, uno de los más sobresalientes mitos que pueblan el imaginario colectivo brasileño, desde la perspectiva de Barbosa Rodrigues, en *Poranduba Amazonensse ou Kochiyma-uara Porandub* (1890). Tenemos en cuenta la manera cómo el autor representa a este ser sobrenatural natural (Loureiro, 2015), que va a caballo entre ser bondadoso y ser maléfico. Son diez relatos en los que el autor registra la existencia del mito, de ahí que nuestra intención, además, es reflexionar sobre el papel que juega esta leyenda como fuente de expresión cultural de los pueblos que habitan o habitaron la gran selva. Para eso, nos basaremos en el aporte teórico de autores como Krenak (2020, 2022), Magán (2008, 2010), Vaz Filho y Carvalho (2013), Araújo (2022), Ferreira y Araújo (2024), entre otros. Korupira, desde su evidente antigüedad, se remonta a los pueblos nativos del que se llamó "Nuevo Mundo"; representa un símbolo de resistencia ante el que nadie sale indiferente; es un auténtico legado de nuestros ancestros, un sinónimo de sabiduría y lucha en defensa de nuestros bosques. En esta perspectiva, pretendemos contribuir a que no se pierda el conocimiento del mito, al mismo tiempo que anhelamos desdemonizarlo, una vez que nos estamos quedando huérfanos de muchos de nuestros espíritus del bosque, a causa de un tal progreso que, sin piedad, va devorando el planeta (Krenak, 2022).

Palabras clave: Korupira. Relatos legendarios. Legado ancestral. Expresión cultural

O FANTÁSTICO E A ENCANTARIA NA AMAZÔNIA DE INGLÊS DE SOUSA

Messias Lisboa Gonçalves (UEMA)

Resumo: Herculano Marcos Inglês de Sousa (1853-1918) nasceu na cidade interiorana de Óbidos, localizada na então província do Grão-Pará, em 28 de dezembro de 1853, e faleceu no Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1918. Inglês de Sousa publicou os romances *História de um Pescador* e *O Cacaulista* em 1876, e, em 1877, *O Coronel Sangrado*, todos sob o pseudônimo de Luiz Dolzani. A primeira edição de *O Missionário*, seu romance de maior repercussão, também foi publicada sob o pseudônimo e veio à luz em 1891 (Octávio Filho, 1955, p. 14). Amigo de Sílvio Romero, Inglês de Sousa dedicou a ele sua última obra de ficção, *Contos Amazônicos*, publicada em 1893, no Rio de Janeiro. Ademais, os anos de infância vividos no Pará moldaram o ambiente que colaborou para nutrir o saber poético do escritor, que se banhou na encantaria e a imprimiu em sua literatura. *Contos Amazônicos* se destaca por desvelar os mistérios de uma Amazônia imersa em mitos e fenômenos fantásticos, cenário de feitos sobrenaturais que coexistem com o natural. Diante disso, o objetivo deste trabalho é explorar o desvelamento da mitologia amazônica, do fantástico e da encantaria em *Acauã*, narrativa de caráter extranatural que compõe a obra de contos inglesianos. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com leitura, fichamento do material pesquisado e seleção dos dados mais relevantes para esta investigação. Dessa forma, a pesquisa de pós-doutorado em andamento sugere que a história evocada em "*Acauã*" abre-se para múltiplas discussões e possibilidades interpretativas. Uma dessas possibilidades reside na perspectiva do fantástico e do poético, pois a narrativa apresenta manifestações insólitas centradas em uma personagem mítica: a Cobra Grande.

Palavras-chave: Conto. Mítico-poético. Fantástico. Inglês de Sousa.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

OS SERES ENCANTADOS DO FUNDO E A CONSTITUIÇÃO DE PERSONAGEM NO ROMANCE DE DALCÍDIO JURANDIR

Erika de Aquino (UFPA)

Resumo: Paulo Nunes nos apresentou o conceito de aquonarrativa, pensando nos (des)limites da narrativa poética que nos convida para mergulhos na memória por meio de uma escrita com fartura aquática. Na Amazônia a água é ente. Esse elemento não serve apenas como metáfora, mas como um modo de entender a constituição dos sujeitos. Sobre isso, Luís Heleno Montoril deu destaque em suas pesquisas para a natureza anfíbia das personagens, inserindo a criaturada de Jurandir no que chamou de culturas movediças em terra úmida. As personagens de Dalcídio Jurandir são encharcadas ligando-se, desse modo, às narrativas míticas de seres das águas. O conhecimento oral nos diz que os encantados são seres de cura que vivem entre mundos. Assim, chegamos em Zeneida Lima, pajé da ilha do Marajó que nos ajuda a fechar a volta no rabo da serpente ao nos contar sua história com os encantados das águas, trazendo-nos por meio da autobiografia uma psique ligada à simbologia da água. Pensar sobre esses tipos de conhecimentos se faz necessário pelas presenças afro-indígenas em Dalcídio Jurandir, por isso, nosso objetivo nesta comunicação é trazer para discussão os encantados também como parte da constituição humana e assim demonstrar que esse saber se transmutou em narrativa como marca de subjetivação. Juntando estes autores, entre as epistemologias acadêmicas e as da cultura popular, traçamos um percurso para a Personagem-submersa Luciana – sem fixação de traços psíquicos e atos, sua lógica decorre da imersão do personagem principal em analepses que constroem um caráter turvo para a personagem, fundamental para a história, mas ausente do enredo – presente na obra de Jurandir, somando para os estudos sobre o autor marajoara a pesquisa sobre a personagem entre narrativas, a atmosfera da dúvida, do desaparecimento que nos fazem pensar a ontologia desses entes da encantaria dialogando com o que se convencionou chamar de *Realismo Mágico*. Sobre a narrativa discutiremos também como Luciana é personagem fundamental nas buscas de Alfredo por si como sujeito do arquipélago para a margem, atravessando rios onde se encontram submergidas nossas histórias.

Palavras-chave: Dalcídio Jurandir. Romance. Personagem-submersa. Encantados.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO COLETIVO, DA MEMÓRIA E DO FANTÁSTICO EM PAULO CORDEIRO

Daniele Oliveira dos Santos (UFPA)
João Paulo da Silva Braga (UFPA)
Camila Rodrigues Bastos (UEAP)

Resumo: O presente artigo procura analisar a obra *Representações do imaginário Coletivo: Do siribabo da Matinta Perera a outros Mitos na cidade de Vigia*, de um historiador natural do município de Vigia-PA, Raimundo Paulo Cordeiro. O autor, em seu livro, elenca alguns mitos e lendas representados nos imaginários e memórias coletivas dos seus entrevistados, moradores de Vigia. Entre os objetivos desta pesquisa de análise literária, está o enquadramento da obra deste autor no gênero literário *fantástico*, baseado nos estudos de Todorov (1980). Além disso, utiliza-se como ponte teórica os estudos da memória e do imaginário coletivo, baseados na compreensão de diversos autores como Maurice Halbwachs (1968) e Silvio Anaz et al (2018) que apresentam discussões sobre o pensamento de Bachelard, Durand, Maffesoli e Corbin. Desse modo, realiza-se uma revisão bibliográfica a respeito desses temas, bem como uma entrevista com esse autor para a elaboração da investigação supracitada.

Palavras-chave: Imaginário coletivo. Memória coletiva. Fantástico.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

SIMPÓSIO 18

O LÉXICO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS DE ESTUDO

Eliane Oliveira da Costa (SEDUC-PA/FACBEL)
Regis José da Cunha Guedes (IFPA)

Resumo: O léxico sempre despertou o interesse dos estudiosos da língua, propiciando o desenvolvimento de pesquisas em grandes instituições científicas brasileiras. Nesse contexto, o léxico é tido como objeto de estudo, classificando-se em léxico geral e léxico de especialidade, sendo estes definidos por Pontes (2019, p. 18), respectivamente, como o "que integra as palavras que podem ser utilizadas em qualquer contexto discursivo" e o "que encontra adequação no âmbito da comunicação socioprofissional e no contexto técnico-científico". Para este simpósio, propõem-se promover a discussão e a troca de conhecimentos e resultados científicos acerca do léxico (geral e especializado). Pretende-se, então, reunir trabalhos voltados para a descrição, análise e documentação do léxico, à luz das distintas perspectivas teórico-metodológicas que a ele se dedicam: dialetológica, geolinguística, lexicológica, lexicográfica, terminológica e socioterminológica, considerando um dado fundamental: a importância da contribuição de pesquisas dessa natureza para a descrição e para o registro do português brasileiro, tendo em vista que "o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história", de acordo com Isquerdo (2001, p. 14).

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A EXPANSÃO DO LÉXICO POR MEIO DE ESTRANGEIRISMOS

Camilly Victória dos Santos Pais (UFRA)
Byanca vitória Oliveira Roldão (UFRA)
Joyce Baia e Baia (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: A incorporação de unidades lexicais oriundas de línguas estrangeiras constitui o fenômeno conhecido como estrangeirismo. No contexto do léxico, há diferentes formas dessas unidades serem adotadas pelas línguas receptoras, sem que haja a necessidade de tradução ou de adaptação. Nesse âmbito, o objetivo deste estudo é catalogar e descrever exemplos de estrangeirismos que circulam e são acoplados à língua portuguesa. Para isso, o aporte teórico considera Alves (1994) e Biderman (2001) acerca da produtividade lexical advinda de línguas estrangeiras, assim como Coutinho (1976), Hall (2006) e Garcez e Zilles (2004) no que tange aos processos de revitalização das línguas. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é qualitativa de cunho exploratório segundo Gil (2017) com amostra extraída da rede social *Facebook* e aplicação de questionário durante o período de uma semana, via *Google Forms*, a colaboradores. Em cada questão havia um estrangeirismo com a opção para o participante identificar se conhecia sim ou não a unidade lexical. Ademais, foram feitas três perguntas abertas, quais sejam: em qual contexto ou situação você utiliza as palavras que reconhece? Qual dessas palavras você mais utiliza? O que você acha que significam as palavras que você não reconheceu? Os resultados indicam a preferência dos falantes por itens lexicais de origem inglesa, a exemplo de: *status, feedback, date e like*. Em contraste, unidades como *vale-night, coffebreak e workshop* não foram reconhecidas pela maioria dos participantes da amostra. Assim, verifica-se que o processo de informatização viabilizado pela ascensão da Internet, possibilita aos sujeitos interação com outras pessoas em qualquer dimensão, tornando dinâmico o processo de inserção do estrangeirismo na língua portuguesa.

Palavras-chave: Léxico. Estrangeirismo. Coleta. Facebook.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AMBIGUIDADE LEXICAL: HOMONÍMIA E POLISSEMIA NO TEXTO PUBLICITÁRIO

Adrielle Alves Costa (UFRA)
Claudilane Lobato Rodrigues (UFRA)
Laila de Nazaré Cordeiro Santos (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O presente estudo, situado no campo dos estudos do léxico, tem como objetivo descrever e analisar como a ambiguidade lexical está presente no texto publicitário. Para isso, a pesquisa foi fundamentada teoricamente a partir dos estudos de Almeida (1990), Cançado (2005), Fiorin (2003), Saussure (2008), entre outros, os quais, oferecem um arcabouço conceitual para compreensão sobre os processos linguísticos e comunicativos envolvidos na construção e interpretação do texto publicitário. Na perspectiva metodológica, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva por meio de uma abordagem qualitativa. Sendo assim, para o levantamento de dados, ocorrido entre os meses de março e abril de 2024, coletou-se 3 (três) textos publicitários retirados de redes sociais, sites e artigos, nos quais procurou-se explorar os padrões e tendências presentes nos textos. Dessa forma, os resultados demonstraram que a ambiguidade lexical pode ser utilizada como uma ferramenta poderosa na comunicação, sobretudo, na publicitária e, ainda, que a homonímia e a polissemia são recursos que geram impacto emocional, despertam a curiosidade e tornam o interlocutor engajado em uma determinada mensagem publicitária. Nesse sentido, esses fenômenos confirmam a plasticidade da língua que se constitui como a capacidade de adaptabilidade e mutabilidade a novas circunstâncias, contextos e culturas. Portanto, o léxico tem papel crucial porque é através das palavras que a língua ganha vida e sua importância se dá, justamente, pela possibilidade de permitir aos falantes transmitirem as nuances de significados.

Palavras-chave: Ambiguidade. Léxico. Linguísticos. Texto Publicitário.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ESTRANGEIRISMOS DE ORIGEM FRANCESA EM MÚSICAS POPULARES PARAENSES

Keila Cristina de Castro Batista (UFRA)
Linda Suzana Cristiana Almeida Ferreira (UFRA)
Maurício Silva do Nascimento (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O fenômeno do estrangeirismo tem relação direta com a expansão do léxico, assim como viabiliza a identificação de mudanças morfológicas sofridas pelas palavras estrangeiras empregadas no contexto linguístico local, para assim, refletir sobre a influência do francês no léxico paraense. Em estudo recente sobre a presença do francês no léxico brasileiro, Moreira (2024), explana acerca da influência da cultura e da presença da língua francesa na formação nacional do Brasil a partir do século XIX, após a vinda da família real para o país. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a relação interlinguística português-francês tem se configurado e quais suas implicações para o campo do léxico no contexto amazônico. Para isso, o arcabouço teórico do estudo pautou-se em Faraco (2001) ao afirmar que a constituição de uma língua resulta de processos de interação social, o que explica como elementos da língua francesa se integraram ao léxico do português brasileiro. Do Couto (2010) e Maués (1967), no estado do Pará, que explicam como a proximidade entre a língua francesa com a língua paraense tornou-se mais tênue durante o período da *Belle Époque*. A realização do estudo demandou a realização de revisão bibliográfica somada à coleta de dados a partir da análise de itens lexicais extraídos de sete músicas de artistas paraenses dos municípios de Belém, Ananindeua, Castanhal e Cametá, tendo como critério de seleção o processo de colonização francesa no interior do Pará. Como resultados da busca identificou-se o estrangeirismo no emprego do Galicismo para compor a estrutura das composições, tais como: ma vie (minha vida); fermeture (fecho); blouse (blusa); truffe (trufa); brechot (brechó). Assim, o processo de influência francesa iniciada em 1613 com a chegada dos franceses ao Pará, contribuiu para a ocorrência de empréstimos de muitas palavras e estruturas lexicais em músicas e na literatura, que mostram o quanto a aproximação com os franceses e com a cultura francesa perduram até os dias atuais.

Palavras-chave: Música. Léxico. Estrangeirismos. Francês.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ESTUDO DO LÉXICO DO ALTO VALIRIANO

Emilly Cristine da Trindade (UFRA)
Luciana Rodrigues Torres (UFRA)
Diuly Rafaela Lopes de Holanda (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar o léxico da língua Alto Valiriano, conhecida por sua presença na série televisiva *A Casa do Dragão*. Essa língua fictícia, criada pelo linguista David J. Peterson, possui um sistema que desperta o interesse não apenas dos fãs da série, mas também de estudiosos da linguística. O aporte teórico considera os estudos de Silveira (2021) acerca das línguas artificiais e Biderman (1987) sobre os tópicos lexicais. Metodologicamente, a pesquisa apresentada é de natureza básica e exploratória com o objetivo de analisar o uso da língua artificial Alto Valiriano. A amostra é composta por falas da série, selecionadas utilizando o método monográfico. Dessa maneira, os dados foram coletados a partir dos quatro primeiros episódios da 1ª temporada da série, registrando o minuto exato em que o Alto Valiriano é mencionado, acompanhado da tradução e do contexto. Assim, os resultados destacam 58 trechos em Valiriano o que possibilitou a listagem de 214 vocábulos semasiologicamente organizados, a exemplo de: *Ziry lēdetō daor* ~ Você não pôs um filho dentro dela; *Hae hunē kirine Zaldrīzdōrot īlō vestretas* ~ Você parecia tão feliz em *Dragonstone*; *Botilun* ~ Sujeitar; *Dēman* ~ Sentar. A análise lexicológica de línguas artificiais como o Alto Valiriano permite explorar a relação entre criação linguística e desenvolvimento cultural em universos ficcionais, bem como as implicações para o estudo das línguas naturais.

Palavras-chave: Alto Valiriano. Conlang. Léxico. Língua. Linguagem.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

GLOSSÁRIO DA FLORA NO TERRITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

Eduardo Venicios Lima Pontes (UFRA)
Emylle Karolyne Costa Viana da Silva (UFRA)
Roosewelt Rodrigues e Silva Júnior (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo, e ao mesmo tempo que promove a nomeação de objetos, o homem os classifica simultaneamente. A partir desta premissa, o objetivo deste estudo consiste em explorar e catalogar, por meio de um glossário, a designação da flora oriunda das espécies da Universidade Federal da Amazônia – UFRA, campus Belém. Biderman (1987) e Krieger e Finatto (2017) amparam a discussão do fenômeno lexical que viabiliza a organização do conhecimento ao reunir elementos em grupos específicos e Welker (2004) acerca da organização de dicionários e glossários. A pesquisa está dividida em duas partes diferentes e complementares. Na primeira, levantamento da flora. O estudo foi conduzido em um perímetro de 1,97 km², abrangendo a área que se estende desde o trapiche até o restaurante universitário. A coleta de dados ocorreu durante o mês de setembro de 2024. Durante as visitas ao campo, foram realizadas fotografias das árvores encontradas ao longo do percurso. Na segunda, organização em um glossário semi-ilustrado das unidades encontradas. Os resultados mostram 30 termos, a exemplo de: *Dracena* (Planta ornamental da família *Asparagaceae*, nativa da África tropical), *Ipomea* (Planta da família *Convolvulaceae*, conhecida por incluir várias espécies de trepadeiras e ervas), *Jasmim-manga* (Planta tropical e subtropical da família *Apocynaceae*, pode crescer como um arbusto ou uma árvore pequena, atingindo até 8 metros de altura), *Montrichardia* (Planta aquática da família *Cyclanthaceae*, nativa das regiões tropicais da América do Sul, especialmente encontrada em áreas de várzea e em margens de rios), dentre outras. A catalogação das espécies das árvores e plantas existentes na Universidade promove a preservação do patrimônio, ampliando os campos de pesquisa em diferentes cursos do âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Terminologia.Catalogação. UFRA. Flora.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

GLOSSÁRIO PILOTO DA FÓRMULA 1

Amanda Cruz Cavalcante (UFRA)
Erika Julianne do Rosário Freitas (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: A Fórmula 1, considerada a maior categoria do automobilismo mundial, é um esporte que vem ganhando popularidade e fãs em razão das redes sociais e da mídia. Com uma linguagem circundada por termos técnicos da engenharia, da mecânica e de outros domínios, há nesse âmbito unidades lexicais que designam objetos, títulos, jargões. Nesse contexto, a Fórmula 1 dispõe de um repertório técnico que é utilizado por atletas, engenheiros, jornalistas e espectadores desse esporte. Sob esse viés, o objetivo deste estudo consiste em catalogar e descrever a terminologia que emerge do universo automobilístico da Fórmula 1. Para isso, o aporte teórico terminológico inclui Krieger e Finatto (2004) e Martins e Martins (2019), além de Porubay (2023) sobre a terminologia das ciências da engenharia e mecânica. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa de caráter documental e de abordagem qualitativa, segundo Gil (2002, p. 41) em sítios eletrônicos que veiculam notícias sobre esse esporte. Os resultados da pesquisa revelaram a identificação de 20 terminologias distribuídas em seis categorias, mostrando a variedade da linguagem do automobilismo, tais como: *Downforce* (Força aerodinâmica que mantém o carro no chão); *Halo* (Proteção ao redor do assento do carro com o fim de proteger o piloto de acidentes); *Cockpit* (Assento do piloto dentro do carro); *Apex* (Ponto médio da curva onde o piloto tenta atingir um tempo mais rápido); *Tríplice Coroa* (Título extraoficial dado ao piloto que vencer as corridas clássicas do automobilismo, sendo elas o grande prêmio de Mônaco, 500 milhas de Indianápolis e 24 horas de Le Mans.); *Paddock* (Área restrita atrás das garagens onde equipes, pilotos e jornalistas trabalham), dentre outros. A identificação desses vocábulos não apenas enriquece a compreensão do tema em questão, assim como destaca a diversidade de conceitos presentes no mundo da Fórmula 1.

Palavras-chave: Terminologia. Automobilismo. Fórmula 1. Esportes a motor. Descrição.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LEGENDA E DUBLAGEM DA SÉRIE *FRIENDS* SOB O VIÉS LEXICOLÓGICO

Giulia Vale Portela (UFRA)
Annytha Coelho Nobre Da Trindade (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O processo da legendagem envolve o contato simultâneo com o texto original e precisa ser adaptado para ser conciso e facilmente assimilado, enquanto na dublagem tem-se mais liberdade para adaptação das falas, garantindo a sincronia e a naturalidade da expressão oral, consequentemente, há uma diferença entre a linguagem usada na dublagem e na legendagem. No cenário das atividades discursivas, este estudo tem como objetivo analisar os elementos pragmáticos da legendagem e da dublagem na série *Friends* a partir do componente lexical. Para isso, as considerações teóricas são ancoradas nos estudos de Yule (1996) sobre os aspectos da pragmática, Lins (2008) e as intenções das ações humanas com o objetivo de alcançar os significados de todos os tipos de comunicação, assim como Bolacio Filho *et al*. (2022) e Biderman (1996). Metodologicamente, foi aplicada a abordagem documental por meio de levantamento bibliográfico e análise de conteúdo audiovisual. Assim, foram observados 50 diálogos dos personagens durante os 10 primeiros episódios, com duração de 23 minutos cada da 1ª temporada da série *Friends,* assistidos pela plataforma de *streaming* HBO. Após a coleta, os resultados obtidos a partir da análise dos 10 primeiros episódios mostram diferenças entre a técnica abordada na tradução e na adaptação de conteúdo, respectivamente, como em: -*Ele come giz? (L) > - Ele come chocolate? (D); Pode me dar uma bolacha? (L) > Pheps, dá pra me alcançar um biscoito? (D); Boa, imbecil (L) > Foi sensual, foi bonito (D)*. Em face dos dados analisados, percebe-se que as escolhas lexicais moldam a interpretação das interações entre os personagens. Ao examinar casos específicos, busca-se entender como o humor, os trocadilhos e as referências contextuais são tratados em diferentes idiomas e como essas escolhas refletem no entendimento dos espectadores.

Palavras-chave: Léxico. Audiovisual. Legendagem. Dublagem. Série Friends.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LÉXICO E COGNIÇÃO NO CAMPO DA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniele Martins Muniz de Souza (UFRA)
Lílian Antônia Rodrigues da Cruz (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: Este trabalho explora a relação entre léxico e cognição no contexto da aprendizagem, enfatizando como o desenvolvimento lexical pode influenciar e aprimorar as capacidades cognitivas dos alunos. Neste sentido, o léxico é visto não apenas como um conjunto de palavras, mas como um elemento central que influencia a forma como os indivíduos compreendem, organizam e aplicam o conhecimento. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a respeito do léxico e cognição no campo da aprendizagem. A justificativa para a realização desta pesquisa reside na crescente necessidade de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa nas escolas. O aporte teórico considera Polguère (2003), o qual argumenta que o léxico deve ser entendido não apenas como um inventário de palavras, mas como uma rede estruturada de significados que se inter-relacionam. Essa perspectiva transcende a visão tradicional de que o léxico é um simples catálogo de vocábulos, sugerindo que ele funciona como uma estrutura cognitiva capaz de organizar o pensamento e o conhecimento. São considerados também Smith e Johnson (2018), que argumentam que o desenvolvimento lexical desempenha um papel direto no aprimoramento das funções cognitivas. De igual maneira, Chomsky (2006) complementa essa visão ao afirmar que o processo de aquisição lexical é uma janela para o estudo da cognição humana. A metodologia do estudo é de base bibliográfica conforme Gil (2017) com pesquisa que se baseia em uma revisão crítica das obras de autores da área, a exemplo de : O livro *Lexicologia e Semântica Lexical* de Polguère (2003) oferece uma análise detalhada das estruturas lexicais e suas interações semânticas, enquanto *Linguagem e Problemas do Conhecimento* de Chomsky (2006) aborda a relação entre a linguagem e a cognição, enfatizando que a habilidade de aprender léxico é um reflexo das estruturas mentais que facilitam a comunicação. As investigações de Smith e Johnson (2018) sobre o desenvolvimento lexical e o aprimoramento cognitivo são integradas para entender como um vocabulário mais rico contribui para habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Os resultados indicam que a categorização do léxico funciona como uma rede de significados interconectados, a capacidade de raciocínio lógico e a resolução de problemas estão diretamente relacionadas ao domínio lexical e alunos com um vocabulário mais extenso tendem a apresentar soluções mais criativas e detalhadas para os problemas apresentados.

Palavras-chave: Léxico. Cognição. Aprendizagem. Desenvolvimento lexical. Educação.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O LÉXICO E A MÚSICA NA BANDA ENGENHEIROS DO HAWAII

Ryan Alves Silva (UFRA)
Marcus Vinícius Brito (UFRA)
Larissa Victoria dos Santos (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O léxico de uma língua possui uma funcionalidade de registrar o conhecimento do universo, e essa ação nota-se pelo fato de o homem nomear objetos, lugares, sentimentos, músicas que são fatores presentes no universo. Sendo este estudo oriundo de atividade desenvolvida na disciplina Estudos do Léxico, tem como objetivo descrever e analisar o léxico presente em músicas brasileiras, especificamente, nas letras das canções da banda de rock nacional Engenheiros do Hawaii, e como as músicas podem se tornar um recurso didático em sala de aula, para que os alunos tenham compressão do léxico nas aulas de Língua Portuguesa. O embasamento teórico ancora-se na abordagem de conceito do léxico de Biderman (1987), a relevância do léxico dentro do corpo social com base nos estudos de Souza e Xavier (2019), a importância da música e como pode ser usada como material didático nas aulas de Língua Portuguesa. O *corpus* do trabalho é extraído de dois álbuns da banda Engenheiros do Hawaii "A Promessa" (1995) e "Nada Fácil" (1999), que apresentam figuras de linguagem em prol de críticas sociais. Os resultados encontrados indicam 12 unidades lexicais nas canções analisadas em que há a presença de figuras de linguagem e críticas representadas em exemplos, tais como: *perdi a conta das pérolas e porco, mira a laser, estou ligado a cabo, a propaganda é a arma do negócio, super-informação*. Dessa forma, atividades aplicadas em sala de aula podem se tornar um instrumento efetivo para ampliação do léxico dos estudantes e os conduzir em direção ao entendimento das figuras de linguagem, como por exemplo, metáforas que fazem críticas as problemáticas presentes no corpo social.

Palavras-chave: Léxico. Música. Engenheiros do Hawaii. Escola. Língua Portuguesa.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O LÉXICO NO DOMÍNIO DA SAÚDE: O CASO DOS EXERCÍCIOS EM *PERFORMANCE*

Luiz Fernando Ribeiro Marques (UFRA)
Emerson Vinicius dos Santos Barbosa (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O léxico no domínio da saúde mostra-se relevante para a comunicação eficaz entre profissionais e pacientes, especialmente em exercícios físicos ligados ao campo da *performance*. A terminologia adequada orienta a prescrição e a execução de movimentos, e sua má compreensão pode comprometer os resultados. Nesse cenário, o objetivo deste estudo é investigar e analisar o uso do léxico por profissionais de saúde em esportes e seu impacto na execução dos exercícios, trazendo também um estudo comparativo e suas possíveis terminologia e variação. O referencial teórico destaca Barbosa (2016), sobre como o léxico científico necessita de sistematização, considerando aspectos linguísticos e semânticos; Krieger e Finatto (2004), acerca de que como a Terminologia se diferencia de outras áreas da linguística por focar no estudo de conceitos e termos das línguas de especialidade, e Bagno (2015) no campo da variação linguística. Do ponto de vista metodológico, trata-se de estudo de natureza descritiva e qualitativa, focado na análise do léxico específico da área da saúde, especialmente no contexto de exercícios e *performance* física, com análise documental e coleta de dados, incluindo a revisão de materiais, como tabelas de terminologia médica, dicionários de saúde, manuais do exercício e publicações científicas na área da educação física. Os resultados mostram 16 terminologias, as quais foram organizadas a partir do correspondente em inglês, o nome do aparelho e a variação apresentada, como em: agachamento livre > *Free squat* > livre > agachamento *Hack*; supino > *Bench press* > máquina do supino > Supino 90º. Com base nos resultados observados, pode-se concluir que a variação terminológica no léxico do domínio da saúde, especialmente em exercícios de *performance*, impacta diretamente a comunicação entre profissionais e praticantes. A falta de padronização pode gerar confusão e comprometer a execução correta dos exercícios, afetando a *performance* e aumentando o risco de lesões.

Palavras-chave: Terminologia. Saúde. Performance. Nomenclatura. Variação.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O LÉXICO NO LIVRO A DIVINA COMÉDIA: INFERNO

Cristal Ferreira de Moura (UFRA)
Janine Suelen Guilherme Nascimento (UFRA)
Joenny Santos da Fonseca (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: Situado no âmbito dos estudos do léxico, esta pesquisa aborda a diversidade lexical empregada por Dante Alighieri em sua obra *Inferno* do I Canto ao VI, no qual o vocabulário é caracterizado pela utilização de metáforas, uma combinação de latim e italiano vernáculo, além de expressões que capturam a moral e a moralidade de sua época. Desta forma, o objetivo central do estudo é extrair e catalogar, em um glossário, as escolhas lexicais feitas por esse autor. Para o aporte teórico são considerados os estudos de Bloomfield (1926) o qual discute a complexidade da palavra como unidade básica da língua, Basilio (2000, 2016) no que concerne à discussão em torno da palavra como unidade lexical e sobre o aspecto morfológico e semântico, assim como Kriger e Finatto (2004) e a organização de glossários a partir de Cabré (1993). A metodologia inclui pesquisa básica de estudo exploratório para extração dos termos da obra. Em seguida, a seleção de itens lexicais para preencher os verbetes organizados com as categorias /lx - lexema, /ps - categoria gramatical e /dn – definição. Os resultados obtidos incluem 60 itens lexicais presentes nos seis primeiros cantos, exemplos como: *acerbidade* (C1), *anélito* (C2), *aqueronte* (C3), *lúrida* (C4), *agastes* (C5) e *Egrégia* (C6). Após a seleção, os verbetes foram organizados semasiologicamente no glossário proposto. A análise das unidades demonstra, para além da complexidade do léxico empregado, as implicações sociais e culturais da obra de Dante, e como elas contribuem para a profundidade temática da obra, reforçando seu *status* como um símbolo da experiência humana, da busca pela salvação e a curiosidade das palavras complexas que possa causar estranheza no leitor.

Palavras-chave: Catalogação. Obra literária. Verbete. Glossário.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

SOVACO DE COBRA – LÉXICO E MULTIMODALIDADE NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Laiza Braga Corrêa (UFRA)
Heloise Odete Gomes e Gomes (UFRA)
Victoria Alice dos Santos Silva (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O presente estudo tem como foco o livro infanto-juvenil *Sovaco de Cobra* e aspectos que envolvem a construção multimodal a partir da perspectiva lexical. Essa obra configura uma oportunidade para explorar diferentes temáticas, além de viabilizar reflexões sobre questões sociais, culturais e emocionais. A partir dessa publicação, o objetivo deste trabalho visa contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita crítica, por meio da análise lexical do referido livro. Para alcançar esse objetivo, o referencial teórico que embasa a tarefa considera autores como Guimarães e Ribas (2016), Kress e Van Leeuwen (1996) e Vygotsky (1984). Além disso, Biderman (2000) e Alves (1994) sobre o léxico. A abordagem metodológica é de viés qualitativo e está amparada na pesquisa de base bibliográfica com amostra retirada do livro em formato digital *Sovaco de Cobra* conforme Albuquerque (2020) e dividida em duas etapas diferentes e complementares. Na primeira etapa, apresentação e discussão dos tópicos do livro. Na segunda etapa, realização de oficinas de leituras para alunos de turmas do ensino fundamental, aulas estruturadas por meio de sequência didática e construção de um *paper toy*. As atividades propostas visam estimular o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, interpretação textual, expressão escrita, pensamento reflexivo nos alunos e familiaridade com o léxico utilizado. promovendo assim o aprendizado. Os resultados esperados contemplam a análise do livro como uma contribuição no que se refere aos gêneros literários textuais e estudo lexical, sobretudo a poesia e a exploração dos elementos multimodais viabilizados por um livro com suporte em ambiente digital. Para além do fato de o livro ser ancorado no ambiente virtual, espera-se que os estudantes percebam a obra *Sovaco de Cobra* como uma fonte de aprendizado, além de entender como ela pode contribuir para a formação de leitores proficientes, criativos e capazes de refletir criticamente sobre o mundo que os cerca.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Leitores infanto-juvenil. Multimodal. Léxico.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

TERMINOLOGIA EM JOGOS ON-LINE DE TIRO EM PRIMEIRA PESSOA *(FIRST PERSON SHOOTER)*

Izabella Souza Dutra (UFRA)
Camille Souza Dutra (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: Esta pesquisa, situada no âmbito dos estudos lexicais, apresenta como objetivo catalogar, descrever e analisar unidades terminológicas pertencentes ao domínio de jogos online do tipo *First Person Shooter* - FPS. Para a construção teórica foram acionados autores que abordam a investigação da Terminologia como Biderman (1987) e Krieger e Finatto (2004). Além dessas autoras, Reis e Cavichiolli (2014) que tratam sobre a natureza dos jogos, sobretudo os online. Do ponto de vista metodológico, Severino (2007) embasa a natureza da pesquisa exploratória de viés descritivo. Para a composição do corpus foram extraídas unidades terminológicas presentes apenas em jogos online de tiro de primeira pessoa. A coleta dos termos foi realizada entre os meses de janeiro de 2022 e janeiro de 2023, em cinco jogos de celular e um em modelo de computador. O processo de validação se deu a partir de conversas retiradas do chat dos jogos durante a realização das partidas. Os resultados encontrados apontam 83 terminologias que englobam exemplos, tais como: *noob, straffer, bug,* base etc. A análise indica um corpus híbrido quanto à natureza das unidades, sendo a maioria delas de origem inglesa. Essa composição deve-se ao fato de os jogos eletrônicos analisados serem ancorados no idioma.

Palavras-chave: Descrição. Jogos eletrônicos. Terminologia.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

VARIAÇÃO LEXICAL DOS ITENS *SINAL* E *LOMBADA* NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICOS DO PORTUGUÊS EM ÁREAS INDÍGENAS (ALIPAI)

Eliane Oliveira da Costa (SEDUC-PA/FACBEL)

Resumo: O Atlas Linguístico do Português em Áreas Indígenas (ALiPAI) é um projeto de pesquisa que busca descrever, analisar, documentar e mapear o português brasileiro em áreas indígenas sob o ponto de vista de orientações teórico-metodológicas como a Geossociolinguística (Razky, 1998, 2010; Lima; Razky; Oliveira, 2020) e a Dialetologia pluridimensional (Radtke; Thun, 1996, Thun, 1998). Para este estudo, considerou-se uma pequena amostra de dados do *corpus* desse projeto, referente aos itens lexicais *sinal* e *lombada*, que correspondem, respectivamente, às questões 194 (Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?) (Comitê, 2001, p. 37) e 195 (... aquele morrinho atravessado no asfalto para carros diminuírem a velocidade?) (Comitê, 2001, p. 37) do Questionário Semântico-Lexical (QSL) utilizado no ALiPAI. De acordo com a rede de pontos do ALiPAI, consideraram-se áreas habitadas por indígenas das etnias Suruí Aikewára, Asuriní do Tocantins, Guajajara e Guarani Mbyá. O presente estudo tem como objetivo descrever a variação lexical dos itens lexicais em questão no português falado nessas localidades. Foram registradas 4 variantes lexicais para *sinal* e 2 para *lombada*.

Palavras-chave: ALiPAI. Variação lexical. Geossociolinguística. Dialetologia pluridimensional.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

VARIAÇÃO LEXICAL NO CAMPO SEMÂNTICO FAUNA DOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO DO VALE DO ACARÁ (ALEVA)

Regis José da Cunha Guedes (IFPA)
Daniela Maria Soares Dias (IFPA)
Joyce Silva Araújo (IFPA)
Adriene Nogueira Pereira (IFPA)

Resumo: Este trabalho objetiva demonstrar o mapeamento experimental da diversidade lexical do campo semântico fauna nos dados projeto Atlas Linguístico Etnográfico do Vale do Acará (ALEVA). o estudo baseia-se nos princípios teóricos e metodológicos da Geografia Linguística (Aragão, 2009; Razky, 2010, e Cardoso, 2011), bem como da Dialetologia Pluridimensional e Relacional (Thun, 1966). Foram elaboradas cartas experimentais por meio do software CorelDRAW a partir dos dados do projeto, demonstrando a variação diatópica, diagenérica, diageracional e diaétnica. Os dados demonstram a rica diversidade do português falado por indígenas, quilombolas e descendentes de imigrantes japoneses residentes no Vale do Rio Acará/PA.

Palavras-chaves: Geossociolinguística. Variação lexical. Fauna. ALEGA.

SIMPÓSIO 19

RASTROS ESTÉTICOS EM TRÂNSITOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS, INTERTEXTUAIS E SÍGNICOS EM PERSPECTIVA COMPARATIVA

Hellen Aleixo Azeredo Moura (UEPA)
Raphael Bessa Ferreira (UEPA)

Resumo: A palavra *intertextualidade* foi introduzida por Kristeva na década de 1960, considerando que todo e qualquer texto mantém relação com outros textos, promovendo, portanto, um jogo intertextual. Pode-se afirmar, com isso, que a relação intertextual no plano literário inclui não apenas a confluência com outros textos ficcionais, mas também com outras obras de arte, em direto diálogo interartístico e mesmo em multimodalidade semiótica. Ademais, as ressonâncias que entrelaçam a arte da palavra com demais gêneros juanaestéticos estão imbuídas não somente no plano temático, ou plano de conteúdo de um texto, mas também no bojo do chamado plano composicional, ou plano expressivo, promovendo reverberações que colocam em evidência o trânsito entre texto de partida e texto de chegada. Desse modo, toma-se como pressuposto a noção de que os diálogos intertextuais, interartísticos e multimodais sígnicos atuam não somente em estrita relação de troca de informações entre códigos e fontes que comportam suas técnicas e configurações expressivas próprias, como também exercem escopo ao plano de conteúdo em um jogo de redes, conexões e trocas mútuas e constantes, cujo enlevo é a tradução, a adaptação e a releitura. Assim, o presente simpósio tem o intuito de reunir discussões que conjuguem os rastros deixados por autores, outros textos ou outras artes em obras literárias, seja em relação direta a uma herança cultural ou mesmo a uma influência, seja em relação de contato com uma tradição, em amplo diálogo da literatura com outras estéticas, outros textos e mesmo outras fontes, acolhendo como escopo de suas investigações os trabalhos que versem sobre as relações intertextuais em perspectiva comparativista, interartística e mesmo em diálogo multimodal sígnico.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO: PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA; Fapespa; Governo do Pará; PROFLETRAS; PPGIL; 45 anos UFPA Castanhal; PPGEAA

ANÁLISE DAS CRIAÇÕES LEXICAIS EM POETICÁRIO DE CARLOS CORREIA SANTOS

Maria de Lourdes da Conceição Brandão Neta (UEPA)
Raphael Bessa Ferreira (UEPA)

Resumo: Carlos Correia Santos, reconhecido como um dos principais nomes da literatura contemporânea amazônica, apresenta em *Poeticário* uma obra que transcende os limites regionais, conectando-se com pautas culturais e identitárias que reverberam em contextos universais. Este resumo explora a estrutura poética, os temas centrais e as inovações linguísticas que caracterizam essa obra, destacando a forma singular como o autor entrelaça elementos da cultura amazônica com questões existenciais universais. A estrutura de *Poeticário* é marcada por versos livres e uma disposição que denota liberdade criativa. Santos utiliza uma variedade de formas poéticas, incluindo haikais, sonetos e poesias em prosa, o que confere dinamismo à leitura. Os temas centrais abordam a relação do homem com a natureza, a busca por identidade e a reflexão sobre a condição humana. A presença de elementos da cultura amazônica, como o cotidiano dos povos ribeirinhos, lendas e mitos, dialoga intimamente com a universalidade das experiências humanas. Uma das inovações mais notáveis na obra de Santos é o uso de criações lexicais e neologismos que refletem a cultura local. O autor desenvolve um léxico que, embora enraizado em sua identidade amazônica, consegue dialogar com a língua portuguesa de maneira a criar significações. As figuras de linguagem, como metáforas e aliterações, são amplamente exploradas, proporcionando uma musicalidade ímpar aos poemas. O contexto sócio-histórico da obra é fundamental para compreender as camadas de significado presentes em *Poeticário*. Santos, ao abordar essas questões, insere sua obra em um debate contemporâneo sobre identidade e pertencimento, contribuindo para a valorização da cultura amazônica em um cenário global.

Palavras-chave: Carlos Correia Santos. Poeticário. Estilo. Léxico. Criações lexicais.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

BREGA STORY: UMA SEQUENCIAÇÃO DE SENTIDOS

Carlos Geovane da Costa Araújo (PPLSA-UFPA)
Tiane de Jesus Silva Sousa (PPLSA-UFPA)
Francisco Pereira Smith Junior (PPLSA-UFPA)

Resumo: A criação de significações é uma parte crucial da comunicação humana. Dentre as várias formas de construção de sentido, as histórias em quadrinhos (HQs) oferecem uma maneira profunda e multifacetada de fazê-lo. Ao longo do tempo, esse gênero se desenvolveu e se solidificou em diferentes regiões e contextos, tendo como principal característica a mescla de textos e imagens. Nessa perspectiva da narrativa gráfica, este estudo busca averiguar o processo polissêmico que se desenvolve na obra *Brega Story* (2021), do escritor paraense Gidalti Jr, observando como esse gênero textual híbrido constrói múltiplas significações. Tal intento tem como justificativa a necessidade de discussões que envolvam narrativas gráficas da região amazônica e seu processo de construção. Para tanto, o estudo tem como metodologia a análise bibliográfica, tendo como referencial teórico Kristeva (1969), Bakhtin (2002), McCloud (2004), entre outros aportes. Estima-se que este diálogo possa contribuir para a compreensão das múltiplas significações presentes em termos da obra, como também, a valorização do léxico paraense nela expresso.

Palavras-chave: Brega Story. Histórias em Quadrinhos. Polissemia.

DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS EM SALA MULTIMÍDIA *WHATSAPP*

Tisa Cardoso Ferreira (UEPA)

Resumo: As formas estéticas que compõem os textos da cibercultura podem oferecer, por conexão, outras formas artísticas, no sentido e efeito da copresença performática multimodal. De acordo com Pierre Lévy (2010), *nada é transmitido sem que seja observado, escutado, repetido, imitado, atuado pelas próprias pessoas ou pela comunidade como um todo*, ou seja, dar sentido a um texto é o mesmo que conectá-lo a outros textos. A intertextualidade é um exemplo disso e tornou-se parte integrante de uma proposta didática de escrita de minicontos infográficos, realizada em sala multimídia *WhatsApp*, turma 7º ano de uma escola pública, no período pandêmico (2020). Os textos produzidos pelos alunos apresentam estilo próprio de escrita e que foge ao gênero miniconto em sua acepção. A maioria dos textos não proporciona ritmo de narrativa e nem a linguagem literária, no entanto, são produções que fazem referências a outros gêneros e demonstram um equilíbrio de texto/imagem, bem como proporcionam percepções/sensações que se desdobram quando da leitura e, portanto, carregada de particularidades. Desse modo, o presente trabalho tem finalidade de demonstrar percepção de arte alcançada pelos discentes e os diálogos intertextuais dos textos utilizados e produzidos na proposta didática pelo viés comparativista e interartístico.

Palavras-chave: Cibercultura. Multimodal. Intertextualidade. WhatsApp. Interartístico.

ESTE DEUS, O OUTRO: O DEUS DA TRANSCENDÊNCIA DESVIADA NA *CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA*, DE LÚCIO CARDOSO

Thiago Gabriel Machado dos Santos (PPGL/UFPA)
Alessandra Fabrícia Conde da Silva (UFPA/PPGL/PPLSA)

Resumo: Desde a sua publicação, em 1959, a *Crônica da casa assassinada* (2008), de Lúcio Cardoso, configura-se como a obra mais estudada do romancista. Muitos foram os críticos literários que demarcaram a importância desse romance na obra de Cardoso, tais como Álvaro Lins (1963), Alfredo Bosi (2015), Temístocles Linhares (1971), Massaud Moisés (2019) e Manuel Bandeira (1960). Além deles, Wilson Martins (1959) e André Seffrin (2008), em críticas realizadas sobre o romance, expõem o recuo dramático a que são sujeitas as personagens femininas centrais, Ana e Nina, no último capítulo da obra. No *Pós-escrito numa carta de Padre Justino*, o capítulo que arremata os acontecimentos na chácara dos Meneses, Ana confessa que André, reconhecido inicialmente como filho de Nina, é, na verdade, seu filho. Os críticos em questão compreendem o recurso dramático de Lúcio Cardoso, no capítulo final do romance, como um pedido de desculpas por abordar tema tão espinhoso quanto o incesto. Martins (1959) e Seffrin (2008) atribuem, também, lugar ao catolicismo do autor e ao moralismo e convencionalismo a que ele cedeu. Este artigo tem por objetivo, então, observar de que maneira o *Pós-escrito numa carta de Padre Justino*, diferentemente do que apontam os dois críticos, confere unidade à *Crônica da casa assassinada* quando lido a partir das orientações feitas em *Mentira romântica e verdade romanesca* (2009), de René Girard. Para tanto, analisa, de modo detido, a trajetória de Ana e Nina ao longo da narrativa e busca compreender, no pós-escrito, como as explicações obsequiadas na voz de Padre Justino gestam uma atmosfera menos conflitiva e maniqueísta no entendimento mimético dessas duas personagens.

Palavras-chave: Crônica da casa assassinada. Teoria Mimética. Lúcio Cardoso.

O CONCEITO DE *HOMEM SUPÉRFLUO* E A BUSCA PELA IDENTIDADE RUSSA

Luíza Sales (UEPA/LAESP)
Samia Eloany Barbosa Saldanha (UEPA/LAESP)
Raphael Bessa Ferreira (UEPA/LAESP)

Resumo: A presente pesquisa, oriunda do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEPA (PIBIC), tem a pretensão de analisar, por meio das correntes de crítica literária da Estética da Recepção e do Comparativismo do Estilo, as aproximações e distinções pertinentes à produção literária do escritor brasileiro Machado de Assis e do autor russo Ivan Gontchárov, mais precisamente a partir da leitura crítica dos romances *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado em 1881, e *Oblómov*, publicado no ano de 1859, no que tange aos aspectos temáticos reverberadores do conceito de líchnii tchelovek, ou homem supérfluo, existente nas obras supracitadas. No intuito de abordar os textos literários busca-se, pelos estudos estético-recepcionais da fortuna crítica machadiana e gontcharoveana, angariar bases reflexivas acerca do homem supérfluo como consequência da busca pela identidade russa, naquilo que descortina o viés da composição enredística da chamada escritura poética em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Oblómov*. Para que se torne possível a realização da pesquisa, serão utilizadas como aporte teórico as discussões acerca do Comparativismo, por parte de Coutinho (1991) e Nitrini (1997). Senna (2008) e Schwarz (2000) e Carpeaux (1999; 2011) compõem o recorte de fortuna crítica machadeana que se debruça sobre a relação do bruxo do Cosme Velho com autores de outras paragens intercontinentais, enquanto que Turguêniev (2018), Zhukov e Ferreira (s/d) e Figes (2017) compõem a fortuna crítica sobre líchnii tchelovek, cuja égide de reflexão paira acerca do conceito oriundo de Turguêniev e Lermontóv, dando cabo de uma bibliografia condizente com um estudo da construção de personagens na obra de Gontchárov.

Palavras-chave: Oblomóv. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Homem Supérfluo. Identidade.

O RETORNO AO MITO EM *ATLÂNTIDA, REINO PERDIDO* (1989): REFLEXÕES SOBRE A INTERTEXTUALIDADE NO MINICONTO INFANTIL DE RITA LEE

Luana da Silva Coelho (UFPA)
Helena Bonito Couto Pereira (UFPA)

Resumo: Partindo das interseções entre o passado e o presente, e entre os mitos e as narrativas literárias nos estudos da literatura comparada, o presente trabalho tem por objetivo analisar a intertextualidade que engloba o miniconto infantil *Atlântida, Reino Perdido* (1989), da autoria de Rita Lee, publicado no caderno infantil "O Estadinho", do jornal *O Estado de S. Paulo*, com o clássico mito da ilha de Atlântida, retratado por Platão nos diálogos de *Timeu* e *Crítias*, escritos aproximadamente por volta de 360 a.C. Para tanto, constituem suportes para a pesquisa bibliográfica autores como Nitrini (2000), Perrone-Moisés (2016) e Samoyault (2008) para discutir o conceito e aplicações da intertextualidade, além de Eliade (1972), Lopes (2011) e Silva *et al* (2020), que discorrem sobre mito e recepção. Infere-se, então, que os usos do passado e recepção dos escritos da Antiguidade Clássica se renovam constantemente pelo movimento da intertextualidade, como ocorre no miniconto selecionado, em que se retoma a reescrita do mito de Platão em uma perspectiva lúdica.

Palavras-chave: Mito. Platão. Intertextualidade. Literatura infantil. Rita Lee.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O TROVADORISMO E CONTEMPORANEIDADE: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DAS CANÇÕES DE MALDIZER PRESENTES NO RAP *ESPERO QUE ENTENDAM*, DE EBONY

Lorena da Silva Melo (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa visa analisar as características das cantigas satíricas do trovadorismo, que eram utilizadas para criticar a sociedade da época ou figuras específicas, estabelecendo uma possível relação com a canção *Espero que entendam* (2023), da rapper carioca Ebony. A análise se inicia com as cantigas *Non quer'eu donzela fea* (B 476) e *Achei Sanch' [E]lanes encavalgada* (B 458), de Afonso X de Castela, com o objetivo de identificar elementos satíricos presentes também nas letras de Ebony. Ao comparar as cantigas de escárnio e maldizer com a letra de "Espero que entendam", busca-se identificar influências e características comuns entre o cancioneiro medieval e o rap contemporâneo, especialmente no que diz respeito à crítica social e ao uso de humor e ironia. Além disso, a pesquisa investiga como a crítica expressa no trovadorismo se reflete nas diss tracks atuais, com ênfase no machismo e na desvalorização da mulher, temas centrais da música de Ebony. O trabalho se baseia nos estudos de Azevedo e Pereira (2021), que afirmam que a intertextualidade possibilita o diálogo entre textos de diferentes períodos. Assim, essa ferramenta teórica é utilizada para aproximar essas obras de épocas distintas, nas quais a temática central é a figura da mulher.

Palavras-chave: Trovadorismo. Cantigas satíricas. Rap. Ebony. Literatura comparada.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

PERSONAGENS MACHADIANAS PERANTE A SOCIEDADE PATRIARCAL DO SÉCULO XIX E SUAS TRANSFORMAÇÕES NAS OBRAS *DOM CASMURRO* E *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*

Miriana de Sousa Barbosa (UEPA)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as modificações das mulheres, tendo em vista o sodalício do período patriarcal e suas permutações bem como os estereótipos femininos. Apresentados em 02 (Duas) obras machadianas: *Dom Casmurro* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e sua peculiaridade perante a subjugação e constância das mulheres diante da sociedade do século XIX, cuja análise toma por base as perspectivas teóricas de Simone de Beauvoir (1967); Pierre Bourdieu (2002); Bessa (2010), entre outros. A metodologia que fundamenta a presente pesquisa é o método comparativo, cuja técnica de investigação que consiste em analisar semelhanças e diferenças entre dois ou mais objetos de estudo. Ele permite a comprovação ou refutação de teorias e hipóteses, e é uma ferramenta para compreender melhor o funcionamento de um fenômeno, atrelado à pesquisa bibliográfica e qualitativa. As conclusões apontam que as obras machadianas apresentam dois extremos: um, que revela uma parcela das mulheres se alinhou perante a sociedade machista, buscando manter os valores sociais de sua época; e outro, que se detêm a examinar aquelas que não se submeteram as lógicas impostas pelo contexto, exacerbando já uma determinação e inteligência diante de uma nova versão feminina insurgente.

Palavras-chave: Sociedade Patriarcal. Mulheres. Submissão.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

SEMIOSE E INTERSEÇÕES EM *VERDEVAGOMUNDO*, DE BENEDICTO MONTEIRO

Bárbara Pastana Barros (IFPA)
Wellerth Mendes Ribeiro (IFPA)

Resumo: No mundo atual, o processo comunicacional necessita de instrumentos que permitam com que possamos compreender todas as possibilidades de comunicação que estão à nossa volta. A semiótica peirceana, sendo uma ciência de observações sobre as ações sígnicas, possui as ferramentas adequadas para que a realidade da linguagem, atualmente, seja melhor percebida e interpretada. Nesse sentido, este trabalho buscou investigar como as *matrizes da linguagem e pensamento* (Santaella,2009) podem ser utilizadas como um modelo de interpretação da semiose que ocorre entre leitor e texto literário. A escolha do texto *Verde Vagomundo* (2010), de Benedicto Monteiro, se fez necessária, pois a obra em questão nos possibilita reconhecer a imensidão do cenário amazônico e da relação do homem com a natureza, além de oportunizar o reconhecimento necessário às pesquisas acerca do autor e mesmo desta obra em questão. Para tal intento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, na qual houve a aplicação dos conceitos sobre as matrizes da linguagem e pensamento da referida obra. Houve a constatação de que a aplicabilidade da teoria das matrizes da linguagem e pensamento são, de fato, instrumentos importantes para que se possa realizar a análise e interpretação de quaisquer tipos de textos, ou como a proposição deste trabalho, de texto de cunho literário.

Palavras-chave: Semiótica. Matrizes. Literatura. Amazônia.

SOBRE O TEATRO DE SOMBRAS E AS CANÇÕES: UM ESTUDO ACERCA DO MELODRAMA EM *ON DRAKON* (2015), DE DZHENDUBAEV

Sandra Mina Takakura (UEPA)

Resumo: O filme *On Drakon* do diretor Indar Dzhendubaev explora o par amoroso entre um jovem dragão e uma princesa no cenário da antiga Rússia. Sua recepção na Rússia dividiu opiniões. Dmitry Ostashevsky o critica por ser um melodrama. Boris Ivanov, crítico de filme do Film.ru afirmou que a produção supera o filme hollywoodiano *Crepúsculo*, sendo um filme feminino de fantasia. Mas ambos são unanimes em dizer que o filme superou as expectativas em relação a produção em 3D de um dragão realista. O conceito de melodrama inicialmente se referia ao teatro acompanhado por música, o que por si só já o torna uma combinação de mídias. A produção além de explorar o recuso visual 3D do dragão, também explora o teatro de sombras, uma vez que o narrador faz uso deste recurso para recontar a narrativa. A canção na tecitura fílmica, uma vez que os habitantes da ilha porteira cantam uma canção para chamar o dragão para raptar uma donzela, que terá sua vida sacrificada, pois de suas cinzas nascerá um novo dragão. Mira uma vez raptada pelo dragão apaixona-se por ele, e temendo o seu destino é ordenada pelo dragão que saia da ilha, pois jovem dragão também se apaixonara por Mira. Melodrama em termos modernos refere-se a "retórica do excesso" de Brooks (1995, p. 36) que alia a forma (de expressar) com o seu conteúdo. Este estudo realizado por meio da metodologia exotópica de Bakhtin (2002) centrada nos conceitos de arquitetônica e cronotopia visa aprofundar o entendimento das relações tempo e espaço onde as narrativas ocorrem, assim como linguagem midiática da produção. A pesquisa demonstrou que a construção espacial e temporal se relaciona profundamente com a noção de Mãe Rússia que permite acessar a construção dos papéis masculinos e femininos e seus afetos (Wilkinson, 2018), assim como compreender o casamento, a família e o amor romântico russos contemporâneos (Karandashev, 2017).

Palavras- chave: Amor romântico. Melodrama. On Drakon. Bakhtin. Karandashev.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

TRIÁDICOS, UMA ANÁLISE ESTILÍSTICA DA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA DE PAES LOUREIRO

Ana Beatriz Araújo Elias (UEPA)
Raphael Bessa Ferreira (UEPA)

Resumo: O livro *Triádicos*, de João de Jesus Paes Loureiro, é aqui analisado como uma obra inovadora e profundamente enraizada na cultura amazônica. A presente pesquisa utiliza a estilística, a ciência da expressividade, para explorar o estilo empregado pelo autor paraense neste livro, que mescla em seus versos o dialeto regional com uma forma poética de estrofes de três versos, o *triádico*. A análise destaca a liberdade métrica e a profundidade temática dos triádicos, diferenciando-os de outros poemas de três versos, como o *Haikai*, a *Terza Rima* e o *Poetrix brasileiro*. Como suporte teórico, foram utilizados os trabalhos de Martins (2008), Henriques (2011), Cressot (1970) e Monteiro (2005). A pesquisa investiga como a fusão entre o dialeto regional e o léxico formal proporciona uma experiência poética rica e multifacetada, ressoando com a cultura local e alcançando um público mais amplo. Conclui-se que *Triádicos* contribui significativamente para a poesia brasileira contemporânea, capturando a essência da Amazônia e promovendo uma reflexão sobre a construção de poesia e identidade cultural, destacando a habilidade do autor em transformar a vida amazônica em arte poética.

Palavras-chave: Paes Loureiro. Triádicos. Estilo. Estilística.

Resumos dos
SIMPÓSIOS ATEMÁTICOS

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA

APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

SIMPÓSIO 1: LITERATURA, CULTURA, ARTES

ANTONIO VIEIRA EM BELÉM DO GRÃO-PARÁ: LEITURA DO *SERMÃO NA MADRUGADA DA RESSURREIÇÃO*

Arthur Fernandez Mamede de Souza (IFPA)
Flávia Roberta Menezes de Souza (IFPA)

Resumo: Essa apresentação traz um recorte dos resultados do projeto de pesquisa intitulado *A Literatura no Brasil de 1600: influências do estilo barroco em Santa Maria Belém do Grão-Pará*, coordenado pela professora Dr.ª Flavia Menezes, vinculado ao Grupo de Pesquisa *Linguagem, Literatura e Tecnologias na Amazônia*. No intuito de verificar o que ocorreu no Pará, em termos de produção escrita no século XVII, a equipe de pesquisadores do projeto tomou nota da singular presença do Pe. Antonio Vieira na região e dos quatro sermões pregados e literalizados por ele em Belém. Dentre esses textos, está o *Sermão na Madrugada da Ressurreição*. Nesse recorte que ora se apresenta, expõe-se o conteúdo do texto e a descrição da sua estrutura de composição, segundo os estudos de João Adolfo Hansen (2019). O conhecimento sobre o Sermão na Madrugada da Ressurreição contribui para uma leitura sobre o início de uma atividade intelectual nesse espaço pouco mencionado na historiografia literária, sobretudo no século XVII. Além de Hansen, que fundamenta a abordagem qualitativa do texto, fazem parte do levantamento bibliográfico desse trabalho Moreira (1989) e Azevedo (1999).

Palavras-chave: Belém do Grão-Pará. Antonio Vieira. Sermão na Madrugada da Ressurreição.

LA RÉVOLTE: A PROPOSTA DE UMA TRADUÇÃO COMENTADA DA PEÇA DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

Amanda Martins Santos (UFPA)
Jéssica Santos (UFPA)
Lígia Maria de Pádua Xavier (UFPA)

Resumo: Este trabalho, ainda em andamento, tem por objetivo contextualizar e analisar a estética literária de Villiers de L'Isle-Adam (1838-1889) como ponto de partida para a confecção de uma proposta de tradução comentada da peça *La Révolte*. Herdeiro do Romantismo e precursor do Simbolismo, Villiers viveu em uma época de grandes transformações estéticas que se fazem ecoar na tessitura dramática de suas obras, trazendo ora a grandiloquência romântica, ora o silêncio eloquente dos simbolistas. Avesso ao materialismo burguês e ao uso utilitário da arte, que dominavam os palcos de sua época, ele trava, às luzes da ribalta, uma batalha em favor do sonho, da arte e do Ideal. É justamente essa batalha que permeia a peça em questão. Em *La Révolte*, o pedido de divórcio da protagonista ao marido, protótipo do filistinismo burguês, e a tessitura dramática, fundada na incomunicabilidade de duas visões de mundo díspares, choca a sociedade da época e condena a peça ao esquecimento. Por fazer emergir questões tão latentes, como a emancipação feminina e as transformações estéticas do final do século XIX, pretende-se aqui também dar-lhe visibilidade e garantir-lhe uma maior circulação social por meio de uma proposta de tradução, ainda inédita no Brasil.

Palavras-chave: Villiers de L'Isle-Adam. La Révolte. Teatro francês do século XIX. Tradução comentada.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO: PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA; Fapespa; Governo do Pará; PROFLETRAS; PPGIL; 45 anos UFPA Castanhal; PPGEAA

LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM A OBRA *O MEU PÉ DE LARANJA LIMA* PARA O 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dhebora Dourado da Cunha (UFPA)
Eluiza Gonçalves da Silva (UFPA)
Simone Negrão de Freitas (UFPA)

Resumo: A escolha de *O Meu Pé de Laranja Lima* como obra central reflete o poder da literatura infantojuvenil em abordar temas profundos, como pobreza, perda e amadurecimento precoce, através da perspectiva infantil. Essa obra é especialmente adequada para o 6° ano, permitindo aos alunos explorarem questões emocionais e sociais que muitas vezes refletem ou ampliam suas próprias vivências. O trabalho se apoia em teóricos como Cosson (2014; 2022), que vê o letramento literário como um processo essencial para integrar a experiência literária à formação pessoal e social dos leitores. Cosson destaca a importância do círculo de leitura, metodologia que promove a participação ativa dos alunos, o passo a passo dessa organização envolve: convidar os alunos para o círculo, dividir a turma em grupos, definir as etapas de leitura e promover debates para estimular a reflexão coletiva. Candido (1995), também contribui para a fundamentação, ressaltando o papel da literatura na construção da identidade. Soares (2002; 2001) argumenta que, embora a escolarização da literatura seja desafiadora, quando bem aplicada, ela pode estimular uma relação significativa com os textos literários e desenvolver a leitura crítica. A metodologia dos círculos de leitura busca ir além da análise superficial da obra, criando um ambiente colaborativo onde os alunos discutem e refletem sobre os temas da obra, isso promove uma leitura crítica e cidadã, permitindo que os estudantes se envolvam com questões sociais de maneira mais consciente. Em síntese, o trabalho visa, por meio do letramento literário, desenvolver não apenas habilidades de leitura, mas também formar cidadãos mais reflexivos e sensíveis ao contexto social.

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil. Letramento Literário. Círculo de Leitura.

MONITORANDO O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO SUPERIOR

Barbara Nascimento Barroso (UFPA)
Lígia Maria de Pádua Xavier (UFPA)

Resumo: Este trabalho teve como objetivo aferir o grau de letramento literário dos alunos do curso de letras - francês e propor atividades que pudessem incitar o hábito da leitura. Além de investigar, por meio de revisão bibliográfico e da pesquisa de campo, esse processo contínuo do letramento literário no ambiente universitário. Durante a pesquisa, fizemos discussões do tema dentro do cenário acadêmico no qual estamos inseridos, refletimos sobre o tema e pensamos em como reverter esse cenário. Também tivemos a oportunidade de oferecer para a comunidade da FALEM o Clube de Leitura na greve, dentro desse clube tivemos 3 sessões temáticas envolvendo o texto literário e atividades que abordavam esse texto de forma criativa para chamar a atenção do público. Contamos com o aporte teórico para garantir a eficácia de nossa revisão bibliográfica/ pesquisa de campo do projeto com Perrone-Moisés (2016), Morel (2012), Rouxel (2013), Riquois (2010), Cosson (2020;2021), Compagnon (2006) e Aguiar; Bordini (1988).

Palavras-chaves: Literatura. Letramento literário. Ensino.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O DESABROCHAR DE FLORBELA, ENQUANTO MULHER E ESCRITORA

Ana Paula do Nascimento Garcia (UFPA)
Diellen Costa Neves (UFPA)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar os desdobramentos de Florbela Espanca, enquanto mulher e escritora em seus sonetos *Eu*, contidos nos livros *Livro de Mágoas (1919) e Charneca em flor (1931, póstuma)*. A partir disso, mostraremos a relevância que é estudar Florbela na contemporaneidade, e aspectos como a tristeza, busca pela identidade, erotismo e a condição feminina, presentes na poética da autora. Ademais, para esta pesquisa, utilizou-se como embasamento teórico, a Antologia Poética de Florbela Espanca (2015), Nascimento (2011), Dal Farra (2002), pois tais autores corroboram na investigação de Florbela, em primeiro plano, como escrava de seus sentimentos, encontrado em *Livro de Mágoas*, perpassando por *Sóror Saudade*, até chegar em *Charneca em flor*, quando Florbela sai de uma condição de submissão, para tornar-se protagonista de sua obra. Dessa forma, foi percebível que Florbela Espanca perpassa por uma incansável busca por sua identificação e firmação quanto mulher e escritora em uma sociedade patriarcal do século XX.

Palavras-chave: Florbela Espanca. Livro de Mágoas. Charneca em flor.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

POESIA E PERFORMANCE NO POEMA *COGNE* DE EMMELYNE OCTAVIE

Maria Carolina de S. F. Melo (UFPA)
Cláudia Grijó Vilarouca (UFPA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo a análise de um poema da jovem autora guianense Emmelyne Octavie, intitulado *Cogne*, a partir do conceito de *performance* e do modo como este auxilia a pensar a articulação que a poeta realiza entre escrita, voz, música e imagens. Publicado no livro *Comme un clou dans le coeur* (2018), esse poema retrata a violência contra a mulher e ganhou uma versão na forma de um videoclipe, numa interação entre diferentes artes, em que a própria autora performa seu texto. Pouco estudada no Brasil e traduzida há pouco tempo para o português, Emmelyne Octavie vem ganhando notoriedade no cenário literário internacional com poesias que tratam de realidades sociais marginalizadas, retratos de seu país natal e o próprio fazer poético. Nessa perspectiva podemos observar em sua obra ecos do *slam*, que é um tipo de poesia com forte presença musical e expressa na oralidade, contendo em si temas que contemplam poesia urbana e social (Vorger, 2014), conforme evidenciam seus trabalhos disponíveis em plataformas digitais, como o *Youtube.* Esta pesquisa em andamento se apoia, sobretudo, na ideia de performance do crítico, historiador e linguista Paul Zumthor (2000;1997), que nos traz a ideia de uma "recepção" coletiva do texto poético proporcionada pela performance, diferente da experiência de leitura individual e silenciosa, e da relação entre comunicação poética e a presença do corpo.

Palavras-chaves: Emmelyne Octavie. Performance. Slam. Poesia.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ETNICAS RACIAIS NO PROJETO DE ESTÁGIO *MINHA IDENTIDADE CULTURAL INDIGENA E NEGRA* EM UMA ESCOLA DE CASTANHAL-PA

Eduarda de Carvalho Silva (UFPA)
Débora Alfaia da Cunha (UFPA)

Resumo: Esse projeto de estágio não obrigatório tem como cunho qualitativo de pesquisa experimental, com observação e participação em uma escola da rede de ensino privado do sistema S do município de Castanhal Pará, no ano de 2023 com o total de sete aulas. O objetivo foi trabalhar práticas pedagógicas de várias disciplinas como linguagens, artes e a corporeidade com alunos do 4º ano do ensino fundamental a identidade cultural indígena e negra, para com isso combater o racismo nas escolas e valorizar a cultura africana, afro-brasileira e dos povos originários brasileiros. Nesse contexto, a base nas leis 10.639/2003 e sua ampliação a lei 11.645/2008 e grandes bases teóricas como Munanga, Nilma (2017), Débora (2016), Assunção (2018) e a BNCC (2018) e muitos outros para a ação dessa prática pedagógica uma abordagem pedagógica no combate ao racismo nas escolas, a discriminação aos povos originários e a falta de conhecimento sobre as culturas africanas e indígenas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Étnicas raciais. Identidade. Racismo. Estágio.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

SIMPÓSIO 2: LINGUÍSTICA, ENSINO DE LÍNGUAS

A INTERAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA: AS NOTAS ENCICLOPÉDICAS EM UM VOCABULÁRIO ESPECIALIZADO

Marcia Goretti Pereira de Carvalho (UFPA)

Resumo: Segundo Ávila Martin (2014), os dicionários e os vocabulários são repositórios léxico-culturais de uma sociedade. Eles deveriam refletir a língua e a cultura de uma sociedade no tempo e no espaço, como o Vocabulário do Círio de Nazaré, em Belém do Pará. As notas explicativas, na microestrutura dos verbetes, teriam a função de explicar o elemento cultural e histórico dos lemas neste Vocabulário. Esta comunicação oral visa analisar a presença de notas enciclopédicas neste tipo de obra lexicográfica como meio de explicitar para os seus consulentes os lemas que a compõem nos aspectos linguístico e cultural. As pesquisas sobre o Círio não tinham contemplado, até então, nenhum repertório que investigasse o léxico do Círio dentro do arcabouço teórico-metodológico da Lexicografia Especializada. Ele engloba vocábulos relacionados aos rituais católicos e às manifestações culturais, no campo semântico da religião, culinária, dança, música e artesanato. Este trabalho é resultado de pesquisas de campo, documental e bibliográfica com registro do léxico do Círio conforme a metodologia da Lexicografia para repertórios especializados. Os materiais usados nessa pesquisa são, sobretudo, textos escritos e orais e dicionários. Os lemas foram selecionados, principalmente, de periódicos, publicações científicas e de sítios confiáveis na *Web*. A base teórica deste trabalho foram as obras de Vianna (1905), Cruz (1952), Alves (1980), Dossiê IPHAN (2006), Bonna e Vasconcellos (2009), Rocque (2014), Monteiro (2018) e outros. Em relação à Lexicografia para fins especiais, temos os trabalhos de Biderman (1984, 1993, 2001), Bergenholtz e Tarp (1995), Bugueño Miranda (2007, 2009, 2014), Durão (2011, 2017), dentre outros. O resultado dessa pesquisa foi a elaboração de um Vocabulário Especializado monolíngue, e, para esta apresentação, o ponto principal é a análise de alguns verbetes e suas notas enciclopédicas a fim de tornar claro o significado imbricado na cultura e na religiosidade do povo paraense.

Palavras-chave: Lexicografia Especializada. Notas Enciclopédicas. Círio de Nazaré. Vocabulário.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO: PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA; Fapespa; Governo do Pará; PROFLETRAS; PPGIL UFPA; 45 anos UFPA Castanhal; PPGEAA Estudos Amazônicos na Antropoceno

A MÃE D´ÁGUA NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA: APRECIAÇÕES SOBRE A DEUSA PROTETORA DAS ÁGUAS

Marcelly Moreira Corpes (UFPA)
Glenda Letícia de Oliveira Lopes (UFPA)
Gracineia dos Santos Araújo (UFPA)

Resumo: A Mãe d'água é um personagem legendário multifacetado que se deixa ver ou sentir de diferentes formas: é visível ou invisível; assume forma feminina ou masculina; surge como sereia sedutora ou espírito vingativo. Trata-se de um ser sobrenatural presente em diferentes culturas, mas que possui traços peculiares na mitologia latino-americana, especialmente no contexto amazônico, onde reina nos *igarapés* e os protege de possíveis ações antrópicas. Tratamos de estabelecer algumas diferenças e semelhanças desta *señora de las aguas* (Morais, 2013), prestando atenção para a simbologia do mito e sua vinculação com o femenino. O trabalho está guiado por autores como Vaz Filho e Carvalho (2023), Loureiro (2015), Costa (2013), Magán (2010), García (2007), Cascudo (2006), Colombres (2009), Peñuelas (1965), entre outros. Assim, este trabalho pretende, por meio de investigação bibliográfica e pesquisa de campo, explorar as múltiplas faces desse personagem legendário na América Latina, a partir do contexto amazônico paraense, e discutir sobre o papel que esta entidade ocupa no imaginário dos povos do campo, das águas e das selvas. A mãe d'água assume um papel de suma importância no contexto estudado e colocá-lo em destaque é uma forma de contribuir para que nossas lendas e nossos mitos tenham o protagonismo que merecem, contribuindo para manter viva a nossa cultura e rica tradição oral na atualidade, um legado ancestral de caráter universal.

Palavras-chave: Mãe d 'água. Ser legendário. Literatura. Tradição oral.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

A POLIFONIA NAS OBRAS DE SALOMÃO LARÊDO

Eduarda Abreu do Nascimento (IFPA)
Lucas Pinto de Almeida (IFPA)

Resumo: A análise da polifonia nas obras de Salomão Larêdo revela como o autor utiliza múltiplas vozes narrativas para tratar de questões sociais e culturais da Amazônia, como identidade, desigualdade e as relações de poder. A pesquisa investiga como Larêdo, por meio de obras como *Pedral – Canal do Inferno*" e "*Olho de Boto*, emprega uma técnica de convivência de vozes distintas, cada uma com sua perspectiva própria, alinhada aos conceitos de polifonia de Mikhail Bakhtin. Ao criar personagens diversos que refletem diferentes camadas sociais, raciais e de gênero, Larêdo constrói uma narrativa que dialoga com mitos regionais e temas universais, como o feminismo e o racismo, abordando também críticas à política local e ao uso dos recursos naturais da região. A justificativa para essa análise está na importância de se entender como a literatura amazônica, por meio de suas múltiplas perspectivas, contribui para a reflexão sobre as complexidades sociais e culturais da Amazônia, e como Larêdo utiliza essas narrativas para promover uma reflexão crítica sobre a condição humana. A metodologia proposta envolve uma análise qualitativa das obras citadas, com base na teoria de Bakhtin e no estudo das interações entre as vozes presentes nos textos, enriquecendo o entendimento das relações entre o real e o fantástico na literatura da região.

Palavras-chaves: Salomão Larêdo. Polifonia. Literatura

A SUBJETIVIDADE E A AUTORIA EM PRODUÇÕES ESCRITAS EM TEXTOS ESCOLARES

Patrícia Cantão Gonçalves (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa consiste em identificar e analisar indícios de subjetividade e autoria em textos escolares aportados pela perspectiva de (Orlandi, 2008; Possenti, 2009) que discutem sobre a questão de a autoria no contexto escolar ser complexa porque envolve tanto a construção do sujeito-autor quanto a inserção desse sujeito em um espaço de enunciados socialmente compartilhados. Para conduzir a análise do *corpus* lançou-se mão também das contribuições de Hyland (2005), que propõe um conjunto de recursos linguísticos que os escritores podem utilizar para organizar seu discurso, engajar o leitor e expressar atitudes em relação ao conteúdo e à interação com o público. Por meio desta análise almejou-se contribuir para os estudos que defendem que a autoria e a subjetividade podem ser desenvolvidas a partir da interação sociocultural e histórica. O *corpus* foi retirado de turmas do ensino fundamental e médio de uma escola da iniciativa privada localizada na cidade de Ananindeua-PA. Caracteriza-se como um estudo de caso de caráter descritivo-explicativo, desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa. Foram observados que os escritores conseguem produzir um discurso marcando sua posição, assim como, interagir com o seu leitor por meio de diferentes categorias do metadiscurso. Esta pesquisa traçou alguns caminhos para compreender que a escrita pode desenvolver além de um enunciador, um indivíduo autônomo com grande domínio de leitura e interpretação de sua realidade.

Palavras-chave: Autoria textual. Contexto escolar. Escrita. Metadiscurso.

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DE FRANCÊS COM OBJETIVOS ESPECÍFICOS (FOS) PARA A ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Joanna Troufflard (UFPA)
Thais da Silva Souza (UFPA)
Ana Clara Vilas Boas Souza (UFPA)

Resumo: O projeto de extensão intitulado *Francês nos museus: oficinas de língua francesa e culturas francófonas para funcionários dos museus do Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM)* foi pensado como forma de contribuir com a preparação para COP 30 que ocorrerá em Belém em novembro de 2025. O projeto visa capacitar profissionais dos museus, localizados principalmente no centro histórico de Belém, para que possam se comunicar de forma básica em língua francesa com os turistas francófonos. Outro objetivo deste projeto foi criar uma oportunidade para que os discentes do curso de letras-francês da UFPA aprendessem uma metodologia nova, preparassem material didático e ministrassem oficinas de língua e culturas francófonas. Como não existem manuais de francês para aprender a se comunicar em um museu, tivemos que criar um material didático praticamente do zero, com a metodologia de Francês com Objetivos Específicos (FOS). Para tal, fizemos várias idas a campo, em diferentes museus de Belém, para entender as atividades dos funcionários que envolvem a comunicação. Depois de identificarmos essas situações, efetuamos gravações de interações reais ou simuladas em língua portuguesa, para depois adaptar esse material em diálogos em francês, dando ênfase para o desenvolvimento das competências orais dos profissionais dos museus. Esse trabalho resultou em quatro capítulos que ensinaram os participantes a interagirem com turistas francófonos em cinco situações reais: se apresentar, acolher, interagir na bilheteria e apresentar um museu.

Palavras-chave: Francês com objetivos específicos (FOS). Extensão universitária. Licenciatura em Letras-francês. Museus do SIMM.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DESAFIOS DO ENSINO DE ESPANHOL EM UMA TURMA DE CURSINHO POPULAR NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA

Klycia Victoria Monteiro Belo (UFPA)
Davi Pereira de Souza (IFPA/UFPA
Patrícia Rodrigues de Oliveira Kimura (UFPA)

Resumo: O espanhol é a língua mais falada na América do Sul, estando entre as principais línguas de comunicação no mundo. Entretanto, diferentemente dos demais países latino-americanos, o Brasil não só possui o português como língua majoritária como também retirou o espanhol da matriz curricular obrigatória nas escolas brasileiras, segundo a Lei nº. 1580/19. Diante desse cenário, o presente trabalho, vinculado ao projeto de extensão Cursinho Pré-ENEM Logos, tem como objetivo refletir a respeito dos desafios do ensino da língua espanhola numa turma de jovens e adultos do projeto, com o intuito de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes em relação à leitura de textos nessa língua estrangeira, assim como analisar o perfil formativo das professoras de espanhol que atuam no cursinho e suas experiências docentes com a turma em foco. O referencial teórico adota os pressupostos discutidos por Leffa (2008), Moreno Fernández (2005) e Paraquett (2009), considerando também os documentos oficiais relacionados ao ensino de língua estrangeira no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). A metodologia, de abordagem qualitativa, envolveu três etapas: revisão bibliográfica, elaboração e aplicação de questionário para alunos e para docentes; organização e análise dos dados. Participaram da pesquisa 15 alunos que responderam ao questionário e duas professoras de espanhol que atuam voluntariamente no cursinho, na turma de 2024. Como o presente estudo encontra-se em fase inicial de realização, ainda não há resultados definitivos para demonstrar.

Palavras-chave: Ensino do espanhol no Brasil. Educação de jovens e adultos. Cursinho Logos. Castanhal/PA.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO EM ALUNOS DO 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DO GÊNERO DISCURSIVO: TIRINHAS

Ediane Dias da Silva Rocha (UFPA)
Edivane Batista Cordeiro (UFPA)
Inéia Damasceno Abreu (UFPA)

Resumo: O presente trabalho apresenta e discute uma proposta de atividades com enfoque no gênero discursivo tirinha, destinada ao 6º ano do ensino fundamental. A pesquisa bibliográfica de cunho teórico pautou-se em autores como Barbosa (2000), Rojo (2005), Menegassi; Ângelo (2011), Lopes-Rossi (2011), Brasil (2017), e demais estudiosos que abordam esses estudos. A proposta objetiva elucidar os valores éticos e morais presentes nas tirinhas da personagem *Mafalda*, do cartunista e humorista argentino Quino, pois entendemos ser essencial promover as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que visa estimular a leitura, interpretação e produção textual dos alunos. Como passos metodológicos, baseamo-nos em Lopes-Rossi (2011) que divide a elaboração de atividades de leitura e escrita em 3 módulos: *1. Módulo de leitura, 2. Módulo de escrita, 3. Módulo de divulgação*. Porém, antes de nos adentrarmos às atividades, elaboramos uma *Atividade prévia* sobre o gênero discursivo e seus aspectos estruturais e linguísticos. Posteriormente, dividimos os módulos da seguinte maneira: Módulo 1: Leitura silenciosa e oral dos textos, breve contextualização e discussão sobre a temática: *valores éticos e morais*, aspectos temáticos e composicionais do gênero. Módulo 2: Produção Escrita (com o auxílio do professor, neste módulo é ideal que a turma se divida em pequenos grupos para a produção de novas tirinhas, a partir de tirinhas integral ou parcialmente prontas, nesse momento o professor irá auxiliar na revisão, correção e reescrita, caso necessário. Módulo 3: Divulgação (exposição das tirinhas em murais da escola e divulgação nas redes sociais da escola, caso haja).

Palavras-chave: Gênero discursivo Tirinha. Leitura. Escrita.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

EPISTEMOLOGIA DOS MULTILETRAMENTOS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS GAMIFICADAS

Victória Gabriela da Costa França (UFPA)
Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos Almeida (UFPA)

Resumo: A metodologia da gamificação, caracterizada por Burke (2012) como o uso de mecânicas de jogos e experiência de *design* para engajar e motivar pessoas, pode ser tratada no ambiente educacional como um viés propulsor dos multiletramentos, tendo em vista as diversas semioses acionadas em sua prática. Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa "Gamificação e letramento digital crítico no ensino-aprendizagem de língua portuguesa", realizada pelo grupo *Letras- Game: conectando-se com a UFPA*, cujo objetivo é colaborar epistemologicamente com práticas pedagógicas gamificadas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem em língua portuguesa. Como fundamentação teórica, têm-se estudos de gamificação na educação (Deterding et al., 2011; Kapp, 2013; Busarello, 2016;) e de multiletramentos (Kalantzis, 2000; Gee, 2004; Cope; Rojo; Moura, 2010; Alexandre, 2020). A metodologia da investigação baseou-se em uma revisão acadêmica em bancos de dados digitais (B-on, Capes e Google Acadêmico) em busca produções acadêmicas que versam sobre práticas gamificadas de multiletramentos no ensino de língua materna, resultando em um *corpus* de 30 artigos acadêmicos, nos quais foram averiguados, por meio de análise temática, as práticas gamificadas e as epistemologias utilizadas para embasá-las. A averiguação teve com um de seus principais resultados a criação de um mapa mental que evidencia as epistemologias que fundamentam as práticas de multiletramentos presentes nas atividades gamificadas, as quais futuramente embasarão um *framework* de gamificação que contribuirá para o desenvolvimento de práticas docentes gamificadas para o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Epistemologias da gamificação. Multiletramentos. Práticas gamificadas multiletradas.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ITXARY KITXAKAPIRɪ̃KA (ANTIGAMENTE ERA ASSIM): AS TRADIÇÕES ORAIS E O ETHOS APURINÃ

Patrícia do Nascimento da Costa (EA/UFPA)

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado de estudo de doutorado realizado com base em histórias tradicionais e relatos pessoais que evidenciam traços culturais do povo Apurinã (Aruák) – traços esses que, em conjunto, serão chamados neste estudo de Ethos Apurinã. A problematização desta pesquisa surgiu a partir da discussão proposta por Santos-Granero (2002) em seu artigo sobre o Ethos Aruák, em que são apresentadas cinco características culturais entre os povos Aruák: o repúdio a endoguerras; as alianças sociopolíticas com outros povos; a sucessão de lideranças por vínculos consanguíneos; a comensalidade; a importância dada à cosmologia e aos mitos para a vida social e cotidiana. A sustentação teórico-metodológica do estudo está baseada em obras seminais da Linguística Antropológica, principalmente em pressupostos de Duranti (1997), por exemplo, de Dell Hymes (1972), bem como em estudos de histórias orais. O conceito de Ethos adotado em estudos de natureza semelhante à proposta deste trabalho deve ser entendido como um conjunto de percepções, práticas e características afetivas coletivas que, juntas, representam uma matriz de comportamento e de pensamento característicos de um determinado grupo. Os Apurinã vivem em vários afluentes do rio Purus, na região sudoeste do estado do Amazonas, Brasil. A relevância deste estudo está em contribuir para o entendimento de elementos culturais que informam sobre a história de contato do povo Apurinã e que podem explicar algumas das relações sociais existentes em suas aldeias atualmente, além de demonstrar, em dados linguísticos, aspectos sociais do modo de vida, dos princípios e da visão de mundo Apurinã. Este estudo não se propõe a estabelecer uma correlação exata com os possíveis elementos do Ethos Aruák identificados pelo estudo de Santos-Granero (2002), mas é a partir de suas intrigantes sugestões que estabelecemos as estratégias de investigação para chegar à proposição de um Ethos Apurinã, apresentado como resultado principal desta pesquisa.

Palavras-chave: Ethos Aruák. Apurinã. Tradições Orais. Linguística Antropológica.

LITERATURA E PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS: O LIVRO-OBJETO *POP-UP* NA APRENDIZAGEM CRIATIVA DE ELE

Maria José Souza Lima (UFPA)

Resumo: O ensino da língua espanhola e de suas literaturas requer práticas docentes com aportes metodológicos e propostas didáticas cada vez mais criativas e inovadoras em prol da aprendizagem. Nesse sentido, este trabalho propõe a promoção da literatura, com a discussão de aportes teóricos sobre o tema, bem como, refletir sobre a importância de promover ações, processos criativos e inovadores na aprendizagem da ELE, especificamente, com a abordagem do gênero poesia, com o propósito de provocar uma aprendizagem ativa, criativa e poética com a utilização do livro-objeto *pop-up* como ferramenta para uma experiência criativa, por meio da produção de poemas autorais em espanhol e da confecção de livros-objetos em formato *pop-up*. Assim, a literatura é destacada com o propósito de refletir sobre a formação do homem, como aponta Candido (2002). Da mesma forma, buscou-se uma proposta de abordagem da literatura, especificamente da poesia, por meio da produção de poemas autorais em espanhol e da criação de livros-objetos em formato *pop-up*, a partir de uma abordagem que explorasse a criatividade, o protagonismo e a sensibilidade. Por fim, utilizou-se como metodologia de pesquisa o método cartográfico de Deleuze e Guattari (1995), o protagonismo de Paulo Freire (1996, 2014), às ideias centrais da teoria psicanalítica de Donald Winnicott (1975), a sensibilidade e criatividade. (2014), o sentido da experiência de Larrosa (2014) e as potencialidades lúdico-pedagógicas do livro-objeto em Miranda (2006). Por fim, como resultados, a prática com o livro-objeto *pop-up* confirmou, uma experiência vivida, a partir dos encontros e atividades realizadas, a aprendizagem criativa e sensível da poesia, consequentemente, da língua espanhola.

Palavras-chave: Literatura. Livro-objeto. *Pop-Up*. ELE. Aprendizagem criativa.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

O PASSADO PRESENTE: AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E PARAENSE NO FINAL DO SÉCULO XIX E SEUS ECOS NO SÉCULO XXI

Thiago Ribeiro Rocha (UFPA)
Nilda Eunice Castro Pereira Costa (UFPA)

Resumo: Entre as grandes mudanças ocorridas no século XIX está a tentativa de modernizar a educação. Na prática, porém, o modelo pouco se diferenciava do anterior, excessivamente fragmentário e desorganizado, em todos os sentidos Em uma pesquisa buscando mapear a presença da língua francesa na educação paraense do final do século XIX, a partir da perspectiva do "paradigma indiciário" (Ginzburg, 2003), os autores deste resumo perceberam a importância do idioma nas duas dimensões: quanto à oferta, a sua priorização, pelo Estado, em relação às outras disciplinas; quanto à procura, o fato de ela ser a mais requisitada nos pedidos de matrícula. Fazendo um paralelo com o contexto atual, alguns paradoxos se impõem. Com o processo de democratização do acesso ao ensino ocorrida durante o século XX, o currículo tende a oscilar entre um academicismo abstrato e um tecnicismo embrutecedor, ambos desprovidos de um verdadeiro espírito crítico e transformador. No início do século XXI, as reformas educacionais em curso incorporam o utilitarismo da ordem neoliberal, mas para manter o fosso de sempre entre uma elite que apenas reproduz seu *status* e o restante da população: esta continua relegada, por uma mesma visão fragmentária da educação, para uma formação mais prática, supostamente mais "útil" ao trabalho, embora num mundo em que o trabalho é cada vez mais escasso e precário e a educação se revela cada vez menos "útil" para promover a ascensão social. Esse "pragmatismo" inclui a imposição da "língua do mercado", o inglês, como única referência, deixando a cargo dos estados a tarefa de eventualmente criarem suas próprias soluções em termos de políticas linguísticas – como no século XIX. A diferença é que, tendo o público do sistema mudado radicalmente, a função que antes era cumprida pelo "plurilinguismo humanista" excludente hoje se realiza pelo "monolinguismo colonizado" que finge incluir apenas para excluir.

Palavras-chave: Educação. Políticas linguísticas. Século XIX. Século XXI. Neoliberalismo.

O USO DE DIÁLOGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO COMUNICATIVO DE ELE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Welton Oliveira Nobre (UFPA)
Ingred Jussara Nunes Oliveira (UFPA)
Janderson Martins dos Santos (UFPA)

Resumo: Este estudo propõe investigar a eficácia do uso de diálogos como estratégia para promover o ensino comunicativo de ELE no Ensino Fundamental, com foco no desenvolvimento das competências comunicativa e cultural dos alunos. A motivação para essa pesquisa, a ser realizada com uma turma de 7º ano da Escola Madre Maria Viganó, em Castanhal-PA, surgiu no discurso de observações do agir docente realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, do Campus Castanhal, ocasião em que foram notadas dificuldades de engajamento e interação em sala de aula, comprometendo a participação ativa e a aprendizagem dos estudantes. Diante desse contexto, busca-se com esse projeto promover um ambiente de ensino e aprendizagem de espanhol mais comunicativo, interativo e cultural por meio de uso de diálogos de diferentes temáticas socioculturais. Teoricamente, a pesquisa baseia-se em autores como Valdés (1535), Honorato (2019), Slagter (2010) e Silva (2015), os quais enfatizam a relevância dos diálogos e da interação para o desenvolvimento da fluência e da competência comunicativa. A metodologia deste projeto de pesquisa utiliza uma abordagem comunicativa, com o objetivo de observar e analisar o impacto do uso de diálogos interativos no aprendizado de ELE. A pesquisa será realizada com alunos que participarão de atividades simulando diálogos em situações cotidianas, celebrações hispânicas e interações sobre temas esportivos. O foco estará na coleta de dados qualitativos e quantitativos, permitindo avaliar como essas práticas influenciam a fluência e a compreensão dos estudantes, gerando evidências que poderão, futuramente, apoiar o desenvolvimento de novas estratégias didáticas no ensino de ELE.

Palavras-chave: Ensino de ELE. Educação Fundamental. Competência Comunicativa.

PROJETOS DE EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES PRÉ-SERVIÇO DE LÍNGUA FRANCESA

Bernarda Vitoria Castro de Brito (UFPA)
Luciana Oliveira Alves (UFPA)

Resumo: A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) a se realizar em Belém, em novembro de 2025, promete trazer inúmeros benefícios à capital em termos de infraestrutura, turismo e geração de empregos. No âmbito educacional, diversos setores da sociedade têm solicitado a instituições de ensino como a Universidade Federal do Pará (UFPA) cursos de línguas estrangeiras para fins específicos, como o francês, nas áreas de turismo, hotelaria e segurança pública. Esse crescente interesse por línguas tem viabilizado a criação de parcerias entre a universidade e a comunidade via projetos de extensão que, de um lado, possibilitam a capacitação de diferentes públicos e, de outro, contribuem para o processo de profissionalização docente dos discentes colaboradores desses projetos, ampliando seu contato com práticas de ensino e com a criação de material didático. É nesse contexto que se tem desenvolvido o projeto de extensão *Cursos de língua francesa na rede pública de ensino*, do qual participam professoras formadoras e discentes em fase de Estágio Supervisionado do Curso de Letras-Francês da UFPA. Além de oferecer um curso de francês para turismo e hotelaria a alunos do Ensino Médio da instituição pública cadastrada na ação de extensão, o projeto se constitui em um rico espaço de formação docente para as discentes colaboradoras, que atuam como professoras-estagiárias na elaboração de unidades de ensino de francês e em sua implementação junto aos alunos participantes. Os objetivos desta comunicação são, assim: discutir os pressupostos teórico-metodológicos do dispositivo de formação que reúnem, principalmente, contribuições da Didática do francês (Courtillon, 2003; Tagliante, 2004; Mangiante; Parpette, 2004) e da Profissionalização docente (Perrenoud, 2001; Pimenta; Lima, 2017); apresentar as etapas e atividades do dispositivo; e discutir seu impacto na construção da identidade didática (Alves, 2022) e do agir docente (Cicurel, 2010) das professores-estagiárias.

Palavras-chave: Francês para objetivos específicos. Projetos de Extensão. Profissionalização docente.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DAS FRICATIVAS /S, /Z/ E /ʃ/ NA ESCRITA ESPONTÂNEA DE CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO

Leticia Suane Rodrigues (UFRA)
Emilly Ferreira da Graça (UFRA)
Thamires Rodrigues Araujo dos Santos (UFRA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)

Resumo: O presente trabalho consiste em um estudo de caso acerca da representação gráfica das fricativas /s/, /z/ e /ʃ / na materialidade textual de crianças na faixa etária de 7 e 8 anos em processo de aquisição da escrita. O objetivo geral da pesquisa é analisar as relações entre a representação gráfica desses fonemas na escrita espontânea das crianças em processo de aquisição da escrita. O trabalho tem como objetivos específicos: i) analisar os desvios ortográficos motivados por aspectos fonológicos; ii) relacionar as múltiplas representações gráficas de fonemas sibilantes com os desvios produzidos na escrita; iii) observar essa relação com os processos de aquisição da escrita. Como fundamentação teórica utilizou-se os autores Ferreiro e Teberosky (1991), Morais (1998), Seara *et al.* (2015) e Santos (2018). De acordo com Gil (2017), a modalidade da pesquisa é de caráter exploratória, em que, constitui-se de duas etapas: a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Para a coleta de dados, foi elaborada uma atividade de escrita com o intuito de verificar as representações gráficas das sibilantes. Os resultados mostraram que as crianças tiveram mais facilidade em registrar palavras que tinham contanto frequentemente. Observou-se também que algumas crianças tiveram resultados próximos um do outro, tais como: a representação do fonema /z/ pelo grafema “z”, assim como, também usaram o grafema “s” para representar o fonema /s/. Além disso, houve uma discrepância entre os grafemas que podem representar o mesmo fonema, no caso “c” e do “s”. Também, nota-se que os participantes mostraram ter dificuldades com o registro dos dígrafos, na maioria das vezes não os empregando. Portanto, os desvios decorrentes dessa fase inicial de aquisição da escrita são comuns, por esse motivo, o estudo é relevante, tanto para a análise dessa multiplicidade linguística, quanto para o estudo no campo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Sibilantes. Aquisição da escrita. Escrita espontânea. Desvios.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

Relatos de **EXPERIÊNCIAS**

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA

APOIO:
PROPESP Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA
Fapespa
GOVERNO DO PARÁ
PROFLETRAS
PPGIL UFPA
45 anos UFPA CASTANHAL
PPGEAA

A PRODUÇÃO VALORADA DO DISCURSO E A CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA EM ATIVIDADES DE LEITURA DE UM PROJETO PEDAGÓGICO DE LEITURA E ESCRITA

Iris Letiere da Silva Santos (SEDUC/PA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Resumo: O trabalho consiste no relato de experiência relativo à implementação do Produto Educacional A ampliação da consciência socioideológica e a produção valorada do discurso a partir do gênero discursivo carta aberta resultado da dissertação de Mestrado A Consciência Socioideológica e a Produção Valorada do Discurso: uma proposta pedagógica para o 9º ano com o gênero discursivo carta aberta. O estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa O Dialogismo e as práticas de linguagem no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal, liderado pela Prof.ª Dr.ª Márcia Ohuschi. À luz da Linguística Aplicada, o trabalho ancora-se na concepção dialógica de língua e linguagem, a partir de sua abordagem sociológica e valorativa, e no interacionismo, bases teóricas sustentadas nos estudos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2017 [1929]; Bakhtin, 2011 [1979], e estudiosos que seguem a mesma vertente. A pesquisa é qualitativo-interpretativa, de caráter propositivo e natureza aplicada, e visa a contribuir para a constituição da consciência socioideológica e a produção valorada do discurso dos alunos. O relato enfatiza a experiência da implementação do Módulo de Leitura do Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita, composto de atividades para reflexão sobre as relações sociais, históricas e ideológicas do contexto de produção do texto explorado no projeto, bem como de perguntas sobre o conteúdo temático, compreensão e interpretação, de estilo e construção composicional.

Palavras-chave: Dialogismo. Consciência Socioideológica. Valoração.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

ÁGUA VIVA: O INCRÍVEL FLUXO DA CONSCIÊNCIA POR MEIO DA PALAVRA ESCRITA

Idaléia Cruz Silva (SEDUC-PA/SEMED-PMC)

Resumo: A obra *Água Viva,* de Clarice Lispector, é constituída por um capítulo e segue o fluxo da consciência. Assim, com o objetivo de escrever um relato, a partir de uma leitura crítica, durante uma disciplina de mestrado, em 2018, a professora orientou que a turma realizasse uma leitura reflexiva, de forma individual, dessa obra de Lispector, a fim de entregar uma análise escrita e socializar as percepções em uma roda de conversa. Desde as primeiras palavras, a narradora demonstra uma mistura de emoções, as quais estão no íntimo do ser humano, ao ligar o particular, presente na voz do eu interior, ao geral, porque as pessoas, principalmente quanto estão sofrendo deixam aflorar sentimentos confusos, por meio de uma linguagem em prosa poética. Matos (2009), considera a obra de Lispector como um texto de fruição com base em Barthes (1973). Este texto que é caracterizado por provocar uma sensação de perda, desconforto e, em alguns casos, aborrecimento. Desse modo, pode fazer vacilar as bases históricas, as culturais, as psicológicas do leitor. Assim, abala a consciência de suas preferências, de seus princípios e das suas recordações do que vivenciou e pode levá-lo a enfrentar uma crise com relação a linguagem presente na obra. (Barthes, 1973, p. 49). Essa característica é explicitada no fato de a personagem, presente em Lispector (1973), descrever um cenário interior de caos, ao escrever ao tu, ela compara o seu ato com o trabalho de um fotógrafo, que registra o instante, ao aprofundar-se na palavra como se estivesse pintando o momento. De modo introspectivo, faz questionamentos sobre sua vida sem a presença física do outro. Ademais, a maior parte dos mestrandos, perceberam em sua leitura que o caos interior é provocado por vivências externas, as quais podem gerar amadurecimento por meio de reflexões íntimas.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Água Viva. Fluxo do pensamento.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

AS IMPLICAÇÕES DA FALTA DE METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS ADEQUADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS NO MARAJÓ

Tayná Cristina Leal Sousa (UFPA)
Tailana Inglid Costa Almeida (UFPA)
Paula Natasha Siqueira Barros (UFPA)

Resumo: O referido trabalho é um relato de experiência decorrente do estágio supervisionado III na disciplina de Língua Portuguesa, no curso de Letras-Português, na UFPA campus Soure, desenvolvido em uma turma de vinte alunos ouvintes e seis alunos não verbais surdos, do primeiro ano do Ensino Médio, módulo Educação de Jovens e Adultos (EJA). A temática central é as implicações da falta de metodologias pedagógicas adequadas em Língua Portuguesa para alunos surdos no Marajó. Justifica-se pela importância de abordar temáticas inclusivas na formação de futuros profissionais e destacar a relevância de uma metodologia bem implementada para o aprendizado de alunos surdos. O objetivo é examinar a eficácia das ferramentas pedagógicas utilizadas no ensino de Figuras de Linguagem para estudantes surdos, possibilitando a análise da relevância de mecanismos inclusivos. O desenvolvimento deste trabalho se dá por meio de uma metodologia qualitativa, ancorado em pesquisas de cunho bibliográfico e na realização de estágio de observação no âmbito educacional, durante as aulas de estágio em Língua Portuguesa. No processo, observou-se a mediação efetuada pela professora, por meio de apostilas impressas, sem qualquer contato interativo com os alunos. Este relato fundamenta-se em trabalhos como os de Gonçalves (2013), Ferreira (2021) e Pereira (2014) que abordam aspectos teóricos e metodológicos sobre o ensino e aprendizagem de alunos surdos. Os resultados demonstraram que há necessidade de capacitação em língua brasileira de sinais (Libras) como ferramenta inclusiva, assim como a urgência de implementar metodologias eficazes para educandos surdos.

Palavras-chave: Metodologia. Inclusão. Estágio.

AULAS VIVENCIAIS: PROJETO DE ENSINO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA -PEPLE/ UFPA

Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes (UFPA)
Rutilene Alves Rosa Passarinho (UFPA)

Resumo: Neste estudo discutimos o projeto de ensino, Aulas Vivenciais, realizado no âmbito do Programa de Extensão Português Língua Estrangeira (PEPLE), do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará, voltadas para o ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE), direcionadas a estudantes do Programa de Estudantes-Convênio Português Língua Estrangeira (PEC-PLE), do Ministério da Educação e Ministério das Relações Exteriores, em parceria com instituições de ensino superior. O PEPLE insere-se, portanto, na perspectiva de internacionalização das universidades brasileiras, ao promover um espaço de aprendizado da língua e cultura brasileiras a estrangeiros, colaborando com sua integração acadêmica e social no país. No contexto do PEPLE as aulas vivenciais oferecem uma abordagem prática e imersiva, com atividades que vão além do ensino formal da gramática, integrando aspectos culturais e situações do cotidiano amazônico brasileiro. A metodologia adotada baseia-se na Perspectiva acional que considera o aluno como ator social que age no mundo realizando tarefas (Conselho da Europa, 2001) e, também, na abordagem intercultural que leva em conta a relação sensível e respeitosa entre pessoas de culturas diferentes em contexto de ensino-aprendizagem (Mendes, 2012). Dentre as estratégias adotadas, destacam-se visitas a lugares históricos e (bio)culturais da UFPA e de Belém, além de proporcionar atividades de interação com a comunidade local. As aulas vivenciais têm contribuído para potencializar a aprendizagem dos estudantes, motivando-os a (inter)agir em situações reais de uso da língua, levando o aluno a ganhar confiança para se expressar tanto na vida cotidiana quanto em discussões sobre temas transversais. Mas, sobretudo, a viver na língua cultura-alvo, o português.

Palavras-chaves: Português língua estrangeira. Projeto de ensino. Ensino-aprendizagem. Aulas vivenciais.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

CAIXA LITERÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA INTERATIVA COM A LEITURA

Katia Lorena da Silva de Freitas (SEDUC-PA)

Resumo: A sala de aula representa um grande desafio, principalmente porque o professor está sempre competindo com elementos externos e até internos à própria escola. Torna-se cada vez mais necessário pensar e repensar as metodologias que ofertamos para promover o aprendizado e o próprio interesse pelo conhecimento, especialmente quando se fala sobre leitura e suas possibilidades. Assim, buscando metodologias efetivas ao desenvolvimento do interesse pela leitura, foi aplicado, em uma escola pública, um projeto literário no qual os alunos foram levados a ler, refletir sobre os textos lidos e produzir uma caixa literária que remetesse às narrativas, as quais possuíam foco nas literaturas amazônicas, tais quais os livros *Contos Amazônicos*, de Inglês de Souza, e *Terror na Amazônia* (vários autores). Pautado no entendimento de que a sala de aula é não apenas um espaço, mas também um acontecimento (Barbosa, 2010; Geraldi, 2010), compreende-se o ensino de língua a partir de práticas situadas (Moita-Lopes, 1996). Portanto, neste trabalho, objetiva-se discutir as etapas da aplicação do projeto – as quais abrangem a leitura em grupos, a elaboração das fichas de leitura, o planejamento, montagem e exposição das caixas. O desafio de promover o interesse pela leitura é maior quando se volta para as regionais, sejam clássicas ou contemporâneas, pois só recentemente tem-se presenciado uma valorização da cultura local. Portanto, torna-se necessário desenvolver projetos com metodologias mais interativas, nas quais o aluno possa se relacionar com a leitura de modo mais pessoal e criativo. Para isto, os alunos se organizaram em grupos e leram as seguintes narrativas: *O Valete* (Gisele Wommer), *Acauã* (Inglês de Sousa), *Orquídea Nativa* (Rodrigo Kmiecik), *O baile do Judeu* (Inglês de Sousa) e *A maldição do Vira-porco* (C. L. Barros); que culminaram nas caixas literárias.

Palavras-chave: Caixa Literária. Literatura Regional. Metodologias Educacionais.

CRITICIDADE EM FOCO: O GÊNERO TEXTUAL POST COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO E AUTOAVALIATIVO DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA, EM CASTANHAL

Samuel da Silva Monteiro (UFPA)
George Hamilton Pellegrini Ferreira (UFPA)

Resumo: Este relato de experiência é resultante de uma experiência na disciplina Estágio Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal do Pará- Campus Castanhal. O objetivo é relatar as contribuições do projeto "varal contra o racismo" que foi aplicado em quatro dias em uma escola da rede pública, para o desenvolvimento da consciência crítica de estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, promovendo a leitura, a compreensão da língua espanhola e a reflexão pessoal dos alunos enquanto cidadãos na realidade social em que se encontram. A metodologia adotada foi abordar o letramento crítico por meio da temática do racismo e respeito ao próximo, utilizando textos de redes sociais e vídeos, estimulando a reflexão sobre os temas e fomentando a autoavaliação nos alunos. Os resultados evidenciam a importância das observações no estágio, pois a partir delas chegou-se à problemática que norteou esta produção, a saber, a necessidade de se ter uma abordagem mais crítica e reflexiva de temas relacionados ao cotidiano dos alunos dentro e fora da escola. Desta forma, foi apresentado o gênero textual post, resultando em diálogos importantes e de autoavaliação.

Palavras-chave: Respeito. Racismo. Gênero textual. Autoavaliação.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

EMOÇÕES DE ALUNOS DE INGLÊS NA PRÁTICA DE ORALIDADE DURANTE O ENSINO REMOTO

Josemare de Nazaré Sousa da Silva (UFPA)

Resumo: O ensino de inglês durante o período remoto trouxe inúmeros desafios, especialmente no desenvolvimento das habilidades de oralidade. A transição para o ensino remoto alterou significativamente o ambiente de aprendizagem, influenciando a forma como os alunos interagiam e respondiam emocionalmente às atividades propostas. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar as principais emoções dos alunos de inglês durante o ensino remoto que impactaram a sua aprendizagem e, como objetivo específico, analisar como as emoções dos aprendentes afetaram a sua produção oral. O estudo foi fundamentado principalmente na psicologia positiva (Seligman, 2011) e nas pesquisas sobre emoções e tecnologia, de acordo com os autores: Aragão e Ferreira (2022) e Aragão (2017), entre outros. Em relação à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso realizado em uma turma remota de um curso de idiomas em Belém do Pará em que foram aplicados questionários aos aprendentes de inglês que realizaram atividades de produção oral durante as aulas remotas. A análise qualitativa dos dados analisou as emoções que emergiram e suas correlações com o engajamento dos alunos. Os resultados apontaram para uma predominância de emoções positivas, mas também indicaram emoções negativas e aspectos de resiliência dos alunos, que desenvolveram estratégias para lidar com os desafios do ensino remoto. Assim, este estudo contribuiu para a compreensão do papel das emoções no ensino de línguas adicionais em contextos desafiadores, como o ensino remoto.

Palavras-chave: Aprendizagem. Emoções. Ensino remoto. Inglês. Oralidade.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS COM O MÉTODO FOS PARA FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS DO SIMM - DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA AMAZÔNIA DA COP 30

Ruane Kézia Castro da Silva (UFPA)
Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes (UFPA)
Adrielle Saraiva Medeiros (UFPA)

Resumo: O ensino da língua francesa já foi bastante difundido em Belém, especialmente no período da Belle-Époque. Porém, ao longo do século XX, o idioma foi perdendo espaço nas escolas públicas da cidade. Hoje, embora o francês não seja obrigatório no ensino, ele não perdeu sua importância política, geográfica e econômica, sobretudo em tempos de preparação do Pará para a COP 30. Assim, o tema deste trabalho é a capacitação de profissionais que atuam nos museus de Belém, acerca de conhecimentos linguísticos e culturais francófonos, viabilizada no contexto do projeto de extensão *Francês nos museus: oficinas de língua francesa e culturas francófonas para funcionários dos museus do SIMM*. O objetivo é mostrar como se deu o processo de pesquisa e a criação das oficinas e do material utilizado, bem como abordar os desafios que se impuseram durante seu desenvolvimento. Esse trabalho justifica-se pela importância de munir profissionais que atuam nos museus de Belém dos conhecimentos linguísticos e culturais necessários para receber o público que virá à cidade no próximo ano. Metodologicamente, professores e alunos do curso de Letras-Francês buscaram apropriar-se da metodologia do Francês com Objetivos Específicos – Français sur Objectifs Spécifiques (FOS) – para entender as necessidades comunicacionais e de vocabulário nesses espaços e, posteriormente, elaborar material voltado para esse contexto para, por fim, ministrar aulas de língua francesa e culturas francófonas: um processo que envolveu pesquisa-ação, elaboração de materiais, reflexões sobre ensino-aprendizagem e muitos desafios. A pesquisa fundamenta-se no material organizado por Costa, Galli e Souza (2022), que traz discussões bastante atuais sobre a difusão do método no contexto brasileiro. Os resultados demonstram que o projeto abriu novas perspectivas para a formação de professoras de francês e para o seu ensino na Amazônia.

Palavras-chave: Língua Francesa. FOS. Museus. Extensão. Ensino-aprendizagem.

ENTRE VERSOS E POESIAS

Adriano Nascimento Silva (UFPA)

Resumo: O presente trabalho apresenta o projeto Entre versos & poesias, o qual foi desenvolvido de maio a novembro de 2023, em uma escola situada no município de Santo Antônio do Tauá, com 4 turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental em atividades de práticas de leitura e de escrita com o gênero discursivo poema, que levassem os alunos a lerem, a criar e a declamar seus textos. O objetivo geral consistiu na criação de uma coletânea de poemas produzidos pelos discentes, além dos objetivos específicos que foram: motivar a leitura de poemas em sala de aula e em suas casas, compreender a estrutura dos poemas, criar um poema em dupla para compor o livro e declamar o texto no sarau escolar. O embasamento teórico constou de autores, como: Menegassi (2010), nos aspectos de leitura, escrita e reescrita, Geraldi (2006), com foco no texto em sala de aula e Santos (2012), a voz e o poema em sala de aula. Durante os meses, as atividades do projeto foram intercaladas com os conteúdos obrigatórios de sala aula e seguiu as etapas: leitura de poemas de vários autores, aula sobre a estrutura do poema, apresentação de vídeos com declamações, criação dos poemas pelos discentes, reescritas dos textos, criação da capa do livro, votação para escolher a capa, organização do sarau e declamação pública dos poemas na escola. Os resultados foram promissores, pois 98% dos alunos conseguiram realizar e participar de todas as etapas, o que foi importante ao desenvolvimento de habilidades necessárias aos educandos dessa etapa de ensino: trabalho em equipe, responsabilidade na elaboração dos trabalhos, sujeitos ativos na produção escrita e adequação da oralidade em declamação ao público. Dessa forma, essas práticas culminaram em avanços significativos à formação dos sujeitos desse projeto.

Palavras-chave: Leitura. Gênero Poema. Versos & poesias.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

HISTÓRIA NA LATA: UM EXEMPLO DE RECURSO DIDÁTICO QUE COOPERA COM O ENSINO APRENDIZAGEM E INCENTIVA A LEITURA INFANTO-JUVENIL

Ruany Beatriz de Jesus Quaresma (UFPA)
Kesia Polyana Silva Ferreira (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa surgiu a partir das aulas de reforço de Língua Portuguesa em 2 escolas da rede municipal de Castanhal-PA, durante o estágio no projeto Avançar para Valer. Com o objetivo de ajudar alunos com dificuldades de leitura e potencializar o desenvolvimento da alfabetização, incorporamos a *História na Lata*. Na qual foi feito a sessão única que durou em torno de 1h30 de aplicação em salas de aulas nas escolas públicas com turmas do ensino fundamental I, de faixa etária entre 10 a 12 anos, totalizando o experimento com 15 discentes sendo: 5 alunos do 4° ano em uma escola A e 10 alunos do 4° ano da escola B. A coleta de dados foi complementada em sala de aula com a titulação de *A Hora da Leitura*, posto que os alunos participaram ativamente lendo as histórias infanto-juvenis para seus colegas de classe e no final da aula foi feito uma roda de conversa na qual relataram sobre o que foi lido e suas percepções pessoais na motivação de quererem praticar a leitura com mais frequência. A justificativa dessa experiência surgiu da necessidade de aumentar o interesse dos alunos no momento da leitura. Metodologicamente, a pesquisa se classifica dentro da abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico com pesquisa-ação. O aporte teórico contou com autores como Soares (2004), Freire (1968), Nunes (2007) e Chateau (1987) para tratar das relações entre alfabetização, letramento e ludicidade. Como resultado, a partir da aplicação da *História na Lata*, foi proporcionado uma experiência divertida e envolvente para os alunos, o que ocasionou de quererem o recurso didático presente nas próximas aulas para lerem as próximas histórias. Além disso, o estudo propõe que as diversas abordagens lúdicas, com a utilização da literatura infanto-juvenil, é de suma importância para auxiliar no processo da alfabetização de aprendizagem da leitura e letramento.

Palavras-chave: Letramento. Recursos didáticos. Literatura infanto-juvenil. Ensino-Aprendizagem. Ludicidade.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LEITURA, REFLEXÃO E ESCRITA: DA CRÔNICA LITERÁRIA AO ENSAIO

Betânia da Silva Rocha (SEDUC-PA/SEMED-Castanhal)

Resumo: Este trabalho relata um projeto de ensino desenvolvido nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio Elcione Therezinha Zaluth Barbalho e Maria Deusarina Rodrigues com turmas finais do ensino médio durante o 2º e 3º bimestre do ano letivo em curso. O objetivo do projeto foi a utilização de crônicas literárias, de Cecília Meireles e de Rubem Braga, para estimular a escrita autoral dos estudantes. A crônica como um gênero que, por sua aparente simplicidade, pode aproximar o estudante da leitura e, a partir dela, fazer reflexões de temas hodiernos e conexões com as próprias vivências experenciadas cotidianamente (Cândido, 1992; SÁ, 1985; Coutinho, 1997; Kleiman, 2007; Campos, 2016). Para tanto, utilizou-se a seguinte metodologia: 1) Exibição de programas televisivos que apresentam a relevância da obra de Cecília Meireles e de Rubem Braga; 2) Distribuição dos livros *Cecília Meireles: crônicas para Jovens*, da editora Global (2018), e *Rubem Braga: crônicas para Jovens*, da editora Nova Aguilar (2018) aos estudantes; 3) Leitura e/ou socialização oral sobre crônicas lidas durante a semana; 4) Roda de conversas sobre as possíveis temáticas das crônicas dos autores, como *Lamento pela cidade perdida*, de Meireles e *O padeiro*, de Braga; 5) Orientações sobre a produção do gênero ensaio; 6) Escrita, revisão e reescrita dos ensaios; 7) Socialização dos mesmos. O desenvolvimento desse projeto trouxe à tona alguns gargalos da educação pública paraense, especialmente, aqueles ligados à leitura como fruição e ao domínio da variante padrão do português escrito no Brasil, contudo os resultados mostram-se satisfatórios. Assim, estes evidenciam que é possível promover e estimular a leitura por meio da crônica literária e, a partir dela, escrever, mesmo que timidamente, textos autorais.

Palavras-chave: Leitura. Reflexão. Escrita. Autoria.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LENDAS MARAJOARAS: UM CONTO PERFORMÁTICO

Sthefany kyara Figueiredo Carvalho (UFPA)
Izabela Fernanda Magalhães Lobato (UFPA)

Resumo: O Sarau Literário Marajoara (SLIM) foi uma atividade final da disciplina Literatura Contemporânea Brasileira, do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará, campus Soure-Marajó. A proposta do evento era permitir que os discentes apresentassem a cultura local de forma 'multiartística'. Os alunos tiveram a oportunidade de escolher entre teatro, música, dança e recitação de poemas de autores da região marajoara. O grupo responsável por este relato, escolheu a dança, e enfrentou o desafio de selecionar as lendas *O Boto* e a *Carrocinha de Ossos* para apresentar no evento. Junto com a docente e a turma, o grupo trabalhou na construção do roteiro, na escolha dos figurinos e cenários, na criação dos passos de dança e na seleção das músicas que acompanhariam a performance. A realização do SLIM foi justificada pela necessidade de valorizar e divulgar a cultura e a literatura local, proporcionando aos alunos uma experiência prática e enriquecedora que integrasse diferentes formas de expressão artística. O objetivo do evento foi mostrar a importância da valorização da cultura e literatura local em suas diversas formas, tornando a experiência proveitosa e atrativa tanto para o público quanto para os discentes. Os principais desafios enfrentados pelo grupo incluíram a escolha das lendas a serem apresentadas, a criação de um roteiro coeso, a seleção de figurinos e cenários adequados, e a coordenação dos passos de dança e músicas para a performance. O SLIM foi uma experiência enriquecedora que destacou a importância da cultura marajoara e permitiu aos alunos desenvolverem habilidades artísticas e organizacionais. O evento cumpriu seu objetivo de valorizar a cultura local e proporcionou uma experiência memorável para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Literatura. Cultura Marajoara. Multiartística.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

LETRANDO MANGUES: COCRIANDO JOGOS PEDAGÓGICOS ATRAVÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Giselle da Silva Silva (SEMED-PA)

Resumo: O foco da pesquisa é o projeto Letrando, criado para auxiliar na cocriação de jogos pedagógicos de escolas oriunda no ambiente costeiro do nordeste paraense. Foi financiado pelo Instituto Chamex. Assim, o tema deste relato é a produção de jogos pedagógico voltados à educação ambiental relacionada à preservação do manguezal. A criação do projeto justifica-se devido a carência de recursos pedagógicos relacionados ao ecossistema do manguezal, e a falta de conhecimento técnico dos professores/as. Por conseguinte, o tema ainda não é debatido com frequência no ambiente escolar. O objetivo deste trabalho é mostrar as contribuições do projeto para educação ambiental através da formação dos professores de escolas costeiras, cocriação de recursos pedagógicos relacionados ao manguezal e a multiplicação desses conhecimentos às crianças que frequentam o espaço escolar. Metodologicamente a pesquisa tem abordagem qualitativa, com caráter de pesquisa participante. As técnicas e os instrumentos foram: roda de conversa, palestras e oficinas com os professores, coordenadores, diretores, professores auxiliares, dentre outros. O projeto foi desenvolvido no mês de agosto de 2023 a fevereiro de 2024, ocorrida em 3 escolas, conhecida como a 'região das ilhas' (Perimirim, Ilha das Pedras, Malhado, Ponta de Urumajó), no município de Augusto Correa-PA, e em uma escola da comunidade do Castelo, em Bragança-PA. Teoricamente abordou-se o currículo escolar com Arroyo (2013), Sacristán (2013), e jogos pedagógicos com Nascimento, Stamberg, Lemke (2017), dentre outros. Como resultados apontamos 08 oficinas, criação de 20 jogos pedagógicos criados por todos os participantes das oficinas, e a publicação de 02 livros.

Palavras-chave: Escolas. Professores. Jogos pedagógicos.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

NA COLETIVIDADE, CONSTROEM-SE VERSOS E RIMAS DO MEU LUGAR– UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO REMOTO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda Valeska Mendes da Silva (SEMED-PA)

Resumo: O relato de prática intitulado *Na coletividade, constroem-se versos e rimas do meu lugar* apresenta a experiência docente realizada no ano de 2021 com a turma do 5º ano do ensino fundamental da escola municipal *Cícera Lima do Nascimento*, localizada na cidade de Igarapé-Açu, no estado do Pará. O trabalho apresenta as etapas e experiências individuais e coletivas vivenciadas na aplicação da sequência didática do gênero poema, a qual ocorreu de modo desafiador, pois foi aplicada na modalidade de ensino remota, em meio à pandemia da COVID-19. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é socializar uma experiência singular, a qual revela disparidades sociais, os desafios na democratização da internet e os impactos na aprendizagem durante o período pandêmico. Contudo, o relato também apresenta os resultados positivos de leitura e escrita, sobretudo quando a família está inserida na rede apoio à escola. Assim, o presente relato torna-se relevante, social e academicamente, uma vez que mostra a realidade vivenciada nas escolas durante a pandemia, ao mesmo tempo que traz estratégias interessantes de ensino, que podem contribuir bastante na formação inicial e continuada de professores. As atividades que constituíram a sequência didática realizada apresentam aporte teórico em Dolz e Scheneuwly, especialmente na obra *Gêneros orais e escritos na escola*, bem como no caderno "Poetas da escola", elaborado pela equipe de docente da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa.

Palavras-chaves: Sequência didática. Poema. Relato.

OS JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS DE E/LE: ANÁLISE DA APRENDIZAGEM CONCEITUAL DE FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA DE ALUNOS DE LETRAS ESPANHOL DA UFPA/ACARÁ

Maria José Souza Lima (UFPA)

Resumo: Os aspectos fonéticos e fonológicos desempenham um papel indiscutível no ensino e na aprendizagem de línguas, especialmente nos cursos de licenciatura para formação de professores de E/LE. Tais aspectos teóricos implicam um desafio no processo de construção metodológica didático/prático por parte dos professores ao apresentar o sistema fonético-fonológico do espanhol, o aparelho fonador, a relação entre letras e sons, os exercícios de transcrição fonética, apresentação dos fenômenos suprassegmentais da língua espanhola (*ceceo, seseo, yeísmo* etc.), variações e seus impactos socioculturais, bem como a pronúncia do idioma e a abordagem formativa e metodológica de ensino. Nesse sentido, propõe-se analisar a aprendizagem conceitual de determinados aspectos teóricos da fonética e da fonologia da língua espanhola por meio da proposta de criação de jogos fonéticos com alunos de Licenciatura em Letras Espanhol da UFPA/Acará, matriculados na disciplina de Fonética e Fonologia do Espanhol. Linguagem. A pesquisa baseia-se em estudos sobre a componente fônica desenvolvidos por Quilis (1999), Fernández (1997), Olivé (2004), Ortiz (2005), Benítez (2010), Varela-Gonsalez (2010), entre outros. A metodologia é um estudo de caso com abordagem qualitativa que inclui a coleta de dados sobre as produções de jogos conceituais dos alunos e a aplicação de questionário por meio de um formulário (*google forms*) para análise da aprendizagem em questão. Como resultado, foi possível observar a compreensão dos conceitos abordados, bem como compreender o valor do lúdico, a necessidade de desenvolvimento de metodologias lúdicas e criativas no ensino superior e a eficácia da referida proposta na formação de professores de E/LE.

Palavras-chave: Jogos. Formação de professores. Fonética e Fonologia. ELE. Aprendizagem conceitual.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

PROGRAMA DE EXTENSÃO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA - PEPLE/UFPA: PROJETOS DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DA ESCRITA DE ALUNOS ESTRANGEIROS E A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES

Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes (UFPA)
Gabriel da Silva Machado (UFPA)
Noely Vitória Ferreira Mendes (UFPA)

Resumo: O Programa de Extensão Português Língua Estrangeira - PEPLE/UFPA, constituído em 2022, dá continuidade ao Projeto de Extensão Português Língua Estrangeira (PLE), desenvolvido no Instituto de Letras e Comunicação da UFPA, desde 2008, no âmbito do convênio com o "Programa Estudantes Convênio-Graduação" (PEC-G), firmado entre Instituições de Ensino Superior Brasileiras (IES), Ministério da Educação (MEC) e Ministério das Relações Exteriores (MRE). O PEPLE está pautado sob o tripé ensino-pesquisa-extensão para atender novas demandas da universidade que vem se internacionalizando e, assim, recebendo cada vez mais alunos estrangeiros. O objetivo do trabalho é destacar as ações desenvolvidas no âmbito do PEPLE/UFPA no que concerne aos projetos de ensino. Como tema deste trabalho tem-se o desenvolvimento das competências da escrita dos alunos estrangeiros de português atendidos por esse programa e, paralelamente, a preparação dos estudantes de letras línguas estrangeiras, professores em formação de PLE que preparam e ministram as oficinas de produção escrita sob a orientação da coordenadora do PEPLE (Profa. Hellen Pompeu de Sales). Nosso trabalho fundamenta-se na orientação metodológica da Perspectiva Acional (Conselho da Europa, 2001), em que o aluno é visto como ator social e no construto teórico do Exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), sobretudo, na ideia de proficiência como a língua em uso (Brasil, 2020). Os procedimentos metodológicos adotados nas oficinas de escrita seguem um modelo didático desenvolvido por Sales (2019), que visa ao mesmo tempo ajudar o aluno e o professor em formação a desenvolverem suas competências na escrita em português. O trabalho justifica-se pela sua contribuição na formação de ambos. Os resultados demonstram que o programa PEPLE tem sido um lugar que prepara não somente novos falantes de língua portuguesa, mas também novos professores para atuarem em uma área que vem se diversificando cada vez mais, o PLE.

Palavras-chaves: Português Língua Estrangeira. Formação de professores. Projetos de ensino. Ensino-aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE NO PROJETO DE PESQUISA SOBRE A IMIGRAÇÃO FRANCESA EM BELÉM

Joanna Troufflard (UFPA)
Adrielle Saraiva Medeiros (UFPA)
Walter Marques Faro Neto (UFPA)

Resumo: Este trabalho trata da experiência de dois discentes no projeto de pesquisa intitulado: *Uma etnografia da presença francesa em Belém do Pará: imigração, bilinguismo e biculturalismo*. A escolha do tema justifica-se pela importância de aproximar os alunos de Letras-Francês da realidade cultural e linguística dos imigrantes franceses em Belém, criando uma oportunidade para um contato autêntico com o idioma francês e o desenvolvimento de uma competência intercultural, como definida por Zarate (1986). Este projeto que propõe um diálogo entre a Linguística Aplicada, a partir das reflexões de Grosjean (2015, 2016) e Pavlenko (2016), e a Antropologia, com base no trabalho etnográfico de Koven (1998, 2001) com imigrantes portugueses na França, tem três grandes objetivos: compreender o perfil migratório, linguístico e identitário dos imigrantes franceses que moram em Belém; favorecer uma aproximação entre os discentes em formação da Licenciatura em Letras-francês da UFPA e os imigrantes franceses e; incentivar um diálogo entre os aprendentes e os professores e/ou egressos do curso que já tiveram uma vivência em um país francófono. Para a realização da pesquisa qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez moradores franceses originários de diversas regiões. Os discentes também participaram de bate-papos online com professores e/ou egressos, que já moraram ou moram em alguma cidade da França, da Guiana Francesa ou do Canadá. Do ponto de vista intercultural, os resultados apontam que essas experiências proporcionaram um mergulho nas diferenças culturais e contribuiu para uma reflexão sobre a própria identidade dos discentes e sua valorização. Do ponto de vista linguístico, os resultados mostram que, ao longo das entrevistas, os discentes ficaram mais desinibidos com o idioma francês que estavam praticando de forma mais espontânea do que na sala de aula, e adquiriram estratégias de aprendizagem de língua estrangeira, tanto através da experiência dos professores que participaram dos bate-papos, quanto dos imigrantes franceses que abordaram a sua aprendizagem da língua portuguesa.

Palavras-chave: Imigração. Bilinguismo. Interculturalidade. Relato de experiência discente Licenciatura em Letras-francês.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO:

TRAVESSIAS IDENTITÁRIAS

Erika de Aquino (SEMED-PA)

Resumo: Sou professora da Educação do Campo Ribeirinha em Igarapé-Miri/Pa e neste relato de experiência quero trazer reflexões acerca do que Grada Kilomba (2020) chamou de racismo do cotidiano estendendo esta discussão para além do recorte afrodescendente apresentado pela artista/pesquisadora para realidade da região em que trabalho. Desse modo, levarei minha experiência em sala de aula de um território de encruzilhada afro-indígena em diálogo com o livro *Memórias da Plantação* (2020) de Kilomba. Assim, em consonância com as práticas escolares em que propus aos alunos reflexões acerca de identidade e de autorreconhecimento, trago como resultado as reflexões sobre: terminologias coloniais, racismo cotidiano, ferida (trauma) e silêncio. Identificando enquanto professora de Literatura e Língua Portuguesa, como reflete Kilomba, que o racismo é discursivo e não biológico concluindo que é nossa função enquanto educadores antirracistas tirar as máscaras que silenciam nossas histórias tornando-nos Sujeitos de nossas narrativas.

Palavras-chave: Educação antirracista. Racismo cotidiano. Grada Kilomba. Educação básica.

REALIZAÇÃO:
FACULDADE DE LETRAS
CAMPUS CASTANHAL
UFPA
APOIO:

VIVÊNCIAS DOS TUTORES DE INFORMÁTICA BÁSICA NO PROGRAMA DE TUTORIA DISCENTE NA UFPA CAMPUS CASTANHAL

Jean Marlison Azevedo da Silva (UFPA)
Lucas dos Santos Soares (UFPA)
Patrícia Rodrigues de Oliveira (UFPA)

Resumo: Este trabalho analisa as experiências dos tutores de informática básica no Programa de Tutoria Discente (PTD) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal. Com o avanço da sociedade da informação, a informática tornou-se essencial em diversos contextos, inclusive no ambiente universitário, onde muitos estudantes encontram dificuldades para se adaptar às novas tecnologias e à estrutura acadêmica (GEIB et al., 2007). Segundo Helerbrock (2024), a informática básica é um conjunto essencial de conhecimentos que capacita os indivíduos para a inclusão digital e o uso das ferramentas digitais. Neste sentido, o objetivo do PTD é melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, promover a integração entre estudantes e atender às necessidades pedagógicas dos ingressantes. Além disso, o programa apoia discentes com dificuldades acadêmicas e/ou outros problemas que possam levar à retenção e/ou evasão ao longo de seu percurso acadêmico (PROEG, 2023). A pesquisa foi realizada com tutores do Eixo de Informática Básica, utilizando uma abordagem quali-quantitativa e coleta de dados por meio de um questionário online. Os resultados indicam que, apesar dos desafios enfrentados, como a escassez de recursos e o tempo limitado dos discentes tutorados, o programa tem contribuído para o desenvolvimento de suas habilidades. Os tutores destacaram que as atividades de acolhimento e a personalização das tutorias foram fundamentais para o progresso dos alunos, que, mesmo diante de limitações, conseguiram superar suas dificuldades acadêmicas. Em resumo, o PTD se configura como uma estratégia eficaz para a melhoria da educação universitária.

Palavras-chave: Tutoria. Informática. Inclusão digital.

REALIZAÇÃO: FACULDADE DE LETRAS CAMPUS CASTANHAL
APOIO: